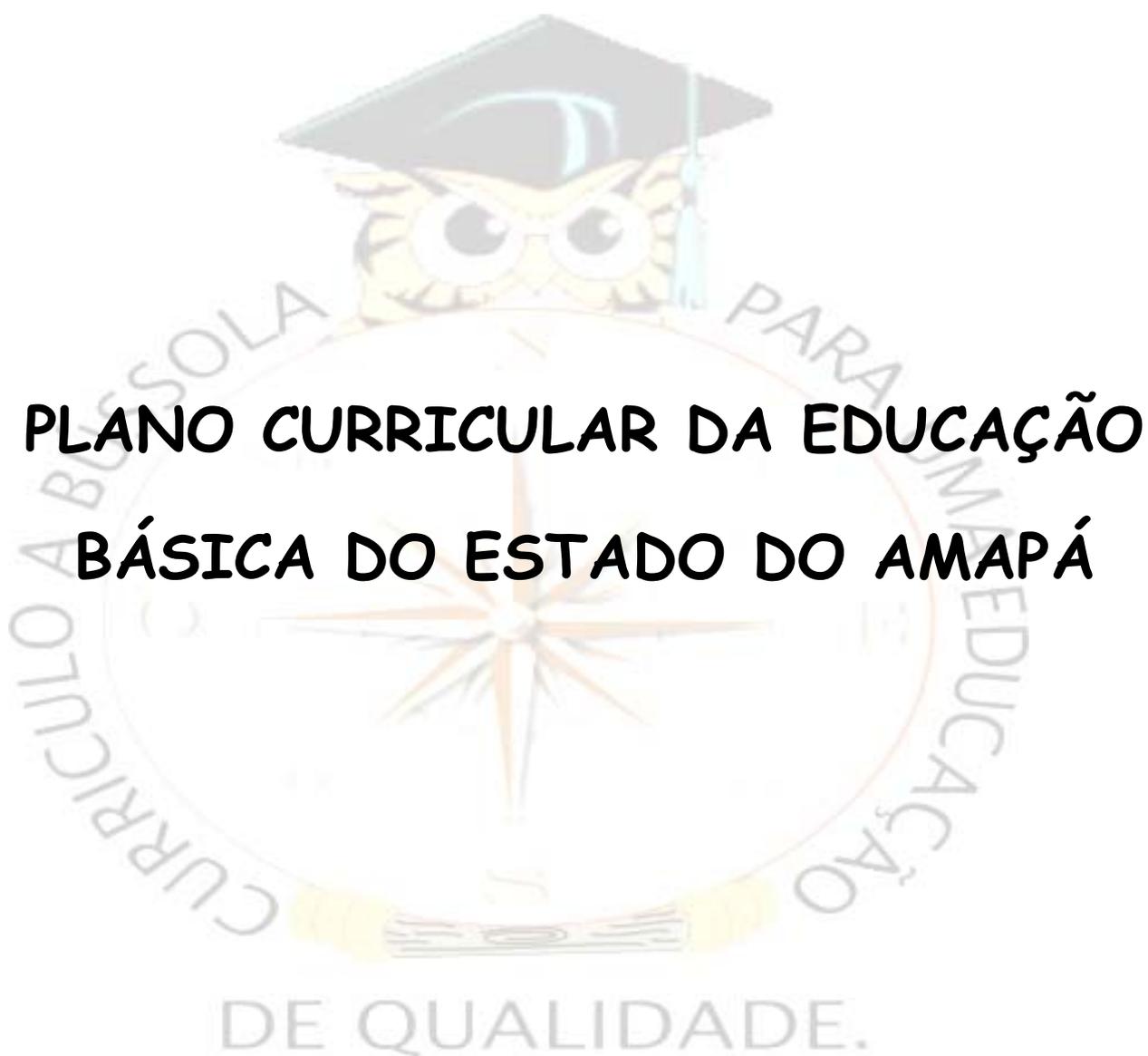




GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Macapá - AP
2009



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANTONIO WALDEZ GOES DA SILVA
Governador do Estado do Amapá

JOSÉ ADAUTO SANTOS BITENCOURT
Secretário de Estado da Educação

ALBERTINA GUEDES DA SILVA
Secretária Adjunta de Políticas de Educação

MARIA DA CONCEIÇÃO AMARAL CARDOSO
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais -
CODNOPE

MARIA ROSETE FERREIRA DO AMARAL
Gerente do Núcleo de Assessoramento Técnico-Pedagógico - NATEP

CRISTILENE DE MOURA MENDONÇA
Chefe da Unidade de Orientação Curricular e Supervisão - UOCUS

Macapá - AP
2009

COORDENADORES DAS DISCIPLINAS

ARTE

Hildima Ramos da Silva

Ronne Franklin Dias

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Maria de Assunção Cortes Costa

Elizane do Socorro Assunção

Vânia do Socorro A. Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA

Djaci Amoras Colares

Rinaldo Oliveira do Nascimento

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Hildete Margarida Rodrigues de Souza

Anita Garibaldi de Oliveira

Ênia Cláudia Barros

Rubens Edgardo P. Pereira

ENSINO RELIGIOSO

Maria de Lourdes Sanches Vulcão

Luciana Martha Sena de Vilhena

FILOSOFIA/SOCIOLOGIA/PSICOLOGIA

Áurea Batista de Sá Viana

Patrick Loureira Bitencourt

Manoel Lourenço da Cruz Moraes

Anatália Cistina Neves Nascimento

Andréa Coimbra de Moura B. Costa

GEOGRAFIA

Marilza dos Santos Lima

Cristiane da Costa Lobato

Denis Marques de Oliveira

HISTÓRIA

Maura Leal da Silva

Pedro Paulo da Cunha Carvalho

MATEMÁTICA/QUÍMICA/FÍSICA

Idelfonso Barroso de Almeida

Edecarlos Vasconcelos da Silva

Wilker Sathoro

Pedro Maria Mendes

BIOLOGIA/CIÊNCIAS

Antônio Manoel Alves Pampolha Júnior

Ediléa M. de Oliveira

Lailson Lemos

OFICINA DE TRABALHO

Maria do Socorro Varanda

Suzana Almeida Coelho



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

APRESENTAÇÃO

*"Quanto mais conhecimento, mais autonomia.
Maior a possibilidade de escolha."*

Nos tempos atuais, em que há um “bombardeio” de notícias e conteúdos pelos meios de comunicação, é atribuição da escola orientar as crianças e os jovens para lidar com toda esta informação da melhor forma possível. Estes novos desafios exigem do professor a renovação contínua. Além disso, todo conteúdo e metodologia usados sempre terão que ser revisados e atualizados, de acordo com as mudanças tecnológicas, sócio-culturais e ambientais dos últimos anos.

O debate sobre currículo deve ser orientado pela compreensão da escola enquanto espaço que garante a autonomia dos indivíduos – conceito que muitas vezes mantém-se apenas no discurso das escolas. O currículo é o elemento estruturante do projeto pedagógico, daí a importância da participação de todos os atores envolvidos – Secretaria de Educação, Escolas, Professores, Comunidade – na discussão sobre o tema, permitindo que as mudanças sejam negociadas, consensuais e não impostas. Não dá para colocar professores como inimigos das reformas. O processo de evolução da sociedade e conseqüentemente o avanço das ciências tenta explicar as relações existentes entre a sociedade e a natureza. Neste contexto é importante a construção de um Plano Curricular que provoque o senso crítico na busca da compreensão da realidade em que o educando está inserido, auxiliando-o como ferramenta indispensável para a construção de sua cidadania.

O Plano Curricular da Educação Básica do Estado do Amapá da Secretaria de Estado da Educação - SEED, foi elaborado pelos docentes da Rede Estadual de Ensino, tendo como Base Legal as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, Orientações do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares e a Sistemática de Avaliação do Estado do Amapá, uma série de recursos didáticos e experiências inovadoras e pretende ser útil aos docentes, equipe gestora, alunos e comunidade escolar como instrumento norteador para a prática docente, e como todo planejamento é flexível às mudanças, as quais irão ao encontro com a realidade de cada educandário e sua comunidade, os quais estão num espaço geográfico com suas diversidades sócio-culturais peculiares.



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

ARTE

1. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA DA DISCIPLINA

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. Assim o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com os valores estabelecidos, em cada ambiente cultural do conhecimento artístico em todos os tempos.

A mudança radical que deslocou o foco de atenção da educação tradicional, centrado apenas na transmissão de conteúdos, para o processo de aprendizagem do aluno, também ocorreu no âmbito do ensino de arte.

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para orientação que visavam o desenvolvimento do potencial criador.

É importante salientar que tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional.

Os princípios revolucionários necessitaram de uma capacidade da expressão artística, que aos poucos foram sendo enquadrado com palavras de ordem como, por exemplo: “O que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza” e “ Aprender a fazer, fazendo”; estes e outros temas foram aplicados mecanicamente nas simplificações na idéia original, o que redundou, na banalização do “ Deixar fazer- ou seja, deixar a criança fazer arte”, sem nenhum tipo de intervenção. Ao professor destinava-se um papel cada vez mais irrelevante e passivo. “A ele não cabia ensinar nada e a arte adulta deveria ser mantida fora dos muros da escola, pelo perigo da influência que poderia macular a genuína e espontânea expressão infantil”. O objetivo fundamental era o de facilitar o desenvolvimento criador da criança.

Na década de 60, os arte-educadores principalmente americanos, lançaram as bases para uma nova mudança de foco dentro do ensino de arte, questionando basicamente a idéia do desenvolvimento espontâneo da expressão artística da criança e procurando definir a contribuição específica da arte para a educação do ser humano .

A reflexão que consagrou uma nova tendência com objetivo específico era de precisar o fenômeno artístico como conteúdo curricular, que gerou um duplo movimento: de um lado, a revisão crítica de livre expressão; do outro a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento.

No início da década de 70 autores responsáveis pela mudança de rumo do ensino de arte nos Estados Unidos, afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e não ocorre automaticamente à medida que o professor propiciava essa aprendizagem por meio da instrução. As tendências manifestaram-se no ensino de arte a partir de varias perguntas; estabelecendo um quadro de referências conceituais artísticas, gerando propostas pedagógicas, com conteúdos a serem ensinados no processo de aprendizagem dos alunos.

A formação dos professores de arte no Brasil tem uma historia significativa. Nesta mesma época surge o Curso de educação Artística que foi a primeira obrigatoriedade institucional de ensino de arte na escola brasileira. A Lei 5692/71 incluiu a atividade de educação artística no currículo escolar e só depois providenciou a criação das Licenciaturas curtas e plenas polivalentes para suprir a necessidade implantada. A partir da década de 80 tivemos o fracasso desta licenciatura curta e polivalente onde houve um amplo debate

entre os professores, nos encontros e associações na busca de reformularem o currículo, (Rejane G. Coutinho; Ed 2003). Com o advento da LDB 9394/96 tivemos outra surpresa á ameaça da retirada do ensino de arte do Núcleo Comum, mas com muita articulação dos movimentos de todas as linguagens de arte conseguimos que a arte tivesse seu lugar de destaque no currículo do ensino básico.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

Na história do ensino de Arte no Brasil podem-se observar diferentes orientações de sua finalidade, que vinha desde a formação e atuação dos professores até as políticas educacionais com enfoques filosóficos, pedagógicos e estéticos. Era importante identificar um espaço na área do currículo escolar, onde as tendências pedagógicas predominavam nas práticas artísticas e por fim conhecer melhor cada situação, pelo qual o ensino de arte passou.

No século XIX por volta do ano de 1854, foi inserido na educação pública brasileira música através de um decreto federal, que abrangia noções de música e exercício de canto. O ensino de arte é incorporado ao processo pedagógico e de políticas educacionais na primeira década do século XX.

O ensino de arte é identificado pela visão humanista e cientificista que demarcou as tendências pedagógicas da escola tradicional. Essas tendências se contraponham em proposições, métodos e entendimentos do papel do professor e do aluno, essas preposições foram tão marcantes que permanecem mescladas na prática dos professores de arte.

As disciplinas de Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte do programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento padrão e modelos das classes sociais dominantes.

Na escola tradicional, valorizavam-se as habilidades manuais “dons artísticos”, com isso era observando uma visão utilitarista e imediatista da arte. O professor (a) selecionava trabalhos com modelos convencionais de livros e de manuais.

A arte era voltada para o domínio técnico. A figura do professor era transmitir aos alunos, os códigos estéticos, que tinham em comum a reprodução de modelos.

Na disciplina desenho geométrico predominava a reprodução naturalista, ou seja, figurativa da forma, onde se consideravam as habilidades técnicas. O teatro e a dança não estavam incluídos no currículo escolar como prática pedagógica, sendo apenas reconhecidos nas atividades escolares.

O canto Orfeônico da década de 30 teve à frente, na defesa, o Compositor Vila-Lobos, que levava o projeto de linguagem musical de maneira sistemática em todo o país; difundia idéias da coletividade e civismo do momento político do então Estado Novo, este canto durou 30 anos no Brasil e foi substituído pela educação musical, criada pela Lei de Diretrizes e Base da educação brasileira de 1961.

Entre os anos 20 e 70 muitas escolas viveram outras experiências no ensino e aprendizagem de arte, sustentadas pela estética modernista, com base nas tendências pedagógicas e psicológicas, com influências nos estudos de psicologia cognitiva, psicanálise, gestalt bem como o movimento filosófico que embasaram os princípios da Nova Escola. O ensino de arte se volta para o aluno respeitando suas necessidades e aspirações, valorizando as formas de expressão e de compreensão do mundo, desenvolvendo o processo de criação do aluno.

As escolas de São Paulo experimentam as aulas de desenho e artes plásticas buscando a questão vocacional, buscando no aluno a espontaneidade, valorizando o crescimento ativo e progressivo do aluno; essas atividades de artes plásticas são consideradas como inversão, autonomia e descobertas da auto-expressão dos alunos. Os(as) professores(as) estudavam as novas teorias divulgadas no Brasil e no exterior e rompiam com a mimese da escola tradicional, com isso houve mudanças nas práticas pedagógicas dos mesmos que procuraram cursos de capacitação profissional, procurando novos livros, métodos e concepções filosóficas de educação em arte. Neste período a arte é trabalhada fora da escola, dando oportunidade do surgimento dos conservatórios de música, escolas de teatro, escolas de música e Escolinhas de arte com crescimento cultural do anuncio da modernidade e Vanguarda. A Semana de arte moderna em 1922 foi marcante pelo envolvimento de várias modalidades como: artes plásticas, música, poesia, dança etc. Várias revistas brasileiras deram depoimentos positivos da difusão da arte no momento como a Klaxon em SP, as revistas de música Ariel SP(1923), Brasil Musical RJ (1923). Revista Nova PA de 1923 a 1929.

As artes plásticas cresceram com as novas expressões e vanguardas e surgem os Museus de arte moderna, o teatro brasileiro consolidando o teatro de arena e as oficinas. Surge a criação do movimento popular de cultura atuando do nordeste ao sul do país, junto com os sindicatos, centros estudantis e grupos populares ligados às teorias pedagógicas.

Surgem nomes da música como Pixinguinha e Noel Rosa, que movimentam o intercâmbio internacional de música, ritmos, sonoridades, técnicas, composições etc.

A arte sai dos espaços escolares e animam os grandes festivais da canção e novas experiências teatrais que mobiliza os estudantes.

2.1. Ensino de Arte nos Currículos

Como trabalhar a arte como conhecimento pedagógico da imagem, do som, do movimento, da percepção estética, como fonte de conhecimento se na década de 60 existiam pouquíssimos professores com formação. Pois qualquer professor (a) de outras disciplinas ou das escolas de belas artes, de escolas de artes dramáticas e ou conservatórios podiam assumir as disciplinas de desenho, desenho geométrico, artes plásticas, músicas e arte Dramática;

É quando a LDB de 1971 inclui a arte no currículo com o nome de Educação Artística considerando como atividade educativa e não disciplina ficando indefinida o conhecimento. No entanto esse entendimento foi contraditório e Paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e não dominavam as várias linguagens que eram Artes plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas.

Nesta seção, são levantadas as principais propostas e reivindicações dos professores de Arte, conforme formulado nas suas várias instâncias de representação profissional, como, por exemplo, a Federação dos Arte Educadores do Brasil (FAEB), a Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) e a Associação Brasileira de Artes Cênicas (Abrace). Nessa pauta, destaca-se a superação da polivalência, frisando-se a importância da formação em nível superior de professores especialistas em cada uma das linguagens artísticas e sua atuação nas escolas de nível fundamental e médio de acordo com sua qualificação. (Orientações Curriculares p/ o ensino Médio- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Artes ;ano 2006/MEC).

Ressalta-se, ainda, a importância da implementação de uma política de avaliação contínua e propositiva desses documentos nas instâncias federal, estadual e municipal, visando, não só a diagnosticar a estrita implantação das propostas, mas, principalmente, identificar as alternativas e mesmo as divergências que por ventura tenham escapado às suas formulações curriculares, revelando possibilidades extrapolam seus limites. É fundamental a definição de uma política de formação de professores de Arte em várias instâncias: graduação, pós-graduação, formação continuada, bem como o acesso a materiais, equipamentos, informática e apoio à participação em eventos da área.

Por fim, entende-se que essas propostas e suas avaliações dependem de um processo contínuo de experimentação e pesquisa. Apresenta-se, assim, uma bibliografia que indica fontes para professores e pesquisadores, relativa às formulações gerais sobre arte, educação, ensino de Arte e especificamente sobre o trabalho metodológico com as linguagens, sem pretender exaurir esse repertório, felizmente em expansão graças aos crescentes resultados dos programas de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento.

Com a LDB promulgada, em 20 de novembro de 1996 convicto da importância dela para os alunos do ensino básico, professores encampam protestos e manifestações em todo o Brasil, contrário a decisão da retirada da obrigatoriedade no ensino de arte da Lei 9394/96. Foram muitas reuniões com o MEC para a afirmação da importância do ensino de arte no currículo brasileiro. O movimento nacional(FAEB) conseguiu que fosse revogada as disposições anteriores e a arte foi considerada obrigatória na Educação Básica. Com o seguinte texto: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural do

Nas Artes Visuais, dentre várias propostas formuladas a partir das condições estéticas da pós-modernidade, temos os Critical Studies (Estudos Críticos) na Inglaterra, e nos Estados Unidos, o (DBAE) Discipline Based in Art Education, ou seja, Arte-Educação Baseada em Disciplina. Esse método, formulado por professores pesquisadores norte-americanos, divide o ensino de Artes Visuais em disciplinas voltadas para o desenvolvimento das competências estética, artística, histórica e de crítica sobre arte. Além da segmentação disciplinar, outra crítica corrente a respeito dessa metodologia é sua ênfase na arte ocidental erudita.

No Brasil, ao contrário dessa divisão disciplinar, a Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (1991), propõe o ensino baseado em ações continuamente interligadas. Essa proposta começou a ser sistematizada em 1983 e foi pesquisada entre 1987 e 1993 no Museu de Arte Contemporânea (MAC), da USP, e na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A Aprendizagem Triangular está presente em documentos anteriores aos PCN, passando a orientar o vocabulário e as ações dos professores de Arte do país. No entanto, a própria autora ressalta que nos PCN “[...] a nomenclatura dos componentes da Aprendizagem Triangular designados como Fazer Arte (ou produção), Leitura da Obra de Arte e Contextualização foi trocada para Produção, Apreciação e Reflexão (da 1ª à 4ª série) ou Produção, Apreciação e Contextualização (da 5ª à 8ª série) (C.A.Barbosa, 2003) gerando uma série de “normas” de execução, o que reduz a intenção da proposta.”

O que se observa é que os eixos da abordagem são muitas vezes reduzidos a atividades estanques e estereotipadas – caso especial da atividade de releitura das obras de arte, muitas vezes tratada como a simples realização de cópias das obras originais. Embora voltada para as Artes Visuais, a Abordagem Triangular tem influenciado outras áreas do ensino de Arte.

Em 2003 a LDB Lei 9394/96 sofre outra alteração com a criação da Lei 10.639/03 que inclui nas disciplinas de História, arte e literatura a História da África e da Cultura Afro brasileira, com conteúdos nas disciplinas citadas acima; Esta Lei tem o Parecer CNE/CP 003/2004 e a resolução CNE/CP 01/2004 que são instrumentos legais que orientam claramente as instituições educacionais quanto a suas atribuições. Em 2008 houve outra alteração na Lei 9394/96 com o Parecer do CNE/CP nº 01/04 instituindo a Lei 11.645/08 que incluir conteúdos da História e cultura Indígenas no ensino básico também nas disciplinas de Literatura, História e arte do ensino Fundamental e Médio. De acordo com as diretrizes do Plano Nacional das relações étnico raciais do MEC/09 os Estados terão que promover formações, a seus quadros funcionais do sistema educacional, de forma sistemática e regular e orientar as equipes gestoras e técnicos da secretaria para implementação e implantação das Leis.

Na década de 1990, diante da falta de clareza sobre o espaço curricular definido para a Arte na formulação da nova LDB, intensificam-se a organização política dos professores e as discussões sobre as delimitações conceituais e metodológicas do ensino na área. Defendendo a posição de que “arte tem conteúdo, história, “O ideário sobre o Ensino da Arte contempla as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e um olhar mais sistemático sobre outras culturas”. Várias gramáticas e múltiplos sistemas de interpretação que devem ser ensinados”(BARBOSA, 2003), os artes-educadores, em um intenso esforço de mobilização, garantem não apenas a inserção da obrigatoriedade de oferta da disciplina, mas também a superação da polivalência. A nova legislação prevê, tanto na educação básica como na formação do professor, o ensino das linguagens – artes visuais, música, dança e teatro, que devem ser ensinadas individualmente de acordo com a formação de cada professor. O mesmo precisa de tempo para pesquisar, interagir com os espaços culturais, museus, bibliotecas e estar conectado com redes de informação buscando o conhecimento junto com seus alunos, “é importante salientar que a nomenclatura Artes Visuais, consta no documento da proposta de Diretrizes Curriculares do SESu/MEC compreendendo as artes plásticas: desenho, fotografia, vídeo, cinema além da pintura, escultura gravura, arquitetura, cerâmica, cestaria, entalhe e o avanço tecnológico e transformações estéticas do século a arte em computador(1998,p.63)”

2.2. Diversidade e Pluralidade Cultural

Além das sistematizações pedagógicas e metodológicas no ensino de Arte, as décadas de 1980 e 1990 assistem a intenso questionamento dos próprios conteúdos a serem trabalhados. Questiona-se a ênfase dos conteúdos curriculares referentes às artes européia e norte-americana, ou seja, uma arte branca e masculina.

“As concepções atuais de artes, segundo as correntes do pensamento sobre a cultura e a sociedade (sobretudo as decorrentes da pós modernidade) levam a estabelecer que a finalidade de uma arte na educação numa cultura e mudança, seria aprender o que é significado, crítico e plural”. (HÉRNANDEZ-2000).

Segundo este autor para viabilizar uma educação crítica e cultural, à uma série de fontes e referências procedentes do pensamento pós-estruturalista, da teoria crítica que podem contribuir para favorecer esse

modo mais radical, mais profundo de pensar a educação em relação as artes aqui recortadas como artes visuais.

A arte na educação baseada em uma concepção pós-modernistas é potencialmente conectada ao resto da vida, sem limites entre a arte e seu contexto social e cultural de origem.

Tal conhecimento enfatiza a habilidade da compreensão e interpretação crítica de obras de arte como principal resultado do ensino.

“O ensino da arte nesta perspectiva pode ser dialética, emancipatória e inclusiva, partindo de uma prática restauradora, transgressora, intercultural e crítica, como um poderoso instrumento para reafirmar a singularidade na diversidade” (AZEVEDO, 2010).

Arte na educação se apresenta como um caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo começando pelo reconhecimento da cultura local.

Hernández enfatiza que arte na educação num sentido não formalista tem a finalidade de evidenciar a trajetória percorrida pelos olhares em torno das representações visuais das diferentes culturas confrontando criticamente os educados com ela. Trata-se, portanto de expor os educando não só ao conhecimento formal, conceitual e prático em relação as artes, mais também a sua compreensão como parte da cultura visual de diferentes povos e sociedade.

3. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- ◆ Desenvolver a capacidade expressiva e comunicativa da arte em sua dimensão não-verbal, considerando a posição do sujeito em sua subjetividade através das suas produções artísticas, mantendo uma interação com materiais, instrumentos e procedimentos diversificados, assim como uma busca de auto-conhecimento e autoconfiança, através do experimentar, sentir, imaginar, refletir e investigar elementos estéticos, compreendendo a arte como um processo pessoal e cultural;

- ◆ Promover o discernimento no educando de sua realidade histórico-cultural e possibilitando desdobramentos transformadores ou metafóricos pelo uso da criatividade, sensibilidade e senso de solidariedade em propostas artísticas de intervenção, materialidade e reinterpretação das realidades vivenciadas;

- ◆ Desenvolver a compreensão do ensino de arte como meio que permite que o ser humano crie e desenvolva significados simbólicos particulares na relação direta com suas vivências, na dimensão das realidades concreta, virtual e lúdica; (FUNDAMENTAL)

- ◆ Compreender a cidadania como participação social e política, adotando atitudes de respeito mútuo e alteridade diante da diversidade multicultural, desenvolvendo assim conhecimentos para um crescimento integral das múltiplas dimensões humanas e garantir seu papel na sociedade;

- ◆ Estudar a arte como elemento primordial para a compreensão do homem e sociedade do seu tempo. Abordando as diversas temáticas que envolvem a estética, o estilo, a produção e a análise das artes plásticas no campo da: pintura, escultura e arquitetura.

- ◆ Desenvolver sua expressão artística e cognitiva-estética nas artes visual sabendo comunicar – se através de busca pessoal ou coletiva articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e a reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, levando em consideração a diversidade etnico-racial no contexto internacional, nacional e regional.

- ◆ Propiciar embasamento teórico e reflexivo sobre arte antiga, contemporânea e a cultura visual , numa perspectiva interdisciplinar, oportunizando ao educando uma visão ampla do fenômeno da arte, seu desdobramento e sua importância enquanto forma de conhecimento e experiência humana.

- ◆ Desenvolver as competências estéticas e artísticas do educando nas artes plásticas, tanto na produção de trabalhos pessoais, quanto no grupal, apreciando, desfrutando e valorizando os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidas ao longo da história.

- ◆ Expressar e comunicar-se em arte mantendo atitudes de busca pessoal e coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, sensibilidade no desenvolvimento psicomotor e refletir sobre as fruições e produções artísticas.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- ◆ Desenvolver autoconfiança por meio de atividades artísticas, estimulando escolhas e posicionamentos particulares do eu, como pessoa singular que busca sua autonomia;
- ◆ Construir formas de expressar e comunicar com recursos não-verbais, utilizando-se de domínios simbólicos não convencionais;
- ◆ Reconhecer e entender as artes como manifestações culturais da humanidade;
- ◆ Estimular aspectos sensíveis/cognitivos para a alteridade e respeito à diversidade cultural.

(...) antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o educador deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade. O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o educador e o educando vêem o papel da arte fora da escola. (...)

A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., mas tem importância em si mesmo, como assunto, como objeto de estudo. (Barbosa, 1975, pp. 90 e 113).

Desenvolver o conhecimento de si mesmo e o conhecimento de confiança em sua capacidade efetiva, física, cognitiva, ética, inter-relação pessoal e inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Compreender que a arte está presente na sociedade em profissões exercidas nos mais diferentes ramos da sociedade; o conhecimento em arte é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional do cidadão. O conhecimento da arte abre perspectiva para que o educando tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente; Criar e conhecer são indissociáveis, e a flexibilidade é condição fundamental para o aprendizado.

Para se conseguir uma boa compreensão e investigação é preciso analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal como manifestações sócio-culturais e históricas; assim como analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos fins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico.

Avaliar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.

Viver dramaticamente em uma cultura plural respeitando e conhecendo as influências da cultura africana e indígena é compreender que a sociedade brasileira é formada por diferentes etnias, imigrantes de diferentes países que colocam em contato grupos diferenciados. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, tornam obrigatório, no ensino público fundamental e médio, no segmento EJA, estudos e conteúdos programáticos da História da África, dos Africanos, cultura afro-brasileira e a cultura indígena resgatando a formação da sociedade Brasileira, nas disciplinas de Arte, História e Literatura

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

1ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO: Relação do eu com o mundo

I- UNIDADE

1. Desenho e pintura

1.1 desenho e cotidiano do aluno (ambientais, sociais e imaginativos);

- 1.1.2 Construção de texturas gráficas (desenhar)
- 1.2 cores: identificação e classificação
- 1.2.1 Cores e suas simbologias (sentidos pessoais, culturais e Sociais);
- 1.3 formas (geométricas e orgânicas) culturais e naturais;
- 1.4 composição bidimensional com materiais alternativos e com diversas técnicas.

II- UNIDADE

- 2. Colagem e modelagem
- 2.1 colagem (recortes e rasgos);
- 2.1.1 Obtenção de texturas concretas (fricção sobre objetos)
- 2.2 montagens e mosaicos de papéis, revistas, folhas naturais e objetos;
- 2.3 modelagem com massas, argila, gesso, biscuit, papel machê;
- 2.4 modelagens de parte do corpo, objetos do seu entorno e abstratos;
- 2.5 figurativos de pessoas ou personagens da diversidade étnico-cultural.

III- UNIDADE

- 3. Musicalização
- 3.1 timbres e tons
- 3.2 brinquedos cantados
- 3.3 cantigas de roda
- 3.4 Ladrão de marabaixo, sairê, batuque, zimba, etc.

IV- UNIDADE

- 4. Expressão corporal e teatro.
- 4.1 Dramatização
- 4.2 Confecção de fantoche
- 4.3 Improvisação de personagens.
- 4.4 Mímica: animais, objetos, etc.

2ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo: Percepção e interação com o outro

I- UNIDADE

- 1. Composições bi e tridimensionais
- 1.1 Formas geométricas: jogos, tangran, obras de arte, etc.
- 1.1.1 Construção de figuras a partir de formas geométricas;
- 2.1 Pintura direta, pintura a dedo, pintura sobre esboço (feita pela criança);
- 2.2 Gradação das cores: claro, escuro, fosco, brilhante, transparência, opaco.
- 2.3 Painel temático coletivo
- 2.4 Pintura/desenho sobre objetos: caixas, pratos de isopor, telhas, tijolos, etc.

II- UNIDADE

- 2. Expressão Musical
- 2.1 confecção de instrumentos
- 2.1.1 Obtenção e identificações de sons
- 2.2 Ritmos e arranjos musicais: individual e coletivo
- 2.3 Exercícios vocais e Cantigas de roda

III-UNIDADE

- 3. Teatralização
- 3.1 Teatro de boneco: fantoche, varetas, cenários.
- 3.2 Dramatização:
- 3.2.1 Criação de personagens, de lendas regionais, da realidade social.

IV-UNIDADE

- 4. Expressão corporal
- 4.1 Mímica e jogos recreativos;
- 4.2 Interpretação corporal de cantigas (regionais, nacionais e globais);

- 4.3 Brinquedos cantados;
- 4.4 Danças como manifestações culturais do Amapá;
- 4.5 Folguedos do Amapá

3ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO: Cultura Local

I-UNIDADE

- 1. Desenho
 - 1.1 Identificando desenho
 - 1.1.1 desenho como idéia, como projeto nos vários produtos culturais: casas, veículos, bairro, objetos.
 - 1.1.2 desenho das culturas indígenas: motivos gráficos
 - 1.2 Desenho como espaço
 - 1.2.1 Horizontalidade, verticalidade, estabilidade, instabilidade, movimento
 - 1.2.2 Desenho como circulação de trajetos cotidianos
 - 1.2.3 Reconhecendo marcas, margens, espaços interiores, mapas, percursos

II-UNIDADE

- 2. Bricolagem
 - 2.1 Cartazes: construção em desenho e/ou colagem.
 - 2.2 Murais coletivos com materiais e técnicas diversas
 - 2.3 Colagem, montagem com interferências gráficas:
 - 2.3.1 Combinar imagens de revistas, jornais, panfletos com desenhos e pinturas;
 - 2.3.2 Compreendendo imagens
 - 2.4 Mosaico e multiculturalidade: uso de objetos, imagens e materiais alternativos com referências ao local e a cultura.
 - 2.5 Objetos artesanais: talas, fibras, algodão, argila, madeira, plástico, etc.
 - 2.6 Objetos étnico-culturais: indígena, afro-amapaense, ribeirinha, etc.

III-UNIDADE

- 3. Dramatização
 - 3.1 Representação/interpretação
 - 3.1.1 Monólogo e diálogo
 - 3.2 Jogos interpretativos, máscaras.
 - 3.3 mímica e paródia
 - 3.4-Teatro

IV-UNIDADE

- 4. Música
 - 4.1-Musicalidade: tipos e ritmos
 - 4.2-Composição musical
 - Palavras cantadas
 - 4.3-Músicas de festas tradicionais

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO: Conexões da Arte

I-UNIDADE

- 1. Composição bidimensional
 - 1.1 Materiais de desenho: grafite, giz de cera, carvão, nanquim, lápis de cor, aquarelável, etc.
 - 1.2 Técnicas: hachuras, sopro, espirro, pontilhismo, dedo, raspagem, esfumado, etc.
 - 1.3 Morfologia geométrica em relação à arte e outros contextos.
 - 1.3.1 Dimensões: noções de volume, proporção, distância.
 - 1.4 Cores (composição e comparações contextuais): complementares, quentes e frias.

II-UNIDADE

2-Mitos e lendas

2.1 Significados, discursos e práticas sociais na vida cotidiana.

2.2 Interpretação com performance teatral

2.3 Ilustrações das narrativas de origem indígenas e africanas: dobraduras, fantoches, etc.

III-UNIDADE

3- Festas étnico-culturais

3.1 Origem e características: Marabaixo, Batuque, Sairé, Turé, Bumba meu Boi, Festa Junina, Festa de São Tiago, etc.

3.2 Coreografia.

3.3 Representação de danças em obras de arte e outras formas visuais.

IV-UNIDADE

4-Cultura visual

4.1 outros meios de apresentação artística

4.1.1 Tv, vídeo, internet, etc.

4.1.2 objetos artesanais e artefatos que integram a paisagem visual.

4.1.3 arte de rua, graffiti, azulejo, monumentos, fachadas, etc.

4.2 interpretação de imagens

4.2.1 Meios de comunicação: cartazes, painéis, panfletos, propagandas televisivas, etc.

4.2.2 Obras de arte.

4.2.3 Murais e outras formas de representação cultural.

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE

1-Fundamentação da arte

1.1-Conceito e importância

1.2-Origem da Arte

- Linguagem Artística
- Artes Plásticas Artes Visuais (Noções)
 - Pintura
 - Arquitetura
 - Escultura
 - Cerâmica
 - Desenho
 - Artesanato
 - Xilogravura

1.3-Imagem Visual

- Elementos da Linguagem Visual
 - Ponto
 - Conceito
 - Classificação
 - Físico
 - Geográfico
 - Gráfico
- Noções do Neo-Impressionismo
 - Pontilhismo
 - Artistas
 - Noções de leitura de obras
- Linha
 - Conceito
 - Classificação
 - Retas

- Curvas
- Uso das linhas nas artes indígenas
- Linhas quanto à forma
- Composição artísticas com o uso das linhas
- Forma
 - Conceito
 - As formas geométricas no dia-a-dia do ser humano
 - Produção artística de obras de artes, com o uso das formas.

II-UNIDADE

2- O grafismo na Arte Afro-brasileira

- Cerâmica
- Escultura

Os Mestres da arte afro brasileira

2.1-Cores

- Estudos das cores
- Origem das cores
- Classificação das cores
 - Primárias
 - Secundárias
 - Neutras

2.2-As cores na natureza

- Composição com uso das cores naturais
 - Utilização de pigmentos naturais

2.3-As cores na produção cultural

- na cultura indígena e Afro brasileira
- Artistas brasileiros: Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Alfredo Volpi, outros;
- Artistas amapaenses: R. Peixe, Herivelto, M. Silva, Pantaleão, outros.
- Produção artesanal: cerâmicas, madeiras, cestarias, etc.

2.4-Elementos da Linguagem Visual

- Pintura
 - Dimensão Visual
 - Variações de cores
 - Luminosidade
- Ritmo
- Equilíbrio
- Pintura corporal dos indígenas e africanos

III-UNIDADE

3-Cerâmica

- influência Indígena e africana
- influência Européia
- Uso da natureza na confecção de louças e utensílios
- Artesanato
 - Indígenas
 - Afro brasileiro
- Arte Visual das lendas e Mitos do folclore brasileiro
- Leitura visual de obras de artistas que utilizaram as Lendas e Mitos

3.1-Produção artística com o uso de:

- tinta guache
- Pintura a dedo
- pintura com o uso de esponja e outros materiais

3.2-Modelagem

- Histórico
- Técnica da modelagem
 - na argila
 - no papel machê
- Pintura na modelagem
- Leitura visual de obras de artes

IV-UNIDADE

4-Os Primeiros Artistas da Humanidade

4.1-Arte Paleolítica

4.2-Arte neolítica

4.3-A arte dos metais

- Contextualização, (historia da arte)

4.4-Escultura

- As primeiras esculturas da humanidade
- Origem
- influência indígena e africana
- Leitura visual

4.5-Descoberta, dos Sítios arqueológicos:

- Conceito
- Internacional,
- Nacional
- Estadual (Amapá).

4.6-Contribuição das descobertas dos sítios arqueológicos para a humanidade.

6ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I-UNIDADE

1- Fundamentação da arte

- Contextualização
- Importância da arte

1.1-História da arte

- A arte Egípcia
- Pintura
- Escultura
- Arquitetura
 - As pirâmides

1.2-Expressão plástica

- Arte Rupestre
 - Os primeiros desenhos (Pré-história)

1.3-Desenho

- Conceito
 - Técnica de desenho
- Classificação
 - Desenho figurativo
 - Desenho geométrico
 - Desenho abstrato

1.4-Desenho animado

- Animação

1.5-Desenho de expressões fisionômicas

- Grandes artistas

- Van Gogh, Edvard Munch, Renoir, Cândido Portinari, Di Cavalcante, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, entre outros.

II– UNIDADE

2-Formas geométricas na Arte do século XX

- Cubismo
- Influência da arte africana no cubismo
- Op arte
- A influência na pintura

2.1-Arte Sequencial

- História em quadrinho
 - Origem
 - Contexto Histórico
 - Elementos dos quadrinhos
 - Leitura e releitura de obras da História em quadrinhos
- Recursos gráficos da história em quadrinhos

2.2-Produção de histórias em quadrinhos

- Produção com tema da cultura Afro brasileira

2.3-Caricatura

- Origem
- Técnica
- Cartum
 - Os grandes artistas do Cartum
 - Os principais cartunistas do Brasil

2.4-Produção artistas com tema da cultura indígena

2.5-Arte da xilografia

- Origem
- Técnica

2.6-Manifestações visuais do folclore

- Arte visual das lendas
- Leitura e releitura de obras do folclore amapaense e outros

III-UNIDADE

3-Estudos das cores

- Circulo cromático
- Cores complementares
- Cores quentes e frias
- Cores Neutras
- Técnica de pintura com cores
- Técnicas de pigmentos naturais
 - Arte indígena (contextualização de obras com o uso das cores)

3.1-História da arte

- Arte grega
 - Na arquitetura
 - Escultura
 - Pintura
 - Cerâmica

3.2-Arte Românica

- contextualizar o período artístico:
 - na pintura
 - na escultura
 - na arquitetura
- Leitura visual de obras de arte

3.3-Arte Romana

- Na Arquitetura
- Escultura
- Pintura

IV-UNIDADE

4- A arte visual do folclore da região norte

- Leitura visual com temas relacionados com o folclore
- Produção plástica

4.1-A arte plumária dos índios da região norte

4.2-A arte da cesta ria e tecelagem com as palmeiras

- Indígenas
- Influência africana no artesanato brasileiro
- Preservação do meio ambiente

4.3-A arte da colagem

- Origem
- Mosaico
- Período artístico
- Técnica do mosaico
- Leituras de obras de arte com arte do mosaico

4.4-produção artística

4.5- Manifestações Culturais

4.6-Aspectos da Produção artístico-cultural da região norte

4.7-Produção Visual

- A presença indígena na arte região
 - A cerâmica, a cestaria, arte plumária, a pintura...
- A presença africana na arte da região
 - A cerâmica, a pintura, o traçado...

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I-UNIDADE

1- História da Arte

- Arte Cristã Primitiva
- Arte Bizantina
- Arte na Mesopotâmia

1.1-Arte Gótica

- Origem
- Arquitetura
- Escultura
- Virais

1.2-Arte Renascentista

- Origem
 - A reforma e a contra reforma
- Ruptura entre equilíbrio verso sentimento
- a razão verso ciência

1.3-Arte Pré-colombiana

- Origem
- Leitura de obras
- Arquitetura

II-UNIDADE

2-Arte Barroca

- Origem
 - Técnica
 - Período
 - Arquitetura Barroca
 - Patrimônio Histórico
- 2.1-Escultura Barroca
- Leitura de obras do Mestre Aleijadinho
 - Escola Literária
 - linguagem visual das Obras de Artes Barroca
- 2.2-Desenho
- Perspectiva
 - Conceito
 - Elementos da Perspectiva
 - Um ponto de fuga
 - Dois pontos de fuga
 - Produção artística dos alunos
- 2.3-Luz e Sombra
- Técnica de luz e sombra
 - Produção artística dos alunos
- 2.4-Desenho
- Grafite verso pichação
- III-UNIDADE**
- 3--Arte no espaço Urbano
- Grafite
 - O muro comunica
 - As intervenções nas cidades
- 3.1-Arte gráfica
- Conceito
 - Ilustração
 - Produção artística dos alunos
- 3.2-Máscaras
- Origem
 - Influência do uso das máscaras na religião:
 - Indígena e africana
- 3.3-Tipos de mascaras
- Mascaras em cerâmicas
 - Em madeiras
 - Em papel machê
 - Gesso e outros
 - Uso das máscaras nas religiões
 - O uso das mascaras no teatro
- 3.4-Cerâmica da região norte e nordeste
- Cerâmica do Mestre Vitalino
 - Cerâmica Marajoara
 - Cerâmica Maracá (Mazagão) e Cunani (Calçoene)

IV-UNIDADE

- 4-Cerâmica do Maruanum
- Influência da cultura Afro brasileira:
 - Maracá e Cunani
- 4.1- Grafismos indígenas:

- Waiãpi, Cumarumã, Galibi Maruornu e outros
 - Leitura visual do grafismo na cerâmica
 - Produção artística dos alunos
- 4.2-Pintura na cerâmica
- Tipos de pigmentos usados na pintura da cerâmica
- 4.3- História da arte
- Arte Rococó
 - Origem
 - Pintura
 - arquitetura
 - Leitura visual de obras
- 4.4-Arte Neoclássica
- Origem
 - Pintura
 - Técnica usada na pintura
 - Leitura visual de obras de arte Neoclássica
- 4.5-Produção artística dos alunos

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I- UNIDADE

1- A arte na sociedade contemporânea

1.1-Expressão Plástica

- Novas Possibilidades da Arte
- A arte da propaganda
 - Origem
 - Tipos de propaganda
 - Propaganda verso design

1.2-A arte da Fotografia

- História da fotografia
- Fotografia no Brasil
- fotografia no Amapá
- Os primeiros fotógrafos no Amapá

1.3-Fotografia e movimento

- Fotografia jornalística
- Jornal Mural
- Produção artística da fotografia realizada pelos alunos

1.4-Arquitetura

- História da arquitetura
- Construções
- No período Paleolítico
- Período Neolítico
- Arquitetura moderna
- Arquitetura brasileira
- ocupação do espaço urbano

II-UNIDADE

2-A arquitetura indígena

- Histórico
- Leitura visual
- Tipos de matérias usados

2.1-Arquitetura Africana

- Leitura Visual
- 2.2-Cinema
- História do cinema (contextualização)
 - Os primeiros cineastas
 - O cinema mudo
 - Cinema brasileiro
 - Origem
 - Os avanços tecnológicos contemporâneos
 - vídeo-arte e outros

- 2.3-História da arte
- Idade contemporânea
 - Romantismo
 - Histórico
 - Pintura
 - arquitetura

III-UNIDADE

3-O romantismo no Brasil

- Pintura
- Leitura visual de obras de artistas
- Declínio do romantismo

3.1-O Realismo

- Origem

3.2-O Realismo no Brasil

- Leitura visual de obras de artes do realismo brasileiro
- a pintura
- estilos realistas na pintura
- Artistas realistas

3.3-O Impressionismo

- Histórico
- Pintura

IV-UNIDADE

4-A superação do Academicismo

- Leitura visual de obras de arte
- grandes artistas do impressionismo

4.1-Neo-impressionismo

- O Brasil começa a viver no século XX
- A revolução da arte no Brasil

4.2-A influência da Missão francesa na arte

- contextualização

4.3-O movimento Modernista brasileiro (contextualização)

- Semana de arte Moderna no Brasil

4.4-Os grandes artistas: Anita Malfatti, Di Cavalcante, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e outros

- Leitura visual de obras de arte
- Influência da cultura afro-brasileira nas obras modernistas
- O movimento artístico na abordagem da questão de gênero (contextualizar)

4.5-Produção artística dos alunos

- Exposição da produção artística dos alunos

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I-UNIDADE

1- A arte no cotidiano do aluno

- O belo
- O consumo da arte
- Estética

1.1-Manifestações culturais (cultura visual)

- Conceito
- As manifestações culturais nos diferentes povos e regiões

1.2-O carnaval

- A origem
- As diversas manifestações do carnaval
- Máscaras carnavalescas
- Clássica e contemporânea
- A cultural visual do carnaval

1.3-Produção Visual do carnaval contemporâneo

- O belo e o exótico da cultura visual do carnaval

1.4-O multiculturalismo

- A origem
- O contexto histórico contemporâneo
- Leitura visual da dança
 - A dança como obras de arte
 - Dança no período clássico e contemporâneo
 - A dança como linguagem artística social

1.5-Produção artística:

- Exposição, painel, cartazes, mascaras e outros adereços relacionados com o carnaval.

II-UNIDADE

2- A descoberta dos achados arqueológicos no Brasil

- A simbologia
- Nos Estados de:
 - Piauí
 - Amapá
 - Maracá
 - Origem
 - As Urnas Funerárias
 - Cunani
 - Origem
 - O simbolismo

2.1-Museu

- Contextualização
 - Origem
- Os museus de arte moderna
- Museu Afro brasileiro
 - Conservação dos Museus

2.2-Patrimônio Cultural

- Patrimônio Material e Imaterial

2.3-A arte e novas Tecnologias

- Logotipos

- Design
- Contextualização

III-UNIDADE

3- Robótica

- Conceito

3.1-As Imagens de computador

- Leitura Visual
- A Tecnologia X Artista
- Arte no computador

3.2-A arte da cerâmica no Amapá

- Origem indígena
- Influência africana na cerâmica do Amapá
- Leitura visual

3.3-História da arte

- Arte Nouvean
 - Origem
 - Pintura
- Leitura Visual de Obras de artes
- Artistas

IV-UNIDADE

4-Expressionismo

- Origem
 - pintura
- Leitura visual de obras de artes
- Principais artistas
- Contextualização/refletir/, perceber/fazer
- Emprego das cores análogas

4.1-Arte Cubista

- Origem
- Cubismo analítico
- Cubismo sintético

4.2-Principais artistas

- Leitura visual de artes
- Influência da arte do cubismo na cultura afro brasileira

4.3-Exposição da produção artística dos alunos

2º ANO DO ENSINO MÉDIO

I-UNIDADE

1- História da arte

- Surrealismo
- Origem
- Leitura Visual de obras de arte

1.2-Artistas do movimento surrealista

1.3-Produção artística com influência surrealista de artistas amapaense

1.4-Fauvismo

- Origem
- Leitura visual de obras de arte
- Produção artística na pintura

1.5-Abstracionismo

- origem

- Pintura
- Leitura visual de obras de artes

1.6-Pop-art

- Origem
- Leitura visual de obras na pintura

1.7-Movimento artístico do Op-art

- Leitura visual de obras de artes
- Produção de artistas

II-UNIDADE

2-Arte da reciclagem

- Origem
- Leitura de obras com materiais

2.1-A linguagem visual

- Modo de vestir
- Estampas de camisetas
- Capa de cadernos e agendas
- Capas de CDs
- Imagens dos vídeos clipes

2.2-A arte dos objetos e artefatos usados na religião de matriz africana

- Cerâmica
- Utilização
- Esculturas
- Leitura visual de obras de arte na religião
- Obras de artistas brasileiros que tem influência com a religião de Matriz Africana (Lei 10.639/03)
- Os adornos com influência indígena (Lei 11.645/08)
- Arte africana e sua influência no Brasil
- Na pintura, no trançado e (outros)

III-UNIDADE

3-A Arte Conceitual

- Origem
- Leitura visual
- Contextualização
- Instalação/Performace

3.1-Artistas amapaenses de Artes Visuais.

- Produção de artistas com influência nos diversos movimentos artísticos

3.2-As obras de artes do Museu Joaquim Caetano (Macapá)

- Leitura visual
- Escultura
- Urnas Funerais

3.3-Visita acompanhada e orientada ao Museu

IV-UNIDADE

4- Os principais Museus do Brasil

- História
- Arquitetura

4.1-Conservação ambiental dos Museus

4.2-Monumentos históricos

- Tombamento material
- A política do IPHAN para o tombamento e registro imaterial

4.3-Monumentos históricos no Amapá

- Origem
- Importância

44- Patrimônio Imaterial

- Na região
- Leitura da Cultura Visual

4.5- Produção de painel da cultura visual do Patrimônio Imaterial

- Produção artística dos alunos
- Exposição orientada pelos alunos

3º ANO DO ENSINO MÉDIO

I-UNIDADE

1-Estética

1.1-O Belo e a Arte

1.2-A imitação na Arte

1.3-A Desumanização da Arte

1.4-Estética do Cotidiano

1.5-Grandes artistas do movimento expressionista

- Vincent Van Gogh, Klee, Paul e outros

1.2-Abstracionismo

- Origem
- Leitura de obras de arte
- Produção de artistas
- As intervenções da arte abstracionista

1.3- Arte do Mestre Valetim(Lei 10.636/03)

- Leitura visual
- A relação da Arte com a religião Afro brasileira

1.4-Os principais artistas Afro brasileiros (as)

1.5-Arte Conceitual

- Origem
- Leitura visual
- Contextualização
- Instalação/Performance

II-UNIDADE

2- Arte Contemporânea

- Origem
- Relevância para valorização de outros artistas
- O Lixo a Arte

2.1-Arte Minimalista

- Origem
- produção de artistas do movimento minimalista
- Leitura visual de obras de arte

2.2-Arte minimalista com influência amazônica

- A escultura indígena
- O simbolismo para a cultura
- A preservação do meio ambiente nas comunidades Indígenas

III-UNIDADE

3-Land art

- Origem
- Leitura visual
- Produção

3.1-Happing

- Origem

- Leitura visual de obras de artes
- Produção visual de Artistas

3.2-Realismo Social

- Origem
- Leitura visual de obras de artes

IV-UNIDADE

4- Fortalecimentos dos assuntos já estudados

- Exemplos. Pesquisas e debates

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª ETAPA NSINO FUNDAMENTAL

I-UNIDADE

1-Sons

- Vocaís:
- da natureza
- Meio Ambiente
- Não vocais

2- Expressão Corporal

2.1- Teatro de fantoche

- Confecção de bonecos com papel

2.2-Fantoche de dedo

- pintura nos dedos
- Uso de tinta guache (ante alégica)

2.3-Pintura

- Técnica
- Confecção de Pincel feito com corda
- Pintura com:
- escova de dente
- pintura com barbante
- pintura com os dedos

II-UNIDADE

2.Corte e colagem

- Técnica
- Recortar figuras
 - Diversos tamanhos
- Colagens das figuras
- Geométricas
- Triângulo
- quadrado

2.1-Colagem com tamanhos diferentes

- Recorte de figuras de pessoas, focalizando a diversidade étnico racial

2.2-Folclore

- Cantigas de roda (memória cultural)
- Lendas da nossa região
- Festividades

- Colagem com tema junino

2.3- Produção artística

III- UNIDADE

3-Dramatização

- Peças teatrais com músicas de lendas
- Cantigas folclóricas da cultura do Amapá

IV- UNIDADE

4-Desenhar com temas de lendas da Amazônia

- Lenda da mandioca
- Vitória régia
- Saci Pererê
- Casamento da roça
- Cobra Sofia e outros

4.1-Produção artística

2ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I-UNIDADE

1-Desenho

- Tipos de linhas

1.1 - Formas geométricas

- Circulo
- Circunferência
- Quadrado
- retângulo
- Triângulo

1.2-Desenhar e pintar com as formas

- Lápis de cor
- Lápis preto

II-UNIDADE

2-Expressão musical

- Musicalidade
- Ritmos

2.1- Percepção

- Visual
- Tátil
- Auditiva

2.2 – Expressões Corporais

- Pantomimas
- Mímicas
- Gestos
- Imaginação
- Coreografia

2.3-Percepção visual (noções)

- Noções de leitura visual de obras de artes de artistas
- Contemporâneos e regionais

III_ UNIDADE

3.1-Modelagem

- Técnica
- Modelagem com massas confeccionadas pelos alunos

3.2-Danças

- Manifestações culturais do Amapá (Lei 10.639/03)
- Manifestações culturais dos indígenas

3.3 - Dobradura

- Técnica da dobradura
- Confecção de dobraduras

IV-UNIDADE

4.1 - Artes plásticas

- Confecção de:
 - cartões
 - Cartazes
 - Murais
- Na confecção dos cartões, cartazes:
 - Usar temas étnicos raciais
 - Trabalhar a discriminação racial

4.2 - Mosaico

- Noções do período artístico
- Técnica do mosaico com papel

3ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I- UNIDADE

1-Fundamentação da arte

1.1-Conceito e importância

1.2-Linguagem da arte

- Contextualização
- Pintura
- Cerâmica
- Desenho
- Escultura
- Arquitetura, Outros

2-Linguagem Visual

2.1-Imagem visual

2.2-Elementos da Linguagem Visual-I

- Ponto
 - conceito
 - Classificação
 - Físico
 - Geométrico
 - Gráfico
 - A utilização do ponto nas obras de artes/imagens
 - Neo Impressionismo
 - Arte e técnica do pontilhismo
 - Grandes Artistas
 - Linha
 - Classificação
 - Quanto a forma;
 - Quanto ao traçado

2.3- O uso da linha nas obras de artes /imagens

- Composição
 - Desenho

3.1 Desenho

- Conceito
- História e importância do desenho na arte

3.2- tipos de desenho

I-Geométrico

II-Abstrato

III-Figurativo

3.3 Pré-história

- Os primeiros desenhos

3.4- Desenho geométrico

- Africano
- Influência do desenho africano no Brasil
- O grafismo indígenas

II-UNIDADE

1-Elementos da Linguagem Visual-II

1.1-Estudos das cores

- Dimensão Visual
- Variações de cores
- Luminosidade
- Equilíbrio

2-Elementos da Linguagem Visual-II

2.1-Tipos de cores

- Cor na natureza
- Cor pigmento

2.2 – A utilidade das cores na pintura

- estilos
 - Africano
 - Brasileiro

- Pintura indígenas

2.3- Classificação das cores

- Definição e significado
- Primária
- Secundária

2.4- Organologia da cor

- Cores
 - Contrastante, complementares, análogas, tons pastéis, quentes Frias.
- Circulo cromático
- Monocromia e policromia

2.5-Pintura

2.6-Tipos de pintura

1-Os estilos

2-Os temas

3-O suporte

2.7-Percepção visual (cores)

- Simetria/Assimétrico
- Equilíbrio/Desempenho
- Harmonia/desarmonia
- Movimento

III- UNIDADE

3- Produção visual da região Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste

- Pintura

3.2-Origem

3.3- Cerâmica Expressivos

- Artesanato
- Pesquisa
- Seleção
- Composição
- Escultura
- Indígenas
- Afro brasileira
- Cestaria
- Mascaras
- Africanas
- Indígenas

IV-UNIDADE

4- Introdução da historia da arte

4.1-Arte Paleolítica

4.2-Os Primeiros Artistas da Humanidade

4.3-A descoberta dos Sítios Arqueológico:

- Amapá

4ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I-UNIDADE

1- Fundamentação da arte

- Conceito
- A importância

1.2-História da arte

- Arte na Pré historia
- Período
- Neolítico
- Idade dos Metais

1.3-Arte Rupestre no Brasil

- Histórico
- Importância

1.4-Arte Plumária

- Influência Indígena
- Influência africana

1.5- Cerâmica

- Influência européia
- influência indígena
- Influencia africana
- Pigmentos naturais
- Grafismos indígenas (Lei 11.645/08)

2-Arte como expressão na sociedade

- formas e Imagens
- Fotografia
- Cinema
- TV
- Vídeo
- Designer

2.1-Esculturas

- Historia
 - Conceitos
 - Tipos de esculturas
 - As técnicas
 - Estilos (artístico)

II-UNIDADE

1-A arte nos Meios Digitais

- Arte para vida
- Realidade
- Ciência
- Imagem por computador
- DVD
- Pintura digital
- Web art

2- As Intervenções nas Cidades

- Arte Urbana
- A grafiteagem
- Conhecendo o grafite
- Grafite X Pichação
- O muro comunica

III-UNIDADE

3- A arte do século XX e sua evolução

3.1-Desenho

- História do desenho
- Tipos e técnicas
- Desenho de Memorização
- Desenho de Observação
- Desenho criativo
- Desenho em profundidade
- Desenho criativo
- Desenho com variações de tamanho das formas
- Desenho em Perspectiva
- Produção artística

3.4- Historia da Arte

- Historia em Quadrinho
- (Arte no período da 1ª guerra mundial)
- Historia em Quadrinho
- Origem
- Recursos Gráficos
- Balões
- Onomatopéias
- Produção de história em quadrinho

IV-UNIDADE

4- Historia da arte

- Renascimento
- Barroco
- Rococó

4.1-Barroco no Brasil

- Influência africana na arte Barroca

4.2-Missão francesa do Brasil

- Contextualizar com a arte
- 4.3-Historia da arte Moderna
 - Século XIX no Brasil e no Mundo
 - Prenúncios do modernismo
 - Arte
 - Ciência
 - Tecnologia
- 4.4-Movimento Modernista
 - Semana da Arte Moderna
 - No Brasil
 - Semana de 22
 - Artistas representantes do Modernismo Brasileiro
- 4.5-Produção Artística do Modernismo
 - Contextualização
 - Leitura Visual das Obras

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I-UNIDADE

1- A Arte na vida do homem

- O Belo
- O consumo da arte
- Estética

1.1- Historia da arte

- Arte Nouvean
- Origem
- Pintura
- Leitura visual de obras de arte

1.2-Expressionismo

- Origem
- Pintura
- Leitura visual de obras de artes
- Principais artistas

1.3-Arte do Cubismo

- Origem
- Cubismo analítico
- Cubismo sintético

1.4-Principais artistas

- Leitura visual de obras de artes
- influência da arte do cubismo na cultura afro brasileira

II-UNIDADE

4-Surrealismo

- Origem
- Leitura visual de obras de arte
- Produção artística com influência surrealista de artistas amapaense

2.1-Artistas do movimento surrealismo

2.2-Movimento pos semana de arte moderna

2.3-Fauvismo

- Origem
- Leitura visual de obras de arte
- Produção artística na pintura

III UNIDADE

3-Abstracionismo

- origem
- Pintura
- Leitura visual de obras de artes
- Produção de artistas brasileiro, influenciados pelo fauvismo

3.1-Pop-art

- Origem
- Leitura visual de obras na pintura

3.2-Movimento artístico do Op-art

- Leitura visual de obras de artes
- Produção de artistas

IV-UNIDADE

4-Arte da reciclagem

- Origem
- Leitura de obras com materiais

4.1-A linguagem visual

- Modo de vestir
- Estampas de camisetas
- Capa de cadernos e agendas
- Capas de CDs
- Imagens dos vídeos clipes

4.2-A arte dos objetos e artefatos usados na religião de matriz africana

- Cerâmica
- Utilização
- Esculturas
- Leitura visual de obras de arte na religião
- Obras de artistas brasileiros que tem influência com a religião de matriz africana (Lei 10.639/03)
- Os adornos com influência indígena
- Arte africana e sua influência no Brasil
- Na pintura, no trançado...

2ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I-UNIDADE

1-Estética

1.1-O Belo e a Arte

1.2-A imitação na Arte

1.3-A Desumanização da Arte

1.4-Estética do Cotidiano

II-UNIDADE

1-Historia da arte

- Expressionismo
- Origem
 - Leitura visual de obras de arte

- Contextualizar/refletir, perceber/fazer
- Emprego das cores análogas
- 1.1-Grandes artistas do movimento expressionista
 - Vincent Van Gogh, Klee, Paul e outros
- 1.2-Abstracionismo
 - Origem
 - Leitura de obras de arte
 - Produção de artistas
 - As intervenções da arte abstracionista

II-UNIDADE

2-Arte Conceitual

- Origem
- Leitura visual
- Contextualização
- Instalação/Performance
- 2.2-Artistas amapaense em artes plásticas
 - Produção de artistas com influência nos diversos movimentos artísticos
- 2.3- As obras de artes dos Museus
 - no mundo
 - no Brasil
 - Conservação
 - Exposições de artes

III-UNIDADE

3-Monumentos históricos

- Origem
- histórico arquitetônico
- Tipos de Museus
- Conservação ambiental
- Movimentos históricos no Amapá
- política cultural para o tombamento pelo IPAM

IV-UNIDADE

4- arte Contemporânea

4.1-Arte Minimalista

- Origem
- produção de artistas do movimento minimalista
- Leitura visual de obras de arte

4.2-Arte minimalista com influência amazônica

4.3-Land art

- Origem
- Leitura visual
- Produção

4.4-Happing

- Origem
- Leitura visual de obras de artes
- Produção visual de Artistas

4.5-Realismo Social

- Origem
- Leitura visual de obras de artes

4.6-A descoberta dos achados arqueológico da cultura Cunani e Maracá no Amapá.

4.7-Arte e novas tecnologias

- Logotipo

- Design
 - Arte
 - Conceito
- 4.8-Cerâmica do Amapá
- Origem indígenas
 - A influência africana no Brasil
- 4.9-Produção Visual
- 5-Materiais Expressivos
- Pesquisa
 - Seleção
 - Composição
 - Escultura
 - Indígenas
 - Afro brasileira
 - Cestaria
 - Mascaras
 - Africanas
 -

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

O aprendizado artístico envolve conhecimentos diversificados, os quais visam a criação e incentivam o despertar constante do ser humano. Portanto encarar* arte como produção de significações que se transformarão no tempo e no espaço, permitindo a interpretação, a contextualização à época vivida e sua relação com as demais, enfatizando esses aspectos, o educando poderá fazer: sínteses comparando arte antiga e contemporânea; leitura de textos informativos (televisivos, rádios, jornais); leitura e releitura de obras de artes; produção artística individual e grupal; pesquisas bibliográficas; Produção de jogos a partir dos assuntos ministrados em sala de aula(materiais visuais) e a cultura visual; pesquisas de imagens; a contextualização da história da linguagem artística e o conhecimento da especificidade das artes visuais e cultura visual, estabelecendo conteúdos obrigatórios sobre a arte africana e arte afro- brasileira e cultura indígena, (Lei 10.639/03 e 11.645/08).

* olhar de cara; com atenção nos assuntos dos temas transversais diversificados como: Meio Ambiente, sexualidade, trânsito, gênero e outros, “o educando precisa compreender o contexto de cada uma de dessas narrativas, sua história e suas motivações para cidadania”.(Orientações curriculares para o ensino Médio e PCNs Artes).

Produzir trabalho de arte não é apenas resultado de repetição de um fazer técnico, não é um exercício e não é uma atividade apenas, mas um processo de criação, pensamento, desafio, descoberta e conhecimento.

Três Eixos da Proposta Triangular:

- Produção
- Leitura visual
 - Interpretação
- Contextualização
 - Apreciação

No percurso de ensino/aprendizagem em Arte constitui-se de forma reflexiva, envolvente, conectiva e significativa às realidades do educando em diálogo às propostas e/ou orientações teórico-didáticas do ensino de arte, situando relações espaciais e temporais em contextos sócio-culturais.

Em favor de uma pedagogia consciente e responsável, as atividades em arte merecem um planejamento em relação ao pessoal e coletivo dos professores nas unidades escolares urbanas, rurais e/ou NAEs, com orientações gerais e específicas, etapas e metas a serem cumpridas como pontos de referência da produção educativa. Tendo em vista que desde o final da década de 1990, o mundo passa por um crescimento tecnológico acelerado, cada vez mais a Mídia (TV, Informática, Cinema, entre outros) torna-se um meio de transmissão de informações contínuas e que acabam por permear, influenciar e formar o conhecimento do cidadão.

Neste sentido, a arte vem lançando mão de um novo método de ensino, baseado nas imagens midiáticas, por assim dizer, denominado de metodologia de cultura visual. Esta temática é uma proposta do estudioso e pesquisador Fernando Hernández que se utiliza dos aportes teóricos da Metodologia Triangular de Ana Mãe Barbosa.

Os métodos e técnicas serão desenvolvidos com liberdade e criatividade pelo(a) docente em conformidade aos objetivos e conteúdos propostos nos segmentos de ensino, considerando na metodologia: o tempo de aprendizagem como uma particularidade sensível/cognitiva de cada educando(a); a dimensão lúdica como recurso imprescindível na aprendizagem infantil; considerar de modo crítico, valorativo e problematizado as informações sócio-culturais e estéticas contidas nas produções e discursos do(a) educando(a); oportunizar e enriquecer o repertório visual, sonoro, gestual e entonação dos estudantes com várias experiências e pesquisas sobre técnicas, materiais, espaços, condições, etc.;

As séries iniciais do Ensino Fundamental marcam de modo significativo a vida escolar dos estudantes pela carga de novas informações, especialmente de um sistema de letramento e operações matemáticas fundamentado num conjunto de normas e códigos convencionais. Por isso, o processo metodológico em arte deve criar meios para impulsionar o senso criativo, pelo estímulo a curiosidade como princípio de aprendizagem e organização de pensamento diante do inusitado.

Do professor: a preferência das abordagens seja no campo qualitativo, visto que o professor como sujeito que atua diretamente na relação pedagógica com o aluno na escola, faz escolhas dos procedimentos metodológicos segundo sua percepção e interação com os educandos, caminhando para um processo contínuo de pesquisa para novas propostas e re-significação das já trabalhadas. Considerando o professor como mediador do processo produtivo e reflexivo em arte; interferindo de modo crítico entre possíveis tendências metodológicas espontaneístas e lineares cientificistas; encorajador de auto-confiança e autonomia responsável na formação dos estudantes como sujeitos possuidores de opiniões e identidades.

Do estudante: viver atividades que indicam organização na interpretação, expressão e comunicação em arte, ou seja, no campo dimensão práticas e pensamentos não-verbal; produção de obras/narrativas/composições que envolvam sentidos (pessoais) e significados (culturais); compreensão crítica de si e sobre as outras posições identitárias que envolve as diversidades.

7. AVALIAÇÃO

Estabelecer relações com trabalho de arte produzidos por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas/artísticas, étnicas e de gênero (o aluno deverá identificar e argumentar sobre o gosto em relação as imagens, músicas, cenas, movimentos, etc. produzidas por si e pelos outros respeitando o processo de criação pessoal e social);

Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos (pretende-se avaliar se o aluno conhece, valoriza e respeita diferentes grupos étnicos).

Verificação e acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno quanto à aprendizagem: a avaliação é relevante quando se visa os indicadores de aprendizagem definidos e propostos em planejamento;

Discutir detalhadamente e apresentar de modo explícito os critérios e instrumentos avaliativos: práticas avaliativas definidas ou negociadas coletivamente criam um sentido de participação democrática a partir da escola;

Criar meios flexíveis e discursivos no processo avaliativo, mas sem esvaziar os critérios definidos para uma educação responsável e de qualidade;

A avaliação não tem um fim em si, por isso ela deve ser trabalhada no processo: considerando que o aluno desde o início já aprende;

A utilização de diversas formas de registros: anotações, relatórios, diários, fotografias, vídeos, pastas e portfólios, são recursos imprescindíveis tanto para o professor como para os próprios estudantes auxiliando na sistematização do desempenho da aprendizagem.

A avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo”, segundo Luckesi reafirma que avaliação é um meio e não um fim em si mesmo; não se dá em um vazio conceitual, mas mostra na prática da aula, as concepções de mundo e de educação que nós, professores, temos; indica, igualmente, que avaliação escolar, em um modo liberal conservador é mais classificatória, autoritária, controladora (enquadrando e

disciplinando os alunos ao equilíbrio social já estabelecido). Em um modelo transformador, a prática avaliativa na escola preocupa-se mais com indicadores de mudanças necessárias, com vista à participação democrática de todos na sociedade.

Desta maneira a escola necessita basear-se na Sistemática de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino do Amapá, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional e Estadual de Educação; Nessa perspectiva o processo ensino aprendizagem, deve oferecer as condições satisfatórias no desenvolvimento de habilidades e competências do educando com ênfase no que estabelece o Art. 24, inciso V, alíneas a, b, c, d, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Nº9394/03, não esquecendo de incluindo os objetivos da avaliação no Projeto Político Pedagógico da Unidade da escola.

A avaliação é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável das atividades dos estudantes, considerando-se o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem.

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à existência de distintos níveis de aprendizagem em um mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área. (PCN Arte, MEC/SEF- 3ª e 4ª ciclo do Ensino Fundamental).

Avaliar é um procedimento completo, uma tarefa sensível e cognitiva que requer ainda mais cuidados por ser tratar de uma área na quais os produtos do fazer artístico do estudante expressam sua cultura e subjetividade. Dar nota ao desenho de um aluno que tem medo de desenhar é delicado. Com que critérios o professor faria isso? Uma nota inesperada pode criar ou aumentar seu bloqueio expressivo para o resto da vida. Então, como proceder? Não seria melhor ter sensibilidade e observar os progressos do estudante e dar um voto de confiança às suas potencialidades, criar propostas que o levem a aprender a desenhar confiando em si mesmo? Afinal, o professor precisa saber ensinar a fazer arte. Se o aluno não se dedicou o quanto podia a uma tarefa e por isso alcançou baixos resultados, talvez valha a pena avaliar com um conceito correspondente ao nível do trabalho para pontuar sua atitude, e não para puni-lo.

Dessa forma avalia é contemplar os conteúdos que foram ensinados ou promovidos pela escola, e não saberes adquiridos em situações extra-escolares. Se um aluno sabe desenhar porque aprendeu por si e outro não sabe porque não é autodidata, cabe à escola aproximar esse nível de conhecimento por intermédio de propostas de aquisição de linguagens.

Estabelecer relações com trabalho de arte produzidos por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas/artísticas, étnicas e de gênero (o aluno deverá identificar e argumentar sobre o gosto em relação as imagens, músicas, cenas, movimentos, etc. produzidas por si e pelos outros respeitando o processo de criação pessoal e social);

Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos (pretende-se avaliar se o aluno conhece, valoriza e respeita diferentes grupos étnicos).

Verificação e acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno quanto à aprendizagem: a avaliação é relevante quando se visa os indicadores de aprendizagem definidos e propostos em planejamento;

Discutir detalhadamente e apresentar de modo explícito os critérios e instrumentos avaliativos: práticas avaliativas definidas ou negociadas coletivamente criam um sentido de participação democrática a partir da escola;

Criar meios flexíveis e discursivos no processo avaliativo, mas sem esvaziar os critérios definidos para uma educação responsável e de qualidade. A avaliação não tem um fim em si, por isso ela deve ser trabalhada no processo: considerando que o aluno desde o início já aprende;

A utilização de diversas formas de registros: anotações, relatórios, diários, fotografias, vídeos, pastas e portfólios, são recursos imprescindíveis tanto para o professor como para os próprios estudantes auxiliando na sistematização do desempenho da aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS

POENÇA, Proença. Descobrimos A História da Arte. Editora Ática; São Paulo: 2007
MATTOS, Paula de Vicenzo fidelis Belfort. A Arte de Educar: Cartilha de Arte e

Educação para professores do ensino fundamental e médio, editora AB Antonio Bellini: 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Arte. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Historia da arte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Historia_da_arte)

www.itaucultural.org.br

BARBOSA, A. M. Arte educação: conflitos/acertos. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BOSI, A. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1998.

MATRINS, M. C. et alii. didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer Arte. São Paulo: FTD, 1998.

Ferraz, M H. C. de T e FUSARI, M. F. de R. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 19997.

DONDIS, Dondis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Coleção pitágoras - “Artes” - Ensino Médio,

“A Arte de Educar”, Cartilha da Arte e educação, Profª Mattos, Paula Berfort.

MAGALDI, sábado, Iniciação ao Teatro, série Fundamento, Editora Ática, 3ª Edição.

FILHO, Duílio – Historia da Arte

BERTELLO, Maria Augusta – Minimanual de Pesquisa – Arte. Palavra em ação. Ed. Clarato. 2004;

BANFI, Antônio – Filosofia da Arte

NUNES, Benedito – Filosofia da Arte

VENTRELLA, Roseli. Jaqueline Arruda – Link da Arte – 5ª, 6ª e 7ª série. Ed. Morena. SP. 20002;

VALADARES, Solange e Diniz, Célia – Arte no cotidiano Escolar - Ed. FAPI; PCN’s – ensino Fundamental e Médio

FIGUEIREDO, Lenita Miranda – Historia da Arte para as crianças – 10º edição Ed. saraiva

MATTOS, Paula Berfot - A arte – Ed. AB

Palhano Romualdo – teatro de bonecos – 2001. UNIFAP;

HADDAD, Denise Akel; Morbin, Dulce Gonçalves – A Arte de Fazer Arte – 5ª, 6ª e 7ª série. Ed. Saraiva;

BATTISTONE, Duílio – Breve História da Arte – 7ª edição - SP. Ed. Ática;

MCCLLOUD, Scott – Descrevendo os Quadrinhos – Ed. M. Books

GOMES, Nilma Lino. “Diversidade cultura, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica”. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006, p. 21-40.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: discutindo algumas estratégias de atuação”. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 1999.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO
DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

LÍNGUA PORTUGUESA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

O Ensino de língua e gramática na escola pode ser percebido sob enfoques teóricos de concepção de linguagens e de aprendizagem diversos. De uma forma bastante didática, Travaglia (1997) apresenta sob o ponto de vista lingüístico/pedagógico três noções de conhecer língua(gem), dependendo do ponto de vista de condição de aprendizagem assumida pelo profissional responsável pelo ensino de um modo geral – o professor. Uma delas é a visão de linguagem como expressão do pensamento que se constrói no interior da mente, a segunda diz respeito à visão de linguagem como instrumento de comunicação, a terceira concepção refere-se à visão de linguagem como forma ou processo de interação, em que o indivíduo usa a língua, não só para comunicar-se ou transmitir uma informação, mas para agir, realizar ações, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/ leitor); onde a linguagem é o lugar de interação humana, de interação comunicativa entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-cultural e ideológico. Nesta concepção, a língua é entendida como um ato ideológico (BAKHTIN 1995).

Halliday (apud Koch 1992) considera o texto (oral ou escrito) como a manifestação concreta do discurso, na unidade de análise inserida numa perspectiva sócio-semiótica, na qual os significados são entendidos como criados a partir de escolhas de unidades discretas significativas, que são estruturalmente organizadas, disponíveis nos sistemas lingüísticos e motivadas socialmente.

Neste sentido dar-se o sentido sobre os gêneros que se apresentam na fala e escrita dentro de um continuum tipológico das práticas sociais de produção textual. Segundo Todorov (1978), a palavra gênero tem sido usada desde Platão, cujo objetivo era distinguir o lírico, em que apenas o autor falava; o épico, em que o autor e personagem falam; o dramático, em que apenas o personagem falava. Marcuschi (2003, p. 17), diz: a oralidade e escrita são práticas e uso da língua características própria, mas não tão suficiente oposta para caracterizar dois sistemas lingüísticos. Ramos (1997), em a mesma concepção quando assume que a correlação entre a fala e a escrita está num continuum das práticas sociais.

De acordo com os PCN'S, o domínio da língua portuguesa tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio-dela que o homem se comunica, tem acesso à informática, expressa e defende pontos de vistas, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Portanto, nossa língua materna - a língua portuguesa - merece ser divulgada e entendida por todos para podermos acompanhar suas mudanças. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribuiria à escola a função e a responsabilidade de garantir aos educandos o acesso aos saberes lingüísticos necessário para exercício da cidadania, direito de todos.

O saber de cada cidadão, na escola, abrange inúmeros fatores como: hábito de leitura, adquirido em família; assimilação ao contexto sócio-cultural e outros. E, muitas vezes, os alunos ficam restritos aos conteúdos escolares apenas, sem interagir ao mundo vivido por eles. E, quando se pensa e fala sobre a mesma linguagem, pretende-se ter uma atividade de natureza reflexa e de análise lingüística. Isso é fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar textos.

É a partir do texto, oral ou escrito, que o aluno entra em contato com o mundo e com a língua, tendo em vista que ninguém aprende intermédio de frases isoladas. Assim é no dia-a-dia do homem-sujeito, que rodeado por meios de gibis a clássicos ou didáticos, computador, intrnet, Cd rooms está frequenteente

envolvidos por textos; por isso aprende-se e apreende-se por intermédio deles e é para administrar-los que se di estudam e refletem-se “regras”

O ensino da Língua Portuguesa consoante diretrizes emanadas do Ministério da educação, deve voltar-se para a função social da língua como requisito básico para que o indivíduo ingresse no mundo letrado e possa construir seu processo de cidadania e integrar a sociedade como ser participante e atuante.

O domínio da língua tem estreita relação com possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informática, expressa e defende pontos de vistas, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultura atribuíram à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüístico necessário para o exercício da cidadania direito inalienável de todos. Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais,

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc.”

Observa-se que a afirmação de que o conhecimento é uma construção do aprendiz vem sendo interpretada de maneira espontaneísta, como se fosse possível que os alunos aprendessem os conteúdos escolares simplesmente por serem expostos a eles. Esse tipo de desinformação – que parece acompanhar a emergência de práticas pedagógicas inovadoras – tem assumido formas que acabam por esvaziar a função do professor.

Quando se pensa e se fala sobre a linguagem, realiza-se uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise lingüística. Essa reflexão é fundamental para expansão da capacidade de produzir e interpretar textos. É uma entre as muitas ações que alguém considerado letrado é capaz de realizar com a língua, pois ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e as habilidades cognitivas superiores da mente: reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, deduzir inferir. Não está em pauta apenas a codificação, mas a apreensão das informações explícita e implícitas, a construção de sentidos que depende de conhecimentos prévios a respeito da língua, do gênero, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual

Por fim a língua portuguesa, cujo foco é a leitura, tem por objetivo verificar se os alunos são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. A alternativa por esse foco parte da proposição de que, ser competente no uso da língua significa saber interagir, por meio de textos, em qualquer situação de comunicação.

Ensinar Língua Portuguesa é desenvolver um trabalho de "linguagens" que leve o aluno a observar, perceber, inferir, descobrir, refletir sobre o mundo, interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da linguagem, e que esta reflita a posição histórico-social do autor, levando-o a perceber, consciente ou inconscientemente, as marcas de sua ideologia, que estão subjacentes ao seu discurso, seja ele oral ou escrito. O ensino de Língua Portuguesa deve ser concebido, atualmente, como um possibilitador de competências lingüísticas no sentido de inserir o aluno num contexto globalizador e globalizante produzido, principalmente, pela mídia. Ao mesmo tempo em que deve lhe proporcionar meios generalizantes de escuta/leitura de textos produzidos pelos formadores de opinião, o ensino deve, também, valorizar uma variedade lingüística que reflita as diferenças regionais.

Além das variedades lingüísticas, que refletem diferentes valores sociais, o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar os diferentes gêneros literários, buscando dar ao aluno condições de ler/entender os tipos de discursos bem como produzi-los, a partir de suas necessidades reais. Ele precisa ter consciência dos diferentes níveis de linguagem e saber utilizarem, a cada situação concreta, o padrão lingüístico mais adequado, inclusive aquele exigido pelas situações mais formais.

O saber de cada cidadão, na escola, abrange inúmeros fatores como: hábito de leitura, adquirido em família; assimilação ao contexto sócio-cultural e outros. E, muitas vezes, os alunos ficam restritos aos conteúdos escolares apenas, sem interagir ao mundo vivido por eles.

E, quando se pensa e fala sobre a mesma linguagem, pretende-se ter uma atividade de natureza reflexa e de análise lingüística. Isso é fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar textos.

De acordo com o PCNEM, o trabalho do profissional em educação, hoje, deve possibilitar o desenvolvimento pleno dessas potencialidades (cultura técnica e geral) do educando para o mundo e, também, realizar a incorporação na produção contínua de seus conhecimentos necessários para o seu desempenho futuro.

Ainda afirma que o Ensino Médio deve ser planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito, tendo como referencial desta última etapa da Educação Básica: adolescentes, jovens e adultos ... E, num processo educativo centrado no sujeito, a educação do ensino médio deve abranger todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando.

O desafio consiste, segundo o PCNEM, em efetivar, no Ensino Médio, a perspectiva interdisciplinar. E, por isso, cada escola deve fazer o retrato de si mesma de forma a compreender sua própria cultura e identificar as dimensões da realidade motivadora em favor de uma proposta curricular coerente com os interesses e as necessidades de seus alunos e de sua comunidade.

Essa proposta curricular do Estado do Amapá para vigorar a partir de 2010, foi realizada por professores do Ensino Médio fazendo uma análise da real situação sócio-educacional do estado, onde o gosto pela leitura não é incentivado desde a infância (família) e isso dificulta os objetivos dos profissionais em educação no trabalho, ou seja, para o contínuo processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido como construção histórico-social.

Consta ainda no PCNEM que os estudos na área de códigos e linguagem visam à compreensão do significado das letras e das artes, desenvolver a capacidade de comunicação, e o acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. O eixo curricular da área pode ter como referência a língua em funcionamento e a atuação do sujeito nas relações intersubjetivas e coletivas. Logo, o estudo dessa proposta é direcionar um maior incentivo primeiramente à leitura para assim poder obter o eixo curricular e atingir a proposta pedagógica de ensino que deve ter como referência a continuidade dos estudos, o exercício da cidadania e o mundo do trabalho

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

O português brasileiro, foi desenvolvido basicamente no século XVI, pelos dialetos falados de Lisboa e Coimbra. O português brasileiro difere do português “padrão” em vários aspectos, como sintaxe, fonologia, colocação pronominal, etc...

No início da colonização portuguesa no Brasil (a partir da descoberta, em 1500), o Tupi (mais precisamente, o tupinambá, uma língua do litoral brasileiro da família tupi-guarani) foi usada como língua geral na colônia, ao lado do português, principalmente graças aos padres Jesuítas que haviam estudado e difundido a língua.

Das línguas indígenas, o português herdou palavras ligadas à flora e a fauna (abacaxi, mandioca, caju, tatu, piranha), bem como nomes próprios e geográficos. Com fluxo de escravos trazidos da África, a língua falada na colônia recebeu novas contribuições.

O português brasileiro sofreu profundas mudanças para chegar ao português que se hoje. Entretanto, ainda está num processo de construção de sua própria identidade.

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil, no século XIX, não considerava a realidade dos alunos e visava à valorização da gramática, privilegiando a norma culta pelo prestígio que tinha entre os colonos e o latim, como conhecimentos necessários para uma escrita correta do português.

A forma de alfabetização dava-se por meio da decoração de letras. Os textos com frases isoladas eram utilizados nas aulas com intuito de exercitar a codificação e decodificação, e não a reflexão crítica de seu conteúdo e a observação de seu aspecto estético. O ensino restringia-se somente as questões gramaticais, como ortografia, conjugações verbais, pontuação, análises das partes de oração, com exercícios de memorização. Portanto. O ensino era prescritivo, concebendo a linguagem como expressão do pensamento, não permitindo outras variedades, a não ser a culta, tinha como um de seus objetivos básicos a correção formal da linguagem.

Desde o início da década de 80 o ensino de língua portuguesa tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. Por esta razão, a disciplina Língua Portuguesa surgiu como instrumento indispensável para a aquisição e transmissão de conhecimento em qualquer área do

saber, sendo um ponto de partida para outras disciplinas, favorecendo o desenvolvimento a prática de sua cidadania. Portanto, é crucial para o desenvolvimento e raciocínio do educando, facilitando sua interpretação, a comunicação, a desenvoltura e a escrita.

A disciplina Língua Portuguesa surgiu como instrumento indispensável para a aquisição e transmissão de conhecimento em qualquer área do saber, sendo um ponto de partida para outras disciplinas, favorecendo o desenvolvimento a prática de sua cidadania no uso das escritas públicas que funcionam como documentos, outras que servem como forma de divulgar informações, que viabilizem uma comunicação a distancia e que regulam a convivência social. É crucial para o desenvolvimento e raciocínio do educando facilitando assim a interpretação, a comunicação, a desenvoltura e a escrita, construindo para um melhor convívio, desempenho e integração na sociedade.

Acredita-se que a educação tem por objetivo formar o individuo de maneira integral e totalizadora. Nesse contexto a língua Portuguesa surge para proporcionar ao aluno, o aperfeiçoamento da linguagem e prepará-lo como sujeito de seu universo, dentre às necessidades do ser humano, a desenvolver seus conhecimentos prévios no contexto social.

Considerando a trajetória do ensino médio de língua portuguesa no Brasil, às escolas de primeiras letras couberam o papel de difundir a língua portuguesa, por meio de manuais produzidos por autoridades governamentais portuguesas que mesclavam ao ensino da língua princípios religiosos e uma formação política calcada na obediência cívica e nos valores morais vigentes. Percebe-se que a metodologia do ensino médio da língua portuguesa seguiu uma tipologia fragmentada, em decorrência da transposição da forma de ensino do latim, adequando-a ao ensino da língua portuguesa. Desse modo, instauram-se as divisões gramaticais nacional, retórica e poética. Já no século XIX, as humanidades já não eram mais consideradas prioritárias. A valorização do processo técnico-científico interferia na constituição das disciplinas e do conteúdo curricular. Como consequência, aulas da retórica e poética já não faziam mais sentido. Foi necessário uni-las à gramática, surgindo a disciplina intitulada Língua Portuguesa.

Já a partir do século XXI, a disciplina de Língua Portuguesa mereceu uma atenção maior para desmembrar a parte de Literatura da Língua Portuguesa (Gramática) deixando a si, questionar a Redação como paralelo ou dissociado à Gramática de acordo com o grade curricular de cada escola, atendendo às suas realidades.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Proporcionar ao aluno o exercício da passagem da sonoridade à grafia;
- ◆ Trabalhar a segmentação das unidades;
- ◆ Incentivar a produção de textos orais e escritos;
- ◆ Valorizar a experiência do aluno pela prática oral e escrita;
- ◆ Estimular o gosto pela leitura de diversos gêneros textuais, tornando-a fonte de prazer e conhecimento;
- ◆ Valorizar, Estimular, Viabilizar, Mostrar, Proporcionar, Compreender, Desenvolver no aluno conhecimentos e competências em relação a linguagem, possibilitando resolver problemas de vidcotidiana e dando acesso aos bens culturais, alcançando a participação plena no mundo letrado, adequando ,compreendendo, respeitando as diferentes variações lingüísticas utilizando-as com eficácia para o domínio da leitura e da escrita;
- ◆ Desenvolver em sala de aula, atividades que estimulem a consciência da variação lingüística e do modo como as variantes se efetivam na interação cotidiana, assim como a familiaridade como o texto oral e escrito em gêneros diversos; estimulando a competência comunicativa bem como a apropriação de novas competências referentes a gramática, a lingüística e a textual; habilitando o aluno, dessa forma, a comunicar-se em diferentes situações;
- ◆ Estudar a língua portuguesa em uso, resgatando o seu papel de instrumento de comunicação, assim como sua função expressiva associando-se a importância sociocultural do ato de ler;
- ◆ Perceber ocorrências lingüísticas significativas, reconhecendo-lhes a relevância para a significação dos textos em que se inserem;

- ◆ Planejar, dentro das diversas áreas do conhecimento, situações em que o aluno aprenda a utilizar seus conhecimentos como instrumentos de compreensão da realidade, seja do ponto de vista da utilidade prática, seja na formação de estruturas de pensamento que permitam a ele expressar e comunicar suas idéias, usufruir das produções culturais, bem como analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia;
- ◆ Promover condições para que o aluno se aproprie dos conteúdos, transformando-os em conhecimentos próprios;
- ◆ Favorecer o desenvolvimento das habilidades de observação, análise, julgamento, interpretação e síntese, para que venha a elaborar conceitos, aplicar conclusão, além de aguçar o raciocínio na resolução de situações problemas;
- ◆ Trabalhar a interdisciplinaridade como relação interna entre a disciplina, através de temas diversificados;
- ◆ Estimular no educando atitudes positivas em relação à aprendizagem dos conteúdos ministrados.
- ◆ Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- ◆ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- ◆ Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- ◆ Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integração da organização de mundo e da própria identidade.
- ◆ Relacionar linguagem verbal e cultural.
- ◆ Comparar os diferentes usos da língua portuguesa.
- ◆ Adequar o uso da língua a diferentes contextos interlocutores.
- ◆ Compreender, preservar e respeitar o patrimônio lingüístico.
- ◆ Identificar e analisar as variantes lingüísticas e suas marcas representativas.
- ◆ Reconhecer-se pela e na linguagem verbal.
- ◆ Capacidade para interpretar e diferenciar tipos e gênero textuais
- ◆ Capacidade de assimilação sobre história e evolução da língua portuguesa.
- ◆ Aptidão para assimilar a ortografia e a gramática da L. Portuguesa nos exames (vestibular, concurso, simulados e etc.)
- ◆ Aplicar os fundamentos básicos da L. Portuguesa junto ao meio.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- ◆ Compreender e associar a grafia ao som das palavras bem como o ritmo na composição dos textos em língua Portuguesa gerando significações e organização com a língua materna;
- ◆ Perceber o jogo comunicativo da linguagem escrita bem como a representação da linguagem verbal em linguagem visual;
- ◆ Habilidade de leitura
- ◆ Assimilação de conteúdo;
- ◆ Compreender a importância da língua portuguesa como elemento fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma a completar a comunicação, livre expressão e o respeito;
- ◆ Compreender diferenças entre o sistema a escrita e outras formas gráficas de representação, visando a compreensão do estudo da língua portuguesa.
- ◆ Possibilitar a capacidade de interpretação da linguagem em diversas maneiras, quando solicitado, narrando fatos considerando experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada;
- ◆ Desenvolver no aluno a capacidade de livre expressão e as variedades lingüísticas como instrumento formador do cidadão;
- ◆ Compreender a usar a língua portuguesa como Língua Materna, geradora de significação

- ◆ integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- ◆ Considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, como representação simbólica de experiências humanas manifestações nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- ◆ Analisar; interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e programação de idéias e escolhas, tecnologias, disponíveis, etc...);
- ◆ Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integração da organização de mundo e da própria identidade;
- ◆ Relacionar linguagem verbal e cultural;
- ◆ Comparar os diferentes usos da língua portuguesa;
- ◆ Adequar o uso da língua a diferentes contextos interlocutores;
- ◆ Compreender, preservar e respeitar o patrimônio lingüístico;
- ◆ Identificar e analisar as variantes lingüísticas e suas marcas representativas;
- ◆ Capacidade para interpretar e diferenciar tipos e gênero textuais
- ◆ Capacidade para redigir diferentes tipos e gêneros de textos com criatividade e eficiência (coerência e coesão);
- ◆ Aptidão para distinguir as diferentes variações da língua;
- ◆ Capacidade de assimilação sobre a historia e evolução da língua portuguesa;
- ◆ Aptidão para assimilar a ortografia e a gramática da L. Portuguesa nos exames (vestibular, concurso, simulados e etc.);
- ◆ Aplicar os fundamentos básicos da L. Portuguesa junto ao meio;
- ◆ Interpretar e redigir textos, reconhecer as relações da sintaxe da l. portuguesa no cotidiano.
- ◆ Possuir excelentes oralidades nos diversos níveis do uso da língua;
- ◆ Dominar recursos lingüísticos referentes à linguagem denotativa e conotativa;
- ◆ Confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal e não verbal;
- ◆ Reconhecer características sintáticas e lexicais referentes aos diferentes níveis de linguagem;
- ◆ Reconhecer as funções da linguagem na leitura de textos;
- ◆ Construir frases estruturadas segundo a norma culta;
- ◆ Produzir textos narrativos, descritivos e dissertativos;
- ◆ Compreender as linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em diversas detonações do dia-a-dia; e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção;

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

1ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE - HABILIDADES E INTERAÇÃO TEXTUAIS

- Valorização da cultura escrita
- Distinção, Orientação, Percepção, Dramatização e representação baseado a leituras de textos.
- Ordem alfabética, leitura e escrita partindo de gêneros textuais e seus suportes;
- Leitura, comportamento dos leitores, comportamentos dos escritores, revisão, análise de texto (Conhecimento do nome das pessoas do convívio do aluno)
- Produção de texto, escrita e revisão – organização textual.

II -UNIDADE - Avançando no modo como entende a escrita, a leitura e a comunicação oral e escrita

- Desenvolver trabalhos de interação das interpretações das narrativas orais

- Leitura e comunicação oral Leitura silenciosa, oral, informativa, dinâmica (letras maiúsculas e minúsculas).
- Observação, análise de textos, debates (Apresentação das vogais e consoantes).
- Filmes educativos

III – UNIDADE - Participação de uma situação de revisão com a ajuda do professor, visando aprimorar a escrita e ler diferentes gêneros com mais fluência.

- Narração de histórias, lenda e contos do ambiente real e imaginário do aluno (Introdução das famílias silábicas).
- Leitura compartilhada de textos expositivos de ciências naturais e humanas.
- Expressão escrita

IV -UNIDADE – Refletir sobre a organização e a produção de textos e familiarizar-se com alguns gêneros.

- Escrita e leitura de textos de memória (ordenação, ajuste do falado ao escrito, análise de valores sonoros e outros indícios do sistema de escrita).
- Reconto de contos conhecidos preservando os elementos da linguagem escrita.
- Escrita e leitura de textos de memória, títulos de livros, listas diversas e rótulo
- Escrita e re-escritas de textos como convite, cartões, bilhetes e cartas.

2ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE - Gêneros textuais: interpretação, leitura e produção

- Leitura e interpretação de textos história em quadrinhos - orais e ilustrados
- Reescrita de história em quadrinhos (letras de imprensa e cursiva)
- Escrita e reescrita de textos como anúncios, propagandas.

II -UNIDADE – Refletir sobre a organização e a produção de textos e familiarizar-se com alguns gêneros.

- Produção coletiva ou em dupla, receitas, regras de jogos,
- Propagandas e anúncios.
- Reescrita coletiva de contos conhecidos
- Leitura e escrita de listas e de textos de memória (quadrinhas preferidas).
- Escrita dos títulos das histórias lidas e dos personagens.

III – UNIDADE - ampliação do repertório de poemas, conhecer recursos da linguagem poética e aproximar-se do gênero

- Leitura compartilhada e dialogada de poetas brasileiros e Amapaenses.
- Leitura compartilhada de mitos, lendas indígenas e outros.
- Leitura compartilhada de poemas.
- Reescrita de poemas;
- Interpretação e problematização nos gêneros tirinhas, outdoor, faixas.

IV – UNIDADE - Refletir sobre a organização e a produção de textos e analisar textos bem escritos.

- Leitura sobre cantigas de roda produção e interpretação de texto
- Leitura, interpretação e revisão de textos selecionados em jornais e revistas;
- Leitura de textos sobre a diversidade cultural e a inclusão, relato pelo aluno sobre nos textos lidos mediado pelo professor;

3ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE - Habilidades e interação textuais

- Confecção de mural e interação de gêneros textuais como noticiário e reportagem.
- Leitura e interpretação dos gêneros escolhidos pelo aluno
- Produção de texto (planejamento, escrita e revisão – organização textual visualizando no mural os diversos tipos de textos).

- Reescrita de texto do mural escolhido pelo aluno mediado pelo professor.
- Comparação dos textos reescritos, visualização e comparação em dupla.
- Exposição oral de cada aluno.
- Recortes de jornais e revistas de gêneros textuais como: noticiário e reportagens.
Conteúdos Produção de texto oral com destino escrito e revisão de textos (pontuação, coesão, coerência e ortografia).

II -UNIDADE - Avançando no modo como entende a escrita, a leitura e a comunicação oral e escrita

- Estudo da gramática da língua portuguesa através de
- Leitura e comunicação oral Leitura silenciosa, oral;
- Reescrita de gêneros como carta comercial, pessoal e ofício;
- Reescrita de textos partindo da leitura do mural nos gêneros ficcional.

III – UNIDADE - Participação de uma situação de revisão com a ajuda do professor, visando aprimorar a escrita e ler diferentes gêneros com mais fluência.

- Leitura do mural para estudos lingüísticos dos autores dos textos (comparação de um texto e de outro)
- Visualizando a estrutura dos gêneros e discussão sobre a diferença entre eles.
- Produção dos gêneros textuais de acordo com a estrutura dos textos, com tema a critério do aluno.
- Revisão coletiva das produções de gêneros (ortografia e pontuação).
- Expressão escrita.

IV -UNIDADE – Reconhecimento da leitura como uma fonte essencial para produzir textos, aprender procedimentos de revisão e conhecer características discursivas e comunicativas.

- Desenvolvimento na escrita, revisão entre várias possibilidades de reescrita de gêneros textuais
- Identificação e características dos gêneros orais e escritos partindo do mural
- Uso da linguagem oral (dicção, gestos, oratória...)
- Uso da linguagem escrita (coesão, coerência pontuação e ortografia)
- Estudos gramaticais da língua portuguesa através de textos

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE - Familiarização entre os alunos e os textos de diferentes gêneros e selecionar textos em diferentes fontes, observando seu propósito enquanto leitor.

- Leitura e interpretação dos gêneros escolhidos pelo aluno, receita e manual de instruções
- Produção de texto (planejamento, escrita e revisão – organização textual visualizando no mural os diversos tipos de textos).
- Reescrita de texto do mural escolhido pelo aluno mediado pelo professor.
- Comparação dos textos reescritos, visualização e comparação em dupla.
- Exposição oral de cada aluno.

II -UNIDADE - Avançando no modo como entenda a escrita, a leitura e a comunicação oral e escrita

- Leitura e comunicação oral, silenciosa de textos literários, informativos.
- Textos informativos e discussões científicas entre os textos (artigos, resenhas, resumos)
- Produção textos dos gêneros artigos, resenhas e resumos mediados pelo professor.
- Reescrita de gêneros como carta, recado, bilhete.

III – UNIDADE - Participação de uma situação de revisão com a ajuda do professor, visando aprimorar a escrita e ler diferentes gêneros com mais fluência.

- Apresentação e apreciação de livros literários e não literários (visita a biblioteca)
- Escolha de historia do livro para leitura, produção e apresentação na turma.
- Reescrita da historia do livro, contada e resumida de acordo com a compreensão do aluno;
- Revisão mediada pelo professor e observada pelo aluno no desenvolvimento da criticidade oral.

IV -UNIDADE – Reconhecimento da leitura como uma fonte essencial para a vida e a formação reflexiva do comportamento humano.

- Leitura compartilhada sobre infância (cuidado/inocência) adolescência (gravidez) Idosa (respeito)
Narrar historias de vida,

- Leitura compartilhada temas AIDS e DSTs. (interpretação, discussão) Dissertação sobre os temas.
- Leitura compartilhada sobre a saúde, (interpretação, discussão...) Dissertação sobre o tema;
- Leitura compartilhada a diversidade cultural.
- Leitura compartilhada sobre a violência (o respeito com o ser humano)

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I- UNIDADE - Habilidades e interação textual

- Estudo do texto: compartilhando a escolha de obras literárias, leitura, escuta, comentários e efeitos das obras lidas com colegas;
- Produção de frases, observando aspectos relacionados à pontuação, letras maiúsculas e minúsculas; trabalhando ao mesmo tempo com leitura sobre temas como Estatuto do Idoso e Solidariedade;
- Produção e interpretação de textos reflexivos; narrativos;
- Identificação dos valores e as peculiaridades da Linguagem verbal e não verbal;
- Estudo e pesquisas sobre a origem da Língua Portuguesa (noções).

II – UNIDADE – Gênero Textuais: interpretação, leitura e produção

- Interpretação de textos e composição (produção de gênero Interpessoal);
- Construção de relato de experiência através de textos, noções de diversidade de comportamento relativo à sexualidade na adolescência numa perspectiva social;
- Tomar conhecimento da escrita Formal e Informal: Poema, poesia, cartas, convites, e –mail, torpedos; gírias, relato de viagem e diário, bilhetes, recados.
- Definições, esquemas, elementos da comunicação, diferenças regionais
- Realização da divisão silábica de forma correta, classificando-as quanto ao seu número, intensidade e tonicidade;
- Diferenciação das particularidades da Frase, da oração e do período; (concordância e regência)

III – UNIDADE - Análise e reflexão sobre a língua

- Leitura crítica de textos reflexivos e estímulo aos comentários em grupo;
- Estímulo à leitura através de fábulas, histórias em quadrinhos, diferenciando o uso dos porquês;
- Estímulo à criatividade através da produção de anúncios, propagandas, vendas, slogan, folder;
- Análise e reflexão a respeito da Nova Ortografia, fazendo um paralelo do antes e depois;
- Na Morfologia reconhecimento das classes gramaticais e os gêneros textuais publicitários (Propagandas, publicidades, anúncios, e cartazes):

IV -UNIDADE – Reconhecimento da leitura como uma fonte essencial para a vida e a formação reflexiva do comportamento humano.

- Leitura compartilhada sobre Educação e saúde.
- Leitura compartilhada tema educação no trânsito (interpretação, discussão) Dissertação sobre os temas.
- Leitura compartilhada a inclusão e a diversidade cultural.
- Leitura compartilhada sobre a violência (o respeito com o ser humano)

6ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE - Habilidades e interação textual

- Construção de sentido para uma leitura crítica, interpretação de textos, composição, textos dramatizados;
- Percepção da importância do contexto na construção do texto;
- Identificação das características que levam o aluno a reconhecer a Norma culta ou padrão;
- Identificação das marcas de argumentatividade e vocabulário na organização de textos;
- Verificação da relação entre a oralidade e escrita, cada uma com seus devidos recursos;

II – UNIDADE - Gêneros textuais: interpretação, leitura e produção

- Reflexão dos sentidos do texto que apresenta Linguagem verbal e não verbal;
- Desenvolvimento da coerência e a coesão na produção de diversos textos; empregando adequadamente: mas/mais e más;
- Análise dos diferentes gêneros de discurso;
- Reconhecimento das Variedades lingüísticas e registro (Regionalismos, (Gírias, cabocla etc..));
- Classificação e conjugação adequada dos diversos tipos de verbos nos tempos e modos;
- Trabalho de forma dinâmica com os conceitos, flexão e formas que o verbo pode ter;

III – UNIDADE - Gêneros textuais: interpretação, leitura e produção

- Estimulo para produção de repertório de textos produzidos em situações diversas do cotidiano: bilhetes; cartas, telegramas e e-mails;
- Construção, através de textos de: noções de diversidade de comportamento relativo à sexualidade numa perspectiva social; e de desenvolvimento dos valores éticos e morais, necessários à convivência escolar e social;
- Identificação e diferenças da Lenda, da fábula e do conto; empregando corretamente: mau/mal; e por/pôr;
- Produção de textos narrativos, escrevendo e diferenciando corretamente as palavras; uso do dicionário, verificando a utilização de siglas, abreviações e abreviaturas;

IV – UNIDADE - Gêneros textuais: interpretação, leitura e produção

- Caracterização de formas de realização de diversos tipos textuais: poemas, contos, monólogos, e fábulas; empregando corretamente as vírgulas; e acentuando adequadamente as palavras;
- Produção de textos através de relatos pessoais, autobiografias, artigos, cartas oficiais, comerciais e pessoais;
- Estimulo à leitura utilizando histórias em quadrinhos, charges, crônicas de Fernando Sabino; identificando o emprego de a e há; afim e a fim de;
- Estudo em textos diversos dos complementos e das locuções dos verbos;
- Estimulo ao estudo da classificação sintática dos verbos;

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE - Textos, Ortografia e Leituras, produção textual e gramatical.

- Análise e reflexão a respeito da Nova Ortografia, fazendo um paralelo do antes e depois;
- Estímulo a leitura e interpretação através dos temas transversais como: Meio ambiente, Racismo, Educação e Trabalho ou outros textos para que sejam feitas leituras silenciosas, reflexivas e orais juntamente com comentários e debates;
- Reconhecimento e classificação dos diferentes tipos de Gêneros textuais de modo a organizar as informações lingüísticas necessárias, de acordo com a finalidade do texto; e relacionando-os com a competência comunicativa do educando;
- Produção de gêneros textuais: literário, não literário, cordel, poesias, receitas, reportagens

II – UNIDADE - Estudo da Língua e a gramática nos gêneros textuais

- Construção de sentido para uma leitura crítica, interpretação de textos e debates dos Temas Transversais tais como orientação sexual e pluralidade cultural;
- Trabalho com interpretação e análise de temas transversais como: saúde e prevenção nas escolas; Combate ao abuso e exploração sexual infanto-juvenil

III – UNIDADE- Produção textual e Gramática nos gêneros textuais

- Produção de textos narrativos, escrevendo e diferenciando corretamente as palavras; uso do dicionário, verificando a utilização de siglas, abreviações e abreviaturas;
- Trabalho com leitura e interpretação de textos de temas diversos: Direitos e deveres; Meio Ambiente;

- Caracterização de formas de realização de leituras diversificadas: cordel, crônica, parábolas, artigo expositivo, colunas; histórias em quadrinhos, diários e artigo de opinião, como auxílio no desenvolvimento de uma leitura crítica;

I V – UNIDADE- Produção textual Gramática e leitura

- Construção de textos e de inúmeros sentidos através de leituras críticas de artigos expositivos;
- Percepção da importância do contexto na construção do texto e do sentido; utilizando para fins de leituras temas como valorização do idoso ou violência contra mulheres e crianças;
- Identificação das características que levem o aluno a reconhecer a Norma culta ou padrão;
- Identificação das marcas de argumentatividade e vocabulário na organização de textos;
- Utilização de entrevistas, reportagens textos de opinião como estímulo à informação e leitura crítica;
- Produção de textos levando em consideração à compreensão e articulação do mesmo no que se refere à coerência e coesão textual;
- Leitura reflexiva ou vídeos sobre exploração infantil, culminando em debates na sala de aula ou apresentação de trabalhos em grupo.

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE - Leitura crítica e interpretação de textos.

- Estímulo a leitura e interpretação através dos temas transversais diversos como: Meio ambiente Combate ao abuso e exploração sexual infanto-juvenil ou outros textos para que sejam feitas leituras silenciosas, reflexivas e orais juntamente com comentários e debates;
- Construção de sentido para uma leitura crítica, interpretação de diversos tipos de textos; utilizando as novas regras gramaticais da NGB;
- Percepção da importância do contexto na construção do sentido do texto; Saúde e prevenção;

II – UNIDADE - Produção textual.

- Estudo, construção e estímulo à leitura utilizando diferentes tipos de textos: Crônicas de humor; contos de mistério; textos jornalísticos, crônicas; romances; Poemas visuais, Poesias;
- Leitura crítica e análise de livros literários diversificados;
- Análise sobre a estrutura e formação de palavras;
- Estímulo para produção de repertório de textos produzidos com objetivos diversos: textos expositivos, relatos de viagem, artigos expositivos, anúncios;
- Caracterização de formas de realização de diversos tipos textuais: contos, monólogos, e fábulas; empregando corretamente as vírgulas; e acentuando adequadamente as palavras;
- Construção da autonomia crítica na produção de textos através de relatos pessoais, autobiografias, reportagens, artigos, cartas oficiais, comerciais e pessoais;
- Produção de textos narrativos, escrevendo e diferenciando corretamente as palavras; uso do dicionário, verificando a utilização de siglas, abreviações e abreviaturas;
- Caracterização de textos através dos sentidos, próprio e figurado;

III – UNIDADE - Estudo da língua/ gramática.

- Trabalho com interpretação e análise de Temas transversais diversos como: violência urbana, esporte e lazer;
- Identificação, definição e função dos elementos da comunicação no texto;
- Reflexão dos sentidos do texto que apresenta Linguagem padrão e coloquial;
- Observação, definição e função lingüística dos Fonemas e letras: conceito, classificação,
- Percepção da importância e do sentido de uma palavra em decorrência da sua acentuação gráfica num dado contexto;

IV – UNIDADE - Trabalhando Sintaxe

- Verificação das variações do adjetivo em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere.
- Leitura de temas transversais como: Violência contra o menor, contra a mulher e idoso, fazendo um paralelo na identificação dos períodos;

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE

- Linguagem
 - Linguagem, língua, fala
 - Linguagem verbal e não-verbal
 - Signo lingüístico
 - Denotação e conotação (polissemia)
- Comunicação
 - Elementos da comunicação
 - A comunicação oral e escrita
 - Nível de linguagem
 - Variações lingüistas
- O texto, as palavras e suas grafias
 - Ortografia, Homônimos, Parônimos, Sinônimos, Antônimos, Hiperônimos, Hipônimos

II – UNIDADE

- Tipologia textual
 - Texto narrativo: elementos da narrativa, tipos de discurso, leitura e produção de texto.
 - Texto descritivo: descrição física e psicológica de personagens; descrição de ambiente real e fictício; descrição objetiva e subjetiva; a descrição e a narração. Leitura e produção de texto.
- Gênero textual (textos descritivos)
 - Anúncios classificados, Lista de ingredientes de uma receita, Legenda de obras de arte, de fotografias, Caricatura, Informe publicitário para agencias de viagens, Perfil biográfico
- Gênero Textual (Textos narrativos)
 - Relato pessoal, Crônica, Contos, Fábulas, Tiras, Charges, Mitos, Lendas
- O texto
 - As figuras
 - As funções da linguagem na articulação do texto.

III – UNIDADE

- Tipologia textual
 - Dissertação: Parágrafo padrão, tópico frasal, estrutura, título e tema; leitura e produção de texto.
 - Uso da pontuação na organização do texto.
- Gênero textual
 - Artigo de opinião, Manifesto, Editorial, Charge
- Sons e letras na construção do texto
 - Fonema, letras e sílabas
 - Encontros vocálicos e consonantais
 - Aliterações, assonância e onomatopéias
- Intertextualidade
 - Hipertexto
 - Relações intertextuais mais comuns (estrutural, temática e referencial)

IV – UNIDADE

- Coesão e coerências textuais
 - Mecanismos de coesão gramatical e coesão semântica
 - Coerência textual
- Gênero textual
 - Resumo (de artigos, de livros, de novelas, de filmes)
 - Resenha crítica (de filmes, de anúncios publicitários, de livros)
- acentuação na construção do texto

- Origem e evolução da Língua Portuguesa
- Estrutura e formação das palavras

2º ANO ENSINO MÉDIO

I - UNIDADE

- Tipologia Textual
 - Texto narrativo (o ciclo narrativo)
 - Contar e ouvir histórias, Leitura e produção de texto, Coesão e coerência textual
- Gênero textual
 - Notícia de jornal, Letras de música, Contos, Diário, Blog
- Classes de palavras na construção do texto
 - Substantivo, Artigo, Numeral

II - UNIDADE

- Tipologia textual
 - Texto descritivo e narrativo
- Gênero textual
 - Romance (a descrição nos textos narrativos), Crônica,
- Classes de palavras na construção do texto
 - Adjetivo, Pronome e colocação pronominal

III - UNIDADE

- Tipologia textual
 - Dissertação/Argumentação (estrutura, recursos argumentativos, a redação no vestibular)
 - Opinando, debatendo e produzindo o texto escrito
- Gênero textual
 - Editorial, Carta de leitor, Redação escolar
- Classe de palavras na construção de texto
 - Verbos, formas nominais, vozes verbais

IV - UNIDADE

- Tipologia textual
 - Textos injuntivos (predomínios de formas verbais e expressões de sentido imperativo)
- Gênero textual
 - Bula de remédio, Anúncios publicitários, Receitas culinárias, Regras de jogo, Horóscopo, Livros de auto-ajuda, Resumo e resenha (de livros, de filmes, de novelas, de artigos)
- Coesão e coerência textual
 - Mecanismos de coesão gramatical e coesão semântica
 - Coerência textual
- Classes de palavras invariáveis na construção do texto
 - Advérbio, Conjunção, Preposição (crase), Interjeição

3º ANO ENSINO MÉDIO

I-UNIDADE

- Tipologia textual
 - Dissertação (exposição e argumentação)
 - Elementos da estrutura dissertativa
- Gênero textual
 - Texto dissertativo – argumentativo
 - Debate
- Articulação de elementos estruturais do texto
 - Frase, oração, período, Coordenação, Subordinação, Uso de pontuação na estrutura

II-UNIDADE

- Tipologia textual
 - Dissertação (argumentação e persuasão)
- Operadores argumentativos
- Recursos argumentativos
- Gênero textual
 - A redação no vestibular
 - A concordância nominal e a concordância verbal na construção do texto.

III - UNIDADE

- Tipologia textual
 - Texto dissertativo, Dedução e indução, Enumeração, Causa e consequência, amplificação, Comparação, Definição, Citação, Contra-argumentação
- Coesão e coerência
- A regência nominal e verbal na construção do texto

IV UNIDADE

- Tipologia textual
 - *A carta argumentativa* (estrutura, carta argumentativa nos vestibulares)
- Novo acordo ortográfico
- As funções da linguagem

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de textos relacionados à família, escola e sociedade

- Interpretação e problematização de textos, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos (família/escola/sociedade).
- Produção textual através de desenho, relacionados a leitura de gêneros como parábola, contos... ;
- Distinção no texto entre: letras, números, desenhos, símbolos, gráficos, etc.
- Compreensão de textos lidos e narrados ou o desenvolvimento da oralidade nos gêneros jornalísticos como notícias de rádio e TV, reportagens entrevistas e outros;
- Dramatização e representação de usos públicos de língua oral em gêneros textuais comercial (publicidade de feira, de TV, de rádio, refrão de carro de venda da rua,).
- Relatos de experiências em rodas de conversas, ouvir e recontar histórias, relacionados ao tema gerador no gênero lúdico (Fofocas, piadas, adivinhações, jogos,....)

II – UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de pequenos anúncios: convites e cartazes (gênero publicitário)

- Gêneros textuais, receitas culinária, receitas caseiras.
- Gêneros textuais, cartas convites e bilhetes.
- Confecção de mural e interação de diversos gêneros textuais.
- Leitura e interpretação dos gêneros escolhidos pelo aluno
- Produção de texto (planejamento, escrita e revisão – organização textual visualizando no mural os diversos tipos de textos).
- Reescrita de texto do mural escolhido pelo aluno mediado pelo professor.
- Comparação dos textos reescritos, visualização e comparação em dupla.
- Exposição oral de cada aluno.

III – UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de pequenas narrações de histórias reais e imaginárias.

- Leitura de narração, desenvolvendo a capacidade imaginária e criadora, criando um elo entre ficção/realidade;
- Interpretação do texto narrativo/fictício;

IV – UNIDADE - Composição criadora oral e escrita: leitura e compreensão de textos poéticos

- Leitura, interpretação e produção dos gêneros ficcionais poema, prosa e poesia;
- Produção de pequenas frases poéticas;
- A expressividade do texto poético.
- Exposição oral e escrita dos textos produzidos.

2ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I- UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de textos relacionados ao meio ambiente e diversidade cultural:

- Percepção acuidade auditiva e visual, partindo do texto comercial (publicidade de feira, de TV, rádio e refrão de carro de venda de rua seguindo de produção escrita)
- Relatos de experiência em rodas de conversa.
- Dramatização e representação de usos públicos.

II - UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de pequenos textos informativos

- Leitura oral (escuta) desenvolvendo a compreensão e composição criadora oral e escrita.
- Observação dos argumentos contidos no texto;
- Apresentação e apreciação de livros literários e não literários (visita a biblioteca)
- Escolha de história do livro para leitura, produção e apresentação na turma.
- Reescrita da história do livro, contada e resumida de acordo com a compreensão do aluno;
- Revisão mediada pelo professor e observada pelo aluno no desenvolvimento da criticidade oral.

III – UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de pequenas narrações de histórias reais e imaginárias.

- Leitura e interpretação de história em quadrinhos;
- Elaboração de narrativas orais e escritas em quadrinhos, a partir de imagens;
- Exposição dos textos produzidos;
- Apresentar o discurso direto e indireto nos textos;

IV - UNIDADE - Familiarização entre alunos e textos de diferentes gêneros e selecionar textos em diferentes estruturas, observando seu propósito enquanto leitor.

- Leitura e interpretação dos gêneros escolhidos pelo aluno, entre carta, e-mail e bilhete
- Produção de texto (planejamento, escrita e revisão – organização textual visualizando no mural os diversos tipos de textos).
- Reescrita de texto do mural escolhido pelo aluno mediado pelo professor.
- Comparação dos textos reescritos, visualização e comparação em dupla.
- Exposição oral de cada aluno.

3ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE Leitura, interpretação e produção de textos relacionados à família, escola e sociedade

- Leitura oral de textos com relatos de conhecimentos e experiências vividas entre os alunos;
- Interpretação e problematização de textos, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos (família/escola/sociedade).
- Produção de textos orais, valorizando o tema gerador;
- Percepção acuidade auditiva e visual, partindo do texto.
- Dramatização e representação de usos públicos de língua oral.
- Relatos de experiências em rodas de conversas, ouvir e recontar histórias, relacionados
- Questionamentos sobre textos, interação tema/aluno, exploração de idéias essenciais e particulares.

II – UNIDADE Leitura, interpretação e produção de texto: história em quadrinhos, gibis, piada, anedota;

- Leitura oral (escuta) desenvolvendo a compreensão e composição criadora oral e escrita,
- Leitura e construção história em quadrinhos;
- Leitura informativa dos gibis,
- Observação dos argumentos contidos no texto gibis e historias em quadrinhos
- Apresentação oral dos textos produzidos.

III – UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de pequenas narrações de histórias reais e imaginárias

- Leitura de narração, desenvolvendo a capacidade imaginária e criadora, criando um elo entre ficção/realidade;
Estudo das palavras do texto envolvendo temas como inclusão e diversidade cultural.
- Leituras, debate e discussão sobre textos o “planejamento familiar” (ou textos sugeridos pelo aluno).
- Composição e comparação prática narrativa a partir de texto jornalístico;

IV - UNIDADE - Familiarização entre alunos e os textos de diferentes gêneros e selecionar textos em diferentes estruturas, observando seu propósito enquanto leitor.

- Leitura e interpretação dos gêneros escolhidos pelo aluno
- Produção de texto (planejamento, escrita e revisão – organização textual visualizando no mural os diversos tipos de textos).
- Reescrita de texto do mural escolhido pelo aluno mediado pelo professor.
- Comparação dos textos reescritos, visualização e comparação em dupla.
- Exposição oral de cada aluno.

4ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE - Leitura, interpretação e produção de textos narrativos

- Leitura oral de textos, com relatos de conhecimentos de experiências vividas entre os alunos;
- Diálogo e interação com os textos (professor/aluno, aluno/professor), desenvolvimento do senso crítico.
- Interpretação e problematização de textos, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos
- Produção de textos orais;
- Conhecimento de leitura (narração e seus elementos)
- Composição de textos lidos e narrados;

II - UNIDADE - Leitura crítica e interpretação de textos.

- Estímulo a leitura e interpretação através dos temas transversais diversos como: Meio ambiente, Combate ao abuso e exploração sexual infanto-juvenil ou outros textos para que sejam feitas leituras silenciosas, reflexivas e orais juntamente com comentários e debates;
- Construção de sentido para uma leitura crítica, interpretação de diversos tipos de textos; utilizando as novas regras gramaticais da NGB;
- Percepção da importância do contexto na construção do sentido do texto; Saúde e prevenção;
- Estudo e pesquisas sobre a origem da Língua Portuguesa (noções).

III – UNIDADE - Produção textual.

- Estudo, construção e estímulo à leitura utilizando diferentes tipos de textos: Crônicas de humor; contos de mistério;
- Leitura crítica e análise de livros literários diversificados;
- Análise sobre a estrutura e formação de palavras;
- Estímulo para produção de repertório de textos produzidos com objetivos diversos: textos expositivos, relatos de viagem, artigos expositivos, anúncios;

IV - UNIDADE - Familiarização entre alunos e textos de diferentes gêneros e selecionar textos em diferentes estruturas, observando seu propósito enquanto leitor.

- Leitura e interpretação de textos compartilhados trabalho e processo produtivo

- Produção de texto (planejamento, escrita e revisão – organização em maquetes os diversos tipos de textos).
- Reescrita de texto de maquetes escolhido pelo aluno, mediado pelo professor.
- Comparação dos textos reescritos, visualização estrutural e análise crítica em diferentes textos. Exposição oral de cada aluno.

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS / METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

- ◆ Proporcionar situações de convivência com a leitura, escrita e produção textual
- ◆ Dinâmicas de entretenimento;
- ◆ As aulas expositivas e dialogadas com atividades em grupos e individuais;
- ◆ Rodas de conversas dirigidas para trabalhar a expressão oral e criadora;
- ◆ O uso de matérias concreto para a composição e decomposição de textos;
- ◆ O uso de livros didáticos, jornais e revistas;
- ◆ Criação de textos a partir de gravuras e de frases;
- ◆ Leitura dirigida silenciosa e oral de diversos gêneros;
- ◆ Trabalhar a dramatização, a música, os jogos educativos possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- ◆ Trabalhar produções orais e escritas favorecendo a ortografia; Rodas de biblioteca (empréstimo de livros)
- ◆ Proporcionar situações de convivência com a leitura e escrita e produção textual, que envolverá as atividades tais como: leitura silenciosa, leitura oral, confecção de história em quadrinhos, música, jogos educativos, cartazes, fichas com palavras e frases para montagem de texto (composição e decomposição de texto) realização de teatrinho (fantoche etc.), possibilitando a escrita alfabética a compreensão da linguagens, garantindo assim a formação de leitores ativos e entendedores do saber.
- ◆ Para melhor desenvolvimento da escrita e leitura será trabalhado através da pesquisa em dicionário, composição de frases, texto com início, meio e fim. Fazer leitura recreativa e informativa dos vários tipos de mensagens. Acompanhamento da escrita, reescrita de textos. Pesquisa, confecção de maquetes, entrevista, debates, cinema, recorte e colagem,, exibição de filmes, jogral, confecção de murais, danças, experiências, seminários, aula expositiva e dialogada, aula passeio, dobradura, palestras, interpretação de figuras ilustrativas.
- ◆ Atividades de integração onde haja o respeito mútuo e interação com o meio através de pesquisa, trabalho coletivo e individual.
- ◆ Trabalho com textos diversificados, percebendo a importância do contexto para a compreensão do texto objetivando a ampliação dos conhecimentos sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de registro e de organização estrutural e o reconhecimento das características comuns de cada tipo de textos;
- ◆ Na interdisciplinaridade trabalhar textos que incluem saúde, ética, meio ambiente, sexualidade, cultura ou outros que vierem, de acordo com as particularidades e necessidades da turma;
- ◆ Atividades com outras linguagens, visando o estabelecimento de relações entre as linguagens escrita e essas linguagens, o que confere novos sentidos aos textos trabalhados e tornar a leitura significativa. Participação em diferentes situações de comunicação: ler para os outros, contar ou explicitar oralmente o que leu, comentar, reconhecer (ou não) outros textos lidos, opinar e confrontar seus argumentos com os de outros.
- ◆ A disciplina Português será trabalhada em conjunto com nossos aprendentes, que participarão cada vez mais ativos em seu desenvolvimento. Isto ocorrerá através de atividades desenvolvidas pelo educador e pelos aprendentes como: expressões verbais, debates, demonstração, exemplificações, trabalhos coletivos e individuais, elaboração conjunta de conhecimentos, assim como outras atividades específicas que contribuirão para a reflexão e análise crítica da realidade e a formação de um cidadão verdadeiramente crítico, conscientes e participativos;
- ◆ As atividades práticas das disciplinas serão desenvolvidas através de:

- Seleção de conteúdos significativos através de pesquisas bibliográficas, para posterior sistematização e exposição dos mesmos, com a finalidade de atingir os objetivos proposto;
 - Trabalhos práticos realizados de forma coletiva e individual;
 - Análise, leitura crítica, interpretação e produção de textos;
 - Debates, seminários a partir de temáticas voltadas para o alargamento dos conhecimentos do aprendente, sejam estes de cunho discursivo, semântico e gramático.
 - Estudo de textos diversificados, interpretação e ortografia, serão desenvolvidas em todas as unidades, gradativamente, isto é, no decorrer do ano letivo, assim como também o estudo do verbo.
- ◆ Leitura. Produção de correção textual. Aproveitamento da linguagem informal para o formal.
 - ◆ Para estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem dinâmica e interessante, a construção do conhecimento será feita através de aulas expositivas, estudos dirigidos, com o uso de livros paradidáticos, textos e atividades complementares por meio de elaboração e exposição de trabalhos didáticos (individuais ou em grupos) de acordo com os eixos temáticos sugeridos pelos programas de processos seletivos atuais.
 - ◆ As aulas serão ministradas expositivamente e dialogadas com auxílio, principalmente, do livro didático e outras fontes de pesquisas, que possam enriquecer os assuntos abordados, com o intuito de melhorar o aprendizado do aluno.
 - ◆ Outros recursos metodológicos a serem utilizados;
 - Leitura silenciosa e oral;
 - Estudo das palavras nos textos;
 - Análise e interpretação de diversos tipos de texto;
 - Produção de textos narrativos, dissertativos, descritivos e artigos de opinião.
 - Atividade de fixação.
 - Pesquisa, trabalhos em grupos; dramatizações;
 - Exposições realizadas pelos alunos.

7. AVALIAÇÃO

- ◆ No processo, analisando a escrita, a oralidade e as produções dos textuais dos alunos.
- ◆ Participação e interesse nas atividades a serem realizadas;
- ◆ Desempenho do aluno;
- ◆ Avaliação bimestral;
- ◆ Trabalhos extraclasse;
- ◆ Construção de história através de desenhos;
- ◆ Por meio de produções textuais;
- ◆ Através de processos escritos, porém, não se pode desprezar a evolução de cada aluno, a avaliação a forma própria que cada um vivencia e expressa suas experiências acadêmicas.
- ◆ Participação e interesse nas atividades a serem realizadas.
- ◆ Será feita mediante a participação, interação e compreensão dos assuntos ministrados em sala de aula.
- ◆ Trabalhos extraclasse.
- ◆ Através dos materiais concretos da própria sala, trabalhar os tipos de sons.
- ◆ No decorrer do processo através de atividades orais e escritas.
- ◆ Será realizado através dos aspectos formativos, somativos e processuais atendendo aos critérios de cooperação, participação, responsabilidade, criticidade através de exercícios grupais, individuais, pesquisas, apresentações orais e escritas, participação nas atividades, testes dissertativos e objetivos;
- ◆ Em função dos objetivos propostos neste plano de curso, nossa avaliação será feita de forma constante, ativa e participativa, abrangendo todas as atividades desenvolvidas por nossos alunos. De maneira que, todas as atividades desenvolvidas pelos aprendentes assim como o resultado de cada avaliação deva buscar a verificação de que os objetivos educacionais foram ou não alcançados, e se

competências, habilidades e comportamentos foram realmente construídos; Serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Avaliação escrita sobre os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos;
 - Produção escrita; individual e coletiva;
 - Apresentação de trabalhos em grupo;
 - Debates
- ◆ Instrumentos: trabalhos, provas e seminários. Critérios: a escrita, a capacidade de síntese, avaliação contínua (interesse, participação e responsabilidade).
 - ◆ A avaliação ocorrerá em vários momentos da ação didática, procurando evidenciar as dificuldades e avanços, de forma que tais informações possam possibilitar as tomadas de decisões e redimensionamentos das ações didático-metodológica, portanto, serão objetos de avaliação: o aluno, o professor, as metodologias de ensino e recursos, visando sempre à aprendizagem e qualidade no processo educativo.
 - ◆ Para analisar os aspectos qualitativos serão utilizados como critério: participação, interesse, criticidade, capacidade de análise, desenvolvimento intelectual, relação interpessoal, organização e hábitos pessoais
 - ◆ Os instrumentos e forma avaliativa serão trabalhados orais e escritos, em grupos e individuais: apresentações de seminários, debates, palestras, produções textuais, testes, provas e auto-avaliação:
 - ◆ A avaliação do processo ensino aprendizagem pautar-se-á na observação do desenvolvimento de habilidade e competências propostas pela disciplina, possibilitando por parte do aluno a demonstração do saber fazer, considerando a prevalência dos aspectos sobre os quantitativos.
 - ◆ Entende-se como avaliação o processo que medirá não só o aprendizado, mas também o ensino e seus recursos metodológico a fim de alcançar os objetivos estabelecidos. Essa avaliação propõe ao professor os elementos necessários para que reflita sobre sua prática pedagógica e que mude quando necessários
 - ◆ A avaliação deve ser feita no processo de forma quantidade e qualidade através dos seguintes procedimentos.
 - Participação do aluno;
 - Organização do caderno;
 - Atividades, no caderno, dadas vistas;
 - Atividades avaliativas;
 - Apresentações individuais e em grupo;
 - Pesquisas; leituras;

8. REFERÊNCIAS:

- AMAPÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de ensino proposta curricular. Macapá: 1999
- AMAPÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Pontifca Universidade Católica de São Paulo. Instituto de Estados Especiais – PUC-SP. Centro de formação e desenvolvimento de recursos humanos- Ap. O Ensino de 5ª a 8 séries e o Ensino Médio: as disciplinas, as habilidades. Volume 2ª. São Paulo: 2000.
- ANTUNES, Irander. Aula de português: encontro e interação. São /aula: parábola editorial. 2003.
- ALMEIDA, N. M. Gramática metódica da língua portuguesa. 39 ed. São Paulo. Saraiva;
- O ensino de 5ª a 8ª séries e o ensino médio: as disciplinas, as habilidades – Jorge Luiz Barcellos da silva... ET AL. São Paulo: IEE-PUC-CS, SEED-AP, CEFORH-AP, 2000.279 p, 23 cm. ISBN: 85-86894-13-3.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS; Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. Rio de janeiro: a academia, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BRASIL, Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional.
- _____.Linguagens, códigos e suas tecnologias: orientação curriculares para o ensino médio. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de educação básica, 2006.

CARNEIRO, Agostinho Dias. Texto em construção: Interpretação de textos. São Paulo: Moderna, 1992.

CEGALLA, Domingos Pascoal. Dicionário de dificuldade da língua portuguesa, 2ª ed. Ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CEREJA William Roberto e COCHAR. Tereza. Português: Linguagens: Vol. 2 e 3. Ensino Médio 5ª Ed. SP. GERALDI, José Wanderlei. Linguagem e ensino. Campinas: Mercado de letras, 1990.

INFANTE, Ulisses. Textos: leitura e escritas: literatura, língua e redação, volume 1 – 1ª Ed. São Paulo: Scipione. 2000.

INFANTE, Ulisses. Textos: leitura e escritas: literatura, língua e redação, volume 2 – 1ª Ed. São Paulo: Scipione. 2000.

INFANTE, Ulisses. Textos: leitura e escritas: literatura, língua e redação, volume 3 – 1ª Ed. São Paulo: Scipione. 2000.

Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de educação básica- Brasília. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Manual de Gramática. Guia prático da Língua Portuguesa. São Paulo: DCL, 2007.

PROJETO ESCOLA E CIDADANIA PAR TODOS. Língua Portuguesa. Volume único. Ensino médio. 1ª Ed. SP editora do Brasil.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafio e perspectivas. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez: instituto Paulo Freire, 1999.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática – Teoria e Prática. 23ª Ed. Ver. e atualizada. São Paulo: Atual Editora, 1998.

TAKAZAKI. Heloisa Harue. Língua Portuguesa. Volume único. Ensino médio 2ª Ed. São Paulo. IBEP.

TERRA, Ernani e Nicola, José de Português, volume 1: ensino médio – 1ª Ed. Reform. São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção novos tempos)

TERRA, Ernani e Nicola, José de Português, volume 2: ensino médio – 1ª Ed. Reform. São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção novos tempos).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1 e 2 graus. São Paulo, Cortez: 1996

VALENTE, André. A linguagem nossa de cada dia. Petrópolis. Vozes, 1997.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96

Parâmetros Curriculares Nacionais MEC/SEB 1997



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

LITERATURA

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por ter sido colonizado o Brasil teve que se adequar ao um novo processo de criação literária valorizando o meio geográfico e social devido ao contato com outras culturas – a negra e a índia, essa mescla de culturas resultou num amálgama intenso e profundo.

Segundo Afrânio Coutinho, “esse fato deu lugar a um problema da historiografia literária : o de saber-se onde reside o divisor de águas entre a velha literatura geradora e o novo rebento ultramarino. É o problema da origem da literatura brasileira, questão que se impôs a toda historiografia literária brasileira”(A *Tradição Afortunada*, p.9)

A nova LDB nº 9394/96 recoloca a educação na perspectiva da formação e do desenvolvimento humano: o direito a educação entendido como direito à formação e ao desenvolvimento pleno, que é uma tarefa da gestão da escola, da docência e do currículo, retomando os sujeitos na sociedade, nas ciências, nas artes, nos movimentos sociais.

A literatura atua como instrumento de educação, de formação do homem, uma vez que exprime realidades que a ideologia dominante tenta esconder. Para Antônio Cândido, “ a literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial.(...) longe de ser uma apêndice da instrução moral e cívica, (...). (1972, p. 805)

A literatura constitui uma das mais ricas e complexas manifestações da história e da vida humana. Através dela, além de compreender a trajetória dos fatos e sentimentos do homem de todos os tempos, o ser humano pode encontrar respostas para as suas próprias indagações e luzes para entender os seus próprios conflitos. Portanto, a literatura deverá ser vista como reveladora de aspectos individuais e sociais da trajetória do homem.

2 - HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

A literatura é um fenômeno artístico, vivo e dinâmico cuja ênfase recai nos textos literários, trazendo à tona a relação existente entre a sociedade e a arte, arte e sociedade, proporcionando os desenvolvimentos conscientes, crítico e estético da literatura de textos artísticos, e ainda incentivando a leitura lúdica e prazerosa que os clássicos de todos os tempos apresentam.

Ao longo das décadas passadas, a literatura era privilégio somente dos estudantes de classe média e alta, sendo o ensino não introduzindo nas classes menos favorecidas, o qual trazia uma realidade um pouco distante do seu dia-a-dia de sua falta de contato com a leitura de um modo geral, já que os livros eram artigos de luxo, poucos tinham acesso.

Com o desenvolvimento do ensino para alcançar todas as classes sociais, a literatura passou a ter um espaço amplo e mais significativo para aqueles que não tinham contato com ela.

Fato este testemunhado pela especialista em leitura, Regina Zilberman que, ao falar sobre o papel da literatura nos dias atuais, fez a seguinte afirmação “o papel da Literatura não é a transmissão de patrimônio literário, mas de formação do leitor”.

A Literatura direciona o aluno a estabelecer constantes relações entre a produção literária do passado e a realidade cultural de hoje, seja com o cinema, o teatro, a televisão, as artes plásticas, seja com a música popular nacional ou estrangeira.

As leituras e a interpretação de uma obra de arte são meios de ampliar as habilidades de leitura do aluno, conduzindo-o a estabelecer relações e cruzamentos com a literatura, visando o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (LDBEN, 1996)

3 – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Aprimorar no educando a sensibilidade artística, e em especial, literária de modo que ele aprenda as manifestações luso-brasileiras da época e o movimento literário desse processo de interação.
- ◆ Reconhecer a importância da literatura como instrumento básico da língua para poder tecer relações entre os vários momentos artísticos - sociais pelos quais a civilização passa.
- ◆ Reconhecer os movimentos da literatura, sabendo relacioná-los com aspectos da modernidade.
- ◆ Contribuir para a formação de um indivíduo crítico e reflexivo.
- ◆ Mostrar de uma forma mais abrangente a importância das Literaturas Portuguesa e Brasileira e suas riquezas literárias. Fazendo com que o aluno sinta mais prazer pela literatura.
- ◆ Reconhecer que a literatura contribui para despertar no homem o gosto pelas artes.
- ◆ Contextualizar as manifestações ocorridas em solo brasileiro, partindo de elementos históricos e políticos (cultura africana e cultura indígena).
- ◆ Estimular o diálogo e a reflexão da realidade existencial do homem.
- ◆ Possibilitar a vivência de emoções da realidade existencial do homem.
- ◆ Trabalhar de forma simples o conceito e a origem da literatura, para que o aluno tenha uma visão dinâmica e aberta da disciplina.

IV - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- ◆ Incluir determinado texto em uma tipologia com base na percepção dos estatutos sobre os quais foi construído e que o estudante aprendeu a reconhecer (saber que se trata de um poema, de uma crônica, de um conto).
- ◆ A leitura de texto literária, opinativa, publicitária, entre outros.
- ◆ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem.
- ◆ Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- ◆ Analisar o recurso expressivo da linguagem verbal, relacionando textos e contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e da propaganda de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis)
- ◆ O aluno deverá saber consultar e pesquisar determinado assunto (escritor, livro, escolas literária a que pertence), características individuais da escola, etc.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA LITERATURA

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I Unidade: A exploração criativa da literatura.

- Contextualização da história literária (leitura, socialização, discussão e produção).
- A transformação através da linguagem literária e não literária e as suas manifestações artísticas no contexto sociocultural.
- Leitura nos seus mais variados níveis e suas relações com o mundo.

- Literatura africana.
- Iniciação dos estudos da Literatura amapaense.

II Unidade: Estilizando os Gêneros.

- Interagindo a estrutura, os recursos poéticos e os gêneros literários.
- Caracterizando os gêneros literários.
- Busca e análise das figuras de linguagens através dos textos.
- Intertextualidade entre estilos e recursos literários.
- A influência da língua africana na sociedade brasileira.
- Contos e lendas africanas I
- Contos e Lendas regionais

III Unidade: O mundo medieval.

- A produção trovadoresca: cantigas e prosas (A demanda do Santo Graal, Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda, *Amadis de Gaula*, entre outros)

IV Unidade: A consciência humana: Humanismo.

- Contextualização histórica e características a partir de leituras de textos do teatro popular de Gil Vicente (Velho da horta, Farsa da Inês Pereira, Auto da Índia, Trilogia das Barcas entre outros).
- A prosa a partir da produção literária de Fernão Lopes.

V Unidade: Renovação literária: Classicismo.

- A contextualização e caracterização da produção de Luís Vaz de Camões.
 - Camões lírico: Sonetos.
 - Camões épico: Os Lusíadas (Estrutura e forma),
- Leitura, análise do livro ‘**O Gigante Adamastor**’
- Leitura e análise dos principais episódios de “Os lusíadas”(Ocaso de Inês de Castro; O velho de restelo; Ilha dos amores)

VI Unidade: As primeiras manifestações literárias no Brasil.

- Contextualização histórica da literatura informativa e catequética através dos textos de seus principais representantes (Pero Vaz de Caminha e Padre José de Anchieta).

VII: Unidade: Dualidade Barroca.

- Contextualizando e caracterizando o Barroco no Brasil.
- Principais Autores e obras do Barroco Brasileiro (Gregório de Matos Guerra, Padre Antonio Vieira).
- Leitura de Soneto (Francisco Rodrigues Lobo).

VIII: Unidade: Literatura do século XVIII: Arcadismo.

- Contextualizando e caracterizando o Arcadismo em Portugal e no Brasil.
- Pressuposto Filosófico do Arcadismo;
- Produções portuguesas (Bocage)
- Principais autores e obras do Arcadismo brasileiro (Claudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e José Basílio da Gama).

2º ANO ENSINO MÉDIO

I Unidade: O individualismo, O Nacionalismo e o Sentimento de Liberdade

- O desenvolvimento do romantismo em Portugal e suas manifestações, tendências e autores (Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco)
- Contextualizando e caracterizando a Era Nacional.
- A produção poética da 1ª geração romântica. Intertextualizando a temática indígena com aspectos da modernidade (Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães).
- A produção poética da 2ª geração romântica. Intertextualizando a temática mal-do-século com aspectos da modernidade (Álvares de Azevedo, Cassimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire)
- A produção poética da 3ª geração romântica. Intertextualizando a temática social da cultura negra com aspectos da modernidade (Castro Alves, Zumbi, Nelson Mandela).

- Contos e lendas africanas II e regionais
- O romance romântico brasileiro: características, tendências e autores (Joaquim Manoel de Azevedo, Manoel Antônio de Almeida, José de Alencar, Bernardo Guimarães, Franklin Távora, Visconde Taunay e Teatro de Martins Pena)

II Unidade: O Materialismo estético e a Concretude da realidade.

- Contextualizando e caracterizando o Realismo/ Naturalismo em Portugal e no Brasil.
- Produção literária em Portugal: Eça de Queiros, Antero de Quental, entre outros.
- Produção Literária no Brasil: Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Raul Pompéia e no Teatro França Junior e Artur Azevedo.

III Unidade: A valorização da forma: Parnasianismo.

- Caracterizando o Parnasianismo no Brasil e suas manifestações literárias.
- Produção literária: Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correa.

IV Unidade: A valorização da musicalidade: Simbolismo

- Contextualizando e caracterizando o Simbolismo em Portugal e no Brasil.
- Produção literária em Portugal: Camilo Pessanha, Eugenio de Castro e Antonio Nobre.
- A visão afro descendente na poesia de Cruz e Souza.
- Produção Literária: Cruz e Souza, Alphonsus de Guimarães.

3º ANO ENSINO MÉDIO

I Unidade: A descoberta de um outro Brasil.

- Contextualizando e caracterizando o Pré-Modernismo no Brasil.
- Produção literária: Euclides da Cunha; Graça Aranha, Monteiro Lobato, Lima Barreto e Augusto dos Anjos.

II Unidade: A nova fisionomia do século XX.

- As Vanguardas Européias.
- A semana de arte moderna de 1922.
- Contextualização e a produção literária em Portugal: José Saramago, Fernando Pessoa e seus heterônimos. (Mário de Sá Carneiro)

III - Unidade: Inquietações modernistas - primeira fase.

- A 1ª fase modernista: Contexto histórico, características gerais, grupos e tendências.
- A produção literária: Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira e Antônio de Alcântara Machado.

3.1-A segunda fase do modernismo: A prosa e a poesia.

- Intertextualizando a produção literária: Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e Jorge Lima.

3.2- A terceira fase do modernismo: A prosa e a poesia.

- A terceira fase do modernismo: A geração de 45 (Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto)

IV - Unidade: Tendência Contemporânea.

- A produção literária: Concretismo, Poesia práxis, poema/processo, poesia social, tropicalismo, poesia marginal do ano 70, outras tendências.
- Leitura e discussões do texto “Eu tenho um sonho”, de Martin Luther King.
- A produção literária afro brasileiro de Solano Trindade.

V- Unidade: Literatura da Amazônia.

- Produção Amapaense.
- Literatura dos viajantes na amazônica.
- Amazônia mítica e Amazônia real.
- Marcos centrais da Amazônia literária.
- Culturas ameríndias e européias.

- Produção literária:
 - Paulo Tarso; Ruy Barata; Eneida Morais; Benedito Nunes; Max Martins; e outros (de acordo com a realidade local)

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS / METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

A disciplina Literatura trabalhará em conjunto com outras disciplinas: Língua portuguesa, História, Arte, Filosofia, Geografia e algumas ciências: lingüística, sociologia, Antropologia, Psicologia e outras, com o intuito de apresentar ao aluno um leque de diversidade étnico, social, cultural e econômico.

Esta compreensão e interpretação do mundo que os cerca, virão através da leitura de textos, poemas, crônicas poesias e etc.. Possibilitando a formação de bons leitores e bons escritores, favorecendo- lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo, priorizando e respeitando a opinião e a liberdade de expressão do educando.

As atividades práticas serão desenvolvidas através de:

- Leitura e produção textual socializada.
- Análise e interpretação de textos literários.
- Leituras comparativas (comparação de uma época literária com outra)
- Trabalhos práticos realizados em sala de aula sob a orientação do professor.
- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas bibliográficas.
- Exercícios atividades individuais e em grupos.
- Interpretação dos muitos sentidos produzidos pelos aspectos verbais e não- verbais dos textos literários.
- Socialização de informações sobre a temática das produções literárias.
- Seminários.

7 – AVALIAÇÃO

- A avaliação acontece no processo de forma qualitativa, através de instrumentos objetivos. Sendo observados os seguintes critérios: originalidade, interesse e criatividade. Desta forma, observamos o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.
- **Instrumentos:** Acontecerá no processo através de observação feita no decorrer das aulas com a participação do aluno e em atividades sem consulta, (no final do conteúdo), par verificação da aprendizagem do assunto exposto durante as aulas expositivas, como também trabalhos em grupos ou individual realizado no decorrer do processo ensino aprendizagem.
- **Critérios:** Envolvimento da turma, interesse, criatividade, participação, exposições de idéias, clareza das idéias na sintaxe, construção de pensamento lógico, participação nas aulas e atividades educativas, posturas nas apresentações e debates, precisão na linguagem entre outros.
- A avaliação do processo ensino aprendizagem pautar-se-á na observação do desenvolvimento de habilidades e competências propostas pelas disciplinas, possibilitando por parte do aluno a demonstração do saber fazer, considerando a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

8 – REFERÊNCIA:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96

Parâmetros Curriculares Nacionais MEC/SEB 1997

BOSI, Alfredo. Historia Concisa da Literatura Brasileira. 38ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CAMEDELLI, Samira Yousseff e SOUZA, Jésus Barbosa. Português, Literatura, Produção de texto e gramática. Vol. Único, 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura. In.: FESTER, A . C. Ribeiro e outros. Direitos humanos e São Paulo: Brasiliense, 1989.

CEREJA, William Roberto MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura Brasileira: São Paulo: Atual, 1995.

_____, William Roberto MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagem, Vol. Único. São Paulo: Atual, 2003.

COUTINHO, Afrânio. A Tradição Afortunada. Editora: José Olímpio, 1968.
DOMINGOS, João. Língua Literatura e redação.
FARACO, Carlos Emilio, português – Série Ensino Médio – Vol. Único. São Paulo Ática, 2003.
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LDB. (LEI 9394/96. Brasília: Senado Federal, 2001.
MAIA, José Domingos. Português . Vol. Único. São Paulo: Ática, 2000.
MOESÉS, Massaud. A literatura Brasileira através dos textos. 21ª Ed. São Paulo. Cultrix, 1998.
_____, Massaud. A literatura Portuguesa através dos textos. 28ª Ed. São Paulo. Cultrix, 2002;
MOURA, Faraco J. Literatura Brasileira.
NICOLA, José de. FLORIANA, Toscana Cavallette e TERRA, Erni. Português: língua, literatura e Produção de Textos. Série Parâmetros, Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2002.
_____, José de. Literatura Brasileira, das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1999;
_____, José de. Literatura Portuguesa, da idade Média a Fernando Pessoa. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.
TAVARES, Hênio. Teoria Literária. 12ª Ed. São Paulo: Itatiaia, Belo Horizonte, 2002.
TUFANO, Douglas. Estudo de Literatura;



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO
DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NUCLEO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de língua Portuguesa precisa mais do que nunca, ser re-significado pela escola. Partindo do princípio de que o sistema lingüístico é uma ferramenta indispensável para o exercício da cidadania, autonomia e participação civil. Dessa forma o ensino de língua portuguesa a jovens e adultos assume, com as demais disciplinas do currículo escolar, o desafio da alfabetizar, num conceito amplo: formar pessoas capazes de participar da vida social, de compreender as mensagens dos meios de comunicação e as ideologias da vida política. Sujeitos capazes de assumir com autonomia o próprio estudo e também, na própria vida. Seres autores de uma prática nova, no novo mundo, que a leitura e a escrita começam a lhes possibilitar.

Para isto, a escola tem de se tornar o espaço de todas as vozes, de todas as falas e de todos os textos, sendo o professor alguém que vem dialogar e criar as condições necessárias, como mediador, para que todas as vozes sejam ouvidas e cresçam juntas.

No que diz respeito à educação de jovens e adultos, o conhecimento vem sendo interpretada de maneira espontaneísta, como se fosse possível que os alunos aprendessem os conteúdos escolares simplesmente por serem expostos a eles. Esse tipo de desinformação – que parece acompanhar a emergência de práticas pedagógicas inovadoras – tem assumido formas que acabam por esvaziar a função do professor, contribuindo para que haja evasão em massa dos alunos da EJA.

Partindo do contexto que o ensino de língua portuguesa a jovens e adultos deve valorizar os conhecimentos prévios, principalmente no que tange a linguagem, é dever da escola tentar sistematizá-los e redefinir os objetivos do ensino da língua materna, a seleção dos conteúdos, a escolha dos métodos e procedimentos de ensino e na determinação de critérios da avaliação da aprendizagem. Só assim será possível caminhar no sentido da superação dos estigmas que perduram ainda hoje na educação de jovens e adultos

Assim de acordo com os PCN's, o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio de um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural, deve atribuir à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

2 - HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

O homem é um ser social que vive em uma sociedade letrada, na qual aquele que não reconhece os códigos da linguagem escrita está, inevitavelmente, marginalizado na dinâmica das relações sociais.

Desde o início da década de 80 o ensino de língua portuguesa tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. Por esta razão, a disciplina Língua Portuguesa surgiu como instrumento indispensável para a aquisição e transmissão de conhecimento em qualquer área do saber, sendo um ponto de partida para outras disciplinas, favorecendo o desenvolvimento a prática de sua cidadania. É crucial para o desenvolvimento e raciocínio do educando, facilitando assim a interpretação, a

comunicação, a desenvoltura e a escrita, construindo para um melhor convívio, desempenho e integração na sociedade.

Partindo do pressuposto de que todo usuário nativo tem uma competência comunicativa natural que poderá ser desenvolvida, ampliada e aprimorada pelo trabalho escolar. A tarefa a ser cumprida, procura capacitar o aluno para comunicar-se bem, em diferentes situações sociais.

Acredita-se que a educação tem o objetivo de formar o indivíduo de maneiras integrais e totalizadoras. Nesse contexto a língua Portuguesa surge para proporcionar ao aluno, o aperfeiçoamento da linguagem e prepará-lo como sujeito de seu universo, dentre às necessidades do ser humano, a desenvolver seus conhecimentos prévios no contexto social.

Quanto ao objetivo do ensino de língua portuguesa, salienta-se a necessidade de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em diversas situações de participação social. Desta forma, propõe-se que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal, buscando o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação de idéias próprias, discussões, contraposições e argumentos, serão fundamentais na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitudes de autoconfiança. Portanto, a aprendizagem de língua portuguesa precisa estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola.

Se o objetivo maior no ensino de língua portuguesa a falantes nativos é desenvolver a capacidade comunicativa, e essa inclui competências gramaticais e textuais, como elementos básicos para esse aprendizado. Deve-se com isso, assumir uma responsabilidade de colocar o ensino de português como uma abordagem comunicativa, visto que desta forma, ela levará a resultados mais eficazes, onde o primeiro plano será o aluno como sujeito da aprendizagem e os conteúdos e métodos técnicos de ensino, facilitadores desse processo.

Assim tomamos como fundamental, nesse processo, introduzir a noção de uma gramática em uso, buscar sua interação com o texto, como “pretexto”, sem deixar de lado o conhecimento prévio do aluno, com a finalidade de se instaurarem novas frentes para a construção de novas “visões de mundo”, em sentido amplo.

3 – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos, bem como reconhecer a importância da literatura como instrumento básico da língua, tecendo relações entre vários momentos históricos.
- ◆ Mostrar de uma forma mais abrangente a importância das literaturas portuguesas e brasileiras e suas riquezas literárias.
- ◆ Contextualizar as manifestações ocorridas em solo brasileiro, partindo de elementos históricos e políticos.
- ◆ Desenvolver habilidades de leitura e escrita, de fala e escuta, ampliando os saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação de textos; reconhecer os movimentos da literatura, sabendo relacioná-los com aspectos da modernidade, bem como propiciar o desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem e a vida.
- ◆ Promover o ensino de língua portuguesa, colaborando no trabalho das demais disciplinas e proporcionando aos discentes escrever e falar de acordo com necessidades socialmente estabelecidas e ao mesmo tempo desenvolver o maior número possível das capacidades e competências envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem, aprimorando a sensibilidade artística e literária, tendo em vista a auto realização, a qualificação para o trabalho e o preparo consciente da cidadania.

4 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- ◆ Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integração da organização de mundo e da própria identidade, bem como entender a literatura como uma manifestação artística.
- ◆ Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de comunicação.
- ◆ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- ◆ Comparar os diferentes usos da língua portuguesa e textos literários Adequar o uso da língua a diferentes contextos interlocutores, bem como recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo.
- ◆ Compreender, preservar e respeitar o patrimônio lingüístico e literário.
- ◆ Identificar e analisar as variantes lingüísticas e suas marcas representativas.
- ◆ Aptidão para distinguir as diferentes variações da língua.
- ◆ Capacidade de assimilação sobre a história e evolução da língua portuguesa.
- ◆ Aptidão para assimilar a ortografia e a gramática da L. Portuguesa nos exames (vestibular, concurso, simulados e etc.)
- ◆ Aplicar os fundamentos básicos da L. Portuguesa junto ao meio.
- ◆ Interpretar e redigir textos, reconhecer as relações da sintaxe da portuguesa no cotidiano.
- ◆ Compreender as linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em diversas detonações do dia-a-dia; e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: Comunicação e a expressividade dos textos literários e não literários.

- Conceitos, história a partir dos textos, tipos textuais (a literatura e a sociedade)
- Língua Popular, Linguajar, Línguas Especiais, Gírias e Regionalismo nos textos falados e escritos (a arte literária);
- Signo Lingüístico e linguagem nos textos (conotação/denotação, significante/significado);
- Conceitos de literatura, realidade e ficção, utilizando os textos Cultura literária ficcional (narrar conto, fábula lenda narrativa de ficção, novela conto parodiado);
- Ler, escrever e pensar, a função da gramática no textos cultura literária ficcional ;

II - UNIDADE: O começo de tudo, origem e desenvolvimento da literatura no Brasil.

- As grandes navegações, a arte dos cronistas (conceitos, contexto histórico);
- “A carta do descobrimento”, de Pero Vaz de Caminha. A literatura informativa e seus recursos (funções de linguagem: referencial ou denotativa);
- A literatura catequética de José de Anchieta, conceitos e finalidades com os textos da época (a função emotiva e ortografia no texto);
- Leitura, análise e produção de textos (argumentação dos textos relato de experiência, debate, sintaxe nos textos);
- A gramática nos textos nos gêneros expor: seminário, conferencia, mesa redonda, entrevistas relato de experiência.(estudos fonéticos);

III – UNIDADE: As variedades culturais no Brasil, estilos e conflitos do homem da época.

- O barroco no Brasil, contexto histórico a partir do texto de Gregório de Matos Guerra (leitura e interpretação do texto) ;
- Características do estilo barroco, utilizando textos da época;

Estudo da “arte do conflito”, pressupostos ideológicos influentes (função conativa ou apelativa nos textos);

- Estudo da ortografia a partir dos textos utilizados;
- A produção literária de Gregório de Matos Guerra, Padre Antonio Vieira, Tomas Antonio Gonzaga e Claudio Manoel da Costa;
- Leitura, análise e produção de textos (estudo semântico);
- Leitura de sonetos produção textual (Francisco Rodrigues Lobo);
- Abordagens culturais; índios, negros e brancos, como influências na literatura brasileira (função metalingüística da linguagem);

IV – UNIDADE: A natureza como fonte de inspiração poética, à volta aos valores clássicos.

- Leitura e interpretação de texto de Claudio Manuel da Costa, contexto histórico e conceitos;
- Principais características do estilo árcade nos textos;
- Pressupostos filosóficos influentes do estilo árcade (o texto argumentativo);
- A produção literária do estilo no país (autores e obras, partindo dos textos);
- Funções da linguagem no texto (expressiva, emotiva e argumentativa);
- Estudos morfológicos, gramáticas nos textos de época e atuais (estrutura das palavras);
- Estudos sintáticos no texto (termos essenciais da oração);
- Produção de textos, os tipos textuais (gêneros textuais);

2ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: Identidade nacional, o índio o português e o negro, importâncias e diversidades culturais.

- Era nacional, contexto histórico e formação de uma identidade nacional (textos selecionados para estudo e apreciação);
- A produção literária da primeira geração romântica (indianista) e suas características, autores e obras principais (texto em forma de verso e prosa produção textual);
- A produção literária da segunda geração romântica (mal do século), autores e obras principais (figuras de Estilo: Metáfora, Antítese, Hipérbole, catacrese, etc.);
- A produção literária da terceira geração romântica (condoreira ou poesia social), autores e principais obras (pontuação: estudo do Parágrafo);
- A produção literária de José de Alencar, a valorização do nacional (aspectos gerais do romance nacional);
- Cultura afro/descendente e indígena, influências literárias e sociais como meio de explicar diferentes culturas e preconceito;
- A realidade a partir dos textos. Realismo/Naturalismo (contexto histórico e conceitos básicos do estilo);
- Influências ideológicas do estilo, produção de sentido (estudo coesivo e coerente nos textos);
- Estudo das principais características das tendências realistas e naturalistas;
- A produção literária da época, autores e principais obras;
- Estudo da obra de Machado de Assis (desenvolvendo o senso crítico sobre a realidade e ficção);
- Abordagem da poesia parnasiana no Brasil: linguagem, características, e principais autores;

II - UNIDADE: A palavra como símbolo de representação de experiências vividas, a valorização do místico e subjetivo.

- Leitura e interpretação de texto de Cruz e Souza, contexto histórico e conceitos práticos (sintaxe: frase, oração e período);
- Produção literária de Cruz e Souza e Alphonsus de Guimarães (termos essenciais da oração: sujeito e predicado);
- Conhecimento do contexto histórico e principais características do estilo (estudo do verbo: transitivo, intransitivo e ligação);
- O movimento pré-modernista, conceitos e contexto histórico a partir do texto;
- A produção literária de “um novo mundo” no século XX, principais autores e obras;

- Estudo dos termos integrantes da oração nos textos gêneros científicos (artigo científico, relatórios, resumo, resenhas.....): objeto direto/indireto;
- Estudos no texto gêneros jornalísticos (notícias, reportagens, resumo de filme, entrevista, charge....) dos complementos nominais, agentes da passiva;

III- UNIDADE: Inquietações modernistas, um novo conceito de arte.

- A semana de arte moderna de 1922, contexto histórico;
- Tendências de vanguarda, conceitos e tipos artísticos como influências para o movimento (leitura e interpretação e produção);
- A primeira fase modernista, contexto histórico e características gerais, grupos e tendências (leitura e interpretação e produção);
- A segunda fase modernista, contexto histórico e características gerais, grupos e tendências; (leitura e interpretação e produção);
- A terceira fase modernista, contexto histórico e características gerais, grupos e tendências; (leitura e interpretação e produção);
- Estudo dos termos acessórios da oração nos gêneros comercial (adjunto apostro e vocativo);

IV- UNIDADE: Produção de textos, defendendo um ponto de vista e os operadores argumentativos.

- Estudo dos gêneros publicitários (Propaganda, publicidade anúncio, cartazes.) e tipos textuais, conceitos e exemplos a partir dos textos ;
- A produção literária nos tempos modernos, tendências contemporâneas (contexto histórico e características);
- A produção literária amapaense, autores e obras principais análise em textos/gêneros ficcional como poema, diários, contos, mito, Lenda..;
- A correspondência e suas linguagens, a coerência no tratamento (produzindo texto interpessoal como cartas pessoais, cartas comerciais, cartões...);
- Estudo: a importância da leitura, interpretação e produção de textos no dia a dia gênero instrucional (receitas caseiras e culinárias, manuais, placa, verbete);
- Ler, entender e escrever, a expressividade do texto escrito (a objetividade e a subjetividade no texto argumentativo);

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS / METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

- ◆ Leitura. Produção de correção textual. Aproveitamento da linguagem informal para o formal.
- ◆ O trabalho com literatura prioriza a leitura e a análise do texto literário. Essa leitura visa compreender de que forma cada movimento ou cada autor organiza seus textos.
- ◆ O ensino da leitura pode participar ativamente do processo de construção de valores e habilidades.
- ◆ Para estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem dinâmica e interessante, a construção do conhecimento será feita através de aulas expositivas, estudos dirigidos, com o uso de livros paradidáticos, textos e atividades complementares por meio de elaboração e exposição de trabalhos didáticos (individuais ou em grupos) de acordo com os eixos temáticos sugeridos pelos programas de processos seletivos atuais.

7- AVALIAÇÃO

- ◆ Criatividade, participação, exposições de idéias, clareza das idéias na sintaxe, construção de pensamento lógico, participação nas aulas e atividades educativas, posturas nas apresentações e debates, precisão na linguagem entre outros.
- ◆ A avaliação do processo ensino aprendizagem pautar-se-á na observação do desenvolvimento de habilidades e competências propostas pelas disciplinas, possibilitando por parte do aluno a demonstração do saber fazer, considerando a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

8 – REFERÊNCIA:

- CAMEDELLI, Samira Yousseff e SOUZA, Jésus Barbosa. Português, Literatura, Produção de texto e gramática. Vol. Único, 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CEREJA, William Roberto MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura Brasileira: São Paulo: Atual, 1995.
- _____, William Roberto MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagem, Vol. Único. São Paulo: Atual, 2003.
- DOMINGOS, João. Língua Literatura e redação.
- FARACO, Carlos Emilio, português – Série Ensino Médio – Vol. Único. São Paulo: Ática, 2003.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LDB. (LEI 9394/96. Brasília: Senado Federal, 2001.
- MAIA, José Domingos. Português . Vol. Único. São Paulo: Ática, 2000.
- MOESÉS, Massaud. A literatura Brasileira através dos textos. 21ª Ed. São Paulo. Cultrix, 1998.
- _____, Massaud. A literatura Portuguesa através dos textos. 28ª Ed. São Paulo. Cultrix, 2002;
- MOURA, Faraco J. Literatura Brasileira.
- NICOLA, José de. FLORIANA, Toscana Cavallette e TERRA, Ernni. Português: língua, literatura e Produção de Textos. Série Parâmetros, Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2002.
- _____, José de. Literatura Brasileira, das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1999;
- _____, José de. Literatura Portuguesa, da idade Média a Fernando Pessoa. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- TAVARES, Hênio. Teoria Literária. 12ª Ed. São Paulo: Itatiaia, Belo Horizonte, 2002.
- TUFANO, Douglas. Estudo de Literatura;



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NUCLEO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

A presente estruturação curricular da disciplina Educação Física na rede estadual de ensino do Amapá, leva em conta que esta disciplina é “componente curricular obrigatório da educação básica” (Inciso 3º do art. 26, Lei 10.793/03), respeitada as peculiaridades da Escola e estabelece como ensino os temas da cultura corporal¹, que deverá ser incorporada pelos alunos, priorizando-a enquanto apropriação do conhecimento elaborado, e se entende que ela, junto com as demais disciplinas curriculares, deve oferecer atividades que permitam às novas gerações o desenvolvimento de práticas pertinentes à dimensão ética, estética, lúdica e política, de modo que possa praticá-las autonomamente e significativamente ao longo de sua vida.

Para que esse componente curricular seja desenvolvido nessa perspectiva é necessário que a prática pedagógica se desenvolva metodologicamente, sob a orientação de que a teoria e a prática são indissociável no componente curricular Educação Física. Neste sentido, o aluno ficará obrigado a participar de todas as atividades planejadas no Projeto Político Pedagógico e estabelecidas no calendário escolar, com a liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber da área de Educação Física. (Regimento Escolar Padrão da SEED/AP, Parágrafo Único. Art.14 e 15)

O entendimento de Lúdico, para o coletivo de professores, emerge das e nas brincadeiras/atividades possibilitando aos alunos a capacidade de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e de refletir sobre os papéis assumidos nas relações em grupo. Reconhece e valoriza, também, as formas particulares que as brincadeiras/atividades tomam em distintos contextos e diferentes momentos históricos, nas variadas comunidades e grupos sociais. Dessa forma, a ludicidade como elemento articulador, se apresenta como uma rica possibilidade de reflexão e vivência das práticas corporais e em todos os eixos norteadores, desde que não esteja limitada a uma perspectiva utilitarista, na qual as brincadeiras/atividades sejam vivenciadas de modo descontextualizado em apenas alguns momentos da aula, relegando o lúdico a um papel secundário. Os aspectos lúdicos representam então, uma ação espontânea, de fruição, que interfere sobre e na construção da autonomia, que é uma das finalidades da escolarização

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

A inserção da Educação Física no currículo escolar amapaense é evidenciada a partir das referências contidas em um relatório de governo de 1944 enviado pelo governador Janary Gentil Nunes ao presidente da república, ao qual consta de descrições e de várias fotografias relacionadas às aulas de educação física. Assim, pode-se considerar que a Educação Física Escolar no Amapá passou a existir a partir deste ano, com a criação da primeira escola pública o Grupo Escolar de Macapá, atualmente Escola Estadual Barão do Rio Branco. (Duarte Alberto, 2005)

De acordo com citado relatório de atividades, a Educação Física foi iniciada em 01 de agosto de 1944, quando chegou ao Amapá o primeiro instrutor.

O caráter competitivo de esporte de rendimento fundamentou o método educativo em educação física, por influência de uma formação profissional norteada pelo método biomédico e o militarista, em decorrência

das práticas docentes dos professores amapaenses cuja formação acadêmica deu-se a partir dos anos 70, nas diversas faculdades de nosso país.

A crise da educação física nos anos 80 também repercutiu em nosso estado, principalmente no que concerne ao paradigma da aptidão física e também à esportivização (Duarte Alberto, 2005). Somente em 1993, o departamento de Educação Física e Desporto da Secretaria Estadual de Educação do Amapá, coordenou diversas reuniões com os professores de educação física tendo como objetivo discutir “as orientações básicas para a prática da educação física escolar”. (Duarte Alberto, 2005).

Em 2001, o Governo do Amapá contrata consultores do Instituto de Estudos Especiais da PUC/SP, com o intuito de construir uma proposta curricular para as escolas públicas do Amapá que tivesse como desafio estabelecer diretrizes da realidade educacional, administrativa, financeira e pedagógica. (Proposta Curricular, p. 10)

Após 2003, teve início um processo de discussão com professores de escolas públicas, Universidade Federal e Conselho Estadual de Educação, visando refletir sobre os novos caminhos para a educação física escolar no estado do Amapá.

Entre 2006 e 2008, após vários encontros entre os professores de educação física e alguns técnicos convidados das escolas e de outras entidades, como a Universidade Federal e Faculdades Particulares; foi esboçado o que seria as diretrizes curriculares para educação física escolar, privilegiando a formação do educando enquanto cidadão e dotado de criticidade em detrimento das atividades desportivas e de competição.

Com a nova estrutura organizacional da Secretaria Estadual de Educação – SEED/AP, a Divisão de Educação Física passou-se a denominar-se Unidade de Educação Física – UEFI, subordinada ao Núcleo de Assessoramento Técnico-Pedagógico, tendo como uma das suas competências implementar as novas diretrizes curriculares que regem esta disciplina nas escolas estaduais.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

A Educação Física Escolar tem por objetivo formar o educando integralmente, oportunizando à todos o desenvolvimento de suas potencialidades nos aspectos cognitivos, psicomotor, morais, afetivos e sociais, objetivando seu aprimoramento como seres humanos evitando a seletividade, a exclusão e hiper-competitividade, e requer a prática de atividades pertinentes a dimensão ética, estética e lúdica a mobilidade do corpo e a aquisição e a manutenção da saúde.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

Raciocínio lógico; capacidade de aprender; capacidade de comunicação verbal e escrita; capacidade de resolução de problemas; capacidade de decisão; habilidade de trabalhar em equipe; atitude de cooperação; capacidade de associação de dados e informações; atitude aberta e favorável a mudanças; raciocínio abstrato; facilidade de compreensão de textos; capacidade de inovação; capacidade de assimilação de códigos e normas; assimilar valores de qualidade e produtividade e criticidade.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

1ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS

- Esquema corporal.
- Expressão corporal.
- Percepção espacial, temporal, visual e auditiva.
- Coordenação global e motora fina.

- Coordenação viso-motor
- Equilíbrio: estático e dinâmico
- Lateralidade

DANÇAS

- Brincadeiras de roda.
- Brinquedos cantados.

JOGOS

- Jogos recreativos (lúdicos e moderados).
- Jogos sensoriais.
- Jogos de memorização.
- Jogos de atenção.
- Jogos populares.
- Jogos de mímicas.

SOCIALIZAÇÃO

- Teatro e dramatização
- Higiene.
- Noções de civismo.
- Datas comemorativas.
- Passeios
- Jogos inclusivos

2ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS

- Esquema corporal.
- Expressão corporal.
- Lateralidade / Equilíbrio / Reflexo.
- Percepção espacial, temporal, visual, auditiva, olfativa e gustativa.
- Coordenação motora.

DANÇAS

- Brinquedos cantados.
- Populares e regionais
- Lendas Regionais / Mitos / Provérbio / Coreografias
- Brincadeiras de Roda.

JOGOS

- Jogos recreativos e cooperativos(lúdicos e moderados).
- Jogos sensoriais.
- Jogos de memorização.
- Jogos de atenção.
- Jogos populares.
- Jogos de mímicas.
- Grandes jogos
- Jogos de salão.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde e higiene.
- Regra, respeito mútuo.
- Regras de convivência.
- Noções de civismo.

- Datas comemorativas.

SOCIALIZAÇÃO

- Passeios
- Teatro de fantoche
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos

3ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

GINÁSTICA ESCOLAR

- Formas básicas de movimento
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade)

DANÇA

- Populares
- Folclóricas
- Rítmicas.
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos

JOGOS

- Motores:
 - Coordenação: ampla, fina e viso motora.
 - Equilíbrio
 - Lateralidade.
- Orientação espacial e temporal.
- Intelectivos:
 - Raciocínio
 - Concentração
- Dramáticos:
 - Dramatização
 - Expressão corporal
 - Análise das relações sociais
- Perceptivos / Sensoriais:
 - Auditivos
 - Táteis
 - Gustativas
 - Olfativos.
 - Visuais

TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde e higiene.
- Regra, respeito mútuo.
- Regras de convivência.
- Noções de civismo.
- Datas comemorativas.
-

SOCIALIZAÇÃO

- Passeios
- Teatro de fantoche
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

GINÁSTICA ESCOLAR

- Formas básicas de movimento
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade)
- Domínio da aprendizagem motora
- Exercício de relaxamento

DANÇA

- Populares
- Folclóricas
- Ritmo
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos
- Paródias

JOGOS

- Motores:
 - Coordenação: ampla, fina e viso motor
 - Equilíbrio
 - Lateralidade.
 - Orientação espacial e temporal.
 - Construção de regras
- Intelectivos :
 - Raciocínio
 - Concentração
- Dramáticos:
 - Dramatização
 - Expressão corporal
 - Análise das relações sociais
- Perceptivo / Sensoriais:
 - Dramatização
 - Auditivos
 - Percepções táteis
 - Gustativas
 - Olfativos.
 - Visuais

TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde e higiene.
- Regra, respeito mútuo.
- Regras de convivência.
- Noções de civismo.
- Datas comemorativas.

SOCIALIZAÇÃO

- Passeios
- Teatro de fantoche
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

Educação Física:

- Histórico
- Importância

GINÁSTICA

- Formas básicas de movimento
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade)
- Domínio da aprendizagem motora (manipulação ou ação com referência direta a um objeto)
- Exercício de relaxamento
- Ginástica rítmica desportiva: - variações das formas básicas de movimentos, utilizando os planos: (frontal, sagital, horizontal) e as direções (frente, trás, diagonal)

DANÇA

- Populares
- Danças em geral
- Folclóricas
- Rítmicas
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos

JOGOS

- Recreativos:
 - Propostas de desafios
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e construção de regras dos jogos
- Jogo Pré-desportivo:
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e construção de regras dos jogos
- Esporte :
 - Fundamento básico
 - Regras básicas (pra quê? e a quem serve?)
 - O esporte enquanto fenômeno cultura
 - O esporte na sociedade capitalista
 - Introdução as modalidades esportivas

TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde e higiene.
- Civismo.
- Datas comemorativas.
- DST
- Temas atuais (proposta opiniões sobre os mesmos)
- Obesidade infantil.
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Paródias

6ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

Educação Física:

- Histórico
- Objetivos da Educação Física no ensino Fundamental
- Portadores de Necessidades Especiais (PCN's)

GINÁSTICA ESCOLAR

- básicas de movimento
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade)
- Domínio da aprendizagem motora
- Exercício de relaxamento
- Ginástica rítmica desportiva: - variações das formas básicas de movimentos
- Ginástica artística:

DANÇA

- Desenvolvimento Danças em geral
- Folclóricas
- Ritmo
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos
- Influência cultural dos vários tipos de danças.

JOGOS

- Recreativos:
 - Propostas de desafios
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e construção de regras dos jogos
- Jogos Pré-desportivos:
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e construção de regras dos jogos
- Esporte:
 - Fundamentos básicos
 - Regras básicas (pra quê? e a quem serve?)
 - O esporte enquanto fenômeno cultural
 - estudo das modalidades esportivas

TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde e higiene.
- Civismo.
- DST
- Temas atuais (proposta opiniões sobre os mesmos)
- Saúde e lazer
- Obesidade infantil.
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas
- Paródias

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

Educação Física:

- Histórico
- Importância no desenvolvimento do ser humano
- Objetivo
- Educação física e qualidade de vida
- Noções de anatomia e fisiologia. (Frequência Cardíaca e P.A)
- Portadores de Necessidades Especiais (PCN's)

GINÁSTICA ESCOLAR

- Formas básicas de movimento
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade)
- Domínio da aprendizagem motora
- Exercício de relaxamento e alongamento

GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA: - variações das formas básicas de movimentos DANÇA

- Influência cultural dos Vários tipos de dança
- Ritmo
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos

JOGOS

- Recreativos:
 - Propostas de desafios
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e (re)construção de regras dos jogos
- Jogos Pré-desportivo:
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e construção de regras aos jogos
- Esporte :
 - Fundamentos básicos
 - Regras básicas (pra quê? e a quem serve?)
 - O esporte enquanto fenômeno cultural
 - O esporte na sociedade capitalista
 - Estudo das modalidades esportivas

TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde e higiene.
- Planejamento familiar
- Gravidez Precoce
- Pedofilia
- Civismo.
- DST
- Temas atuais (proposta opiniões sobre os mesmos)
- Saúde e lazer
- Obesidade e sedentarismo
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.
- Primeiros socorros
- Obesidade mórbida

- Distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia.
- Doping nos esportes.
- Esteróides anabolizantes.
- Copa do mundo.
- Alcoolismo
- Olimpíadas
- Vícios posturais

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas
- Paródias

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

- Educação Física: -
- Histórico
- Objetivos
- Educação física e qualidade de vida
- Noções de anatomia e fisiologia. (F.C e P.A)
- Portadores de Necessidades Especiais (PCE's)

GINÁSTICA

- Formas básicas de movimento
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade)
- Domínio da aprendizagem motora
- Exercício de relaxamento e alongamento
- Ginástica rítmica desportiva
- Ginástica artística

DANÇA

- Populares
- Danças em geral
- Folclóricas
- Ritmo
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos
- Consciência corporal

JOGOS

- Recreativos:
 - Propostas de desafios
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e (re)construção de regras aos jogos
- Jogos Pré-desportivo:
 - Compreensão das regras e normas da convivência social
 - Análise crítica e construção de regras dos jogos

- Esporte :
 - Fundamentos básicos
 - Propostas de desafios
 - regras básicas (pra quê? e a quem serve?)
 - O esporte enquanto fenômeno cultural
 - O esporte na sociedade capitalista
 - Modalidades esportivas
 - Lutas. (noções básicas).
 - Atletismo.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde e higiene.
- Civismo.
- DST
- Planejamento familiar
- Gravidez Precoce
- Pedofilia
- Temas atuais (proposta opiniões sobre os mesmos)
- Saúde e lazer
- Obesidade e sedentarismo
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.
- Primeiros socorros
- Obesidade mórbida
- Distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia.
- Doping nos esportes.
- Esteróides anabolizantes.
- Copa do mundo.
- Alcoolismo
- Olimpíadas
- Para-olimpíadas

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas
- Paródia

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

- Educação Física:
- Histórico e objetivo da Educação Física no Ensino Médio
- Noções de Fisiologia do movimento.
- Educação física e qualidade de vida
- Relação entre lazer x recreação

Portadores de Necessidades Especiais (PNE's)

GINÁSTICA ESCOLAR

- Formas de movimentos

- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade, destreza e flexibilidade)
- Domínio da aprendizagem motora
- Exercício de relaxamento e alongamento
- Ginástica rítmica desportiva (bases)
- Ginástica artística (bases)
- DANÇA
- Populares
- Danças em geral
- Folclóricas
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos
- Consciência corporal
- História e cultura (influência dos vários tipos de danças)
- Linguagem corporal.

ESPORTE :

- Modalidades esportivas
- Fundamentos básicos
- Regras básicas
- O esporte enquanto fenômeno cultural
- O esporte na sociedade capitalista
- Lutas. (noções básicas).
- Atletismo.
- Organização de competições.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Elaboração e execução de projetos educacionais
- Saúde e higiene.
- Planejamento familiar
- Gravidez Precoce
- Pedofilia
- Civismo.
- DST
- AIDS
- Temas atuais em evidência(debate)
- Saúde e lazer
- Obesidade e sedentarismo
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.
- Primeiros socorros
- Obesidade mórbida
- Distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia.
- Doping nos esportes.
- Esteróides anabolizantes.
- Copa do mundo.
- Alcoolismo
- Olimpíadas
- Para-Olimpíadas
- Vícios posturais
- Atividade Física na 3ª Idade
- Ética.

- Educação Física, meio ambiente, Turismo (reflexão)
- SOCIALIZAÇÃO**

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas
- Trilha.

2º ANO ENSINO MÉDIO

Educação Física: -

- Objetivo da Educação Física no ensino Médio
- Noções de Fisiologia do movimento
- Educação física e qualidade de vida
- Relação entre lazer x recreação
- Educação Física e Lazer: Espaço público.
- Educação Física e identidade cultural
- Educação física e cidadania

GINÁSTICA ESCOLAR

- Formas de movimentos
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade)
- Domínio da aprendizagem objeto motora (manipulação ou ação com referência direta a um objeto)
- Exercício de relaxamento
- Ginástica rítmica desportiva (bases)
- Ginástica artística (bases)

DANÇA

- Populares
- Danças em geral
- Folclóricas
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos
- Consciência corporal
- História e cultura
- Linguagem corporal.

ESPORTE :

- Modalidades esportivas
- Fundamentos
- Regras básicas
- - O esporte enquanto fenômeno cultural
- O esporte na sociedade capitalista
- Lutas. (noções básicas).
- Atletismo.
- Organização de competições.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Elaboração e execução de projetos educacionais
- Saúde e higiene.
- Planejamento familiar

- Gravidez Precoce
- Pedofilia
- Civismo.
- DST
- AIDS
- Temas atuais em evidência(debate)
- Saúde e lazer
- Obesidade e sedentarismo
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.
- Primeiros socorros
- Obesidade mórbida
- Distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia.
- Doping nos esportes.
- Esteróides anabolizantes.
- Copa do mundo.
- Alcoolismo
- Olimpíadas
- Ética.
- Educação Física, meio ambiente, Turismo (reflexão)
- Vícios Posturais
- Atividade Física na 3ª Idade

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas
- Trilha.

3º ANO ENSINO MÉDIO

Educação Física:

- Objetivo da Educação Física no ensino Médio
- Noções de Fisiologia do movimento
- Educação física e qualidade de vida
- Relação entre lazer x recreação
- Educação Física e Lazer: Espaço público.
- Educação Física e identidade cultural.
- Educação física e cidadania

GINÁSTICA ESCOLAR

- Formas de movimentos
- Formação corporal, condutas motoras de base.
- Desenvolvimento de capacidades físicas. (agilidade destreza e flexibilidade,etc)
- Domínio da aprendizagem objeto motora
- Exercício de relaxamento
- Ginástica rítmica desportiva (bases)

- Ginástica artística (bases)

DANÇA

- Populares
- Danças em geral
- Folclóricas
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos
- Consciência corporal
- História e cultura
- Linguagem corporal.

ESPORTE

- Modalidades esportivas
- Fundamentos
- Regras básicas
- O esporte enquanto fenômeno cultural
- O esporte na sociedade capitalista
- Lutas. (noções básicas).
- Atletismo. (corridas, saltos, arremessos,etc).
- Organização de competições.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Elaboração e execução de projetos educacionais
- Saúde e higiene.
- Planejamento familiar
- Gravidez Precoce
- Pedofilia
- Civismo.
- DST
- AIDS
- Temas atuais em evidência(debate)
- Saúde e lazer
- Obesidade e sedentarismo
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.
- Primeiros socorros
- Obesidade mórbida
- Distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia.
- Doping nos esportes.
- Alcoolismo
- Esteróides anabolizantes.
- Copa do mundo.
- Olimpíadas
- Para-Olimpíadas
- Pan-americano.
- Ética.
- Educação Física, meio ambiente, Turismo (reflexão)

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas
- Paródia
- Trilha

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª E 2ª ETAPAS ENSINO FUNDAMENTAL

ALFABETIZAÇÃO

Educação Física:

- Histórico
- Objetivo no Ensino Fundamental
- Educação física e qualidade de vida
- Ginástica escolar
- Portadores de Necessidades Especiais (PNE's)

DANÇA

- Populares
- Danças em geral
- Folclóricas
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos

JOGOS E RECREAÇÃO

- Intelectivos :
 - Raciocínio
 - Concentração
 - Regras
- Dramáticos:
 - Dramatização
 - Expressão corporal
- Perceptivos:
 - Auditivos
 - Percepções táteis
 - Gustativas
 - Olfativos.

Visuais

- Construtivos:
- Construir jogos através de materiais recicláveis.

Salão :

- Dominó
- Xadrez
- Dama

Esportivo : - E com regras adaptadas

TEMAS TRANSVERSAIS

- Educação Física e Qualidade de vida
 - Saúde e higiene
 - DST
 - AIDS
 - Saúde e Lazer
 - Obesidade
 - Alcoolismo

 - Gravidez precoce, gravidez pré-natal (orientação de Sedentarismo)
 - Vacinação
- Civismo.
- Temas atuais (proposta opiniões sobre os mesmos)
- Cultura e meio ambiente.
- Violência nas escolas.
- Valorização da vida
- Frequência Cardíaca
- Vícios posturais
- Étnico racial
- Diversidade cultural

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas

3ª E 4ª ETAPAS ENSINO FUNDAMENTAL

Educação Física:

- histórico
- Objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental
- Histórico
- Portadores de Necessidades Especiais (PNE's)

DANÇA

- Populares
- Danças em geral
- Folclóricas
- Relação histórica e social dos movimentos folclóricos

JOGOS

- Intelectivos :
 - Raciocínio
 - Concentração

- Dramáticos:
 - Dramatização
 - Expressão corporal

- Perceptivos Sensoriais:
 - Auditivos
 - Percepções táteis
 - Gustativas
 - Olfativos.
 - Visuais
- Construtivos: - Construir jogos através de materiais recicláveis.
- Salão :
 - Dominó
 - Xadrez
 - Dama
- Esportivo :
 - E com regras adaptadas

TEMAS TRANSVERSAIS

- Elaboração e execução de projetos educacionais
- Postos de saúde
- Vacinação
- Planejamento familiar
- Gravidez Precoce
- Pedofilia
- Civismo.
- DST
- AIDS
- Temas atuais em evidência(debate)
- Saúde e lazer
- Obesidade e sedentarismo
- Violência nas escolas.
- Primeiros socorros
- Obesidade mórbida
- Distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia.
- Doping nos esportes.
- Alcoolismo
- Esteróides anabolizantes.
- Copa do mundo.
- Olimpíadas
- Pan-americano.
- Educação Física, meio ambiente, Turismo (reflexão)
- Consumismo e a mídia
- Violência e ética no esporte
- Esporte x Comunidade
- Normas de Convivência Social

SOCIALIZAÇÃO

- Intercambio estudantil
- Teatro
- Festas comemorativas
- Jogos inclusivos
- Gincanas
- Datas cívicas

- Mostra Pedagógica
- Feira de Cultura da Comunidade (exposição de trabalho – elaborados e construídos por alunos e comunidade)

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

O planejamento anual da disciplina, será elaborado com base na legislação pertinente e deverá ajustar-se às faixas etárias e as condições sócio-econômicas da população escolar, enquanto componente curricular obrigatório, articulado ao Projeto Político Pedagógico da Escola. Deverá respeitar as peculiaridades da Escola, e estabelecer como **prática obrigatória os temas da cultura corporal**, diferenciando-se das atividades esportivas voltadas ao desempenho olímpico, da prática esportiva de competição, do esporte amador ou profissional.

Entende-se como cultura corporal à representação simbólica lúdica da cultura humana como as brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e etc. (Soares, et al. 1992).

- **A Educação Física no Ensino Fundamental:**

Firma-se numa concepção de aprendizagem que parte das situações globais, amplas, e diversificadas, respaldada nas dimensões: afetiva, cognitiva, psico-motora, ética, sociocultural, sócio-ambiental, ético-racial tendo como princípio a igualdade de oportunidades para todos os alunos e o objetivo de desenvolver as potencialidades, num processo democrático e não seletivo. Assim, nas aulas de Educação Física o professor deverá sempre contextualizar a prática, considerando as suas varias dimensões de aprendizagem, priorizando uma ou mais delas e possibilitando que todos seus alunos possam aprender a se desenvolver. (PCNs)

- **A Educação Física no Ensino Médio:**

A Educação Física como componente da escola básica, na qual o Ensino Médio encontra-se inserido, aparece contemplada na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Segundo a LDB (1996), art. 35, que trata das finalidades no ensino médio, em seu § 1º, relata que uma dessas finalidades é “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.”

Reafirmamos o compromisso e desejo de termos nas Escolas do Amapá, uma Educação Física para todos em um componente curricular obrigatório que seja inserido no currículo escolar (...) no mesmo grau de importância das outras áreas de conhecimento através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda as necessidades, interesses e motivação do alunos. (MATTOS & NEIRA, 2000, p.25).

Procuraremos pautar nossos objetivos em propostas que possam eleger a educação física na escola como um componente que se preocupa com a formação crítica e emancipatória do ser humano. Assim, devemos ter um olhar especial para com os alunos do ensino médio que os motive a participação nas aulas. Não podemos continuar reproduzindo a desigualdade nas aulas de educação física, pois, assim como as outras áreas do conhecimento necessita estar num “patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando”, se envolvendo e se comprometendo com a formação do cidadão.

- **A Educação Física no EJA:**

Ressalta-se a necessidade de um olhar diferenciado sobre a EJA em todas as disciplinas escolares e aqui colocamos a relevância da Educação Física para esta modalidade de ensino, a qual é intitulada como um componente curricular obrigatório na educação básica.

Olhar para a Educação Física na EJA implica reconhecer novas direções sobre o ato de ensinar e aprender, através de novas leituras e um fazer pedagógico diferenciado. Destacamos a necessidade do professor de Educação Física graduado na EJA para que os discentes tenham o mesmo direito que os demais

alunos da educação básica, o direito ao acesso de vivências lúdico-corporais dentro da escola pública com esta disciplina.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a inclusão da Educação Física na Educação de jovens e adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. Promover o acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para a orientação da saúde, utilizando criativamente o tempo de lazer e expressando afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência dentro da escola.

Nesse contexto, reconhecemos que os alunos da EJA são pessoas que têm cultura própria e por isso, enfatizamos sobre a importância do papel docente com este público, É de fundamental importância o processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir. (LOPES e SOUZA, s/d, p.02).

7. AVALIAÇÃO

De acordo com o art. 3º da Sistemática de Avaliação padrão da Secretaria Estadual da Educação “... A avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, deverá ser diagnóstica, reflexiva, crítica, relacional e compreensiva, partindo da clareza da metodologia deve buscar a compreensão dos fatos e conceitos se contraponto à memorização mecânica levando em conta os saberes prévios dos educandos”, considerando o princípio da não formalidade (LDB, art. 27) e da não seletividade (PCN, pág. 29 – 5ª a 8ª série).

Considerando o art. 7º do cap. 1º da Sistemática padrão da SEED/AP, “... A avaliação da aprendizagem deve pautar-se na democracia oportunizando aos docentes e discentes adotarem métodos avaliativos a serem adotados no processo”.

As escolas que possuem SISTEMÁTICA PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO aprovada pelo CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO não devem deixar de pautar-se nas orientações dos PCN’s.

8. REFERÊNCIAS:

- TOLKMITT, Valda Marcelino – Educação Física – Uma produção cultural do processo humanização à robotização ! E depois ?
- MATOS, Mauro Gomes de / NEIRA, Marcos Garcia – Educação Física Infantil – Construindo movimentos na escola – São Paulo – 2003
- HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf – Concepções abertas no ensino de Educação Física – Rio de Janeiro – Ao Livro Técnico – 1986.
- VOSER, Rogério da Cunha e GIUSTI, João Gilberto. O Futsal e a Escola: Uma perspectiva Pedagógica – Porto Alegre – 2002.
- BETTI, Mauro – Educação Física e Sociedade – São Paulo – movimento – 1991
- AGUIAR, João Serapião de, - Jogos para o ensino de conceitos; - leitura e escrita na pré-escola – Campinas – Papyrus - 2001
- BORSARI, José Roberto ;- JORDANO, Ivo; - BOM, Thales & ROSE JUNIOR, Dante. – Educação Física da pré-escola à universidade – São Paulo E.P.U. - 1980
- INTERNET: Portal Educacional
www.educacional.com.br/educaçãofisica/educadores
- BRACHT, Valter et. Al. – Metodologia do ensino de Educação Física – São Paulo – Cortez -1992
- Linguagem, códigos e suas tecnologias – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC. 2002, 244p.
- CATUNDA, Ricardo. Recriando a Recreação – Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.
- QUEIROZ, Claudia Alexandre. Recreação Aquática – Rio de Janeiro: 2ª edição: SPRINT, 2000.

SILVA, Elizabeth Nascimento. Educação Física na Escola – Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

VALADARES, Solange e ARAUJO, Rogéria. Educação Física no cotidiano Escolar – Belo Horizonte: Editora FAPI – 1ª edição, 1999.

OLIVEIRA, Marta Khol de, - sobre diferenças individuais e diferenças culturais – O lugar da abordagem histórico-cultural.

GALLAHUE, David L. e OZMUN, Johs C. – Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. Ed. Phorte. 2001 – São Paulo.

TEIXEIRA, Hudson Ventura e PINI, Mario Carvalho – Aulas de Educação Física: 1º grau. Ed. Ibrasa. 1978 – São Paulo.

MORA, Joaquin & PALACIOS, Jesús, - Desenvolvimento físico e psicomotor ao longo dos anos pré-escolares

MAGILL, Richard, - Aprendizagem motora – conceitos e aplicações – São Paulo – Edgard Blucher - 1998

MACEDO et. Al. – Aprender com Jogos e situações-problemas – Porto Alegre – Artmed – 2000

LE BOULCH, Jean – Aeducação pelo movimento – a psicocinética na idade escolar – Porto Alegre – Artes médicas - 1983

MEDINA, João Paulo Subirá, - a Educação Física cuida do corpo e ... “ mente” – Campinas – Papyrus – 1983

MARTINEZ, Pedro & NUNEZ, José – psicomotricidad Y educacion preescolar – Madrid – Nuestra Cultura – 1982

MARINHO, Inezil Penna – história DA Educação Física no Brasil – São Paulo – Cia do Brasil –s.d.

TANI, Go- MANOEL, Edson & PROENÇA, José Elias- Educação Física Escolar – Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista – São Paulo – EPU / USP - 1988

MARIA, Rodespiel – Alfabetização sem segredo – Novos Tempos – Contage – MG – Editora Iemar, 2000

NEIRA, Marcos Garcia – Educação Física – Desenvolvendo competências – Phote Editora Ltda

FRIEDMANN, Adriana – Brincar: crescer e Aprender – O resgate do jogo infantil – editora Moderna

TAFFAREL, Celi Nelza – Criatividade nas Aulas de Educação Física – Rio de Janeiro – Ao Livro Técnico – 1985

BARBOSA, Claudio L. de Alvarenga, - Educação Física Escolar – da alienação a libertação – Editota vozes – 4ª edição - 2004

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga – Educação Física Escolar – Editora Vozes – RJ 2004

BARROS, Dayse R. Pinto / REGO, Darcymires do – Educação Física na Escola

O Ensino de 1ª a 4ª séries – As disciplinas, As habilidades

O Ensino de 5ª a 8ª séries e o Ensino Médio – As Disciplinas e habilidades

Jogos e brincadeiras – Cirandinha – Editora Conexão Ltda

PCN's: Parâmetros Curriculares da Educação Física (EF e EM);

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96);

Lei 10.793/93;

Resolução 073/03;

Sistemática de Avaliação da SEED/AP



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

O ensino de línguas estrangeiras, no estado do Amapá perpassa por uma série de situações especiais e a mais evidente delas é a proximidade de nosso Estado com as Guianas (Inglesa, Francesa e Holandesa). Um outro aspecto aponta para a presença do Inglês no interior de uma significativa relação no nível planetário em função do papel cultural, econômico e eco-turístico.

É notório e surpreendente o contraste entre a facilidade com que algumas pessoas aprendem línguas estrangeiras e a quase impossibilidade com que outros se defrontam. Maior ou menor ritmo de assimilação da língua estrangeira (maior ou menor talento) pode depender de inúmeros fatores: idade, formação e versatilidade linguística, acuidade auditiva, características de personalidade, memória, disponibilidade mental, motivação.

Em seu livro (*Principles and Practice in Second Language Acquisition*) Stephen Krashen define os conceitos de [language learning e language acquisition](#) (aprendendo a linguagem e aquisição da linguagem) e conclui que proficiência em língua estrangeira não é resultado de acúmulo de informações e conhecimento a respeito de regras gramaticais. Leva-nos à conclusão de que línguas são difíceis de serem ensinadas, mas serão aprendidas se houver o ambiente apropriado, uma vez que o aprendizado de um idioma se dá pela assimilação subconsciente de seus elementos (pronúncia, vocabulário e gramática) em contextos sociais. Krashen aponta também que o ensino de línguas eficaz não é aquele que depende de receitas didáticas em pacote, de prática oral repetitiva, ou que busca apoio de equipamentos eletrônicos e tecnologia, mas sim aquele que explora a habilidade do instrutor em criar situações de comunicação autêntica, naturalmente voltadas aos interesses e necessidades de cada grupo e cada aluno, que funciona não necessariamente dentro de uma sala de aula, que enfatiza o intercâmbio entre pessoas de diferentes culturas, e que dissocia as atividades de ensino e aprendizado do plano técnico-didático, colocando-as num plano pessoal-psicológico.

Aprender inglês não depende somente da vontade do aluno e de sua grande importância no processo de comunicação (intercâmbio) com outras culturas, e sim, da competência de cada professor em trabalhar o conteúdo de forma interdisciplinar com a realidade do aluno no sentido de explorar habilidades pedagógicas, ou seja, deve ser observado pelo professor a situação dos alunos, para que assim, ele aplique a metodologia adequada no seu ensino, afim de alcançar a aprendizagem do mesmo de forma satisfatória e qualitativa.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

Os vestígios mais primitivos da origem do idioma Inglês remontam para o período de migração de algumas tribos Germânicas no século V, embora não existam registros de que a língua falada nessa época tenha sobrevivido muito após o século XI. O Inglês é uma língua basicamente anglo-saxônica, mas apresenta também vocábulos de origem Celta. Nota-se, ainda, a grande influência do Latim trazidos pelos Romanos, que perdurou mesmo após a partida dos conquistadores. Mas os povos que fundamentaram a Língua Inglesa foram os Anglos e os Saxões.

A Língua Inglesa é usada extensivamente como uma segunda língua e como língua oficial através do mundo, especialmente nos países da comunidade das Nações e em muitas organizações internacionais, sendo uma das seis línguas oficiais das Nações Unidas.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos, bem como reconhecer a importância da literatura como instrumento básico da língua, tecendo relações entre vários momentos históricos.
- ◆ Mostrar Desenvolver a capacidade de participar ativamente de situações de contato interculturais e eco-turístico.
- ◆ Dominar as relações de comunicação e não exatamente o domínio de cultura estrangeira.
- ◆ Tornar a nova estrutura de linguagem co-participe das situações efetivamente vividas pelo educando.
- ◆ Propiciar ao educando uma forma específica de acessar algum conhecimento em outra cultura.
- ◆ Proporcionar ao discente um trabalho com a linguagem e o domínio das habilidades oral e escrita observando a gramática, pronúncia e vocabulário.

3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- ◆ Ao ter contato com diversos tipos de textos,o aluno deverá criar hipóteses com base em seu conhecimento prévio.Reconhecer o estabelecimento dos conectores das partes dos discursos.
- ◆ Desenvolver as habilidades de leitura e compreensão de textos intrinsecamente vinculadas.
- ◆ Situar o texto identificando suas características centrais na estrutura semântica e sintática em linguagem verbal e não verbal.
- ◆ Produzir e traçar metas para a produção escrita.
- ◆ Musical instruments: drums, piano.
- ◆ Perceber marcadores de coesão e coerência da linguagem oral e escrita
- ◆ Reconhecer traços e níveis de formalidade da fala e suas adequações
- ◆ Estimular a capacidade de ouvir, discutir, e escrever, em relação aos conteúdos ministrados

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA LINGUA INGLES

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Oralidade, expressão e produção textual.

1.1 – Cumprimentos e despedidas, identificação pessoal.

- Text. What is your name? How are you ?
- Conversation: (Hi/Hello; Good morning; I am fine, thank you...)
- Alphabet: Capital letter; Pronúncia, vocabulário
- Verbo To be - affirmative
- Personal Pronouns:
- Singular “I, You, He, She, It”,
- Plural “We, you, They

II – UNIDADE: Leitura, compreensão e produção textual

2.1- Descrição da escola, denominação de objetos

- Produção: cartaz do espaço da escola e ambiente familiar palavras em português e inglês
- Text: Reflexão o ambiente escolar (higiene, Cuidado....) o ambiente familiar (respeito.....) his is my school; This is my class: school; classroom; eraser....
- Conversation: The family: Grandmother, grandfather, father, mother, daughter...
- Composition; My family - my school Pronúncia, vocabulário
- Demonstrative Pronouns

- Singular: This, that Plural: these, those

III – UNIDADE: Comunicação e Linguagem.

3.1- Identificação pessoal: nome, idade, endereço, telefone.

- Text: What's your phone number?
- Numbers: phone numbers cardinal e ordinal 0 a 20;
- Pronúncia, vocabulário

3.2 – Text: What day is today?

- Conversation: The days of the week: Monday, Tuesday,)
- Possessive Adjectives
- My, your, His, Her, Its, Our, Your, Their

IV– UNIDADE: Denominação de tempo e ano do local onde mora e datas importantes.

4.1 - When is your birthday?

- Pronúncia, vocabulário
- Conversation: Months of the year (January, February, March, April, May....)
- The seasons of the year: Spring, Summer
- Personal Questions: What, Who, Where, When;
- Indefinite Article, Definite Article

6ª – SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Modalidades de esportes: palavras em inglês ou de origem inglesa usada na língua portuguesa em diferentes modalidades esportivas.

- Produção: gravuras de diversos tipos de esportes com palavras em inglês e português
- Conversation: Can you play?
- Sports: basketball, soccer, volleyball ...
- Musical instruments: drums, piano.
- Game: Chess, Computer games, video games; Play

II– UNIDADE: Estudos gramaticais da língua inglesa através de texto de jornais, revistas:

2.1 Text reflexive: Violência no trânsito, Violência contra mulher etc...

- Verbo to be nos textos, Simple past, Affirmative form, Negative Form, interrogative Form, Contracted forms.

2.1 – Palavras retiradas da internet ou revista, produzidas em língua inglesa

- Text reflexive: Meio ambiente e saúde
- Produção: colagem de gravuras sobre o meio ambiente e saúde em palavras na língua inglesa
- Estudo do Verb Tense, Simple Present, Contracted, Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Identificação de palavras em inglês nas diferentes atividades de lazer (Cinema, leitura, músicas, praças...)

2.1 – Gênero Textual; entrevistas pessoais em inglês resgatando a preferência de lazer,

- Estudo do Verb Tense, Simple Present, Contracted, Affirmative, Negative is interrogative

2.2 - Estudos gramaticais da língua inglesa através de textos de jornais, revistas

- Text reflexive infância (cuidado/inocência) adolescência (gravidez) melhor idade (respeito) Verb Tense, Simple Future Affirmative, Negative, interrogative

IV – UNIDADE: Leitura, compreensão e produção textual

2.1 – Text: Cartas e bilhetes em português versus inglês

- Palavras do texto – Plural of Nouns
- Verb Tense Simple Future, Affirmative, Negative, interrogative (reforçando da III unidade)

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Denominação de espaços de uma casa e dos itens de mobília mais comuns

1.1 - palavras das mobílias da casa onde mora,

- Text reflexive e producion: My rause
- Conversation: Bebroom: lamp, bed... Bethroom: mirror, sink, toilet, shower...
- Kitchen: Pan, stove, curtain...
- Living rom: picture, armchair, sofa
- Dining ron: table, carpet, Chair...
- Verb Tens Presente continuous am, are, is + ing form

II – UNIDADE: Leitura, reflexão importância e diversidade cultural.

- Text reflexive - Cultura afro-descendentes,branco e índio.
- Gender of nouns: Masculine (man,boy,cock,bull,dg etc....) Feminine (woman, girl..)
- Neuter: (flower, hause, sun, moon....)
- Verb Tense Presente continuous am, are, is + ing form
- Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Leitura crítica e interpretação oral sobre o meio ambiente

- Text reflexive – Meio ambiente e saúde.
- Time.
- Verb Tense ,Simple present Perfect
- Have + Past Participle ---- Has + Past Participle
- Affirmative, Negative is interrogative

IV – UNIDADE: Leitura e interpretação de textos

- Text reflexive sobre a alimentação
- Denominação de diferentes alimentação e bebidas.
- Alimentos saudáveis e não saudáveis (junk food x realthy food)
- Os diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores): much, many,a lot, (a) little, (a) few, some, any, no.

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram que língua falam.

1.1 – text reflexive e producion: Identificação de biografia

- Gênero textual; entrevistas com pessoas mais velhas de como foi sua adolescência
- Reflexão. Respeito pelas pessoas mais velhas.
- How Many how Much
- Collective Nouns (substantivos Coletivos)

II – UNIDADE: Leitura, reflexão importância e diversidade cultural.

- Text reflexive - Cultura afro-descendente, branco e índio. (reforço)
- Discussão sobre: Relato de um acontecimento de discriminação vivenciado pelo aluno.
- Seleção de palavras importantes e escritas do português para o inglês.
- Have + Past Participle ---- Has + Past Participle affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Narrativa oral discursivo.

3.1- Relato de historias de vida

- Palavras em inglês que expressão sentimentos (advérbio de tempo modo e lugar)

- Estudos dos adjetivos (formas comparativas)
- Past Continuous (was+ ing form) (were + ing form)Affirmative, Negative is interrogative

IV – UNIDADE: Gênero para leitura e escrita.

4.1 –e-mails, diários, depoimentos sobre o cotidiano dos adolescentes sua preferência (texto informativos e descritivos)

- Selecionar frases em português e escrever em língua inglesa.
- Compound Nouns and their plurais (substantivos composto e seu plural)
- Tempo verbal futuro (Will, there Will be)
- Estruturas verbais: hopp to; wish to, woud like to
Affirmative, Negative is interrogative

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: Uso da língua a inglesa no contexto.

- Os países e a língua inglesa e a influência na língua materna
- Gênero textual: folheto sobre programas de intercâmbios em países da língua inglesa – e-mail comunicação com outros e-mails de pessoas estrangeiras
- Uso dos tempos verbais, conjunções e preposições.
- Past Perfect: had + Past participle Affirmative, Negative is interrogative

II – UNIDADE: Leitura e escritas nos gêneros textuais

- Estrutura de um jornal (manchetes) e carta pessoal
- Escritas de trechos dos gêneros em língua inglesa.
- Produção confecção de manchetes escrita em língua inglesa retirada em português de jornal
- Past Perfect: had + Past participle Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Leitura e escritas nos gêneros textuais

- Horóscopos, cruzadinhas
- Leitura e seleção de frases em inglês
- Vocabulário, definições, antônimos e sinônimos.
- Past Perfect Continuous: had been + ing form
- Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Leitura e escritas nos gêneros textuais

- Informes de lazer esporte e cultura
- Leitura e seleção de frases em inglês
- Future Continuous: (Will + be + ing form Shall+ be + ing form)Affirmative, Negative is interrogative

IV– UNIDADE: Análise de filme e programa de televisão

- Filmes e programas em inglês e legendado (construção de opinião)
- Inferência de informação, ponto de vista e intenção do autor.
- Future Continuous: (Will + be + ing form Shall+ be + ing form)Affirmative, Negative is interrogative

2º ANO ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: A musicalidade e a intertextualidade

- Ouvir e identificar a palavra na música e escrever em inglês
- Ler e cantar musica na língua inglesa

- Simple Future Perfect: (Will + have+ Past Participle) (shall + have Participle) Affirmative, Negative is interrogative

II – UNIDADE: Leitura e escritas nos gêneros textuais

- Estrutura de uma narrativa
- Escritas de trechos dos gêneros em língua inglesa. (protagonista, narrador.....)
- Future with “Going to” to be (presente) + going to + Verbo infinitive
- Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Leitura, reflexão importância e diversidade cultural.

- Text reflexive - Cultura afro-descendente, branco e índio. (reforço)
- Discussão sobre: Relato de um acontecimento de discriminação vivenciado pelo aluno.
- Seleção de palavras importantes e escritas do português para o inglês.
- Future with “Going to” to be (presente) + going to + Verbo infinitive[
- Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Denominação em língua inglesa dos diferentes espaços comerciais e comunitários que estão nos arredores da escola (banco, padaria, supermercado, farmácia).

- Relação entre espaços comerciais, sua função e as ações que neles ocorrem tipicamente.
- Verbos de ação.
- Imperative

IV– UNIDADE: Denominação em língua inglesa dos diferentes espaços comerciais e comunitários que estão nos arredores da escola (banco, padaria, supermercado, farmácia).

- **Produção:** descrição de diferentes espaços comerciais e comunitários do bairro, sua função e as ações que neles ocorrem, com apontamentos de intervenções para a melhoria da qualidade de vida.
- Verbos de ação.
- Imperative

3º ANO ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: Cinema e literatura

- Cinema, literatura e identidade cultural.
- O enredo no texto literário e sua adaptação para o cinema.
- Future in ThePast

II – UNIDADE: Cinema e literatura

- Identificação e descrição de personagens.
- O uso de diferentes tempos verbais.
- Auxiliares Verbs.
- Adjetivos eAdverbios (Grau de Comparação)
- No Comparativos no Superlativos
- Advérbio de Quantidade contáveis e incontáveis

III -UNIDADE: Primeiro emprego

- As características e a organização de um anúncio.
- Identificação das diferentes necessidades veiculadas em um anúncio de emprego.
- Localização de informações específicas e reconhecimento da idéia principal.
- Comparative of Superiority
- Comparative of Iquality (affirmative, negative)
- Comparative of inferiority (positive, comparative superlative)

IV-UNIDADE: Primeiro emprego

- Inferência do significado de palavras desconhecidas.
- O uso e o significado das abreviações.
- O uso de verbos que indicam diferentes habilidades
- Superlatives
- Passive voice

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL

3ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Oralidade, expressão e produção textual.

– Cumprimentos e despedidas, identificação pessoal.

- Text. What is your name? How are you ?
- Conversation: (Hi/Hello; Good morning; I am fine, thank you...)
- Alphabet: Capital letter; Pronúncia, vocabulário
- Verbo To be - affirmative
- Personal Pronouns:
- Singular “I, You, He, She, It”,
- Plural “We, you, They

II – UNIDADE: Leitura, compreensão e produção textual

2.1- Descrição da escola, denominação de objetos

- Produção: cartaz do espaço da escola e ambiente familiar palavras em português e inglês
- Text: Reflexão o ambiente escolar (higiene, Cuidado....) o ambiente familiar (respeito.....) his is my school; This is my class: school; classroom; eraser....
- Conversation: The family: Grandmother, grandfather, father, mother, daughter...
- Composition; My family - my school Pronúncia, vocabulário
- Demonstrative Pronouns

III – UNIDADE: Comunicação e Linguagem.

3.1- Identificação pessoal: nome, idade, endereço, telefone.

- Text: What’s your phone number?
- Numbers: phone numbers cardinal e ordinal 0 a 20;
- Pronúncia, vocabulário

3.2 – Text: What day is today?

- Conversation: The days of the week: Monday, Tuesday,)
- Possessive Adjectives
- My, your, His, Her, Its, Our, Your, Their

IV– UNIDADE: Denominação de tempo e ano do local onde mora e datas importantes.

4.1 - When is your birthday?

- Pronúncia, vocabulário
- Conversation: Months of the year (January, February, March, April, May....)
- The seasons of the year: Spring, Summer)
- Personal Questions: What, Who, Where, When;
- Indefinite Article, Definite Article

4ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Modalidades de esportes: palavras em inglês ou de origem inglesa usada na língua portuguesa em diferentes modalidades esportivas.

- Produção: gravuras de diversos tipos de esportes com palavras em inglês e português
- Conversation: Can you play?
- Sports: basketball, soccer, volleyball ...
- Musical instruments: drums, piano.
- Game: Chess, Computer games, video games; Play

II– UNIDADE: Estudos gramaticais da língua inglesa através de texto de jornais, revistas:

2.1 Text reflexive: Violência no trânsito, Violência contra mulher etc...

- Verbo to be nos textos, Simple past, Affirmative form, Negative Form, interrogative Form, Contracted forms.

2.1 – Palavras retiradas da internet ou revista, produzidas em língua inglesa

- Text reflexive: Meio ambiente e saúde
- Produção: colagem de gravuras sobre o meio ambiente e saúde em palavras na língua inglesa
- Estudo do Verb Tense, Simple Present, Contracted, Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Identificação de palavras em inglês nas diferentes atividades de lazer (Cinema, leitura, músicas, praças...)

2.1 – Gênero Textual; entrevistas pessoais em inglês resgatando a preferência de lazer,

- Estudo do Verb Tense, Simple Present, Contracted, Affirmative, Negative is interrogative

2.2 - Estudos gramaticais da língua inglesa através de textos de jornais, revistas

- Text reflexive infância (cuidado/inocência) adolescência (gravidez) melhor idade (respeito) Verb Tense, Simple Future Affirmative, Negative, interrogative

IV – UNIDADE: Leitura, compreensão e produção textual

2.1 – Text: Cartas e bilhetes em português versus inglês

- Palavras do texto – Plural of Nouns
- Verb Tense Simple Future, Affirmative, Negative, interrogative (reforçando da III unidade)

ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: Denominação de espaços de uma casa e dos itens de mobília mais comuns

1.1 - palavras das mobílias da casa onde mora,

- Text reflexive e producion: My rause
- Conversation: Bebroom: lamp, bed... Bethroom: mirror, sink, toilet, shower...
- Kitchen: Pan, stove, curtain...
- Living rom: picture, armchair, sofa
- Dining ron: table, carpet, Chair...
- Verb Tens Presente continuous am, are, is + ing form

II – UNIDADE: Leitura, reflexão importância e diversidade cultural.

- Text reflexive - Cultura afro-descendentes,branco e índio.
- Gender of nouns: Masculine (man,boy,cock,bull,dg etc....) Feminine (woman, girl..)
- Neuter: (flower, hause, sun, moon....)
- Verb Tense Presente continuous am, are, is + ing form
- Affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Leitura crítica e interpretação oral sobre o meio ambiente

- Text reflexive – Meio ambiente e saúde.
- Time.
- Verb Tense ,Simple present Perfect
- Have + Past Participle ---- Has + Past Participle
- Affirmative, Negative is interrogative

IV – UNIDADE: Leitura e interpretação de textos

- Text reflexive sobre a alimentação
- Denominação de diferentes alimentação e bebidas.
- Alimentos saudáveis e não saudáveis (junk food x realthy food)
- Os diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores): much, many, a lot, (a) little, (a) few, some, any, no.

2ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram que língua falam.

1.1 – text reflexive e producion: Identificação de biografia

- Gênero textual; entrevistas com pessoas mais velhas de como foi sua adolescência
- Reflexão. Respeito pelas pessoas mais velhas.
- How Many how Much
- Collective Nouns (substantivos Coletivos)

II – UNIDADE: Leitura, reflexão importância e diversidade cultural.

- Text reflexive - Cultura afro-descendente, branco e índio. (reforço)
- Discussão sobre: Relato de um acontecimento de discriminação vivenciado pelo aluno.
- Seleção de palavras importantes e escritas do português para o inglês.
- Have + Past Participle ---- Has + Past Participle affirmative, Negative is interrogative

III – UNIDADE: Narrativa oral discursivo.

3.1- Relato de historias de vida

- Palavras em inglês que expressão sentimentos (advérbio de tempo modo e lugar)
- Estudos dos adjetivos (formas comparativas)
- Past Continuous (was+ ing form) (were + ing form)Affirmative, Negative is interrogative

IV – UNIDADE: Gênero para leitura e escrita.

4.1 –e-mails, diários, depoimentos sobre o cotidiano dos adolescentes sua preferência (texto informativos e descritivos)

- Selecionar frases em português e escrever em língua inglesa.
- Compound Nouns and their plurrais (substantivos composto e seu plural)
- Tempo verbal futuro (Will, there Will be)
- Estruturas verbais: hopp to; wish to, woud like to
Affirmative, Negative is interrogative

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será aplicada mediante os instrumentos elaborados de acordo com o planejamento de ensino, levando em consideração os objetivos propostos no projeto político pedagógico e segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino (PCN's), considerando-se a

apreciação sistemática e construtiva do processo de desenvolvimento das habilidades de construção de conhecimentos pelos educandos.

A avaliação somativa será feita com o intuito de avaliar a aprendizagem nas formas de testes, trabalhos, projetos, leituras e produções de texto, seguindo um alinhamento entre o que devemos ensinar (o currículo), o que ensinamos efetivamente e o que cobraremos.

A proposta avaliativa neste componente abrangerá diversas habilidades comunicativas do aluno, respeitando as variedades lingüísticas e a concepção de que a língua deve ser estudada numa abordagem que simule situações reais de comunicação.

A habilidade oral será avaliada através de diálogos em duplas ou em grupos e através de leitura de textos.

Em relação à avaliação performática será sempre considerada a implicação da subjetividade para não expor publicamente o aluno sem levar em consideração suas características como a timidez e outros fatores que interferem em seu processo maturacional. A avaliação poderá ser realizada ainda através de escuta de texto, de pesquisa, de preparação prévia e de produção de texto, considerando a norma padrão e as variações regionais.

8. REFERENCIA

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96

Parâmetros Curriculares Nacionais MEC/SEB 1997

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 1993.

ANTONY, E. Approach, method, technique. English Language Teaching, v. 17, p. 6367,1963.

BHN, H e VANDRESEN, P. (orgs). Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

CARVALHO DA SILVA, A. O papel das línguas estrangeiras no desenvolvimento científico. Anais do V ENPULI. PUC-SP, 1983.

CAVALCANTI, M e MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula no contexto brasileiro. Trabalhos de Lingüística Aplicada, n. 17, p. 133-144,1991

CAVALCANTI, M. C. Interação leitor-texto. Campinas: Unicamp,1989.

CELANI, M. A. A. Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

COSTA, D. M. Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau. São Paulo: EPUEDUC, 1987.

ROSALES, C. Avaliar é refletir sobre o ensino. Rio Tinto, Portugal: ASA, 1992.

ZABALA, Antoni. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Artmed, Porto Alegre, 1999.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NÚCLEO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA FRANCÊS

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

A língua francesa é falada nos cinco continentes, estando presente nos sistemas educacionais de grande parte das regiões do mundo. No Amapá, existe uma particularidade, pois, a localização geográfica, propicia o contato direto com falantes nativos da Guiana Francesa, em virtude da inclusão de cidadãos brasileiros na Guiana Francesa, cuja demanda é significativa até os dias de hoje.

O ensino da língua francesa deve centrar-se em fornecer o conhecimento ativo e independente onde a língua seja vista como um espaço de interação humana, onde os sujeitos são sempre ativos, comparando, contextualizando, pesquisando, selecionando informações, argumentações, cooperando e construindo sentidos. A disciplina passa a funcionar como um lugar de reflexão da língua em uso, objetivando ser reconhecida pelo discente como útil à sua formação profissional e social, construindo cidadãos com autonomia intelectual e pensamento crítico pronto para exercer sua cidadania em todas as dimensões.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais **a aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social.**

A reestruturação da presente Proposta Curricular é o resultado de um longo processo de discussões dos técnicos da SEED e professores da rede pública do Estado do Amapá que se reuniam em encontros por pólos para sistematização das propostas.

Esta reestruturação foi elaborada respeitando o número de 80 horas exigidas para o cumprimento de cada série e etapas componentes do Ensino Fundamental (Regular e EJA).

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

Segundo Henriette Walter em “Le français dans tous les sens” Paris, Ed. R. Laffont, 1988, pp.13-27, o francês não é um prolongamento do *gaulois*, dado que essa língua do ramo celta, de tradição oral, não sobreviveu à conquista romana (50 a.C.) e à adoção do **latim vulgar**, trazida por soldados e mercadores, posteriormente influenciada pelas invasões bárbaras, e em particular pelos Francos.

O francês é uma língua indo-européia, mas também e, sobretudo, uma língua **românica**. A sua disseminação acompanha a do cristianismo, posteriormente à conversão de Clóvis I. A consciencialização da sua existência torna-se evidente a partir do renascimento cultural do reinado de Carlos Magno (séc. IX d.C.), altura em que os falantes reconhecem finalmente não mais falarem latim, mas “outra coisa”.

O francês se caracteriza pela sua difusão colonial, isto é, por ter sido imposto em numerosos territórios, sobretudo fora da Europa, onde mantém hoje o caráter de língua oficial (Canadá, África, Ásia, Antilhas...). Desta disseminação nasceu a noção de **francofonia**, conceito que pretende abarcar todos os territórios e falantes de língua francesa.

O ensino obrigatório da língua francesa na escola secundária brasileira teve início no século XIX, em 1837, com a criação do Colégio Pedro II Instituição Imperial destinada à formação secundária e cujos currículos, enciclopédicos, apresentavam-se com uma feição predominantemente literária. Em um de seus primeiros programas de ensino, o francês consta como uma das principais disciplinas, a ser ensinada já no primeiro dos sete anos do curso.

Era grande a preocupação com a formação dos jovens da época, pois a escola formava a elite brasileira. Apenas as famílias abastadas tinham acesso à educação secundária. Na infância, essa elite, composta pelos filhos de fazendeiros ricos, grandes comerciantes e homens de negócios, bem como filhos de altos burocratas e de profissionais bem-sucedidos, era educada por preceptores e tutores para depois continuar seus estudos nos colégios, em geral nas capitais dos estados e das províncias, onde tinham acesso a uma formação humanista, conservadora e católica, voltada para futuros líderes. Estes, além de aprender a conjugar verbos, também aprendiam nas aulas de francês, orientações de boa conduta, de honestidade e de civismo.

No Amapá, devido à proximidade com a Guiana Francesa e as relações estreitas entre Brasil e França, valorizou-se cada vez mais o ensino do francês, onde no dia 28 de maio de 1996 ocorreu um Acordo-Quadro Franco-Brasileiro assinado pelos Presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso e da França, Jacques Chirac. A partir daí, o Amapá e Guiana Francesa uniram-se através da cooperação transfronteiriça. Foi assinado um acordo entre os presidentes dos Conselhos Regional e Geral da Guiana Francesa “Antoine Karam e Stéphan Phinera-Horth, com o governador em exercício na época, a “Declaração de Intenção Regional” que previu o ensino da Língua Portuguesa na Guiana Francesa e da Língua Francesa no Estado do Amapá.

Além desta cooperação, existiram propostas voltadas para as áreas de economia, saúde, cultura e meio ambiente. No âmbito da educação, o pacto funciona em quatro grandes eixos: formação pedagógica, intercâmbios entre alunos, intercâmbio técnico e criação de infra-estrutura.

A Secretaria de Estado da Educação no Amapá criou em 1997, a gerência de projetos educacionais de cooperação internacional para coordenar ações provenientes dos intercâmbios.

Em 1999, através de uma iniciativa do governo do Estado do Amapá, foi criado o Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand, referência no ensino da língua francesa, abrindo inicialmente 60 vagas para um curso de capacitação de professores interessados em trabalhar ensinando o idioma francês no referido centro. O curso gratuito, atendia no ano de 2004 uma média de 1800 estudantes nos três turnos. A cada ano que passa, porém, cresce o número de pessoas interessadas em obter uma formação em língua francesa. O ensino da língua francesa se expandiu para grande parte das escolas públicas. Alunos concluintes do centro Danielle Mitterrand passaram a ser multiplicadores de conhecimentos. A Universidade Federal do Amapá esforçou-se para garantir aos concluintes do curso de letras a habilitação em língua francesa. Um concurso público foi realizado para o cargo de professor efetivo, o que não foi suficiente, devido a grande demanda existente no Estado. Um grupo de professores aposentados da França (GREF) contribuiu para a formação continuada dos professores que atuam na área além de deixarem tutores capacitados no centro Danielle Mitterrand, para orientar os futuros concursados, Assim, toda essa trajetória mostra que a implantação do idioma francês nas escolas públicas e particulares do Amapá tem se aperfeiçoado e promete grandes avanços.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Contribuir para o desenvolvimento crítico-moral e participativo dos alunos, com a finalidade de prepará-los para sintetizar, analisar, entender, interagir, comparar e elaborar diferentes concepções do mundo pelo contato com diferentes linguagens, que servirão efetivamente para compreensão global de todas as competências comunicativas, além da formação de um cidadão do mundo, o que independe de sua localização geográfica.
- ◆ Conscientizar o aluno da importância do estudo de uma língua estrangeira em um mundo mais competitivo pela globalização;
- ◆ Promover a compreensão e a tolerância entre os povos, o respeito às diversidades sociais e culturais;
- ◆ Fornecer informações de cunho lingüístico, geográfico, sócio, econômico, político e cultural que envolva
- ◆ Possibilitar a abertura de um leque de trabalho abrangendo várias linhas funcionais.
- ◆ Trabalhar a interdisciplinaridade e relacionar os conteúdos e atividades com situações reais e cotidianas;
- ◆ Levar o aluno a fazer comparações e distinções entre sua língua materna e a língua francesa;
- ◆ Possibilitar situações de interação, onde a língua francesa seja utilizada de forma autêntica;

- ◆ Compreender a língua como um fator cultural, social e dinâmico;
- ◆ Utilizar estratégias visando a autonomia do aprendiz;
- ◆ Preparar os alunos para a interação no intercâmbio, possibilitando numa integração cultural, social e francafônica.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- ◆ No decorrer do processo de aquisição de uma língua – cultura estrangeira o aluno deverá desenvolver competências e habilidades tais como:
- ◆ Competência interativa: esta será desenvolvida através do uso da linguagem em situações reais de comunicação.
- ◆ Competência linguística: são os conhecimentos linguísticos construídos pelo aprendiz a respeito das regras e convenções do sistema da língua francesa, abrangendo o uso de recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, bem como o aprimoramento destes mesmos recursos na língua materna.
- ◆ Competência de leitura e produção de textos: observar-se à articulação dos sentidos em relação a intencionalidade e os diversos gêneros textuais.
- ◆ Quanto às habilidades comunicativas deve-se levar em consideração:
- ◆ Os fatores referentes ao processamento das informações devem estar pautados nos seguintes princípios:
 - a atenção do aprendiz.
 - a percepção e decodificação dos fonemas e letras.
 - segmento morfológico e sintático.
 - a atribuição do significado ao nível léxico – semântico.
 - Fatores referentes ao aspecto cognitivo abarcam:
 - negociação elo leitor / ouvinte.
 - a construção de significados (formulação de hipóteses e inferências sobre os significados a partir dos conhecimentos de mundo do aprendiz).
 - organização ou planificação do texto.
- ◆ Os fatores sociais consideram neste patamar:

O processo de interação falante / ouvinte e escritor / leitor e também o lugar posicional desses interlocutores na relação sócio – histórica e cultural. Dentro desse contexto sócio – interativo compreender envolve a percepção da relação intersubjetiva dos interlocutores, do sujeito (falante / escritor) que fala para alguém (ouvinte / leitor) com uma intenção pré – definida, num determinado tempo e lugar específicos.

- ◆ As habilidades de produção ou de expressão oral e escrita.
- ◆ Dentro do processo interacional o aprendiz deve estar ciente do desafio que representa o processo de produção escrita como:
 - ◆ Uma interação estabelecida na ausência do interlocutor, portanto, o escritor deve usar estratégias da escritura para suprir essa não – presença.
 - ◆ O produtor de texto / escrito precisa expor as idéias e informações de forma clara, planejada e detalhada para evitar a ambigüidade.
 - ◆ A produção escrita de aprendiz deixa evidente a situação de comunicação, ou seja, a intencionalidade e finalidade do texto em si: Quem escreve? Para quem escreve? Sobre o que? Quando? Por quê? Onde? Com que finalidade?
 - ◆ Com relação à produção oral esta é decorrente das situações reais de comunicação face a face, onde a presença do interlocutor torna-se imprescindível. E nesse âmbito, as macropossibilidades de “dizer” podem requerer de cada interlocutor habilidades de produção que variam de acordo com a especificidade de cada situação social.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA LÍNGUA ESTRANGEIRA FRANCÊS ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR, MODULAR E EJA (3ª E 4ª ETAPAS)

-Expressão oral e Comunicação:

- Prendre contact, saluer.
- Se présenter, présenter quelqu'un d'autre
- Vocabulaire de la cuisine, alimentation.
- Formules e politesse.
- Descriptions et commentaires de lieux et d'activités touristiques.
- Types physiques (leur diversité en Amapá).
- Dire l'heure.
- Formules pour entrer en contact.
- Les jours de la semaine.
- Les mois d'année.
- Pour exprime le temps.

- Interação Sócio - Cultural:

- Informer sur la francophonie et la localisation de la France dans l'Europe.
- L'aider à prendre conscience de ce qu'il sait déjà sur la France.
- Lui faire distinguer (à l'oreille et à l'oeil) le français d'autres langues.
- Le corp humain.
- La civilisation.
- Vocabulaire de l'école (la classe, les études, les copains, etc...)
- Quelques mots désignant des activités des professions.
- Les sorties: au café, au cinéma, au musée, etc, vocabulaire.
- Les loisirs des jeunes en Amapá, les célébrités connues.
- Exprimer des sentiments, des vœux, des préférences.
- Les caractéristiques de sa région.
- Les particularité de sa ville.
- Les animaux de sa région.
- L' Amazonie.

- Leitura e Produção Textual :

- Adjectifs de nationalité.
- Nationalités, langues parlées.
- Âge, lieu d'habitation.
- Décrire des personnes des objets.
- Proposer quelque chose à quelqu'un et exprimer son choix.
- Décrire des phénomènes météorologiques.
- Situer les événements dans de temps de l'histoire décrire des travaux des champs ou des événements saisonniers.
- Comparer autrefois / aujourd'hui.
- Vocabulaire des émotions: surprise, frayeur, etc.
- Les subordonnés de temps (quand).
- Vocabulaire de la cuisine: saveurs, quantités, mesure, ingrédients.
- Vocabulaire de la description: portraits et paysages.
- Structure de la phrase de base: S + V + complément ses goûts, ses préférences, exprimer / demander.
- Les adverbs de lieu: S + V + complément, caractéristiques physiques.
- Phases: affirmative et negative.

- Gramática Contextualizada:

- Conjugaison: *être* et *avoir*, verbes du 1er groupe aux personnes du singulier.
- Pronoms personnels toniques et atones au singulier.
- Forme interrogative comment? C'est...
- Nombres de 1 à 20.
- L'intonation de la question et de l'affirmation.
- *Commencer, terminer, passer, entrer, arriver.*
- L'infinitif des verbes du premier groupe.
- Les différentes formes de l'interrogation.
- L'article défini et indéfini.
- Les nombres de 20 à 70.
- Masculin et féminin.
- On, mais, aussi, surtout, beaucoup, est-ce que?
- *Aimer, adorer, detester.*
- Les mois d'année.
- Quelques nombres ordinaux.
- Accord de l'adjectif et l'article.
- Emploi de qui est-ce? et de qu'est-ce que?
- Accepter, refuser, remercier, s'excuser.
- Quelques adjectifs descriptifs et de quantité (plusieurs, nombreux) il y a, combien, quel.
- Les nombres de 70 à 100.
- Les aliments et les verbes: *manger, boire* et *vouloir* au présent.
- Les articles contractés: au, du, des.
- Les verbes pronominaux.
- L'article partitif, construction de beaucoup de, peu de.
- Le pronom en.
- Conjugaison du verbe faire au présent.
- Adverbes de temps (d'abord, enfin, maintenant, ensuite, puis, après).
- Interrogatif quand?
- Les relatifs qui, que, où.
- La comparaison: comme, autant que, aussi que et réversion des comparatifs.
- Les nombres de 100 à 1.000.000.000.
- Le passe composé.
- Les prépositions sur, sous, dans, avec.
- Passé composé: les participes passés des verbes en -er et -ir + quelques verbes irréguliers (*prendre, faire, connaître*).
- Impératif des verbes du 3ème groupe.
- Les adverbes de temps (*hier, aujourd'hui, demain*).
- Parler du temps qu'il fait. *Se lever, se coucher, en retard, en avance.*

ENSINO MÉDIO REGULAR, MODULAR E EJA (1ª E 2ª ETAPAS)

Expressão oral / Interação Linguística

- Présentation en classe : percevoir l'objectif et l'importance d'enseignement/ apprentissage du FLE (Français Langue Étrangère)
- Premiers contacts avec la Langue Française (se présenter et présenter quelqu'un)
- Quelques consignes : écrivez, écoutez, regardez, parlez, répétez s'il vous plaît !, excusez-moi, etc.
- Les mots transparents et déjà connus
- Salutations

- Comment dire : nom, âge, nationalité, adresse, profession, situation familiale, date et lieu de naissance
- Caractéristiques physiques et psychologiques des personnes
- La comparaison
- Les expressions indiquant les directions

Conhecimento de mundo / Gramática Contextualizada

- Les jours de la semaine / les mois de l'année / les saisons
- Des activités / des professions et des nationalités
- Nommer des objets
- Les articles définis et indéfinis
- Les pronoms personnels
- Les nombres de 0 à 50
- Les verbes s'appeler / avoir / être / habiter
- Masculin et féminin des noms
- Singulier et pluriel des noms
- Les verbes : aller, travailler, parler au présent
- Les verbes : aimer, adorer, détester
- Les prépositions
- Le verbe aller et d'autres au infinitif
- L'heure
- Les adjectifs appréciatifs
- Le futur proche / Le futur simple
- Le gérondif
- Les pronoms « en » et « y »
- Les adverbes de temps et de lieu
- Quantifier
- Les démonstratifs
- Les possessifs
- L'imperatif (recettes)
- L'imparfait et le passé composé
- Les mots négatifs (ne...pas / ne...plus / ne...rien / ne...jamais / ne... que)
- Le passé composé des verbes en général (affirmatif et négatif)
- Les partitifs
- Les verbes acheter et payer
- Notions du présent simple / passé simple et futur simple

Expressão escrita e Compreensão escrita

- Rédiger petits textes de présentation et remplir la fiche d'identité demander et donner une information
- Compréhension de texte (dans chaque bimestriel)
- Les types de phrases
- Expression de goûts et de préférences
- Caractéristiques physiques et psychologiques des personnes
- Se situer dans le temps et dans l'espace
- Production écrite (des phrases, des petits dialogues)
- Les expressions de la quantité
- Lire et rédiger une breve lettre d'invitation
- Le discours direct et indirect
- Proposer, accepter et refuser (s'excuser)

Conhecimentos Gerais

- Un peu de littérature française
- Textes qui parlent de la civilisation Française e Brésilienne
- La francophonie et les auteurs francophones
- Textes authentiques

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

É baseada na abordagem comunicativa de ensino de línguas culturais estrangeiras que priorizam as habilidades comunicativas: compreensão oral e escrita e produção oral e escrita.

O professor deve ser um mediador para conduzir os alunos, que ainda não possuem conhecimentos necessários para escrever e falar em língua francesa, a um meio francófono pra que esses alunos se sintam a vontade e tenham ferramentas suficientes para o bom uso da língua francesa.

Faz-se necessário que esse mediador trabalhe a realidade do lugar, ensecindo a flora e fauna, através de pesquisa de campo, para a ampliação do vocabulário regional.

7. AVALIAÇÃO

É feita no processo, de forma contínua e sistemática. Desta forma, avaliando o desempenho das cinco habilidades, falar, ler escrever, ouvir e produzir, respeitando a especificidade de cada aluno.

8. REFERÊNCIAS:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 Parâmetros Curriculares Nacionais MEC/SEB 1997
AVOLIO, Jelssa, FAURY, Mára. Michaelis Francês: Gramática Prática. São Paulo – SP: Melhoramentos, 2006.

BERARD, Evelyne. LAVENNE, Christian. Modes d'emploi. Grammaire Utile du français. Paris: Hatier, 1989.

BLED, Édouard Bled. BLED, Odette. Le Bled Orthographe, Grammaire et Conjugaison.

CAPELLE, Guy. MENAND, Robert. Taxi 1, 2 e 3.

Méthode de Français, Guide et Cahier d'exercices. Paris: Hachette, 2003.

COLELLE, Sanson, Amis et Compagnie. Méthode de Français. CLE International.

GREGOIRE, M. THIEVENAZ, O. Grammaire Progressive du Français CLE international (3 volumes débutant, intermédiaire et avancé).

LAROUSSE, Dictionnaire de Français. São Paulo - SP: Larousse, 2ª edição, 2008.

QUINTON, Sylvie, OGLE, Célyne, BOULET, Roxane, SIRIEYS, Anne. Grammaire Expliquée du Français. Paris: CLE International, 2003.

SITE: Le point du fle. Com.



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

ENSINO RELIGIOSO

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Quando se interroga sobre o Ensino Religioso procura-se pelo conjunto de caracteres qualitativos próprios e/ou exclusivos, com os quais se pode diferenciar a Disciplina Ensino Religioso dos demais Componentes Curriculares integrantes do cabedal da Educação Básica.

Por sua natureza multifacetada, o Ensino Religioso é recortado e constituído por saberes diversos e nuances variadas de maneira que, para a determinação de sua *natureza peculiar e finalidade educativa específica*, este Componente Curricular exige um tratamento que abranja aspectos que vão desde o fundamento jurídico de sua constituição, passando pelos referenciais didáticos e metodológicos até a realidade em que está inserido o aluno.

No Estado Democrático de Direito, a vida em sociedade, nos seus diversos aspectos, está balizada em marcos regulatórios comuns aos indivíduos integrantes desta sociedade. Em se tratando de sistematização normativa da Educação, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional se equivalem no aspecto da aplicação. Então, pode-se afirmar que foi a partir da estrutura das normas educacionais, no âmbito das Constituições brasileiras e demais normas infraconstitucionais, que vimos a validade de se aplicar uma teoria de estruturação normativa, com o fito de se caracterizar a matéria educacional como fato jurídico gerador de eficácia jurídica, isto é, de práxis social.

As *normas orgânicas*, relativas à Organização do Estado e das quais a Lei 9.394/96 é parte constituinte, contém preceitos que regulam a organização e o funcionamento do Estado. Já as denominadas *normas limitativas*, que se referem às limitações constitucionais do Estado brasileiro, veiculadas na LDB, corroboram os direitos e garantias fundamentais, imprescindíveis à vida societária do Estado Democrático de Direito.

Com o advento da Nova LDB o Ensino Religioso passa a ter status de Disciplina. Isto significa que, tal como Componentes Curriculares Tradicionais como Matemática e História, O Ensino Religioso configura-se numa *área do conhecimento* humano e, como tal, possui um *conteúdo específico*. Seu objeto de estudo é o *fenômeno religioso* e, por conseguinte, o *conhecimento religioso*. Esta forma de conhecimento é entendida como sistematização de uma das dimensões do ser humano com a realidade que, associadas a outras, explicam o significado da existência humana.

O Brasil é dignitário de princípios que promovem a igualdade de direitos e legitimam a dignidade humana, como aqueles expressos na Declaração universal dos Direitos Humanos. Nesses princípios, declara-se o direito à liberdade, tanto de pensamento, quanto de consciência ou de afirmação religiosa. Neste sentido, a razão de ser do Ensino Religioso perpassa uma concepção de educação que é entendida como um processo global, integral e que reúne todos os níveis de conhecimento, dentre os quais o nível religioso, a fim de permitir ao educando uma formação que o capacite para o exercício pleno da cidadania.

O Ensino Religioso, portanto, tem sua *identidade jurídica* alicerçada em princípios como aqueles definidos na referida Declaração dos Direitos Humanos; mas também nos preceitos constitucionais e infraconstitucionais, que garantem aos cidadãos brasileiros não só o direito de crer, mas de saber, compreender e respeitar os seus pares. O Ensino Religioso, enfim, contribui para esse processo de formação abrangente, requerida pela legislação educacional pertinente, considerando a Educação como direito social do cidadão e direito público subjetivo dos educandos da Educação Básica.

1.1 Aspectos teleológicos: *necessidade, finalidade e valor*

Há muitos que questionam a presença do Ensino Religioso como Componente Curricular obrigatório da Educação Básica. Grande parte dos questionamentos gira em torno da idéia errônea, aliás, de que este somente reforçaria as mazelas que as religiões produzem aqui e ali, não trazendo nenhum benefício para o educando. Subjacente aos questionamentos levantados há uma *concepção de educação* que parece ignorar a natureza humana, negando-lhe uma de suas essencialidades.

É atribuída a Plutarco a afirmação de que “*podereis encontrar uma cidade sem muralhas, sem edifício, sem ginásios, sem leis, sem uso de moedas, sem cultura das letras. Mas um povo sem deuses, sem oração, sem juramentos, sem ritos religiosos, sem sacrifícios, tal nunca se viu*”. Não importa a definição de educação que este ou aquele carregue consigo. O importante é considerar que a Educação tenha como finalidade última o *desenvolvimento pleno* do cidadão, em todas as suas potencialidades, para o *pleno exercício* de sua *cidadania*. Mas como alcançar tal objetivo negando a *essência religiosa* de homens e mulheres?

É coerente considerar, então, que o *Transcendente* ofereça respostas às perguntas existenciais de homens e mulheres, sociedades e culturas diversas, e que bilhões de pessoas em todo o mundo norteiem suas vidas pelas cosmovisões, mitos e ritos que as diferentes tradições religiosas disponibilizam. O Estado, a quem hoje se confia a educação da maior parte da sociedade brasileira, reconhece a necessidade de um componente curricular que atenda tal demanda humana.

É diante deste reconhecimento, assim, que o Ensino Religioso se apresenta como Disciplina Escolar, fitando os objetivos maiores da Educação Nacional e, para tanto, oportunizando aos educandos objetivos específicos, como a compreensão do sentido profundo escondido atrás dos gestos rituais, das posturas éticas, das assertivas de cunho religioso, etc.

Diante do pluralismo existente em nossa sociedade, percebe-se que os valores humanos, éticos e religiosos sofrem para manter suas identidades. Desta forma, o Ensino Religioso tem muito a contribuir na formação humana. Não é possível pensar em educação de qualidade que não atinja a dimensão religiosa do ser humano. A formação humana deve ser integral contemplando, também, a religiosidade.

Todavia, se o Estado reconhece o valor deste Componente Curricular, ele não deixa muito claro como é possível realizá-lo no ambiente escolar. Em todo caso, isso não significa que o Ensino Religioso tenha de ser oferecido de qualquer forma, seja ministrado por qualquer um ou encarado como disciplina marginal.

É dever da sociedade brasileira, como um todo, e dos profissionais da Educação, em particular, a valorização dos conteúdos e das práticas pedagógicas e metodológicas do Ensino Religioso; é dever constitucional do Estado o oferecimento de formação profissional adequada aos professores que ministram a Disciplina, compatível com os princípios do Estado Laico e de uma Sociedade Pluralista; é dever das autoridades constituídas o reconhecimento e valorização da *condição legal* do Ensino Religioso, como Componente Curricular Obrigatório da Educação Básica, defendendo-o de posturas extremistas e niilistas.

A *identidade teleológica* do Ensino Religioso, logo, considera os anseios e necessidades prementes da natureza humana, oportunizando ao educando o acesso a informações e domínios cognitivos originários do fenômeno religioso.

1.2 Aspectos metodológicos: *paradigmas científicos, complexidade e pertinência cognitiva*

Vive-se uma crise paradigmática no mundo das ciências, resultado de uma pluralidade de condições sociais e teóricas. Esta crise tanto exige quanto possibilita a emergência de um novo paradigma que favoreça “um conhecimento prudente para uma vida decente” (SANTOS, 2008, p.60). Uma das vias de assunção deste novo paradigma fundamenta-se na tese de que “todo o conhecimento é autoconhecimento” (*idem*, p.80).

Este caráter autobiográfico e autoreferenciável do paradigma científico emergente coaduna com os ideais metodológicos do ensino Religioso que exigem uma postura de rigor científico: seja por meio da observação acurada da realidade, da reflexão teórica balizada, da produção contextualizada do conhecimento ou do compartilhamento do saber apreendido. Isto favorece não somente a sensibilização que permite apreender um mundo plural e evidencia a necessidade do respeito ao diferente. Mas, fundamentalmente, a construção de processos que propiciem a decodificação dos elementos fundamentais do fenômeno religioso que, por seu turno, representem a possibilidade do (re)conhecimento de caracteres essenciais da estrutura ontológica do

próprio ser humano.

O mundo é complexo. Seja no aspecto físico, biológico, ontológico ou social, o mundo demanda uma compreensão não fragmentada, que persiga as diversas possibilidades que os domínios humanos do conhecimento hoje nos proporcionam. Neste quesito, o Ensino Religioso também contribui para o alcance do “conhecimento dos problemas-chave, das informações-chave relativas ao mundo” e, “por mais aleatório e difícil que seja, deve ser tentado sob pena de imperfeição cognitiva, mais ainda quando o contexto atual de qualquer conhecimento político, econômico, antropológico, ecológico... é o próprio mundo” (MORIN, 2007, p.35).

A própria natureza multifacetada do Ensino Religioso lhe permite aproximar-se do chamado *pensamento complexo*. “Pensar de forma complexa torna-se pertinente quando nos defrontamos (quase sempre) com a necessidade de articular, relacionar, contextualizar. Pensar de forma complexa é pertinente quando se tem a necessidade de pensar” (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2007, p.38). O Ensino Religioso, portanto, pode contribuir para que o estado de desarticulação e fragmentação do saber contemporâneo seja ultrapassado, uma vez que precisa interagir com os diversos domínios cognitivos e atentar para os tempos, lugares, objetos, gestos, posturas, atitudes emanadas do mundo religioso e que não podem ser percebidos por uma única via científica e/ou disciplinar.

A *identidade metodológica* do Ensino Religioso, assim, configura-se sob a égide de novos paradigmas científicos e metodológicos alinhados com as demandas sociais de um mundo diverso e complexo.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

O percurso do Ensino Religioso no espaço da escola tem uma história longa e certamente muito acidentada, que perpassa inúmeros debates institucionais e legais tanto para a construção da legislação quanto para a aplicação do que foi decidido. Cada palavra dos decretos ou leis sempre esteve envolvida pela disputa entre Estado e instituições religiosas. Cabe situar aqui a questão representada pela suposta homogeneidade da opção religiosa do povo brasileiro como decorrência da colonização portuguesa, no regime do padroado, durante o período da monarquia, e com forte influência durante os governos republicanos.

Durante o período colonial e imperial, a religião tinha poder de governo, em razão do regime de padroado, e por isso influenciava diretamente as decisões referentes ao ensino em todos os níveis. É interessante ressaltar que essa influência abrangia o Ensino Religioso desenvolvido nas poucas instituições escolares, cujos professores, em sua maioria, eram religiosos. A tarefa de formar as crianças nos bons costumes era das famílias e dos professores pois as pessoas egressas das escolas deveria agir segundo os preceitos da tradição religiosa oficial (Igreja Católica Apostólica Romana).

Com a Proclamação da República, Rui Barbosa, influente intelectual no processo educacional brasileiro, com profundas convicções positivistas, propôs uma Igreja livre em um Estado livre e sustentava que as instituições religiosas deveriam possuir ampla liberdade de culto, mas em local próprio e fora das escolas. Essa proposta foi enunciada como grande avanço a favor dos direitos instituídos.

A Constituição de 16 de julho de 1934, no artigo 153, decretou a obrigatoriedade da oferta do Ensino Religioso pela instituição educativa, mas estipulava o caráter facultativo de sua frequência por parte dos alunos. Determinou ainda que deveria ser ministrado em horários normais, segundo a confissão do estudante.

O projeto de Lei Orgânica de 1941 diferenciou o culto religioso das aulas de Ensino Religioso como forma de conciliação entre o Estado e Igreja Católica, pelo fato de as aulas de Religião terem sido canceladas durante a ditadura de Getúlio Vargas e o episcopado não desistir da presença do fator religioso nas escolas. O argumento utilizado apoiava-se no papel da Religião como ação moderadora na sociedade, pois lhe cabia o Ensino de Valores e atitudes cristãs que contribuiriam para a paz e para a tranquilidade social.

2.1 Ensino Religioso e os modelos: Confessional, Interconfessional ou Ecumênico e Inter-religioso ou Fenomenológico

Em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Ensino Religioso, em conformidade com o Art. 97, era novamente instituído como disciplina a ser ministrada nos horários normais das escolas oficiais mas com matrícula facultativa para os alunos. De acordo com o referido artigo,

as aulas deveriam ser ministradas pelas Igrejas sem ônus para os cofres públicos respeitando a confissão religiosa do público-alvo, e as classes poderiam ser constituídas com qualquer número de alunos.

Esse procedimento enfrentou muitas dificuldades para ser aplicado, tanto por causa do interesse das tradições religiosas de ampliar seu quadro de fiéis quanto pela influência exercida pela autoridade eclesial da região. Outra dificuldade foi a indicação de representante evangélico para exercer a função de professor, em razão do variado número de denominações protestantes, situação que se tornou ainda mais complexa com a chegada das Igrejas pentecostais americanas. Outro aspecto relevante nesse contexto foram as discussões sobre a reforma proposta pelo Concílio Vaticano II.

O regime autoritário da ditadura, para conseguir alcançar seus objetivos impopulares, inicialmente alterou a legislação referente ao ensino superior e depois, em 1971, promulgou a Lei 5.692/71 sem revogar totalmente a LDB de 1961, impondo à população uma mudança em sua história de construção democrática.

Como maneira de obter apoio para suas determinações, a Lei 5.692 de 1971 reinseriu o Ensino Religioso nos horários regulares, compondo a área de estudos que agregava as aulas de Moral e Cívica, Artes e Educação Física – todas com direcionamento para formação dos alunos para um civismo e uma moral afinados com os interesses dos militares. Progressivamente a disciplina investiu-se de um caráter social e político gerador de muitos questionamentos e debates que assumiam identidades distintas em função das instituições, variando desde a aceitação dos militares e apoio a eles até a formação de agentes de resistência a ditadura.

Apesar das formas diferenciadas dos encaminhamentos dados pelos responsáveis por ministrá-lo no cotidiano da escola, o Ensino Religioso continuou como disciplina de oferta obrigatória para a unidade escolar e de livre opção para o estudante e com seus objetivos e conteúdos sob orientação das diferentes organizações religiosas. A elas cabia definir, acompanhar e avaliar os professores. A preocupação com uma formação superior e pedagógica dos professores era específica de cada região. Na década de 80, esse processo foi ressignificando-se paulatinamente e, com os encaminhamentos para a promulgação da Constituição de 1988, os professores desencadearam importante movimento de discussão para **repensar a concepção do Ensino Religioso em uma perspectiva pedagógica e com princípios que lhe dessem identidade própria.**

Ao longo de todo esse percurso histórico o Ensino Religioso no Brasil experimentou vários modelos determinados por questões de ordem: econômica, política, de formação social e religiosa. Dentre os principais figuram o confessional, o interconfessional e o fenomenológico ou inter-religioso.

Para Junqueira (2002, p.54), o Ensino Religioso é considerado **confessional** quando ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno ou responsável, com professores e orientadores preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou instituições religiosas, nesse modelo os conteúdos são de ordem teológica, com o espaço escolar sendo facilmente confundido com as comunidades religiosas. Enquanto o **interconfessional ou Ecumênico** é ministrado por professores indicados por mais de uma entidade religiosa, entrando em acordo entre si para elaboração de conteúdos e metodologias, sendo responsáveis (as denominações religiosas) pela elaboração e desenvolvimento do respectivo programa. A prática se dá através de uma proposta de perspectiva ecumênica, ensejando, dessa forma a integração das tradições cristãs, destacando a utilização de referencial bíblico ecumênico com atividades relacionadas a música, teatro, celebrações e toda sorte de dinâmicas. Neste modelo religiões de matrizes africanas, orientais, indígenas são deixadas de lado.

Ainda segundo o autor (2002, p.83), o modelo **FENOMENOLÓGICO OU INTER-RELIGIOSO** refere-se ao aspecto do fenômeno religioso e não está relacionado a nenhuma confissão religiosa. Valoriza o pluralismo e a diversidade cultural e religiosa, presentes na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o transcendente/sagrado, na superação da finitude humana e que determina, de forma subjacente o processo histórico da humanidade, é a este paradigma que se refere a Lei nº 9.475/97.

2.2 ENSINO RELIGIOSO: Um espaço para Educação e não para Doutrinação

Em 1995, foi instalado o Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso (FONAPER), que reuniu professores, estudiosos e pesquisadores da área, representantes de diversas tradições religiosas, sistemas de ensino e universidades e pessoas interessadas em discutir a natureza e a finalidade desse componente curricular. No dia 22 de julho de 1997, foi promulgada a Lei 9.475, que alterou o artigo 33 da LDB/96, substituindo o texto anterior de 20 de dezembro de 1996 (Art. 33 da Lei 9.394), o qual permitia a presença do Ensino Religioso confessional e interconfessional nas escolas públicas, com matrícula facultativa

e considerado parte integrante da formação básica do cidadão.

Com a nova Redação do Art. 33 da LDB, a disciplina Ensino Religioso passa a ser oferecida e ministrada nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo e cabendo aos sistemas regionais a regulamentação dos procedimentos para a definição dos conteúdos e das normas para a habilitação e admissão dos professores.

Essa mudança na legislação representa um marco essencial na trajetória do Ensino Religioso, ao apresentar dois aspectos basilares: disciplina como parte integrante da formação do cidadão; disciplina que assegura o respeito à diversidade cultural e religiosa brasileira.

A discussão junto aos professores e ao Conselho Nacional de Educação (Resolução 02/98) estabeleceu que a disciplina deveria assumir o conceito de área do conhecimento, portanto constituindo a Base Nacional Comum, definindo marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade essencial para garantir a possibilidade de participação autônoma do cidadão na construção de seus referenciais religiosos.

Para orientar a estruturação do componente curricular, foram elaborados, coletivamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso (FONAPER, 1997), que indicam aos professores um itinerário que perpassa o nível da leitura cultural-religiosa, utilizando textos sagrados de tradição oral e escrita, os ritos e o *ethos* das diferentes matrizes religiosas, a fim de subsidiar e auxiliar os estudantes na busca de possíveis respostas norteadoras para seus questionamentos existenciais e sociais.

Nesse processo, torna-se necessário o debate acadêmico e o estabelecimento de legislações que expressem os anseios dos grupos envolvidos, definindo os princípios capazes de tornar viável a consolidação de uma cultura laica para o Ensino Religioso. A reformulação do artigo 33 fixou um caminho importante para orientar o perfil do componente curricular e a habilitação do corpo docente de Ensino Religioso, estabelecendo que essa tarefa é das instituições de ensino superior que, por meio do ensino, pesquisa e extensão, deverão formar professores devidamente habilitados, pedagógica e didaticamente, para essa área do conhecimento.

No caso do Estado do Amapá, a regulamentação do Art. 33 da LDB se fez através da Resolução 14/06 do Conselho Estadual de Educação, (publicado no Diário Oficial do Estado do Amapá do dia 17 de março de 2006) que preconiza um ensino baseado no “*conhecimento humano com vista a subsidiar o aluno na compreensão do fenômeno religioso e do sagrado, presente nas diversas culturas e sistematizados por todas as tradições religiosas(...)*”. [Art. 2]. E define que para ser professor de ER de 5ª a 8ª série é necessário o Curso de Licenciatura Plena: em Ensino Religioso, Educação Religiosa, Ciência da Religião, bem como se abre precedentes para Especialistas nessas áreas respectivamente. Para o Segmento de 1ª a 4ª série a Lei condiciona capacitação em Ensino Religioso aos professores generalista para que possam ministrá-lo.

O Ensino Religioso, por natureza, é uma atividade educacional cuja estruturação como componente curricular responde a um desafio configurado há mais de um século, exigindo o tratamento de algumas variáveis históricas e culturais que interferem em sua composição escolar. Com efeito, revelou-se natural que, mesmo após a homologação da revisão do artigo 33, os debates prosseguissem, especialmente em consequência do processo de alteração do texto legal, o qual, por ter ocorrido em curto período de tempo, provocou reações passíveis de interferir na legislação complementar relativa à operacionalização desse artigo.

Apesar de tais questões e posições, o elemento novo dessa legislação traduziu-se na emancipação do Ensino Religioso como área do conhecimento. Considerando o "fenômeno religioso" sua matriz cognitiva, essa disciplina igualou-se a outras, como Língua Portuguesa, língua Materna (para populações indígenas emigrantes), Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística e Educação Física. Essa forma de organização permitiu à base nacional comum - representada pelas disciplinas mencionadas - e à parte diversificada - representada pelos estudos referentes à Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Meio Ambiente, Trabalho, Ciência e Tecnologia, Cultura e Linguagens - proporem as finalidades e objetivos dos níveis e modalidades de educação e de ensino da educação básica.

Depois de longo e contundente percurso burocrático e histórico, o Ensino Religioso assume a condição de disciplina pelo fato de ocupar, com características próprias, um espaço na escola. Em 1999, o Conselho Nacional de Educação transferiu para os sistemas de ensino, pelo Parecer 97/99, a responsabilidade na orientação e na aplicabilidade desse componente curricular. Pela Primeira vez na história do Ensino Religioso no Brasil, existem, por imperativo legal, indicativos para a elaboração de uma proposta formal, a ser

organizada em nível nacional, com referências a formação de professores e aos conteúdos da disciplina, os quais requerem novos olhares e leituras para a elaboração de instrumentos didáticos de apoio. A estruturação da atual proposta exigirá atenção política e competência teórica-pedagógica e deverá ser implementada de forma progressiva no contexto da educação brasileira.

2.3 Desafios na escolarização do Ensino Religioso

A partir de 1997, com a revisão do Art. 33 da LDB, estabeleceu-se nova concepção para o Ensino Religioso. Seu foco deixou de ser teológico para assumir um perfil pedagógico de re-leitura das questões religiosas da sociedade, baseado na compreensão de "área de conhecimento" e orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Depois de quase uma década da nova redação do artigo 33 da LDB 9.394/96 percebe-se que o profissional da disciplina muitas vezes ainda desenvolve suas aulas de acordo com a proposta interconfessional cristã, inserindo algumas informações sobre outras tradições de matriz oriental, africana e indígena. Identifica-se, outrossim, que esse profissional por vezes realiza pouca articulação dos conteúdos propostos com as grandes questões religiosas do ser humano e com a natureza do sagrado. De certa forma, essa posição conservadora pode ser atribuída a diferentes fatores. Entre eles pode-se citar a demora e as dificuldades de ordem política, epistemológica e pedagógica em instruir e/ou implementar cursos de atualização e/ou de habilitação aos professores na perspectiva de um ensino que tem como objeto de estudo a re-leitura do fenômeno religioso presente no cotidiano escolar e social e as diferentes tessituras e inferências do sagrado nas histórias dos humanos.

Outro possível agente determinante na demora de efetivação das mudanças talvez seja o posicionamento de professores que ainda não conseguem estabelecer necessária distância entre sua formação inicial de base confessional e a elaboração de uma visão plural e inclusiva do componente curricular de Ensino Religioso. A consideração desse fato é de maior importância, visto que muitos dos professores, em âmbito nacional, tiveram sua formação inicial somente em conformidade com alguma confissão religiosa; nesse caso, poderá ser difícil e dolorido romper com essa base matricial e ampliar o referencial numa perspectiva confiável para somar-se ao primeiro. Entre outros, esses são apenas alguns dos aspectos que podem ser identificados como agentes refratários a mudanças, embora não sejam capazes de impedir mudanças necessárias.

Na atualidade, o processo de globalização aproxima os países e minimiza as distâncias territoriais e culturais entre eles; isso se verifica desde em objetos que, com facilidade, são encontrados em várias regiões do planeta até na proliferação de doenças e em comportamentos assumidos quase que simultaneamente em nível global. Os veículos e serviços de comunicação aproximam as pessoas e maximizam as possibilidades mercadológicas, mas não logram promover ampliação significativa no exercício da solidariedade e na capacidade de dialogar, desassistindo a educação em sua perspectiva dialógica (FREIRE, 1996), que depende da valorização do outro e do respeito aos diferentes e às diferenças.

A tecnologia avança, mas o ser humano, como ente participante de uma sociedade, continua sendo desafiado a ampliar sua humanização. Nesse contexto, que ultrapassa a realização de experiências dicotomizadas ou forçosamente agregadas, é que se discute o papel da educação e, de modo particular, do Ensino Religioso. O desafio de fazer a (re) ligação entre os diferentes saberes (MORIN, 2000), a curiosidade de conhecer e vivenciar com paixão a (re) descoberta do humano existente em cada um na perspectiva do sagrado e a (re)leitura do fenômeno religioso na pluralidade cultural brasileira enunciam-se como prerrogativas para a estruturação da identidade pedagógica do Ensino Religioso como área do conhecimento no contexto educativo.

Para tanto, a partir da reforma educacional de 1996, foram discutidos marcos estruturais de leitura e interpretação da realidade essencial, a fim de garantir a participação autônoma do cidadão na sociedade. A organização da educação em áreas do conhecimento que orientam o processo articulador no dia-a-dia da sala de aula desafia o re-olhar sobre o processo educativo e remete-nos aos desafios a ele agregados. A tradução operacional dos princípios gerais a ser desenvolvidos no cotidiano escolar, expressos pelo currículo como um elo entre a teoria educacional e a prática pedagógica, pode ser uma atribuição do planejamento, mas sua efetivação dependerá de real mudança estrutural na forma de compreender a educação e, particularmente, o componente curricular em questão. Não bastam leis, portarias, políticas e/ou normatizações se nada ou pouco

for realizado a fim de reinstrumentalizar os professores, oferecendo-lhes um suporte teórico bem consolidado para essa prática educativa diferenciada.

(texto sobre o histórico do ER adaptado do livro: **Ensino Religioso no Ensino Fundamental**. Organizado por Selma Garrido e Antonio Severino)

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Conhecer as diferentes manifestações religiosas, respeitando sua pluri/inter/trns-religiosidade;
- ◆ Desenvolver o ensino-crítico inter-religioso como instrumento fundamental para o exercício da cidadania;
- ◆ Compreender o Fenômeno Religioso e o Sagrado presente nas diversas culturas, aceitando a opção religiosa ou não de cada indivíduo presente na escola.
- ◆ Compreender os conceitos básicos de cada religião e analisar as representações dos espaços, ritos e símbolos sagrados.
- ◆ Relacionar com as praticas religiosas significantes nos diferentes grupos e percebendo que as representações do transcendente em cada tradição religiosa se constituem no valor supremo de uma cultura.
- ◆ Analisar as diferentes mudanças culturais que determinam as ideologias religiosas que perpassam os textos.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Ensino Religioso deve favorecer o diálogo no dinamismo da decodificação e codificação dos símbolos religiosos da alteridade e da idéia do Sagrado. Fazendo uma relação sistemática com o maravilhoso, com a imaginação e com o desenvolvimento da oralidade, da grafia e de outras formas de expressão.

É fundamental que se oportunize momentos de completa liberdade para exteriorizar suas idéias religiosas, confrontá-las com a exposição dos outros e assim ir fazendo, conscientemente a passagem do psicossocial para a metafísica (transcendental a partir do que assimila na escola). Exercite o silêncio interior como forma do educando ir aprendendo a ouvir, respeitar, valorizar e comungar com o outro naquilo em que, sem ser com ele, o desafia para os pontos de convergência, superando preconceitos que desvalorizam qualquer experiência religiosa.

Desse modo, é necessário que se oriente para pesquisa sobre os acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados e a formação dos textos oportunizando uma sensibilização para o mistério, pelo encontro e pela curiosidade histórica no desenvolvimento do culto, do desconhecido e do sobrenatural. Assim, o Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade. Por isso:

- É o período escolar em que o educando começa a aprender e a pensar sobre coisas imaginárias e ocorrências possíveis do cotidiano, passando assim da lógica indutiva para a dedutiva (5ª e 6ª).
- É nesse período que o educando amplia seus interesses e atividades , principalmente no campo intelectual, aumentando sua capacidade de raciocínio, crítica e energia criadora (7ª e 8ª série).
- Apresenta facilidade para ação e reflexão – fazer e pensar sobre o que fez. Idealismo maior que o realismo. Busca valores novos e apresenta interesse pelos problemas da vida. Emocionalmente apresenta-se instável, ora alegre, ora triste, carente de manifestações

afetivas e de compreensão, sensível ao elogio e a incompreensão decorrentes das próprias transformações físicas, cognitivas e sociais (5ª e 6ª).

- Formula hipóteses, descobre pela reflexão a discrepância entre o ideal e o real, o juízo do certo e errado. E radicaliza nas atitudes. O agudo desejo de independência manifesta-se muitas vezes como agressividade e resistência à autoridade. Busca novas amizades fora do círculo familiar e desenvolve admiração ou a identificação com algum personagem jovem ou adulto tomando-o por modelo de comportamento. O educando nessa fase busca o grupo como apoio para uma ação social, supera o egocentrismo fantasioso e tem desejo de uma formação da consciência moral (7ª e 8ª).
- Religiosamente o educando, nesse período, se orienta para um Transcendente mais próximo, mais pessoal, que se confunde um pouco com o ideal confuso que traz em si (5ª e 6ª).
- Seu universo religioso tem necessidade de encontrar um objetivo na vida e muitas vezes se Verdade não é mais o que lhe ensinam como pronto e acabado, e então surgem as dúvidas religiosas (7ª e 8ª).

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

1ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: Eu e minha família

- 1.1-Eu sou assim
- 1.2-Eu tenho um nome
- 1.3-Eu tenho uma família
- 1.4-Eu posso fazer várias coisas: falar, brincar,...

II UNIDADE: Eu e meus amigos e amigas

- 2.1-Eu sou diferente dos outros
- 2.2-Meu amigo e minha amiga tem um nome e uma família
- 2.3-Eu aprendo com meus amigos e amigas
- 2.4-Eu cuido dos meus amigos e amigas e meus amigos e amigas cuidam de mim

II UNIDADE: Religião – A religião entre humano e Sagrado

- 2.1-Como surgiu a Religião
- 2.2-Eu e a Religião
- 2.3-O Sagrado em minha vida
- 2.4-O Sagrado na vida de meu amigo e de minha amiga

III UNIDADE: Simbologia

- 3.1-Os símbolos no cotidiano
- 3.2-Cívicos: Armas Nacionais, bandeiras e hinos nacionais e estaduais.
- 3.3-Culturais: dança, culinária, música,...
- 3.4-Religiosos: cruz, colar de contas, harpa, menorá (candelabro de 7 velas),.....

2ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: A história cultural dos rituais – Cotidianos e Sagrados

- 1.1-Ritos cotidianos: aniversário, formatura, festas juninas e carnaval
- 1.2-Ritos Sagrados: Oração, batismo, nascimento, casamento, enterro, missa, culto, sessão....
- 1.3-Páscoa: ritual Judaico – Cristão

II UNIDADE: Espaços – Cotidianos e Sagrados

- 2.1-Os espaços de nossa cidade

- 2.2-De estudo (escola, biblioteca, casa,.....)
- 2.3-De brincar (praça, parque, circo,...)
- 2.4-De saúde (hospital, clínica, posto de saúde,...)
- 2.5-De comércio (supermercado, mini Box, mercearia, baiúca, farmácia, feira, açougue,...)
- 2.6-Sagrados (Igreja, Templo, Sinagoga, Mesquita, Terreiro,...)
- 2.7-Espaço Sagrado e a Transcendência

III UNIDADE: Espaços Sagrados e comemorações de fé

- 3.1-Eu me comunico com o sagrado também no espaço sagrado
- 3.2-Espaços Sagrados (Igreja, Templo, Terreiro dentre outros)
- 3.3-Comemorações Religiosas: Natal, Iemanjá, Marcha para Jesus, Círio de Nazaré, Consciência Negra, Ciclo do marabaixo,...)

IV UNIDADE: Textos Sagrados Oraís e Escritos

- 4.1-Bíblia
- 4.2-Alcorão
- 4.3-Torah
- 4.4-Bhagavad Gita
- 4.5-Textos Oraís
- 4.6-O Livro dos Espíritos
- 4.7-Outros.

3ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: Culturas e Tradições Religiosas

- 1.1-Cultura Religiosa e suas expressões
- 1.2-A Diversidade Cultural
- 1.3-A Fé como identidade cultural
- 1.4-Os Ritos
- 1.5-Os Mitos

II UNIDADE: Manifestações de fé e de vida

- 2.1-Mitos: na sociedade, futebol, música, novela,...
- 2.2-Espaços míticos: céu, inferno, purgatório, paraíso,...
- 2.3-Mitos Sagrados: Jesus, Buda, Maomé, Confúcio, Deus,...

III UNIDADE: Rituais – Expressões de recordação

- 3.1-Grandes acontecimentos são celebrados: nascimento, aniversário, casamento, formatura,...
- 3.2-Diferentes Rituais nas Religiões: Cristã, Africana, Indígena e Oriental
- 3.3-Orientações de fé das Religiões

IV UNIDADE Experiências Religiosa em nossa vida

- 3.1-Valores Religiosos
- 3.2-O direito da Criança e do Adolescente na visão das Religiões: Cristãs, de Matriz africana, Indígena e Kardecista
- 3.3- Natureza (meio ambiente) e as religiões (Cristãs, de Matriz africana, Indígena e Kardecista)

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I Unidade: Fundamentos do Ensino Religioso

- 1.1-Abertura para o Sagrado
- 1.2-Quem tem fé se reúne em comunidade
- 1.3-Vivendo em comunidade e para a comunidade

II Unidade: Tradição Religiosa e Fenômeno Religioso

- 2.1-A Tradição Religiosa
- 2.2-O Fenômeno Religioso
- 2.3-A Religiosidade

- 2.4-A Experiência Religiosa
- 2.5-Manifestações Religiosas

III Unidade: História das Religiões: presença do Sagrado na Sociedade

- 4.1-Cristianismo
- 4.2-Judaísmo
- 4.3-Candoblecismo
- 4.4-Umbandismo
- 4.5-Hinduísmo
- 4.6-Budismo
- 4.7-Espiritismo
- 4.8-Outras.

IV Unidade: Respostas norteadoras do sentido da vida

- 4.1-Ressurreição
- 4.2-Reencarnação
- 4.3-Ancestralidade
- 4.4-Nada.

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Identidade e Fundamento do Ensino Religioso

- 1.1-Ensino Religioso: disciplina integrante do currículo escolar.
- 1.2-Os cinco eixos que fundamentam o Ensino Religioso.
- 1.3- liberdade religiosa.
- 1.4-A religião e a pessoa.
- 1.5-A sexualidade e as Religiões: Cristianismo, umbandismo, Islamismo, Xintoísmo

II – UNIDADE: Culturas e Tradições Religiosas

- 2.1-Culturas e Tradições Religiosas: Qual seu envolvimento?
- 2.2-O pluralismo religioso e sua contribuição.
- 2.3-Religiosidade: dimensão essencial da pessoa humana.
- 2.4-A diversidade religiosa.

III – UNIDADE: Tradição Religiosa e Fenômeno Religioso

- 3.1-Conceito e origem das Tradições Religiosas.
- 3.2-O Transcendente nas várias manifestações religiosas.
- 3.4-O fenômeno religioso.
- 3.5-A experiência religiosa como fonte de sabedoria.
- 3.6-A Cidadania como um direito de todos

IV – UNIDADE: História das Religiões

- 4.1-Religiões de pequenas sociedades.
- 4.2-Religiões nativas da América.
- 4.3-Religiões africanas.
- 4.4-As Religiões em defesa do Meio Ambiente

6ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: Objetivo do Ensino Religioso

- 1.1-Uma identidade que evolui ao longo da história.
- 1.2-Ensino Religioso: disciplina integrante do currículo escolar.
- 1.3-A disciplina do sentido da vida.
- 1.4-A razão de ser do Ensino Religioso
- 1.5-A diversidade religiosa.
- 1.6-Ética e Ensino Religioso

II – UNIDADE: Símbolos e Identidades Religiosas

- 2.1-Símbolo e vida.

- 2.1-Símbolos Sagrados: sintonia com o sagrado.
- 2.3-Os ritos presentes na vida.
- 2.4-Diversidade, pluralismo e identidade.
- 2.5-O direito da criança e do adolescente em nossa sociedade

III – UNIDADE: Vivência com o mistério do Transcendente

- 3.1-O Transcendente que se revela.
- 3.2-A fé nas Tradições Religiosas
- 3.3-Conceito de mistério e verdades de fé.
- 3.4-Templos e Espaços Sagrados.
- 3.5-Vida além morte.
- 3.6-A saúde e a doença nas diferentes denominações religiosas: Cristã, Hinduísta, Budista, Candoblecista indígena.

IV – UNIDADE: História das Religiões: a presença do Transcendente na sociedade

- 4.1-Hinduísmo.
- 4.2-Budismo.
- 4.3-Cristianismo.
- 4.4-Judaísmo.
- 4.5-Islamismo.
- 4.6-O papel dos homens e mulheres nas diferentes tradições religiões: Cristãs, de matriz africana e indígena, Hinduísta.

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: a presença do Transcendente no mundo

- 1.1-O Sagrado nas Tradições Religiosas (Oriental e Ocidental)
- 1.2-Mitos e Ritos nas experiências religiosas da Amazônia
- 1.3-Autoconhecimento na vivência do relacionamento com o Transcendente
- 1.4-Visão da Sexualidade nas Tradições Religiosas: Cristianismo (Católica, Protestante), Matriz
- 1.5-Africana (Candomblé, Umbanda), Indígena e Oriental.

II UNIDADE: Fenômeno Religioso no contexto social

- 2.1-O nascimento e a morte nas Tradições Religiosas
- 2.2-O espaço de encontro com o sagrado
- 2.3-Experiência religiosa como elemento vital do ser humano
- 2.4-A ética nas Tradições Religiosas

III UNIDADE: Rituais e Símbolos sagrados

- 3.1-Os símbolos sagrados nas tradições religiosas: Cristã, africana e indígena
- 3.2-Os ritos nas culturas religiosas: A dança e o canto
- 3.3-Os elementos da natureza como forma de expressão do sagrado: água, animais, plantas e terra.
- 3.4-Relação entre Tradições Religiosa e Meio Ambiente

IV UNIDADE: Liderança uma questão de compromisso

- 4.1-Ser líder: um desafio
- 4.2-Zumbi: liderança a serviço do bem comum (Dia da Consciência Negra)
- 4.3-Grandes líderes da humanidade no contexto religioso: Jesus, Confúcio, Buda, Gandhi, Martin Luther King

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: os fundamentos teóricos do Fenômeno Religioso

- 1.1 O sentido etimológico da palavra Religião segundo Max Weber e Agostinho
- 1.2 Elementos constitutivos da religião

- 1.3 Doutrina
- 1.4 Ritos
- 1.5 Comunidade
- 1.6 Ética
- 1.7 Intolerância religiosa

II UNIDADE: As diferentes formas de manifestação do Transcendente

- 2.1 Teísmo: o ser transcendental
- 2.2 Monoteísmo
- 2.3 Politeísmo
- 2.4 Henoteísmo
- 2.5 Deísmo: o Transcendente que não intervém na criação
- 2.6 Ateísmo enquanto oposição ao teísmo
- 2.7 Alteridade na diversidade religiosa

III UNIDADE: A presença do Transcendente no texto e na Arte

- 3.1 Os textos sagrados (orais e escritos) são fonte de unidade
- 3.2 A riqueza da diversidade dos textos sagrados (orais e escritos)
- 3.3 Arte sacra: conceito, origem e características
- 3.4 No paganismo (Egito, Mesopotâmia, Greco-romana)
- 3.5 Nas tradições indígenas, africanas e cristãs
- 3.6 Os papéis sociais (homem e mulher) dentro das tradições religiosas

IV UNIDADE: (Re)Construindo Novas Perspectivas Religiosas

- 4.1 Diálogo inter-religioso: o respeito às várias formas de se demonstrar a fé
- 4.2 Novas possibilidades:
- 4.3 Sincretismo
- 4.4 Tendências esotéricas
- 4.5 Astrologia
- 4.6 Ufologia
- 4.7 Diversidade religiosidade e direitos humanos

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

- ◆ Motivar as aulas com dinâmicas, tendo o objetivo de socialização ao tema em estudo;
- ◆ Envolver os alunos na prática, com novas sugestões e idéias (jogos, brincadeiras, gincanas);
- ◆ Mostrar aos educandos a importância da Disciplina Ensino Religioso através da valorização das experiências deles, como também das suas respectivas religiões, não interferindo nas mesmas (através de produção de textos e relatos);
- ◆ Para alcançar esses objetivos é essencial que as aulas sejam desenvolvidas num clima de diálogo, de abertura para debate, em que todos tenham a oportunidade de se posicionar, participando de forma ativa, num ambiente agradável, descontraído e acolhedor. É fundamental que o professor viva com a classe a experiência da inter-relação de fé e de vida.
- ◆ pesquisas em livros, revistas, jornais, televisão, internet;
- ◆ exibição de vídeos de reportagens;
- ◆ visitação;
- ◆ leitura de livros;
- ◆ música e dança;
- ◆ análise de letra de música;

- ◆ paródia;
- ◆ textos reflexivos e informativos;
- ◆ produção de textos;
- ◆ dramatizações e movimentos corporais;
- ◆ filmes e análises;
- ◆ debates de temas atuais (transversais);
- ◆ trabalho em grupo e individual (cartazes, murais, etc);
- ◆ construções de painéis;
- ◆ dinâmicas;
- ◆ recreação;
- ◆ poesias, poemas e reflexões (mensagens);
- ◆ palestras.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é necessária em todos os empreendimentos humanos, passando por todas as dimensões: sociais, políticas, econômicas, religiosas, ideológicas, dentre outras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam a avaliação como contínua e sistemática, parte integrante e intrínseca ao processo educativo, com a função de **alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica**.

A avaliação do Ensino Religioso já é encaminhada no momento em que são estabelecidas as formas de acompanhar o atingimento das metas. Também permite o julgamento e a classificação, mas não é essa a sua função constitutiva: pressupõe um caráter inclusivo e não excludente. Não se caracteriza por um acerto de contas ou penalização do fracasso, mas pelo estímulo e valorização das expectativas atingidas. Possibilita ao professor conhecer o quanto o aluno se aproxima ou não dessa expectativa de aprendizagem. É processual, o que quer dizer que é avaliação no processo e do processo ensino-aprendizagem.

Para o professor permite reflexão sobre sua prática, para revê-lo, reorientá-la, recriar e reorganizar seus instrumentos de trabalho.

Para a escola os resultados da avaliação possibilitam localizar as falhas e os limites da ação pedagógica e definir prioridades.

Para o aluno a avaliação é um instrumento que permite tomar consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização e investimento na tarefa de aprender (PCN).

“A avaliação permeia os objetivos, os conteúdos e a prática didática, portanto é processual e, conforme os PCN, possui três etapas: inicial, formativa e final”.

Avaliação inicial: é investigativa. Instrumentaliza o professor para que possa por em prática seu planejamento de forma adequada; atender as características dos alunos; levanta suas concepções prévias determinados conteúdos, para possibilitar ao professor estruturar sua programação; Serve para gerar novos conhecimentos e para o aluno tomar consciência do que já sabe.

Este procedimento pode acontecer no início do ano, no início de novos conteúdos ou sempre que for necessário.

No Ensino Religioso esse procedimento possibilita o reconhecimento de grupos culturais religiosos diferentes, identificados nas várias crenças dos próprios educandos e suas posturas em relação à própria fé, como por exemplo, os radicalismos.

Avaliação formativa: é formal e sistemática, deve ser organizada de acordo com os conteúdos significativos, e que levem ao conhecimento. Acompanha o processo, considerando o contexto, faixa etária e o desenvolvimento pessoal do aluno.

Instrumentos possíveis para efetivar esta etapa da avaliação: observação sistemática (registro em tabelas, listas, diários de classe, cadernetas dentre outros); análise das produções dos alunos; atividades específicas (deixar claro o que se pretende avaliar dos conteúdos); auto-avaliação;

No ER essa etapa tem como referencial a capacidade de percepção das diferenças entre as tradições religiosas, gerando o diálogo, a construção e a reconstrução do conhecimento do fenômeno religioso.

Avaliação final: consiste na aferição dos resultados que indicam o tipo e o grau de aprendizagem que se espera que os alunos tenham realizado a respeito dos diferentes conteúdos essenciais (expectativas colocadas pelo professor). Esta etapa informa se o ensino cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender bem como determina os novos conteúdos a serem trabalhados.

Na educação, e especialmente no Ensino Religioso, a avaliação tem um sentido amplo: além de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica como parte integrante e intrínseca ao processo educativo, envolve outros aspectos: sociabilidade, afetividade, postura, compromisso, integração, participação na expectativa da aprendizagem do aluno e de sua transformação.

No caso do ER isso se observa nas atitudes de reverência para com o transcendente no outro, de respeito à alteridade e ao direito do outro de ser diferente, o desenvolvimento da capacidade de tolerância, assumindo sua identidade pessoal com segurança e liberdade.

Avaliar, portanto, significa basicamente, acompanhar a aprendizagem. Por essa razão nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ER, a avaliação aparece sob forma de encaminhamento para acompanhar a aprendizagem, uma vez que a avaliação não é um momento isolado, mas acompanha todo o processo ensino-aprendizagem.

Finalmente, avaliar significa acompanhar para: **RE-VER OS OBJETIVOS, RE-FAZER O PROCESSO; RE-TOMAR O CAMINHO**

8. REFERÊNCIAS:

- CATÃO, Francisco. O Fenômeno Religioso, São Paulo, Editora Letras & Letras, 1995.
- CARNIATO, Maria Inês. *Expressões do Sagrado na Humanidade*. 6ª série – SP: Paulinas, 2001
- CRUZ, Terezinha M. L. da. *Didática de Ensino Religioso: nas estradas da vida um caminho a ser feito*. SP: FTD. 1997. Pág. (1-18)
- ENSINO RELIGIOSO CAPACITAÇÃO PARA UM NOVO MILÊNIO – E. R. *Diversidade Cultural Religiosa do Brasil*. Caderno 2 – pág. 14
- ENSINO RELIGIOSO CAPACITAÇÃO PARA UM NOVO MILÊNIO E OS SEUS PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. FONAPER. VOL. 10
- ENSINO RELIGIOSO CAPACITAÇÃO PARA UM NOVO MILÊNIO. *O Fenômeno Religioso no Ensino Religioso*. Caderno 4.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. Referencial Curricular Para Proposta Pedagógica da Escola. Curitiba-PR, 2000 (caderno temático nº. 1, pág. 33).
- INCONTRI, Dora. BIGHETO, A. César. *Todos os jeitos de crer*. SP: Editora Ática, 2004.
- INCONTRI, Dora. BIGHETO, A. César. *Todos os jeitos de crer*. Vol. 2. (os mortos devem ser lembrados). SP: Editora Ática, 2004.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério (org.). *Ensino Religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério (org.). *Ensino Religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.
- MORIN; Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana*. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2007.
- NAUROSKI, E. Araújo. *Redescobrimo o Universo Religioso*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001, pág. 9-49.
- OLIVEIRA, Lílian Blanck; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino religioso no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO. 2ª edição. SP: AM edições. 1999, pág. 21.
- Revista Diálogo. Agosto 2005. Nº. 31, ano VIII. (Diversidade Humana: Fonte de riqueza ou ameaça?).
- REVISTA DIALOGO. Nº. 39. Agosto de 2005.
- REVISTA RELIGIÕES (VOL. I). *Respostas para as perguntas do Homem Moderno*. São Paulo: Editora Mundo e Missão, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2008.
- TONGO, Maria Izabel. *Alegria de Viver*. SP: Moderna, 1997. Pág. 70
- VIESSER, Lizete C. *Um Paradigma didático para o Ensino Religioso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

FILOSOFIA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

A finalidade da Filosofia no ensino médio, além do que já foi dimensionado na lei nº: 9.394/96 e suas alterações, e da sua importância para a formação de todas as ciências, é contribuir para que os indivíduos sejam sujeitos de si mesmos conscientes e construtores de sua história. Preparando-os para uma vida criativa, atuante e distante de uma visão fragmentada sobre as questões que se desenrolam ao seu redor.

A preocupação da Filosofia como disciplina, será com a formação de um indivíduo crítico e responsável socialmente pelos seus atos. A possibilidade da formação deste indivíduo deve ser viabilizada para o adolescente, o jovem e o adulto dentro da escola transpondo as barreiras impostas pela educação tradicional, articulando-a de maneira dinâmica, eclética e democrática. Portanto, o conhecimento filosófico exigido pela comunidade escolar deve ser aquele que se preocupa em última instância no envolvimento de formas apropriadas de utilização da linguagem, do acervo e da produção da Filosofia. Ou seja, utilizando as suas construções a fim de tornar os discentes seres sociais ativos com entendimento diferenciado e concreto sobre vida social.

Nesse contexto, cabe à Filosofia garantir a visão de totalidade da história e do processo do conhecimento, sem negar a necessidade de especialização hoje imposta ao homem, mas também, desenvolvê-la no educando junto com outras questões indivisíveis da convivência humana.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

Seguindo uma tradição européia apoiada nos princípios da escolástica, onde a visão dogmática sobre as questões sociais vinculadas a uma proposta de catequizar os indígenas brasileiros e os que aqui se estabeleciam a Filosofia no século XVI foi oferecida no Brasil, seguindo seu curso no trabalho desenvolvido pelos jesuítas.

Após esse período e vinculada ao ensino de artes somente alguns colégios dispunham desse curso que era voltado exclusivamente para a elite colonial portuguesa. Como a base do ensino de Filosofia era enraizada na tradição escolástica, distanciando-se das ciências modernas e da construção filosófica de Descartes e Locke, por exemplo, o ensino da Filosofia buscava reafirmar a autoridade da Igreja favorecendo o desenvolvimento do dogmatismo, objetivando a formação de homens letrados, eruditos e católicos.

A partir do século XVIII, mesmo com a expulsão dos jesuítas do Brasil, o ensino da Filosofia, aristotélico-tomista, continuou durante o Império e a República permanecendo a educação elitista e desfocada da realidade. Mesmo com a gradual mudança e laicização do ensino, o verbalismo e a memorização continuavam sendo valorizados, bem como, o pensamento europeu.

Ainda sobre esta situação da Filosofia, a mesma torna-se disciplina obrigatória no ensino médio brasileiro, utilizada como pré-requisito para o ingresso no curso superior, na década de 1820 com a criação dos cursos jurídicos.

Com a reforma de 1915, a Filosofia tornar-se disciplina facultativa. Contudo, o ministro Francisco Campos tentou reverter essa situação em 1932 através de alianças com importantes figuras do cenário educacional, tais como o sociólogo Fernando de Azevedo e o filósofo Anísio Teixeira, todos atuantes no movimento escolanovista.

A Escola Nova com uma tendência renovadora, fazia-se necessária diante da situação econômica do Brasil que apresentava um quadro de crise diante do modelo agroexportador e do início da industrialização, precisando melhorar a escolarização, principalmente para os segmentos urbanos. Daí a preocupação de Francisco Campos em introduzir no currículo escolar, Lógica, Sociologia e História da Filosofia.

Em 1942, com a Reforma Capanema, a Filosofia ressurgiu como disciplina obrigatória com uma proposta de programa extenso dividindo-se em três anos. Porém, uma seqüência de portarias foi reduzindo gradativamente o número de horas-aula da disciplina restringindo-a, por fim, há apenas um ano.

A promulgação de nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 em 1961, fez com que a Filosofia novamente perdesse a obrigatoriedade, tornando-a uma disciplina complementar, cabendo a cada Conselho Estadual de Educação a decisão de incorporá-la à grade curricular.

Com o golpe militar de 1964 restringiu-se mais ainda o ensino de Filosofia quando em 1968 tornou-a disciplina optativa para finalmente extingui-la em 1971 com a promulgação da lei 5.692. Esta lei reformou o então chamado ensino de 1º e 2º graus e introduziu o ensino profissionalizante de acordo com a tendência tecnicista adotada na época.

A imposição da nova lei incluía a disciplina Moral e Cívica com claro teor de doutrinação política, levando à conclusão de que o curso de Filosofia foi extinto como intenção de se evitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Sob esse aspecto, intelectuais da época concordavam que enquanto serviu à transmissão de valores aceitos por uma elite clerical e pelos católicos no poder, teve livre acesso aos horários escolares à medida que passou a refutar as idéias desse ‘humanismo’ conservador e a elaborar uma teoria crítica a partir dessa realidade concreta, foi relegada ao segundo plano e impedida de continuar o seu empreendimento. No entanto, nem todos concordam com tal posição por acreditar que a filosofia, como vinha sendo ministrada – história da filosofia de forma a incentivar a memorização – salvo pouquíssimas exceções, não representava nenhuma “ameaça”, pois seu papel era de submissão e tão pouco subversivo.

As conseqüências drásticas da extinção da Filosofia nos currículos escolares dos cursos secundários foi percebida nas universidades como comenta a professora CHAUI (1996), *“sistematicamente cortados de uma relação significativa com a linguagem e com todas as vias expressivas, os jovens estudantes não sabem ouvir, ler e escrever. [...] Impedidos de um acesso verdadeiro à linguagem, estão impedidos de um acesso verdadeiro ao pensamento e,consequentemente, da possibilidade de alcançarem o real, sempre confundido com os dados imediatos da experiência”*.

É necessário ressaltar que a lei 5.692, além de não atingir seu objetivo principal de profissionalização, conseguiu prejudicar ainda mais a qualidade da escola pública. A retirada da Filosofia dos currículos escolares efetuada pelo sistema durante duas décadas impediu que toda uma geração tivesse acesso a essa disciplina que ajuda a pensar a vida de maneira profunda, analisadora e questionadora.

A reação a favor da volta da Filosofia aos currículos escolares deu-se através de grupos de professores do ensino médio e superior que promoveram movimentos e protestos. E em 1982, a lei 7.044 permitiu a volta da filosofia no currículo a critério da instituição de ensino, no entanto, este retorno ocorreu em apenas uma série e com hora-aula semanal, o qual prejudicava o seu desenvolvimento.

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394 promulgada em 1996, um inciso faz referência explícita à Filosofia e outros lhe dizem respeito de alguma forma. Segundo o artigo 36, parágrafo 1º, inciso III, os conteúdos, metodologias e formas de avaliação devem ser organizados de tal maneira que, ao final do ensino médio, o educando demonstre “domínio dos conhecimentos de Filosofia necessários ao exercício da cidadania”.

No entanto, existia uma dubiedade na lei. Seria válido supor que o artigo 36 mencionava a inserção da Filosofia no currículo ministrada por profissional formado na área, o que de fato não se concretizou, uma vez que permaneceu até 2005, como disciplina não-obrigatória. O que se observou nos documentos posteriores, como na resolução 03/98, é que as propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para os conhecimentos de filosofia (artigo 10, parágrafo 2º, alínea b). Ou seja, professores de outras disciplinas se incumbiriam de inserir a Filosofia nos “temas transversais”, orientação que prevaleceu nos Parâmetros Curriculares Nacionais até 2008.

Somente a partir de julho de 2008, com muito esforço e várias discussões a efetivação da Filosofia como disciplina obrigatória na grade curricular foi possível, devendo esta, fazer parte da base nacional comum e apresentando-se nas três séries do ensino médio.

Com as devidas alterações legais da Lei nº: 9.394/96 da LDB que possibilitou o ingresso da Filosofia na Matriz Curricular de ensino como disciplina obrigatória, devendo a mesma estar presente nas três séries do ensino médio a partir de 2010, tornou-se necessário a sua articulação e adequação com as demais áreas das ciências humanas e suas tecnologias presentes na matriz de ensino das escolas do Estado.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Compreender dialeticamente o processo do conhecimento, no qual somos herdeiros e construtores, com limites e possibilidades de participação ativa, oportunizando para que o educando desenvolva as competências necessárias da reflexão filosófica, como instrumento da formação cidadã.
- ◆ Desenvolver competências comunicativas intimamente associadas à argumentação.
- ◆ Possibilitar o aperfeiçoamento intelectual ao educando, enquanto ser pensante, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia do pensamento crítico.
- ◆ Identificar a origem e as características do pensamento filosófico, diferenciando-o do pensamento mitológico e religioso.
- ◆ Apontar através de análises e discussões a importância do estudo da Filosofia.
- ◆ Interpretar o papel social da Filosofia como reflexão necessária acerca da realidade.
- ◆ Aprender a interpretar a leitura de textos teóricos.
- ◆ Reconstruir conceitos, saber relacioná-los e aplicá-los em sua realidade.
- ◆ Reconhecer-se como ser produtor da cultura e, portanto, da história.
- ◆ Compreender a produção do pensamento como enfrentamento aos desafios humanos.
- ◆ Construir diferentes momentos históricos em seu pensamento sem preconceitos.
- ◆ Situar-se como cidadão no mundo, percebendo o seu caráter histórico e a sua dimensão de liberdade.
- ◆ Compreender o conhecimento como possibilidade de liberação social.
- ◆ Compreender o pensamento do seu mundo como síntese de diferentes culturas anteriores e concomitantes a ele.
- ◆ Elaborar criticamente seu próprio pensar a partir de notícias/ análises de jornais/ revistas e de suas vivências concretas.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- Levar ao conhecimento do educando, a importância da Filosofia para sua formação cognitiva, intelectual, afetiva e social, assim como, instrumento essencial para a construção da consciência crítica-reflexiva enquanto agente transformador da sociedade;
- Desenvolver no educando a capacidade crítica e sua autonomia intelectual;
- Compreender e contextualizar os mecanismos utilizados no processo de conhecimento de temas ligados ao seu cotidiano;
- Ler e interpretar textos relacionados à Filosofia com diferentes estruturas e registros;
- Contextualizar coerentemente os conhecimentos adquiridos;
- Auxiliar o educando a desenvolver o processo de leitura, escrita e expressão oral;
- Despertar o interesse pela reflexão para o desenvolvimento da visão de mundo e do senso crítico;
- Fazer conexões de fatos que fazem parte do cotidiano e que devem ser analisados de forma crítica, participativa, à luz da Filosofia;
- Pensar e refletir sobre as questões que envolvem força e poder, cidadania, violência, discriminação, racismo e outros;
- Discutir e analisar os diferentes tipos de sociedade, culturas, religiões, relativas à formação dos diferentes povos;
- Fomentar e desenvolver no aluno valores éticos e morais para torná-lo um indivíduo capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária;
- Compreender os diversos processos que constituem a realidade social, bem como, a existência dos mecanismos de seleção e preparação profissional necessários ao mercado de trabalho;

- Contextualizar e debater as transformações históricas ocorridas no mundo do trabalho e profissões.
- Avaliar o impacto das transformações nas relações de trabalho na sociedade;
- Conceituar arte e expressão sobre arte;
- Compreender as inovações tecnológicas e suas influências na arte;
- Conceituar termos relacionados a Estética;
- Distinguir entre conceitos estéticos sobre o Belo, o Feio e a questão de gosto;
- Compreender a importância da vida moral como base no mundo humano regulado por leis de caráter universal e moral;
- Distinguir entre Liberdade e Determinismo;
- Conceituar com clareza o que venha a ser determinadas palavras e expressões ligadas aos textos estudados em sala de aula;
- Diferenciar o conhecimento mítico do conhecimento filosófico;
- Distinguir Filosofia e Ciência tendo como referencial o domínio do conhecimento sobre o assunto;
- Identificar as diversas formas de discriminação vivenciadas no cotidiano;
- Demonstrar por meio de atividades práticas o que entendeu sobre os assuntos estudados.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA FILOSOFIA

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I- UNIDADE

Eixo: INTRODUÇÃO A FILOSOFIA

- condição humana
- A atitude filosófica
- O que é a Filosofia?
- Por que a Filosofia é grega?
- A relação entre Mito e Filosofia
- Períodos e campos de investigação da Filosofia

II-UNIDADE

Eixo: PRINCIPAIS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

- Noções sobre a Filosofia antiga
- Noções sobre a Filosofia Patrística e medieval
- Noções sobre a Filosofia Renascentista e moderna
- Noções sobre a Filosofia Iluminista e contemporânea
- Aspectos da Filosofia Contemporânea e a idéia de pós-modernidade.

III - UNIDADE

Eixo: O CONHECIMENTO

- O que é o conhecimento
- As várias formas da verdade
- Modos de conhecer o mundo: Conhecimento, pensamento e linguagem
- O conhecimento pertinente
- A teoria do conhecimento na Antiguidade; o contraste na idade média
- A teoria do conhecimento a partir da idade moderna (racionalismo, empirismo, criticismo e iluminismo.
- Idealismo, Positivismo e a Crise da razão

IV – UNIDADE

Eixo: A RAZÃO

- Os vários sentidos da palavra Razão
- Os princípios racionais; a intuição; a dedução e abdução

- A razão inata e Razão adquirida
- A solução de Leibniz; Kant e Hegel

2º ANO ENSINO MÉDIO

I UNIDADE

Eixo: O FAZER HUMANO

- A evolução da técnica; O descobrir; O inventar e o Criar
- Técnica; Ciência; A valorização do trabalho; Trabalho e Alienação
- A sociedade pós-industrial e Sociedade tecnocrática
- O mundo globalizado; A cultura diante dos processos da globalização e o Paradigma da modernidade.

II-UNIDADE

Eixo: A CULTURA

- O que é a cultura?
- Os sentidos da cultura; Conceito restrito de cultura
- O conceito antropológico de cultura
- A pluralidade cultural
- Cultura: tradição e inovação

III - UNIDADE

Eixo: A IDEOLOGIA

- Os vários conceitos de Ideologia
- Senso comum e Ideologia
- Do senso comum ao bom senso
- A contra ideologia
- O fim da Ideologia?

IV- UNIDADE

Eixo: ASPECTOS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II: 4º BIMESTRE

- A era das incertezas; O existencialismo: o drama da existência; A Fenomenologia e o retorno às próprias coisas
- A Filosofia Analítica: a visão de Russel e Wittgenstein
- A escola de Frankfurt: uma teoria crítica contra a opressão social.
- A Filosofia pós-moderna: A pluralidade dos caminhos e das culturas.

3º ANO ENSINO MÉDIO

I UNIDADE

Eixo: O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

- O que é ciência?
- Características do conhecimento científico; Os mitos da ciência.
- Ciência e Filosofia
- A ciência grega antecedentes; A ciência medieval; A Idade Moderna e a revolução científica
- A ciência e seus métodos; As ciências da natureza; O método experimental; O método das ciências humanas; As ciências humanas e a expansão das ciências naturais.
- O caráter provisório das ciências.

II UNIDADE

Eixo - O CAMPO DA ÉTICA E DA MORAL

- Introdução: O que são os valores?; Juízos de fato e Juízos de valor
- O que é a moral?; O sujeito moral
- A virtude e a construção da personalidade moral
- Concepções sobre a ética; A felicidade como bem supremo; Hedonistas e Estóicos
- A moral religiosa da idade média; a ética de Espinosa; o formalismo kantiano

- A questão moral hoje.

III UNIDADE

Eixo: A CONSTRUÇÃO DA LIBERDADE; DA DEMOCRACIA E DA CIDADANIA

- Destino: O que tem de ser será?
- Ser livre é fazer o que quer?
- Vontade autônoma ou heterônoma?; As três concepções de liberdade. O que é Política?
- O significado de cidadania
- O desafio da democracia
- Democracia e cidadania.

IV UNIDADE

Eixo - ESTÉTICA

- Estética: a vivência através da Arte
- Juízos de gosto e Juízos estéticos
- O Belo natural e o Belo artístico
- A arte e a técnica
- A arte como fenômeno social
- A arte e a cultura de massa ou indústria cultural
- A arte como forma de ler e viver o mundo

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO MÉDIO

1º ETAPA ENSINO MÉDIO

I- UNIDADE

Eixo: INTRODUÇÃO A FILOSOFIA.

- A condição humana
- A atitude filosófica
- O que é a Filosofia?
- Por que a Filosofia é grega?
- A relação entre Mito e Filosofia
- Períodos e campos de investigação da Filosofia

II – UNIDADE

Eixo: PRINCIPAIS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA.

- Noções sobre a Filosofia Antiga
- Noções sobre a Filosofia Patrística e Medieval
- Noções sobre a Filosofia Renascentista e Moderna
- Noções sobre a Filosofia Iluminista e Contemporânea
- Aspectos da Filosofia Contemporânea e a idéia de pós-modernidade.

III – UNIDADE

Eixo: O CONHECIMENTO.

- O que é o conhecimento
- As várias formas da verdade
- Modos de conhecer o mundo: Conhecimento, pensamento e linguagem
- O conhecimento pertinente
- A teoria do conhecimento na Antiguidade; o contraste na idade média
- A teoria do conhecimento a partir da idade moderna (racionalismo, empirismo, criticismo e iluminismo.
- Idealismo, Positivismo e a Crise da razão.

2º ETAPA ENSINO MÉDIO

IV- UNIDADE

Eixo: O CONHECIMENTO CIENTÍFICO.

- O que é ciência?
- Características do conhecimento científico; Os mitos da ciência.
- Ciência e Filosofia
- A ciência grega antecedentes; A ciência medieval; A Idade Moderna e a revolução científica
- A ciência e seus métodos; As ciências da natureza; O método experimental; O método das ciências humanas; As ciências humanas e a expansão das ciências naturais.
- O caráter provisório das ciências.

V – UNIDADE

Eixo: A CULTURA; O CAMPO MORAL E ÉTICO

- O que é a cultura?
- Os sentidos da cultura
- O conceito antropológico de cultura
- A pluralidade cultural
- Cultura: tradição e inovação
- Introdução: O que são os valores?; Juízos de fato e Juízos de valor
- O que é a moral?; O sujeito moral
- A virtude e a construção da personalidade moral

VI – UNIDADE

Eixo: ESTÉTICA

- Estética: a vivência através da Arte
- Juízos de gosto e Juízos estéticos
- O Belo natural e o Belo artístico
- A arte e a técnica
- A arte como fenômeno social
- A arte e a cultura de massa ou indústria cultural

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

A superação do trabalho pedagógico na sala de aula exige uma opção metodológica que ajude na construção da interação professor/aluno como sendo os mediadores da elaboração e construção de novos conhecimentos. Com isso, a disciplina Filosofia busca estratégias educativas que possibilitem a intercomunicação e os diálogos como procedimentos de interlocução do processo ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, serão utilizadas técnicas pedagógicas variadas, tais como: exposição dialogada, estudo de caso, seminários, pesquisas, painéis, debates, estudo dirigido. Se valendo também, das aulas expositivas, da utilização dos livros didáticos, das pesquisas bibliográficas, dramatizações, músicas e filmes para sensibilização quanto ao tema a ser desenvolvido.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação em Filosofia é algo que requer formas diversificadas na sua realização. Para que isso ocorra, entende-se que para esta disciplina ela significa algo contínuo, construtivo, analítico preocupado em considerar as várias compreensões engendradas pelos atores em sala de aula. Isso quer dizer, que avaliação é tomada como mais um procedimento no sentido de verificar os resultados alcançados com as discussões filosóficas, mas, não a tomando com um fim na intenção quantificar os resultados e tão pouco a fim de representar o resultado de possíveis memorizações ou reproduções de conceitos. O que se pretende também,

com avaliação, é que o aluno gradativamente adquira conhecimento, atitudes e habilidades necessárias para formação do cidadão atuante.

A avaliação nesta lógica não consiste em aferir notas, mas é um processo onde se observa o empenho, dedicação, participação e a compreensão dos alunos no processo de ensino aprendizagem. As atividades realizadas servirão para medir esses elementos citados. Ressalta-se que a aprendizagem não está presente somente quando o aluno consegue expor com suas próprias palavras (universo cultural que ele possui) o que estudou, porém também é elemento fundamental na aprendizagem o despertar para o “depois”, a curiosidade, a vontade incessante de conhecer.

Nesse sentido deve ser utilizado como procedimento de avaliação: Avaliação discursiva; Seminários; Apresentação de trabalhos escritos; Registro da observação; exercícios; trabalhos em equipe; a pesquisa extra-escolar sobre assuntos direcionados; comentários sobre o assunto e outras opções criativas que o discente puder produzir.

8. REFERÊNCIAS:

PARA O ALUNO

ARANHA, M.^a Lúcia e MARTINS M.^a Helena. *Filosofando: Introdução à Filosofia*, São Paulo, Editora Moderna, 1997.

ARANHA, M.^a Lúcia e MARTINS M.^a Helena. *Temas de filosofia*, São Paulo, Ed. Moderna, 1998.

CHALITA, G. *Vivendo a Filosofia*, São Paulo, Ed. Atual, 2004.

CHAUÍ, M. *Convite a Filosofia* S. Paulo, Ed. Ática, 2003

CHAUÍ, M. *Filosofia*, S. Paulo, Ed. Ática, 2003, Série Novo Ensino Médio.

CHAUÍ, M. et alli. *Primeira Filosofia : Lições introdutórias*, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984

CORDI, C. et alli. *Para filosofar*, São Paulo, Ed. Scipione, 2002.

COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia : História e grandes temas*, São Paulo, Ed. Saraiva, 2001

CUNHA, J. A. *Filosofia: Iniciação à investigação filosófica*, São Paulo, Ed. Atual, 1992.

PARA O PROFESSOR

ABBAGBAMO, N. História da Filosofia. Lisboa. Presença, 1979.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando- introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica- Brasília: MEC; SEMTEC; 2002.

CHALITA, Gabriel. Vivendo a Filosofia. São Paulo: Ática, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

_____, Ciências humanas e suas tecnologias, orientação curricular para o ensino médio; vol.3, secretaria de educação básica- Brasília, 2006.

CORDI & Outros autores. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2000.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 2008.

FAGUNDES. Márcia Botelho. Aprendendo valores éticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

INÊS, Lacerda Araújo. Introdução à Filosofia da Ciência. Ed. UFPR; 2004.

JUNIOR, Caio Prado. O que é filosofia. Coleção Primeiros Passos. 17^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. Introdução À filosofia. São Paulo: Manole, 2003.

MAIA, Eny Marisa, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília, 1999.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia, Gorge Azhar Editora: Rio de Janeiro, 2006.

NUNES, César Aparecido. Aprendendo filosofia. 6^a ed. São Paulo: Papirus, 1996.

PADOVANI, Umberto. História da Filosofia. Melhoramentos: São Paulo, 1981.

REALE, Giovanni; ANTISERI, D.

História da Filosofia. São Paulo: Paulinas, 2005.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. Um outro olhar: filosofia. São Paulo: FTD, 1995. TELES, Maria Luiza Silveira. Filosofia para jovens- uma iniciação à filosofia. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

PSICOLOGIA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Considerando a importância da psicologia para o desenvolvimento integral do educando onde se visa um novo aluno capaz de conhecer, analisar sua vida mental e saber se relacionar e interagir com o outro, é que a disciplina faz parte do currículo e é ensinada de acordo com os parâmetros curriculares nacionais obedecendo seus pilares educacionais: aprender a conhecer, a fazer, a viver com os outros e aprender a ser, isto é, expressar opiniões, desenvolver personalidade e cidadania.

Desta forma, pretende-se trabalhar psicologia de uma maneira científica, prática e acima de tudo objetiva formando cidadãos conscientes e transformadores.

Diante dos enormes avanços trazidos pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, cujos aspectos mais diretamente observáveis modificam rapidamente a organização da sociedade, que se torna mais competitiva, atuante e exigente. Deste modo, sentimos a necessidade de atualizar as práticas educacionais, dotando-a de recursos metodológicos eficientes para lidar com a sociedade vigente, bem como atender a finalidade da educação estabelecida pela lei nº 9394/96, Lei de diretrizes e bases, que em seu artigo segundo, preceitua “o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o trabalho”, reconhecendo-os como sujeito de direitos exigíveis.

De acordo com Daniel Goleman (1995), em sua obra *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária, que redefine o que é ser inteligente* instiga os profissionais a uma reflexão sobre a dicotomia razão/emoção, destacando a influência de ambas nas ações do sujeito.

É nesse sentido que entendemos a importância da psicologia na formação educacional de adolescentes e jovens, possibilitando-os compreender melhor sobre o comportamento humano em geral, de modo a viabilizar a compreensão de si próprio, enquanto sujeitos únicos, dotados de identidade, com anseios, e motivações capazes de aproximarem-se do campo do desenvolvimento pessoal e social, tornando-se produtivos, alcançando sua plena cidadania.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

A Psicologia, enquanto conhecimento, esteve desde o século XIX atrelada aos desafios que se colocavam para a educação, pois veio configurando, por meio dos seus estudos, parâmetros de normalidade, desenvolvimento e aprendizagem aceitáveis com a universalização do ensino escolar, a construção de mentalidades que fizessem o mundo adentrar na nova ordem do progresso tecnológico e das culturas voltadas ao futuro. Aparte as consistentes críticas que hoje se fazem aos modelos de sujeito naturalizados e universalizados, havia desde aquela época a consciência de que não se poderia pensar a educação, a formação humana, que desconsiderasse a compreensão das dimensões psicológicas e psicossociais dos homens, tarefa a que, desde seus primórdios, propõe-se a Psicologia.

Situar o ensino de Psicologia significa retomar a constituição da Educação no Brasil, como um sistema formal. Na formação acadêmica, o ensino de psicologia esteve e está presente nos cursos pertencentes à área de educação (pedagogia e licenciaturas), da saúde e do direito, tendo ocupado fundamental papel em alguns deles - como na formação de professores - e hoje ampliado sua inserção em muitos outros domínios. (Mrech, 2001).

Nos cursos profissionalizantes de nível médio, a Psicologia compõe os currículos de grande parte deles, em especial aqueles voltados ao magistério e ao ensino de modo geral, à saúde, à comunicação, administração e serviços de atendimento em geral. (Moreno, 1996)

Há, portanto, saberes psicológicos que se têm mostrado relevantes para a formação de jovens que conduzem sua vida escolar no rumo de uma profissão imediata, que responda às necessidades de seu cotidiano.

No ensino médio regular, a psicologia esteve presente de diversas formas, em distintos momentos históricos. A partir de 1850, passa a fazer parte, como uma unidade programática - *Psychologia*, da cadeira de Filosofia, no Colégio Pedro II (Vechia & Lorenz, 1998), criado em 1834, para ser um parâmetro da educação secundária nacional. Em 1890, passa a compor o currículo das Escolas Normais (Massimi, 1993), nos programas de formação de professores. Na Reforma Francisco Campos, consolidada em 1932, ela compõe o currículo complementar para os estudantes que desejassem ingressar nos cursos superiores de medicina, advocacia, engenharia, arquitetura, farmácia, odontologia (Chagas, 1980; Romanelli (2001).

Na Reforma Capanema, em 1942 quando o segundo ciclo do ensino secundário se divide em duas grandes categorias -clássico e científico, o ensino de Psicologia deixa de ser nomeado no currículo, embora esteja presente como uma unidade no programa de Filosofia, recomendado para a segunda e terceira séries do curso clássico, e para a terceira série do científico (Horn, 2001). Na formação de professores é parte do currículo tanto nas Escolas Normais Regionais, em nível ginásial, como nas Escolas Normais, que correspondiam ao segundo ciclo da educação secundária (Romanelli, 2001). Nos anos sessenta, a Lei 4024/61 inclui a Psicologia como uma das disciplinas optativas para compor o currículo do segundo ciclo -clássico e colegial. Essa condição também é oferecida para os cursos colegiais de comércio (Técnico de Contabilidade, Técnico de Administração, Técnico de Estatística, Técnico de Comércio e Propaganda), mas é disciplina obrigatória no curso de Secretariado. Também é indicada como disciplina optativa para o ensino industrial, mas é obrigatória para os três anos de formação de professores, de acordo com a Portaria 26-BR, de 07/3/62. É ainda na década de 60 que a Portaria 10, de 1964, define, no âmbito da regulamentação da formação de professores para a educação secundária, quem ensinará Psicologia para os secundaristas: os Licenciados em Filosofia, os Licenciados em Pedagogia (para a Psicologia da Educação), e os Licenciados em Psicologia, habilitados ao ensino de Psicologia "em todos os ramos".

Também nesse período, o ensino secundário é organizado em dois ciclos: o ginásial (4 anos) e dois cursos paralelos - o clássico e científico (3 anos) e o magistério (4 anos); retira-se a Psicologia e a Sociologia do currículo, permanecendo somente a Filosofia. Pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961, três partes compõem o currículo do Ensino Médio: uma nacional, com disciplinas optativas, uma regional e outra local. A psicologia passa a figurar como disciplina optativa, bem como outras de caráter geral como Direito Usual, Elementos de Economia, Puericultura, Literatura, entre outras (Moreno, 1996).

Em 1971, com a LDB 5692/71, que institui o ensino profissionalizante no segundo segmento da educação secundária, composta em 1º e 2º graus, inclui a Psicologia como disciplina obrigatória em pelo menos quatro de suas habilitações: técnico Assistente de Administração, técnico em Publicidade, técnico em Secretariado e técnico em Comercialização e Mercadologia, além de permanecer integralmente na habilitação Formação de Professores. As disciplinas Filosofia, Sociologia e Psicologia são retiradas, em seu conjunto, do currículo escolar, sendo este período conhecido pelo estabelecimento da profissionalização compulsória. Em 1982, com a LDB 7044, a Psicologia volta como disciplina da "parte diversificada" do currículo.

O tecnicismo, como princípio e ênfase que marcam esses períodos, resultou no esvanecimento da importância da formação humana integral, tornando o ensino de segundo grau um conjunto desarticulado de saberes acadêmicos, separados em áreas estanques. Daí, resulta uma supressão ou quase supressão das humanidades da formação dos jovens, e, hoje, os próprios discursos oficiais, presentes na legislação brasileira, clamam pelo resgate de uma formação em que se valorize o humano em sua integralidade, e apontam para a importância do resgate das disciplinas da área humana nos currículos do nível médio de segundo grau.

A LDBEN 9394/96, de 1996, organizada em Parâmetros Curriculares Nacionais, fixados em três grandes áreas de ensino- Linguagens e Seus Códigos, Ciências da Matemática e da Natureza e Ciências Sociais, menciona, entre outros campos de conhecimento, a Psicologia como um dos saberes a serem incorporados aos currículos de nível médio da educação nacional, referindo:

"A Psicologia, cujo desenvolvimento histórico alcançou grande significação no século XX, construiu um conhecimento sistematizado, a partir de conceitos e procedimentos, que vem tendo um impacto sobre o pensamento contemporâneo, articulando-se com a Semiologia, a Linguística, a Antropologia, a Sociologia, a

História, a Medicina e a Educação. A produção de seu conhecimento contribui para a compreensão dos processos humanos envolvidos no desenvolvimento cognitivo e afetivo, na aquisição da linguagem, na aprendizagem, na interação social e na constituição da identidade". (MEC/SEMTEC,2002)

Em seu artigo 35, a LDBEN 9394/96 nos desafia a pensar uma educação voltada para a formação ética e cidadã, para a autonomia intelectual, para a integralidade do humano. Aponta, portanto, para uma dimensão que se funda no trinômio: reflexão, criação e transformação.

Reconhece-se, ao se constatarem os desastres ambientais e sociais produzidos pela humanidade, o recrudescimento da intolerância, que marca as relações entre os cidadãos e entre os povos, o encolhimento da ética nas relações sociais, institucionais e transnacionais, além da ausência, na educação dos homens, da dimensão humana, que leve à reflexão, à relativização das crenças, à superação de preconceitos, às considerações de natureza ética no avanço do conhecimento.

É nesta perspectiva que a Psicologia vem discutindo sobre o seu papel como disciplina do ensino médio, que contribua para a formação crítica, autônoma e ética da juventude brasileira. Neste sentido, destaca-se o processo que se desencadeou no Estado de São Paulo, na década de 80, organizado pelo Conselho Regional de Psicologia e pelo Sindicato dos Psicólogos do Estado, em parceria com a CENP, da Secretaria de Educação do Estado, que resultou em um conjunto de documentos que deveriam ser os norteadores para o ensino de Psicologia no Nível Médio. Neles, já se reconhecia a importância da formação humana e integral dos jovens, e se levantavam grandes questões para as quais a Psicologia teria relevantes contribuições a apresentar, como as discussões sobre a naturalização da conduta, a questão da afetividade, da relação profissão-trabalho, da alienação, entre outras. A temática catalisadora, naquele momento, era a questão da alienação.

Gramsci (1978) nos ensinou que a escola não é, como se acreditava, um espaço absoluto dos poderes hegemônicos, mas, sim, espaço da contradição, em que distintos atores sociais, com diferentes visões de mundo e localização na dinâmica social, circulam e interagem, e dessa circulação e interação constroem-se, ao mesmo tempo, dialeticamente, a aceitação e a resistência, a manutenção e a mudança. Para pesquisadores do currículo escolar como Young (1989), Apple (1982), Moreira & Silva (1997), o currículo escolar é um campo de disputas políticas onde os interesses sociais hegemônicos são representados. Para Goodson (1997) Desta forma, nessa escola - lugar da contradição -que busca, ao menos no texto da lei, a construção do sujeito autônomo, cidadão e crítico, caberá pensarmos uma disciplina de psicologia que concebe o homem como sujeito de sua história e da cultura, que se constitui na relação com os outros homens e que, por meio da apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade e do processo de reflexão, é capaz de transformar-se e transformar sua realidade. Uma Psicologia que possibilite aos jovens uma leitura mais adequada das grandes questões e dilemas que atravessam seus espaço-tempos e marcam suas vidas, que promova processos reflexivos que levem à superação dos modelos impostos pela exacerbação da lógica do consumo, pelo culto ao indivíduo - em oposição ao coletivo, aos outros - que marca o neoliberalismo, pela desumanização das relações humanas.

Tal perspectiva implica a superação dos modelos tradicionais, centrados em teorias estanques e temáticas desconexas da realidade. Implica, principalmente, a superação do modelo médico-biologizante, situando os homens no quadro multideterminado que marca a nossa existência.

Caminhar na direção dessa perspectiva exige recolocarmos o lugar das teorias psicológicas: de parâmetros naturalizados e universais do humano, as teorias devem ser entendidas como tentativas de resposta a grandes questões humanas que marcaram distintos lugares e tempos. Elas surgem, portanto, a partir da angústia dos homens-cientistas acerca das questões de seu tempo. São respostas parciais, que se evidenciaram significativas como tentativas de compreensão do humano. Pensadas a partir dos dilemas humanos, as teorias podem ser compreendidas na sua relação com a realidade, como leituras que fundamentam a compreensão sobre as questões e problemas que atingem as juventudes atuais.

A escola, como lugar do conhecimento e das relações sociais que se produzem em seu interior, destaca-se como temática importante, em que emergem pontos como a dialética disciplina-indisciplina, as relações aluno-aluno, o preconceito, o bullying. Mas também se pode pensar a escola como lugar de produção de conhecimentos e de sentidos, na relação aprendizagem - estudo.

A disciplina Psicologia, no Ensino Médio, configura-se como área relevante do conhecimento, portanto, não apenas porque contribui, ao lado e em interação com outros saberes para reforçar, juntamente com a Filosofia

e a Sociologia, uma ênfase humanista na formação do adolescente/jovem, mas porque possibilita, a partir de suas distintas abordagens teóricas da realidade e das contribuições da pesquisa contemporânea, a construção de reflexões compartilhadas - professor e alunos - acerca das subjetividades adolescentes constituídas na sociedade e na cultura, dos conflitos e impasses diante das contradições entre os desejos e potencialidades. O papel do professor de Psicologia é, portanto, não o daquele que analisa a realidade e apresenta ao aluno o resultado de suas reflexões, mas o do professor que compartilha o conhecimento com seu aluno e, nesse processo, favorece a reflexão, a problematização e a construção/elaboração autônoma e coletiva de conhecimentos por parte de seus alunos, a partir do enfoque da Psicologia.

A perspectiva que se apresenta possibilita interface com as contribuições de outras áreas das ciências humanas e sociais. - filosofia, sociologia, história, geografia. No entanto, a partir da LDBEN 9394 de 96, a Psicologia deixa de compor os currículos do ensino médio, dando-se ênfase apenas aos conteúdos de sociologia e filosofia. Não se nega, nem se poderia fazê-lo, a relevância dessas áreas para a formação do jovem. Porém, Entretanto há algo que constitui a identidade do conhecimento psicológico, que nos define e distingue - a subjetividade; que se constitui nas relações sociais, a partir de seus determinantes, que constrói sentidos e éticas para o mundo; e que, para ser compreendida, demanda os conhecimentos psicológicos.

Uma formação mais completa exige a presença de diversos saberes que colaboram para uma compreensão da realidade. A dimensão subjetiva dos fatos e do próprio desenvolvimento dos sujeitos não pode estar ausente, isto é, é preciso compreender os sentimentos, emoções, significados, registros de memória, valores, idéias que vão se constituindo acompanhando e viabilizando o movimento da realidade.

Em todos os espaços onde nos encontrarmos e em todos os movimentos de vida coletiva, é preciso ir além da aparência e sermos capazes de perceber e conhecer a expressão da subjetividade que é também determinante importante da realidade, portanto, O conhecimento do mundo psicológico permite e amplia o conhecimento da sociedade, este espaço de vários e diferentes sócios, sujeitos constituídos e constituintes do conjunto e do cenário onde vivemos.

Em um momento em que tanto se fala em educação, em que esta aparece como prioritária, central, tanto nos discursos oficiais quanto acadêmicos, cremos que devemos superar os interesses corporativos, separatistas, em que certas áreas parecem se sobrepor a outras, e tomar o aluno como objetivo primordial. Neste momento, urge a retomada da Psicologia no ensino médio, como ciência humana, como ciência da subjetividade, dos homens em construção.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

Compreender a caracterização da psicologia e relacionar os conhecimentos produzidos no campo desta ciência;

Compreender e conceituar a psicologia enquanto ciência;

Identificar os diferentes tipos de métodos e técnicas de pesquisa utilizados pela psicologia;

Compreender os conceitos básicos de cada escola psicológica e aplicá-la no cotidiano;

Compreender e valorizar o desenvolvimento humano em seus vários aspectos;

Identificar os diferentes tipos de motivos emocionais presentes na vida afetiva de cada um;

Desenvolver no educando a capacidade de demonstrar sua afetividade em relação as pessoas com as quais convive no cotidiano;

Entender como é construída a personalidade;

Compreender as formas de perturbações da personalidade, agindo de modo solidário para com aqueles que a desenvolvem;

Reconhecer e respeitar os diversos tipos de orientações sexuais;

Compreender e conceituar inteligência;

Identificar as diversas formas de inteligência;

Avaliar e valorizar a inteligência emocional como parte essencial no relacionamento social;

Contextualizar a importância da família para a educação integral do ser humano;

Valorizar o direito à sexualidade como forma de manifestação dos diferentes tipos de orientação sexual;

Compreender o conceito de psicologia social e sua importância para a convivência humana.

Demonstrar preocupações com a qualidade de seus registros na representação de trabalhos cinéticos;

Promover a capacidade cognitiva através da confiança em si próprio, do questionamento e da investigação;

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA PSICOLOGIA.

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR.

UNIDADE I

CARACTERIZAÇÃO DA PSICOLOGIA

Ciência e senso comum
Conceito e objeto de estudo
Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia
A evolução da ciência psicológica
Escolas Psicológicas do século XX
Behaviorismo
Gestalt
Psicanálise
Humanismo

UNIDADE II

O desenvolvimento humano
Aspectos do desenvolvimento humano
Infância/ adolescência/ idade adulta e melhor idade (idoso)
Motivos emocionais: emoções/ tensões/ frustrações/ conflitos, ansiedade e estresse.
Problemas que influenciam o desenvolvimento humano
A construção da personalidade
Histórico da psicopatia
Perturbações da personalidade: neurose e psicose
Comportamento sexual

UNIDADE III

Vida cognitiva
Concepções de inteligência
Inteligência Múltipla
Inteligência emocional

UNIDADE IV

Família e suas organizações
A primeira educação
Repressão e desejo
Aquisição de linguagem
Sexualidade e psicologia
O desenvolvimento da sexualidade
A psicologia social
O encontro social

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

As aulas serão desenvolvidas de forma dialética, onde o professor mediará o ensino através do domínio dos conteúdos e principalmente da percepção qualitativa das atividades desenvolvidas em sala. O que exigirá do docente um nível de sensibilidade apurada para o avanço das propostas de conteúdos escolhidas para as aulas.

Portanto, precisará utilizar:

- ◆ Aula expositiva e dialogada
- ◆ Seminários
- ◆ Leitura dinâmica/ comentada
- ◆ Técnicas de relaxamento
- ◆ Entrevista
- ◆ Mesa redonda
- ◆ Músicas
- ◆ Dramatizações

- ◆ Debates
- ◆ Estudo dirigido
- ◆ Paródias
- ◆ Exibição de filmes
- ◆ Cartazes
- ◆ Painel integrado
- ◆ Técnica GV x GO
- ◆ Internet
- ◆ Júri simulado
- ◆ Produção de texto
- ◆ Socialização das atividades
- ◆ Filmes
- ◆ Apostilas
- ◆ Dinâmica de grupo

7. AVALIAÇÃO

Utiliza-se a avaliação processual, diagnóstica, formativa visando detectar dificuldades de aprendizagem, objetivando auxiliar o aluno na superação e desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, intelectuais, afetivas e sociais. Com relação aos critérios, utiliza-se como parâmetros a sistemática de avaliação apresentada no projeto político e pedagógico da escola, levando ainda em consideração os aspectos: participação, assiduidade, responsabilidade, respeito, interesse, criatividade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCONA, Lopes. Avaliação da Inteligência, São Paulo. Pieira, 1999.
- BALDWIN, Alfred. Teoria do desenvolvimento da criança. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BARCELOS, Fernanda. Psicologia Geral e Infantil: Tecnoprint, 1982.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Geral: Ática, São Paulo, 1993.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução aos estudos da Psicologia: Saraiva, São Paulo, 2002.
- BRAGHIROLII, Elaine Maria e outros. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza, Psicologia da aprendizagem. 23^o ed. Vozes. 1993.
- CÓRIS- SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do desenvolvimento, São Paulo: Ática, 1998.
- Enciclopédia de Psicologia Contemporânea.
- GARRETT, Hnry E. Psicologia, Rio de Janeiro, 1977.
- PILETT, Nelson. Psicologia Educacional: Ática. São Paulo, 1991.
- PISANI, Elaine Maia & outros. Psicologia Geral. Ed. Vozes.
- Revista Ciência & Vida. Psicologia. Ed. Escala. São Paulo, 2007.
- TEIXEIRA, Maria de Loudes Trassi- Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia, Saraiva, São Paulo, 2002.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. PONTOS DE PSICOLOGIA ESCOLAR. São Paulo: Ática, 1995.
- CÓRIA – SABINI, Maria Aparecida. FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL. São Paulo: Ática, 1991.
- TELES, Maria Luiza S. O QUE É PSICOLOGIA. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- TELES, Antônio Xavier. PSICOLOGIA MODERNA. São Paulo: Ática, 1987.
- GOLEMAN, Daniel. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL. Trad. De Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: ObJetiva, 1995.
- REVISTA Mente&Cérebro. Editora Duetto.
- FIGUEIREDO, Luís Claudio Mendonça. PSICOLOGIA, UMA (NOVA) INTRODUÇÃO. – 2. Ed. – São Paulo: EDUC, 2002.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003
- 2002.

NEUMANN, Erich. História da origem da consciência. 14ª Ed. São Paulo: Cultrix, 1968.
PENNA, Antônio Gomes. História das idéias psicológicas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
SCHETZ, Duane P. & Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 8ª ed. São Paulo: Thomson, 2006
BONO, Edward de. Novas estratégias do pensamento. São Paulo: Nobel, 2000.
DAMASIO, Antônio. O mistério da consciência. São Paulo: Campanha das letras, 2000.
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6ª REGIÃO. Psicologia no Ensino de 2º Grau: uma proposta emancipadora. São Paulo: EDICON, 1986.
GRAMSCI, A. Obras Escolhidas. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
MORENO, M.P. Ensino de Psicologia no 2o grau segundo professores (dissertação de mestrado). Instituto de Psicologia. PUC-Campinas, 1996.
MASSIMI, M. (1993) Projetos de Lei Prevendo a Inserção da Psicologia nos Currículos do Ensino
ROMANELLI, O. (2001) História da Educação no Brasil. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

SOCIOLOGIA

1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

A Sociologia enquanto ciência e disciplina, ao longo de sua construção e contribuição histórica desde o final do século XIX, seria aquela que oferta e busca modos de pensar sobre a realidade, distante dos casuísmos que quase sempre empregamos as coisas que acontecem no dia-a-dia. Ela procura causas e elementos que fazem parte de um problema construído pela coletividade. Portanto, contribui como mais uma ferramenta para a compreensão científica dos problemas sociais dos quais estamos envolvidos, buscando respostas ou tentando encontrar soluções para esses problemas.

Para (MILLS, 1965, p. 11-18) ², no livro: “Imaginação Sociológica” da década de 50, a Sociologia serve para desenvolver uma “imaginação sociológica”. Segundo o autor, a imaginação é a capacidade de o indivíduo perceber aquilo que ocorre no cotidiano de sua vida e de seus contemporâneos ao se relacionar com questões mais amplas que ocorrem na sociedade.

Em um mundo globalizado, em que culturas, processos políticos e econômicos parecem fugir do controle. A construção do conhecimento originado nas Ciências Humanas fazendo parte desta a Sociologia e suas convenções constituem-se como condição imprescindível para a compreensão da vida social, evitando dessa forma a fragmentação, a perda de referências ou informações essenciais que nos leva, às vezes, justificar várias formas de reação dissociativas que ocorrem dentro de nossa sociedade.

Nesse sentido, em outras palavras, o Sociólogo ou os mediadores da Sociologia na escola podem encontrar material de estudo naquilo já produzido por esta ciência ao longo de sua história e em quase todas as atividades humanas ou no conhecimento de outras disciplinas. Porém, como diz: (BERGER, 1994, p. 38) ³, *precisam processá-las com um tipo especial de abstração que as transforma em uma visão sociológica mais acessível à compreensão dos educandos.*

Compreender a sociedade, sua gênese as transformações e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e dos agentes sociais e, os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos, bem como, o reconhecimento dos educandos sobre o seu papel enquanto ser social, dinâmico, crítico, são as principais finalidades das competências e habilidades buscadas por esta ciência e disciplina.

Isso significa que na prática escolar, a Sociologia propõe-se a difundir o conhecimento sociológico de modo claro e compreensivo sobre a realidade social de maneira concreta e diversificada, a partir da realidade dos educandos e dos educadores, e ainda, dar a esse coletivo escolar a possibilidade de dialogar sobre as questões sociais, como, por exemplo: o trabalho, as classes sociais, o papel da família, da política, do Estado, da escola, da religião, dos aspectos culturais e da ideologia que se manifesta no seu cotidiano.

Com base na oferta das teorias sociológicas, os discentes teriam elementos concretos a partir da argumentação lógica e empírica que justificariam o modo de pensar de uma sociedade, dos grupos sociais, da comunidade. Isso em termos sincrônico ou diacrônico, de hoje ou de ontem. Assim, aproximando o aluno de uma linguagem especial que a Sociologia oferece para a desnaturalização das concepções-explicações dos

² MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 11-18.

³ BERGER, Peter I. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 37.

fenômenos sociais. Portanto, ofertando condições para o exercício pleno da cidadania e fundamentos para atuar na construção de uma sociedade diversa, autônoma, emancipada e emancipadora.

A disciplina sociologia tem um papel importante na educação, pois possibilita o acesso a conhecimentos que contribuem para a formação dos alunos, estimulando sua concepção de ser humano, indivíduo e cidadão. A escola com a contribuição desta ciência pode formar o cidadão que irá ajudar a manter ou modificar o padrão social vigente.

E ainda, como princípio básico, fornecer aos alunos os devidos conhecimentos nessa disciplina das ciências humanas, fazendo uma síntese das principais escolas e pensamentos sociológicos, sob um prisma histórico, crítico e interdisciplinar. Procurando caminhar pelo desenvolvimento do seu pensamento das conjunturas que propiciaram a elaboração de suas diferentes abordagens para o entendimento do homem social.

A educação é uma necessidade vital de todo ser humano para a auto-afirmação como cidadão, sendo seus colaboradores e responsáveis o Estado e a Família. Com isso, tem em vista o desenvolvimento pleno da pessoa para sua inserção nas dimensões: sociopolítica, econômica, cultural e religiosa etc., A educação é o único mecanismo que possibilita o ser humano a se apropriar de seus direitos e deveres e a Sociologia como ciência que busca compreender a dinâmica dos processos sociais e dos indivíduos que a compõem, não poderia deixar de contribuir com a formação intelectual dos milhares de frequentadores da escola.

2 – HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

A presença da Sociologia enquanto disciplina no ensino brasileiro, remetem aos primeiros anos de institucionalização da república no Brasil. Seguindo uma tendência européia principalmente da cátedra francesa, Benjamim Constant intelectual e pensador positivista republicano, ao assumir o cargo de primeiro ministro da Educação pela constituinte de 1891, propõe uma ampla reforma do ensino para o país, onde estava prevista a inclusão da disciplina de sociologia como matéria obrigatória nos cursos de nível médio. Infelizmente com o falecimento do ministro a reforma foi interrompida e a sociologia continuou a margem da estrutura do Ensino Médio.

No entanto, de 1925 até 1945, a Sociologia consegue ainda caminhar se fazendo presente em poucas escolas no Brasil. Porém, em 1954, após a morte de Getúlio Vargas, outras reformas no ensino médio foram ocorrendo e a Sociologia começando a encontrar barreiras a sua efetiva participação devido seu caráter crítico, até a sua retirada completa em 1971.

De certa forma, pode se dividir a história da presença da Sociologia no ensino regular em dois momentos, antes de 1971 e após 1971. Até o início dos anos setenta, a Sociologia fazia parte dos currículos escolares do ensino no Brasil e a educação tinha um caráter de formação humanista. Com os acordos entre Ministério da Educação e a Agência Internacional para o desenvolvimento dos Estados Unidos – os acordos MEC-USAID, colaboraram para uma mudança na legislação educacional (Lei 5692/71) a qual, atendendo aos interesses do capital, buscou dar-se um caráter mais tecnicista ao ensino médio, que até então era formativo, do ponto de vista humanista, o transformado em um ensino técnico, profissionalizante. Durante esse período saíram do currículo escolar as disciplinas Sociologia e Filosofia e entraram as disciplinas Organização Social e Política do Brasil (OSPB), e Educação Moral e Cívica (EMC).

A adoção do tecnicismo levou a uma crise no sistema de ensino. Nos anos setenta a Lei 5.692/71 definiu que o ensino teria a qualificação para o trabalho como uma de suas prioridades. Nesse momento a formação crítica do indivíduo apresenta-se como um calhamaço de conteúdos a serem digeridos pelos alunos nas escolas, fazendo parte de uma proposta “tradicional e conteudista” onde alunos são considerados receptáculos de procedimentos “aceitáveis” pela sociedade. Já anos 1980, com o início do declínio do regime militar, o tecnicismo passou a ceder gradativamente espaço a novas iniciativas no campo do ensino médio e, também, para a qualificação profissional, conforme a lei 7.044/82. Diante da nova Lei, nota-se o início de transformações que iram atingir o caráter do Ensino Médio profissionalizante retirando, por exemplo, o critério de compulsoriedade profissional, o que foi fundamental para que o Ensino Médio voltasse a ter uma preocupação mais formativa intelectual, restringindo o tecnicismo.

A aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9.394/96, levou à caracterização da função normativa do ensino médio (CURY, 1998), *tendo como finalidade a*

preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando e o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Nesse sentido, a legislação educacional garante a possibilidade da adoção da disciplina Sociologia no ensino médio. Com este indicativo verificou-se uma ampla mobilização pelo retorno da mesma em diversos Estados.

Em 1996 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), acenam com a preocupação do conhecimento sociológico como condição de cumprir a sua finalidade central no Ensino Médio, colaborador para a construção da cidadania do educando. Seria o espaço pela via do conhecimento sociológico sistematizado para que o educando possa construir uma postura reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno.

No entanto, mesmo com a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais não se observa até 2006 a “determinação” do ensino da Sociologia e da Filosofia por meio de disciplinas. De fato, a Lei 9.394/96, em seu Artigo 36, Parágrafo 1º, item III, reza que ao final do Ensino Médio o educando deverá demonstrar “*domínio dos conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários para o exercício da cidadania*”, mas não estabelece que seu ensino seja incluído entre as disciplinas do núcleo básico. Essa realidade só muda após 2008, com as alterações no artigo 36 da LDB, quando de fato é promulgada a obrigatoriedade da Sociologia como disciplina devendo ser ministrada nas três séries do ensino médio.

3 - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

- ◆ Estimular o educando a compreender melhor o seu papel enquanto ser humano crítico e participativo da vida social.
- ◆ Poporcionar ao educando as noções básicas da Sociologia de forma teórica e sistematizada, organizando as idéias sociológicas desde sua fase de formação científica até sua aplicabilidade na vida social.
- ◆ Buscar superar o papel atribuída a Sociologia nos processos educativos anteriores a sua inclusão em 1996, assumindo uma perspectiva de parceria específica na formação dos alunos.
- ◆ Conhecer e saber diferenciar assim como identificar as diversas formas de fenômenos e fatos sociais que afetam nossa sociedade.
- ◆ Possibilitar ao estudante o conhecimento e a compreensão dos diversos sistemas sociais, a sua dinâmica, organização, estrutura, bem como, as suas interações, a sua história, o seu complexo cultural, as suas instituições e principalmente os problemas decorrentes das sociedades modernas e globalizadas, como eles funcionam como mudam e as conseqüências que produzem na vida dos indivíduos.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- ◆ Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, às explicações das Ciências Sociais amparadas nos vários paradigmas teóricos e as do senso comum.
- ◆ Compreender o percurso pelo qual a sociologia foi aos poucos se diferenciando da filosofia social e se constituindo em um corpo organizado.
- ◆ Saber conceituar o início da sociologia, assim como suas primeiras correntes.
- ◆ Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.
- ◆ Entender conceitos e metodologias científicas que tem por objetivo o comportamento humano que diz respeito às relações dos homens entre si.
- ◆ Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com vários grupos sociais.
- ◆ Contribuir para uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.

- ◆ Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- ◆ Compreender as formas de organização do homem na sociedade, o papel do Estado e as formas de expressão de lutas sociais.
- ◆ Contextualizar modos de produção e debater as transformações ocorridas no mundo do trabalho.
- ◆ Compreender os conceitos de ideologia, cidadania e cultura.
- ◆ Compreender e conceituar estratificação e mobilidade social.
- ◆ Identificar as várias formas de organização política, social e produtiva da sociedade ao longo da história.
- ◆ Reconhecer e valorizar os direitos humanos e a cidadania.
- ◆ Avaliar o impacto das transformações sociais e tecnológicas na vida do educando e de sua família.
- ◆ Compreender as novas exigências do mundo trabalho e seus reflexos na organização das sociedades contemporâneas.
- ◆ Identificar as formas de representação dos movimentos sociais, no espaço urbano e rural.
- ◆ Reconhecer os mecanismos utilizados no processo de discriminação social.
- ◆ Distinguir o que é cultura e ideologia.
- ◆ Cabe aos alunos compreender os fatos sociais que implicam na visão além do “senso comum” e entender os novos paradigmas na compreensão da vida moderna.
- ◆ Apresentar os conteúdos básicos da Sociologia, através de conceitos e que estes sejam significativos para o exercício da atuação dos educandos na escola.
- ◆ Refletir sobre o processo de humanização da natureza, assim como da importância do trabalho e da cultura na organização e no desenvolvimento da civilização humana.
- ◆ Compreender a interação entre populações tradicionais e o meio ambiente amazônico.
- ◆ Perceber a organização e a dinâmica das relações sociais da sociedade contemporânea, assim como, as diferentes maneiras pela qual a Sociologia interpreta a Sociedade Capitalista, caracterizando também as formas de produção e reprodução do saber.
- ◆ Compreender a sociedade contemporânea como fruto das relações de poder que se manifestaram e se manifestam no Estado e nos movimentos sociais, percebendo de maneira crítica e consciente, as instituições necessárias ao desenvolvimento de uma sociedade mais digna e igualitária, dentre elas destacando: a família, a escola, o Estado, a religião, a política e as demais instituições sociais.
- ◆ Entender, utilizar e discutir sobre os principais temas que desafiam os estudos sociológicos: a pobreza, a violência, organização das minorias etc.
- ◆ Relacionar fenômenos, atos, processos e idéias sociológicas, elaborando conceitos, identificando semelhanças e diferenças, construir e compreende-los.
- ◆ Utilizar critérios científicos sociológicos para analisar mudanças e comportamentos na sociedade.
- ◆ Integrar com diferentes formas de obter informações, selecionado aquelas pertinentes ao tema exposto.
- ◆ Formular questões, diagnóstico e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da sociologia.
- ◆ Compreender o quadro de desenvolvimento da sociologia no Brasil, por meio das principais idéias de seus mais renomados cientistas.
- ◆ Relacionar as experiências cotidianas com seus conhecimentos sociológicos.
- ◆ Descrever o relacionamento dos fatores que influenciam o desenvolvimento humano com os aspectos sociológicos.
- ◆ Entender e utilizar as técnicas de pesquisa disponíveis ao pesquisador, e os princípios de sua adequada utilização, bem como saber discutir sobre os principais temas que desafiam os estudos sociológicos: a pobreza, a violência, organização das minorias...
- ◆ Compreender as questões que hoje a sociologia enfrenta e ainda as profundas modificações da sociedade,

- ◆ Compreender e discutir o papel no contexto do Estado de Direito os grupos e o poder público na construção da cidadania.
- ◆ Saber situar-se como ser pensante e capaz de compreender o seu papel social no mundo, seus objetivos e finalidades.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA SOCIOLOGIA.

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR.

1º ANO ENSINO MÉDIO

1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO HOMEM - 1º BIMESTRE

- 1.1 – A relação Indivíduo e Sociedade
- 1.2 – A contribuição da Filosofia renascentista para as Ciências Sociais.
- 1.3 – A revolução industrial e o surgimento das ciências sociais
- 1.4 – A proposta e o papel da Sociologia

2 – A CONVIVÊNCIA HUMANA – 2º BIMESTRE

- 2.1 – Sociabilidade e socialização
- 2.2 – Contatos sociais
- 2.3 – O isolamento social e a importância da comunicação
- 2.4 – Interação social
- 2.5 – Processos sociais

3 – COMUNIDADE; SOCIEDADE; CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS – 3º BIMESTRE.

- 3.1 – Conceito de comunidade.
- 3.2 – Conceito de sociedade; sociedade comunitária e Sociedade societária.
- 3.3 – O que é cidadania; O que é ser cidadão.
- 3.4 – Desigualdade social; A questão da pobreza nas sociedades modernas.
- 3.5 – Sociedade Civil e Direitos Humanos.

4 – OS AGRUPAMENTOS SOCIAIS E A SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE – 4º BIMESTRE.

- 4.1 – Grupos sociais
- 4.2 – Agregados sociais
- 4.3 – Mecanismos de sustentação dos grupos sociais
- 4.4 – Sociologia da juventude (os jovens e o seu papel na sociedade)
- 4.5 – Sistema de status e papéis sociais
- 4.6 – Estrutura e organização social

2º ANO ENSINO MÉDIO

1. CLASSES SOCIAIS E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL – 1º BIMESTRE

- 1.1 – Estratificação social
- 1.2 – Tipos de sociedades estratificadas (castas, estamentos e classes sociais)
- 1.3 – Mobilidade social
- 1.4 – A base econômica da sociedade (Produção, trabalho, matéria-prima).
- 1.5 – Os instrumentos de produção; As forças produtivas; As relações de produção e modos de produção.
- 1.6 – Produção e Globalização: Teorias da globalização; pós-modernidade; informática e automação; metropolização e desigualdades.

2. INSTITUIÇÕES SOCIAIS – 2º BIMESTRE

- 2.1 – Conceito de instituição social
- 2.2 – Grupo social e instituição social
- 2.3 – Interdependência entre as instituições sociais
- 2.4 – Principais tipos de instituições (Estado, Família, Religião e Escola)

3. MUDANÇA SOCIAL – 3º BIMESTRE

- 3.1 – Mudança social e relações sociais

- 3.2 – Causas e ritmo da mudança social
- 3.3 – Fatores contrários e fatores favoráveis à mudança social
- 3.4 – Conseqüências da mudança social
- 3.5 – Homem, Economia e Natureza: (o paradigma ambiental; a Amazônia: as suas populações tradicionais e o meio ambiente).

4. POBREZA E EXCLUSÃO – 4º BIMESTRE

- 4.1 – Desigualdade e pobreza
- 4.2 – A responsabilidade do sistema
- 4.3 – A pobreza crescente: urbanização e criminalidade
- 4.4 – Exército de reserva.

3º ANO ENSINO MÉDIO

1. OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA – 1º BIMESTRE

- 1.1 – O positivismo de Auguste Comte; A idéia de física social (Sociologia); Noções sobre os três estados de Comte; A ordem para atingir o progresso.
- 1.2 – A Sociologia de Durkheim: A Sociologia como ciência; O seu objeto de estudo: o fato social; A objetividade do fato social; As características do fato social; A sociedade como um organismo em adaptação; A consciência coletiva; Solidariedade Mecânica e Orgânica.
- 1.3 – A Sociologia compreensiva de Max Weber; A sociedade sob uma perspectiva histórica; Ação Social como objeto de estudo da Sociologia; A tarefa do cientista social; O tipo ideal.
- 1.4 – Karl Marx: O materialismo histórico e dialético; A idéia de alienação; O conflito entre classes sociais; A origem do capitalismo; A exploração do trabalho (salário, valor e lucro); A mais-valia; As relações políticas para Marx; A sua contribuição para o Socialismo e o Comunismo.

2. A SOCIOLOGIA NO BRASIL – 2º BIMESTRE

- 2.1 – Uma breve história da sociologia no Brasil.
- 2.2 – As décadas de 30, 40 e 50; O período militar e pós-militar para a Sociologia.
- 2.2 – Personalidades marcantes da sociologia brasileira
- 2.3 – A Democracia Brasileira: o Estado, Políticas públicas e a cidadania
- 2.4 – Os novos horizontes à reflexão da sociedade brasileira.

3. POLÍTICA E SOCIEDADE: AS FORMAS DO ESTADO – 3º BIMESTRE

- 3.1 – Trajetória da modernização do Estado
- 3.2 – O Estado Absolutista
- 3.3 – O estado Liberal (a idéia de democracia);
- 3.4 – O Estado do bem-estar-social; As críticas ao “bem-estar-social”

4. CULTURA, IDEOLOGIA E SOCIEDADE – 4º BIMESTRE.

- 4.1 – Os conceitos de cultura e ideologia e o papel da educação na transmissão da cultura.
- 4.2 – Aspecto material e não-material da cultura.
- 4.3 – Etnocentrismo, Relativismo cultural e Multiculturalismo
- 4.4 – Componentes da cultura; Noções de cultura popular; cultura erudita e de massa (indústria cultural).
- 4.5 – Os movimentos sociais; Os movimentos sociais clássicos e os novos movimentos sociais.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

1º UNIDADE

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO HOMEM.

- 1.1 – A relação Indivíduo e Sociedade

1.2 – A contribuição da Filosofia renascentista para as Ciências Sociais.

1.3 – A revolução industrial e o surgimento das ciências sociais

1.4 – A proposta e o papel da Sociologia

1.5 – Sociabilidade e socialização

1.6 – Contatos sociais

1.7 – O isolamento social e a importância da comunicação

1.8 – Interação social e Processos sociais

2. MUDANÇA SOCIAL E RELAÇÕES SOCIAIS

2.1 – Causas e ritmo da mudança social

2.2 – Fatores contrários e fatores favoráveis à mudança social

2.3 – Conseqüências da mudança social

2.4 – Homem, Economia e Natureza: (o paradigma ambiental; a Amazônia: as suas populações tradicionais e o meio ambiente).

3. CLASSES SOCIAIS E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL.

3.1 – Estratificação social

3.2 – Tipos de sociedades estratificadas (castas, estamentos e classes sociais)

3.3 – Mobilidade social

3.4 – A base econômica da sociedade (Produção, trabalho, matéria-prima).

3.5 – Os instrumentos de produção; As forças produtivas; As relações de produção e modos de produção.

3.6 – Produção e Globalização

2º ETAPA ENSINO MÉDIO

1ª UNIDADE

4. A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

4.1 – A contribuição do positivismo de Auguste Comte

4.2 – A contribuição de Emile Durkheim: A consolidação da Sociologia como ciência

4.3 – A Sociologia compreensiva de Max Weber

4.4 – A contribuição de Karl Marx: Materialismo histórico e o conflito entre classes.

5. A SOCIOLOGIA NO BRASIL

5.1 – Uma breve história da sociologia no Brasil.

5.2 – As décadas de 30, 40 e 50; O período militar e pós-militar para a Sociologia.

5.3 – Personalidades marcantes da sociologia brasileira

5.4 – A Democracia Brasileira: o Estado, Políticas públicas e a cidadania

6. CULTURA, IDEOLOGIA E SOCIEDADE – 4º BIMESTRE

4.1 – Os conceitos de cultura e ideologia e o papel da educação na transmissão da cultura.

4.2 – Aspecto material e não-material da cultura.

4.3 – Etnocentrismo, Relativismo cultural e Multiculturalismo

4.4 – Componentes da cultura; Noções de cultura popular; cultura erudita e de massa (indústria cultural).

4.5 – Os movimentos sociais; Os movimentos sociais clássicos e os novos movimentos sociais.

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS / METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

As aulas serão desenvolvidas de forma dialética, onde o professor mediará o ensino em todas as séries e nas etapas da EJA através do domínio dos conteúdos e principalmente da percepção qualitativa das atividades desenvolvidas em sala. O que exigirá do docente um nível de sensibilidade apurada para o avanço das propostas “temas” escolhidas para as aulas.

É importante ressaltar que as sugestões dos temas buscam contemplar três importantes dimensões necessárias ao ensino da Sociologia: uma explicativa e compreensiva – teórica; uma lingüística ou discursiva – conceitos, e uma empírica ou concreta – temas.

Trabalhar com conceitos ou temas requer inicialmente que se conheçam cada um deles em suas conexões com as teorias, mas que se cuide de articulá-los com casos concretos.

Os conceitos possuem histórias, e é necessário que isso seja levado em conta ao se trabalhar com eles. É preciso contextualizar o conceito para que sua história e seu sentido próprio possam ser entendidos pelos alunos.

Pode-se trabalhar com muitos temas, e, dependendo do interesse do professor, dos alunos e também, da própria escola, adequar essa escolha à realidade em questão. A vantagem de se iniciar o trabalho de ensino com temas e evitar que os alunos sintam a disciplina como algo estranho, e descolado da sua realidade.

7 – AVALIAÇÃO

As relações inter-pessoais, a comunicação na escola deve propiciar um ambiente que facilite a todos a manifestação de sentimentos e opiniões. A atual prática para a Sociologia na escola, exige uma nova visão de avaliação para que seja possível serem atingidos os planos e corrigir possíveis desvios da sua proposta. Portanto, a avaliação dar-se-á da seguinte maneira: serão levados em conta principalmente os aspectos qualitativos, isso não significa, desprezar os quantitativos. Portanto, para a realização da proposta sociológica de ensino é necessário utilizarmos:

A avaliação processual, diagnóstica e formativa, visando detectar nesse processo as dificuldades de aprendizagem dos educandos com o objetivo de auxiliá-los no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, intelectuais e sociais.

- ◆ Da aula explicativa dialogada;
- ◆ Da leitura e debate de textos referentes aos assuntos estudados;
- ◆ Da exploração de alguns temas através de vídeos e outros meios eletrônicos;
- ◆ De seminários;
- ◆ Palestras;
- ◆ Atividades escritas e orais;
- ◆ Do desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionando os conteúdos ministrados com fatos concretos da realidade local;
- ◆ Pesquisas em meios eletrônicos;
- ◆ Murais;
- ◆ Trabalho em grupo;
- ◆ Resolução de atividades teóricas;
- ◆ Avaliação dissertativa; Dinâmicas lúdicas, músicas e jogos;
- ◆ Relatos de experiência;
- ◆ E no caso específico dos alunos concluintes – 3º ano – trabalhar a dinâmica e as perspectivas relacionadas ao vestibular e ao ENEM, a fim de aproximá-los dessa realidade.

8 – REFERÊNCIAS:

PARA OS ALUNOS

ARANHA, Maria e MARTINS, Maria Helena. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena de S. *Convite à Filosofia*, São Paulo: Ática, 1994.

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução da ciência da Sociedade*. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

CUVILLIER, Armand. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Nacional, 1996.

DEMO, Pedro. *Pobreza política: a pobreza mais intensa da pobreza brasileira*. São Paulo: Armazém do Ipê (autores associados), 2006.

DIEGUES, A. C. (org.). *Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec, 2000.

FALEIROS, Vicente de Paula. *O que é política social*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LACATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. *Sociologia Geral*. 7º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. 14a. ED. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: editora Ática. 2009.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2001.

TELES, Maria Luiza Silveira. Sociologia para a juventude: iniciação à sociologia. Petrópolis: Vozes, 1993.

TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. São Paulo: atual editora, 2009.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. São Paulo: Cortez, 1998.

PARA O PROFESSOR

BERGER, Peter I. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORNHEIM, Gert A. e BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: tradição e contradição. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96. Brasília, DF:1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM. Brasília, DF, 1998.

CASTELLS, Manuel. Poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAUI, M. O que é ideologia. 27 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: EDUSC, 1999.

DIAS, Reinaldo. Fundamentos da Sociologia. São Paulo. Editora Alínea. 2000.

FERNANDES, Florestan. Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. São Paulo: LTC. 1987.

FILHO, Evaristo de Moraes, Comte..São Paulo; Editora Ática, 1982. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

FORACCHI, Marialice, Martins, José de Souza. Sociologia e sociedade. São Paulo; LTC, 1977.

FREIRE, Gilberto, Casa Grande & Senzala. 47ª ed. Rio de Janeiro: global editora. 2003.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, LTC-1989.

GONZAGA, Luiz Mello. Antropologia Cultural. São Paulo. Editoras Vozes. 1980.

GUARESCHI, A. Pedrinho. Sociologia Crítica: Alternativas de mudança. Porto alegre, Mundo jovem, 1986.

HOBBSAWM, Eric. J. A era do capital. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1988.

IANNI, Octávio. Sociologia e sociedade no Brasil. São Paulo, Alfa-Ômega, 1978.

IANNI, Octávio (org), Karl Marx; sociologia. São Paulo, 1988. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

IANNI, Octávio. A Sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

KRUPPA, Sônia M. P, Sociologia da Educação, São Paulo. Editora Cortez, 1994.

LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: Desempenho e Padrões de Governo em 36 Países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LOMBARDE, José Cláudio; SAVIANE, Demerval e SANFELICE, José Luis (Orgs). Capitalismo, Trabalho e Educação. 2º ED. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

MATTA, Roberto da. Relativizando; uma introdução à antropologia Social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

MENDRAS, Henri. O que é a sociologia? São Paulo: Manole, 2004.

MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa. Campinas: Papirus, 2003.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

NOVA, Sebastião Vila. Introdução à Sociologia. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2000

PILETTI, Claudino. Sociologia da Educação. São Paulo: Ed Ática, 1991.

PINHEIRO, Paulo Sérgio., Crime, violência e poder, São Paulo: Brasiliense, 1988.

RAMALHO, José Ricardo e SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho: ciências Sociais. Coleção: Passo a Passo. Rio de Janeiro: JZE, 2004.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo, São Paulo Brasiliense, 1986.

RODRIGUES, José Albertino (org), Émile Durkheim; Sociologia. São Paulo, Ática, 1980 (Col. Grandes cientistas Sociais).

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 5º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Joel Rufino. O que é racismo. São Paulo. Brasiliense. 1996.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Ed. Martin Claret. 2001.



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

GEOGRAFIA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Assim como as demais ciências que constituem fonte do currículo do ensino fundamental e médio a Geografia proporciona ao educando o desenvolvimento de competências indispensáveis para observar, analisar, interpretar e pensar de forma crítica a realidade tendo como meta a sua transformação.

A geografia também é fruto dessa realidade, assim sendo, representa uma totalidade que envolve sociedade e natureza. Cabe a geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

Para entender esse espaço produzido, é necessário entender as relações entre os homens, pois dependendo da forma como eles se organizam para a produção e distribuição dos bens materiais, os espaços que produz vão adquirindo determinadas formas que materializam essa organização social.

Nesse sentido, a geografia explica como as sociedades produzem o espaço, conforme seus interesses e determinados momentos históricos e que esse processo implica uma transformação contínua.

Como são produzidos por sociedades desiguais os espaços também são desiguais. Essa base territorial, que as sociedades vão transformando e construindo historicamente, também se diferencia quanto aos elementos da natureza e quanto à existência de recursos, que são desigualmente distribuídos.

A territorialidade implica a localização, a orientação e a representação dos dados sócio-econômico e naturais, que contribuem, para a compreensão da totalidade do espaço, Essas habilidades – localização, orientação, representação – também se tornam importantes à medida que elas se colocam como instrumentos de conhecimento para apropriação da natureza. As sociedades ao se apropriarem da natureza, precisam medi-la, controlá-la e dominá-la. Tais habilidades também apropriadas de forma diferenciadas, em sociedades com organizações sociais próprias.

A organização social, na qual se coloca o seu grau de desenvolvimento tecnológico, leva a apropriação dos recursos, sejam materiais, ou seja, em nível do conhecimento. Essa apropriação leva à maior ou menor interferência do homem na natureza.

A apropriação da natureza se dá pelo processo de trabalho, que é um ato social, dado que é pelo trabalho social que se estabelece a relação sociedade-natureza, é fundamental o entendimento da sociedade para entender a natureza, já que esta é apropriada historicamente.

Por sua vez, a natureza envolve os diversos aspectos da realidade física em si, entendimento do seu processo de formação e transformação é importante para a fundamentação científica que permitirá um posicionamento crítico frente aos processos de apropriação da natureza que acabam levando à sua degradação.

É nesses termos que a geografia hoje se coloca e que seu ensino adquire dimensão fundamental no currículo: um ensino que busque incutir nos alunos uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem e a sociedade; não como o homem abstrato, mas com o homem concreto, com a sociedade tal como ela se apresenta dividida em classes com conflitos e contradições. E contribua para sua transformação.

É sabido que o educando em seu processo cumulativo de aprendizagem, da sua interação com as diversas áreas do conhecimento os mesmos vão lidando com a espacialidade em suas múltiplas dimensões, analisando-se as contradições e os conflitos sociais do cotidiano, e encaminhando para a compreensão da realidade social refletida nos diferentes lugares.

O objetivo principal dessa proposta continua sendo o espaço geográfico, entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e ações que revelam as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re) constroem.

A geografia escolar, para dar conta desse objeto de estudo, deve lidar com as representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares, sem distanciar-se, em demasia, do formalismo teórico da ciência.

Em outras palavras, é fundamental proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos alunos quanto ao espaço vivido. Estas referências emergem das suas experiências e textualizações cotidianas.

No saber geográfico devem ser incluídos conceitos como: localização, orientação, representação, paisagem, lugar e território e valorizadas algumas ferramentas, como a cartografia, que instrumentaliza o aluno para ser um leitor e mapeador ativo, consciente da perspectiva subjetiva do fato geográfico, marcado por juízo de valor.

Além dos aspectos acima citados, no conjunto de princípios que nortearão essa proposta, legitimada por uma legislação inerente, com seus fundamentos conceituais está à orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetro Curricular da Educação Nacional, Orientações do Ensino Fundamental, Diretriz Estadual do Estado do Amapá.

Todo esse acervo é resultante de um conjunto de proposições teórico-metodológicas realizadas, por professores e especialistas que atuam no sistema educacional, buscando criar condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa, participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética, de comprometimento coletivo.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

2.1. HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DA GEOGRAFIA EM NÍVEL MUNDIAL

Considerada por alguns como uma das mais antigas disciplinas acadêmicas, a geografia surgiu na Antiga Grécia, sendo no começo chamada de história natural ou filosofia natural.

Em grande parte do mundo ocidental conhecido era assim denominada pelos gregos, em especial o leste do Mediterrâneo. Sempre interessados em descobrir novos territórios de domínio e atuação comercial, era fundamental que conhecessem o ambiente físico e os fenômenos naturais.

As origens da ciência geográfica habitam a antiguidade clássica, sobretudo, no pensamento grego com Tales e Anaximandro que enfatizam a medição do espaço e o real formato do planeta. Temas recorrentes também surgiam nas obras de outros pensadores como Heródoto e Hipócrates, porém se observa que o conhecimento geográfico estava bastante disperso (MORAES, 2007, p. 49).

No século IV a.C., os gregos observavam o planeta como um todo. Através de estudos filosóficos e observações astronômicas, **Aristóteles** foi o primeiro a receber crédito ao conceituar a Terra como esfera. Em sua especulação sobre o formato da Terra, **Strabo** em sua obra de 17 volumes, *Geographicae*, descrevia suas próprias experiências do mundo – da Galícia e Bretanha para a Índia, e do Mar Negro à Etiópia. Apesar de alguns erros e omissões em sua obra, Strabo acabou tornando-se o pai da geografia regional.

Com o colapso do Império Romano, os grandes herdeiros da geografia grega foram os árabes. Muitos trabalhos foram traduzidos do grego para o árabe. Ocorreram, no entanto, a partir daí, algumas regressões: após o ano de 900 d.C as indicações de latitude e longitude já não apareciam mais nos mapas. De todo modo, os árabes acabaram recuperando e aprofundando o estudo da geografia, e já no século XII, **Al-Idrisi** apresentaria um sofisticado sistema de classificação climática. Em suas viagens à África e à Ásia, outro explorador árabe, **Ibn Battuta**, encontrou a evidência concreta de que, ao contrário do que afirmara Aristóteles, as regiões quentes do mundo eram perfeitamente habitáveis.

Já no século XV, viajantes como **Bartolomeu Dias** e **Cristóvão Colombo** redescobririam o interesse pela exploração, pela descrição geográfica e pelo mapeamento. A confirmação do formato global da Terra veio quinze anos mais tarde, em uma viagem de circunavegação realizada pelo navegador português **Fernando Magalhães**, permitindo uma maior precisão das medidas e observações.

No entanto, a sistematização da ciência geográfica ocorre no final do século XVII, inicialmente com os relatos das grandes viagens, com as conquistas territoriais, com a descrição dos lugares e dos fenômenos naturais e entre outros. Período que Nelson Werneck Sodré (1977 apud ROCHA, 2000, p. 129-144) chamou de “pré-história da Geografia”, porém, a padronização ainda não era consolidada.

Situação que ira mudar no início do século XIX, quando o contexto histórico mundial estava propício para a sistematização do pensamento geográfico, visto que a própria consolidação do modo de produção capitalista exige o domínio do espaço, ou seja, conhecer o espaço para nele impor fronteiras físicas e ideológicas. Obras como a do autor Yves Lacoste, *A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra*, destaca melhor esse momento da Geografia: “Saber pensar o espaço, para saber nele se organizar, para saber nele combater... Afinal, nem toda região montanhosa é Sierra Maestra” (1977, p. 21 apud MORAES, 2007. p.6).

Desde então surgem pensadores que irão estabelecer a Geografia Moderna definitivamente como uma ciência geográfica: Humboldt de formação naturalista⁴ e Ritter⁵. Estes autores aliados à legitimação expansionista de Ratzel⁶ compõem a base para a Geografia Tradicional, baseado no empírico, resultando no levantamento de dados de realidades locais e em técnicas de descrição e representação, além de elaborar alguns conceitos como território, ambiente, região, área etc.

O positivismo de Augusto Comte fundamenta a Geografia Tradicional de Ratzel e a de Vidal de La Blache, limitando-a ao mero empirismo, ao naturalismo, a descrição, enumeração e classificação dos fatos referentes ao espaço.

Estas novas idéias invadem as academias alemãs e francesas e trazem para o debate geográfico os temas políticos e econômicos, colocando o homem no centro das análises “mesmo que numa visão naturalizante ou para legitimar interesses contraditórios ao humanismo” (MORAES, 2007, p. 74).

Contudo o pensamento geográfico tradicional se desdobrou em vertentes como a Geografia Humana de Vidal de La Blache⁷, a Geografia Racionalista de Hettner e Hartshorne⁸ que encerraram o ciclo da Geografia Tradicional (1970) dando lugar ao pensamento geográfico renovado.

Era necessário buscar novos caminhos metodológicos que promovessem o pensamento crítico e a renovação dessa disciplina. Criam-se então duas vertentes da Geografia: a Crítica e a Pragmática. A primeira rompe com os preceitos da Geografia Tradicional e a segunda estabelece apenas uma crítica à eficiência desta vertente.

Todos estes preceitos e pressupostos já estavam presentes nas principais universidades do mundo e isso torna o acesso a esse conhecimento restrito, já que a própria formação dos professores era bastante filosófica e muitos tinham outras formações como Direito, Engenharia, Física etc. Assim, também no Brasil, o pensamento geográfico pertencia apenas aos geógrafos e pessoas de áreas afins ou curiosos (ROCHA, 2000).

⁴ Alexander Von Humboldt (1769-1859). Possuía formação naturalista, isto é, geólogo e botânico. Propõe o “empirismo raciocinado”, a intuição a partir da observação, onde o geógrafo deveria contemplar a paisagem de uma forma quase estética (MORAES, 2007, p.62).

⁵ Karl Ritter (1779-1859) era formado em Filosofia e História. Sua principal obra fora *Geografia Comparada*. Conceitua uma delimitada área dotada de uma individualidade de “sistema natural”, com isso caberia à Geografia estudar os lugares em busca da individualidade destes. A proposta de Ritter é antropocêntrica e regional, ao colocar o homem como sujeito da natureza e ao apontar a relação homem-natureza.

⁶ Friedrich Ratzel, alemão e prussiano, cuja principal obra fora *Antropogeografia – fundamentos da aplicação da Geografia à História (1882)*, fundando a Geografia Humana entendendo-a como uma ciência natural, cujo objeto desta ciência eram as condições naturais exercendo influência sobre a humanidade. Daí seus discípulos denominarem a Geografia de Ratzel de “determinismo geográfico” distorcendo suas formulações.

⁷ Paul Vidal de La Blache, contemporâneo da Revolução Francesa no século XIX. Fundou a escola francesa de Geografia, cujo pensamento nasceu para combater a ação imperialista do Estado bismarckiano, alemão. Definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem, não rompendo com a visão naturalista. Portanto, a natureza passou a ser vista como possibilidades para a ação humana, daí o nome possibilismo dado a esta corrente por Lucien Febvre.

⁸ Alfred Hettner (geógrafo alemão) e Richard Hartshorne (geógrafo americano) dão origem a Geografia Racionalista, uma corrente do pensamento geográfico com grau menor de empirismo em relação as correntes anteriores a esta, privilegiando um pouco mais o raciocínio dedutivo.

Nos anos 1960, com todas as suas revoluções, surge o desejo de fazer da geografia um estudo mais científico, mais aceito como disciplina, o que levou à adoção da estatística como recurso de apoio. No final da década, duas novas técnicas de suma importância para a geografia começavam a ser desenvolvidas: o computador eletrônico e o satélite, dando ênfase à disciplina.

2.2. CIENTISTAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A FORMAÇÃO DA GEOGRAFIA

A seguir cientistas (já citados acima) em diversas áreas, contribuíram para a formação sistemática da ciência geográfica.

STRABO (n.c. 63 a.C. – m.c. 24 d.C.)

Geógrafo e historiador grego nasceu em Amaseia, Pontus (agora Amasya, Turquia). Strabo começou seus estudos com Aristodemus e em 44 a.C. foi para Roma estudar com Tyrannion, ex-professor de Cícero. Antes de deixar Roma ele concluiu sua monumental obra de 43 volumes intitulada 'Esboço Histórico' da qual só sobraram pedaços. Em 31 a.C. Strabo começou suas viagens na Europa, Ásia e África, tendo viajado quase todo o mundo conhecido na época, ele voltou a Roma em 17 d.C. e escreveu seu mais importante trabalho de 17 volumes intitulado *Geographicae* (ou geografia). Esta foi a primeira vez que surgiu a palavra Geografia. Os volumes parecem mais o que hoje conhecemos como guias e eram escritos para uso militar. Esta obra é o principal documento daquela época conservado inteiro (com exceção de partes do volume sete) até os dias de hoje.

ERATOSTHENES

Matemático, astrônomo, geógrafo e poeta grego, nasceu em Cyrene (agora Shahhat, Líbia). Em 240 a.C. ele se tornou bibliotecário-chefe da Biblioteca de Alexandria, ficando responsável na sua época pelo maior acervo sobre o conhecimento humano até a sua data. Eratosthenes é mais conhecido hoje pelo seu preciso cálculo da circunferência da Terra (erro de menos de 5%) numa época aonde não se acreditava que a Terra seria redonda.

Para chegar a tais cálculos Eratosthenes empregou seus conhecimentos de astronomia para determinar a latitude de Assua e Alexandria no Egito, e mediu a distância entre elas, tendo notado que a imagem da sombra de uma torre de igual altura em Aswan e Alexandria tinha diferentes comprimentos numa mesma hora do dia, ele chegou a conclusão que a Terra era redonda e calculou com seus dados a sua circunferência. O seu mais importante trabalho foi tratado sistemático sobre geografia; após ficar cego com quase 80 anos se suicidou por inanição.

PTOLOMEU (Claudius Ptolomaeus, 100 – 70 d.C.)

Astrônomo e matemático grego viveu em Alexandria, Egito e era cidadão romano. Seu primeiro trabalho e o mais importante foi o *Almagesti* (Grande Obra), traduzido para o árabe 500 anos depois. Nesta obra ele propunha o sistema de geocentrismo o qual descrevia a Terra no centro do universo com o sol, planetas e as estrelas rodando em círculos ao seu redor. Este trabalho de Ptolomeu influenciou o pensamento astronômico durante mais de mil e quinhentos anos até ser substituído pela teoria heliocêntrica de Copérnico. Para a geografia sua mais importante obra foi *A Geografia*, uma tentativa de mapear o mundo conhecido da época, que listava latitudes e longitudes de locais importantes acompanhadas de mapas e uma descrição de técnicas de mapeamento. Nesta compilação Ptolomeu usou dados seus e de Hiparco, Strabo e Marinus de Tiro. Mesmo com informações imprecisas este trabalho foi a principal ferramenta de orientação geográfica até o fim da Renascença.

HUMBOLDT, FRIEDRICH W. H. ALEXANDER VON

Geógrafo, naturalista e explorador alemão, nasceu em Berlim, mais conhecido pelas suas contribuições a geologia, climatologia e oceanografia. Ainda jovem Humboldt foi apresentado a um grupo de intelectuais (entre os quais Moses Mendelssohn) pelo seu tutor. Em 1779 ele foi para a Universidade de Göttingen, onde estudou Arqueologia, Física e Filosofia. O seu interesse por botânica e explorações foi intensificado ao conhecer Georg Forster, que acabará de voltar de uma viagem ao redor do mundo com o famoso Capitão James Cook. Após um ano Humboldt largou Göttingen para estudar geologia com A.G. Werner na escola de minas de Freiburg e depois veio a se tornar inspetor de minas do governo da Prússia. Uma farta herança de sua mãe o permitiu se dedicar aos seus interesses por exploração científica.

Em 1799, Humboldt explorou durante 5 anos a América Latina, visitando países como Equador, Colômbia, Venezuela, México e Peru, além de parte da bacia amazônica. Durante esta viagem ele coletou

muitos dados sobre o clima, fauna, flora, astronomia, geologia e sobre o campo magnético da Terra. Durante sua estada no Peru fez precisas meditações sobre uma corrente fria descoberta por ele que veio a ser chamada pelo seu nome e hoje é mais conhecida como Corrente do Peru. Após uma breve estada nos Estados Unidos da América foi morar em Paris onde ficou até 1827, período durante qual escreveu uma obra de 23 volumes com as descobertas feitas na viagem. Em 1827 viajou para Berlim e foi nomeado assessor do Rei da Prússia. Em 1829 por convite do Czar russo Nicolau I viajou aos Montes Urais e Sibéria para fazer estudos geológicos e fisiográficos.

O resto de sua vida foi dedicado a escrever sua principal obra intitulada *Kosmo* na tentativa abrangente de descrever o universo como um todo e mostrar que tudo era inter-relacionado. Humboldt foi o primeiro a mapear pontos isotérmicos (linhas conectando pontos geográficos de mesma temperatura) e impulsionando assim o estudo da climatologia.

CARL RITTER

Geógrafo alemão, conhecido como **fundador da moderna ciência da geografia**. Ritter mostrou ao mundo o princípio da relação entre a superfície da terra e a natureza e os seres humanos, era defensor constante do uso de todas as ciências para o estudo da geografia. Foi professor de geografia na Universidade de Berlim de 1820 até sua morte; seu mais importante trabalho, *Die Erdkunde* (Ciência da Terra, 19 volumes, 1817 – 1859), enfatizava a influência de fenômenos físicos na atividade humana.

RATZEL, FRIEDRICH

Geógrafo e etnólogo alemão fundador da **geografia política moderna** (ou geopolítica), o estudo da influência do ambiente na política de uma nação ou sociedade. Dele originou-se o conceito de ‘espaço vivo’ (Lebensraum), que se preocupa com a relação de grupos humanos com os espaços do seu ambiente. Ele lecionou na Universidade de Munique entre 1875 e 1886, e desta data até sua morte foi professor de geografia na Universidade de Leipzig. Seu conceito de ‘espaço vivo’ foi depois usado pelo Partido Nacional Socialista (Nazista) para justificar a expansão germânica e a anexação de territórios que precedeu a segunda guerra mundial.

2.3. HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA NO BRASIL⁹

Somente após a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), 1838, e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (SGRJ), 1883, é que a ciência geográfica assume sua importância no Brasil. Mas ainda tratada como

[...] feudo do bacharel em direito ou do cidadão curioso que gostava de pedras [...] e que pensava em formar museu de curiosidade da Terra, inclusive porque gostava de olhar os astros [...] Assim na primeira série do ginásio estudava-se cosmografia: o que é planeta, o sistema solar etc. [...] O conjunto do corpo docente desse período não era bem formado, mas havia excelentes professores auto-didatas. Apenas eles constituíam as exceções. Mais as coisas não devem funcionar a base de exceções, mas sim de regras (PETRONE, 1986, p.13 apud ROCHA, 2000).

Como se consta, a formação dos profissionais dessa área era bastante diversa e inacessível nas escolas. Segundo Rocha (2000) foi a partir dos anos finais do século XIX, mais precisamente no Colégio Dom Pedro II, que o ensino de Geografia tomou maior importância na educação formal no Brasil. Neste contexto a educação deveria ser uma orientadora para a população no que concerne a preparação para o mercado de trabalho: “era mediante essa formação autoritária que se tornava imprescindível um pensamento geográfico que justificasse e sustentasse a idéia de nação que se ia compondo” (ANSELMO, 2006 apud PONTUSCHKA E OLIVEIRA, 2006, p. 249).

No início do século XX, em 1926, o engenheiro Everardo Beckheuser e o cientista político Delgado de Carvalho fundaram o primeiro curso livre de Geografia superior que se direcionava a formação de

⁹ “História da Formação do Curso de Geografia no Brasil” e “O Curso de Geografia no Amapá – UNIFAP” foram atraídos do capítulo III da monografia “A Prática Pedagógica do Docente Universitário das Disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá: uma formação em licenciatura” da professora da rede pública de ensino de Macapá e especialista em Metodologia do Ensino Superior, Cristiane da Costa Lobato.

professores para o ensino primário. Os dois foram professores do Colégio Dom Pedro II¹⁰ e romperam com a Geografia Mnemônica (descritiva), além de defenderem essa disciplina como “um dos campos científicos mais elevados, mais nobres, mais difíceis” (Ibid., p. 249).

A contribuição desses professores vai além da inserção de um curso de formação e compreende a própria construção do pensamento geográfico no Brasil que tem seu apogeu em 1931, quando o então ministro da educação Francisco Campos renovou o ensino superior brasileiro com o Decreto nº 19851/11 de abril de 1931, com a introdução do sistema universitário.

São criadas as faculdades de Educação Ciências e Letras que abrigavam entre outros o curso de Geografia. A Universidade Federal de São Paulo (USP), 1934, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1938, foram as primeiras instituições de ensino superior organizadas sobre as novas regras da educação superior no Brasil.

Segundo Oliveira e Villar (2006)¹¹ a USP fora criada para a formação da elite brasileira, principalmente, numa perspectiva ideológico-liberal (PETRONE, 1993 apud OLIVEIRA e VILLAR, 2006). Os primeiros professores licenciados em Geografia foram formados em 1936, o que para Petrone (Ibid.) os tornariam agentes fundamentais para mudanças culturais em todos os lugares em que lecionassem. Foi a partir da década de 1950 que houve uma maior difusão dos cursos de formação em Geografia que qualificaram profissionais para os diferentes níveis de ensino.

Em 1961 com a Lei nº 4024/61 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os cursos de Geografia passaram a ter nova regulamentação exigindo um currículo mínimo de caráter nacional para todos os cursos de graduação (ROCHA, 2000). Primeiramente formava-se o licenciado em Geografia, segundo os preceitos da escola francesa. Esta fundou o Departamento de Geografia que dividia o curso em três anos de bacharelado e um ano de Didática.

No contexto da década de 1960 ainda não havia mercado para o profissional de Geografia, situação que iria mudar

[...] quando a Geografia da USP separou-se da História deixando um pouco de lado a formação do licenciado na área e voltando-se à valorização do cientificismo. Passou a formar cientistas e a atenção com o futuro professor foi diminuindo (OLIVEIRA E VILLAR, 2006).

Já nos anos de 1969 e 1970, com a reforma universitária, o distanciamento entre o profissional geógrafo e o licenciado em geografia aumentou e isso catalisou o enfraquecimento da formação do professor desta disciplina. Reflexos sentidos no antigo ensino colegial (atual ensino médio) onde a disciplina foi suprimida aos poucos do currículo escolar.

Não se pode esquecer que naquele cenário histórico imperava um regime militar autoritário e vivia-se a bipolaridade¹² contexto que certamente influenciou a composição do currículo escolar que objetivava censurar qualquer ideologia contrária àquela imposta pelo poder militar brasileiro. (PETRONE, 1990 apud OLIVEIRA e VILLAR, 2006).

Assim, houve a introdução dos Estudos Sociais que fomentou a criação das licenciaturas curtas, numa clara desvalorização da disciplina Geografia dentro das escolas e nas universidades.

Já atualmente para Pimenta e Anastasiou (2005, p. 40-41) a nova LDBEN nº 9394/96 concebe a docência universitária como uma “preparação” para o magistério e não como uma “formação”, o que vem provocando

O crescimento de cursos de especializações (*latu sensu*) como Metodologia do Ensino Superior, Docência do Ensino Superior e Didático do Ensino Superior, voltados à formação docente.

¹⁰ O Colégio Pedro II foi fundado em 2 de dezembro de 1837 e oficializado, por Decreto Imperial, em 20 de dezembro do mesmo ano. Sua primeira unidade foi instalada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, e funciona até os dias de hoje.

¹¹ OLIVEIRA, Diego e VILLAR, Silvio. **A geografia e o ensino universitário**. Terra Livre. Ano 01, nº 01, s/n, jun. 2006.

¹² Divisão do mundo em dois pólos de poder, o capitalismo, liderado pelos Estados Unidos da América, e o socialismo, pela União Soviética.

2.4. O CURSO DE GEOGRAFIA NO AMAPÁ – UNIFAP

Histórico do Curso

O Curso de Geografia foi implantado no Estado do Amapá na década de 1970, ainda Território Federal do Amapá, através da extensão do Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará.

Em março de 1990 ocorre a implantação da Universidade Federal do Amapá através do Decreto nº 98997, com ela o Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia, o qual foi devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Portaria Ministerial nº 1.400/96 em 24 de dezembro de 1996.

O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia figura entre os Cursos da área das Ciências Humanas. Titula o geógrafo, pesquisador, de acordo com a lei Nº 6.664, de 26 de junho de 1979, licencia para o exercício do magistério de acordo com o parecer nº 412, aprovado em 19 de dezembro de 1962 prevê uma duração de no mínimo 4 anos e meio para o Curso e funciona no regime seriado semestral.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

Desenvolver nas crianças competências e habilidades voltadas para a alfabetização geográfica utilizando recursos metodológicos adequados a essa fase de aprendizagem, dentre eles os diferentes tipos de linguagens. Para tanto é adequado partir do princípio de seus conhecimentos prévios e sua percepção do local imediato já que nesse nível a criança tem dificuldades de descentralizar a parte do todo.

Proporcionar também, concomitantemente, o exercício da observação e descrição ao juízo de valores e à consciência ética, que levem à interação social com o meio e com os demais. Construindo-se assim a consciência de que as ações do indivíduo têm impacto sobre si mesmo e sobre os outros, o que cria, constantemente, novas realidades. Sendo que essa consciência e a ampliação dos conhecimentos geográficos sejam construídas a cada nível de aprendizagem da criança.

Prima-se ainda pela relação dos conteúdos trabalhados em sala com a realidade. Os alunos percebem que a escola, sua casa, sua rua, seu bairro, sua cidade não são um mundo à parte, mas que os conhecimentos podem e devem ser aplicados no dia-a-dia.

Nesse contexto, o professor é o mediador para o desenvolvimento da aprendizagem e os alunos são os agentes de sua própria formação. Assim, formam-se indivíduos pensantes e atuantes.

No segmento de 5ª a 8ª série o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, o objetivo é desenvolver competências e habilidades voltados para a (re)construção sistemática de conhecimentos prévios para se alcançar a alfabetização geográfica. Com isso, a prática docente junto ao educandário é contribuir para ampliação da leitura de mundo (tendo como base a leitura cartográfica), bem como o universo cultural e social do aluno, por meio de estratégias criativas, partidas da realidade local, para se conhecer e compreender o mundo (territorialidades e fronteiras) e interagir intelectual e socialmente com sua realidade local junto à nacional e à global.

Portanto, tem-se como meta no final do ensino fundamental II habilitá-los para terem a capacidade de observar, descrever, interpretar e entender o mundo. Compreender, também, como o espaço é produzido e transformado pelas ideias e ações dos homens em conjunto com todos os demais elementos da natureza, desvendando o significado que as paisagens, os diferentes lugares e territórios do planeta nos apontam.

Assim ter-se-á uma ampla visão de mundo e consciência global, tornando-se cidadãos atuantes na sociedade com senso crítico, iniciativa, criatividade, autonomia e responsabilidade social.

Em relação ao objetivo do Ensino Médio, considera-se que a formação integral do indivíduo é resultante de um processo gerado da compreensão de sua realidade social, econômica, política e cultural, o objetivo da ciência geográfica, ao final do Ensino Médio é, portanto, proporcionar aos estudantes a superação de qualquer visão desarticulada de mundo na medida em que a proposta curricular auxilia no desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da capacidade para análise e síntese, do auto-conhecimento, da socialização, da autonomia e da responsabilidade.

Assim, possibilita a formação de um ser humano munido de habilidades e competências para se ter atitudes, espírito solidário, visão inovadora, gosto pelo saber e que se coloca a serviço do bem comum.

Na Educação de Jovens e Adultos (1ª a 4ª etapa), nesse estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, o objetivo é desenvolver competências e habilidades voltados para a (re)construção sistemática de conhecimentos prévios para se alcançar a alfabetização geográfica. Com isso, a prática docente junto ao educandário é contribuir para ampliação da leitura de mundo (tendo como base a leitura cartográfica), bem

como o universo cultural e social do aluno, por meio de estratégias criativas, partidas da realidade local, para se conhecer e compreender o mundo (territorialidades e fronteiras) e interagir intelectual e socialmente com sua realidade local junto à nacional e à global.

Portanto, tem-se como meta no final da Educação de Jovens e Adultos habilitá-los para terem uma ampla visão de mundo e consciência global, entenderem a relação entre o meio ambiente e os seres humanos para se construir conceitos geográficos, adquirindo-se uma visão global e diferenciada da superfície terrestre, com suas características e seus problemas, além de conhecer o real valor dos povos, em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e religiosos, contribuindo assim, na formação de cidadãos atuantes na sociedade com senso crítico, iniciativa, criatividade, autonomia e responsabilidade social.

A Educação de Jovens e Adultos (Ensino Médio), considera-se que a formação integral do indivíduo é resultante de um processo gerado da compreensão de sua realidade social, econômica, política e cultural, o objetivo da ciência geográfica, ao final do Ensino Médio é, portanto, proporcionar aos estudantes a superação de qualquer visão desarticulada de mundo na medida em que a proposta curricular auxilia no desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da capacidade para análise e síntese, do auto-conhecimento, da socialização, da autonomia e da responsabilidade.

Assim, possibilita a formação de um ser humano munido de habilidades e competências para se ter atitudes, espírito solidário, visão inovadora, gosto pelo saber e que se coloca a serviço do bem comum.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

Segundo Philippe Perrenoud¹³, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, Suíça, “a competência é adquirida, ninguém nasce competente, nós nos tornamos competentes à medida que nos apropriamos dos recursos à sua mobilização”. Tais recursos que o especialista se refere são os “saberes, atitudes e habilidades”, e que a partir de um problema a ser discutido em sala de aula orienta à aquisição dos recursos. E ainda, de acordo com Perrenoud, as competências, no âmbito escolar, se fundamentam em saberes.

Logo, a competência (legítima na sala de aula) é exercida por meio de diversos recursos: “saberes, habilidades (ou capacidades), atitudes, valores, uma identidade, uma relação com o saber, com o poder, com a responsabilidade”. As habilidades por sua vez compreendem o saber fazer como as habilidades procedimentais físicas e mentais; elas estão inseridas na competência.

E de acordo com José Bernardo Toro, da Fundação Social da Colômbia, as habilidades abrangem as capacidades de compreender, de contextualizar, resolver problemas ou para criar produtos considerados de valor em um meio social. Já nascemos com nossas inteligências (alguns com limitações) que precisam de estímulos significativos, entretanto, não nascemos com qualquer competência.

Mas uma competência não se reduz à inteligência geral, há sempre recursos específicos, saberes, habilidades, posturas próprias de uma série de situações.

“Se a inteligência for limitada será necessário desenvolver outros recursos que ‘compensariam’ essa limitação, com mais trabalho, mais seriedade, mais rigor, mais método, mais coragem...” (Perrenoud, 2009).

A competência é construída através de diversas habilidades, sendo o uso destas iniciadas na sala de aula e manifestando-se em todos os atos e ações de viver, como por exemplo, dominar a leitura e a escrita; capacidade de aprender a ler e a escrever; capacidade de compreender e atuar em torno social são algumas competências utilizadas. São exemplos de habilidades: comunicar-se, participar, converter, atuar, entender, observar, comparar, selecionar, difundir são algumas das inúmeras habilidades que o aluno é capaz de construir.

¹³ Sociólogo especialista em currículo, práticas pedagógicas e formação de professores. Docente da Universidade de Genebra, Suíça. Seus conceitos foram extraídos da entrevista dada à revista “Aprendizagem: a revista da prática docente. Ano 3 nº 12 - maio/junho 2009. p.12-16” e da palestra ministrada no Congresso Internacional sobre Competências na Educação em Belém-Pará nos dias 30 de julho a 01 de agosto de 2009.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (5ª e 8ª série)

- ◆ Dominar os conceitos geográficos e entender a importância da geografia no cotidiano;
- ◆ Saber o que é e da importância da disciplina no cotidiano;
- ◆ Identificar os elementos do espaço geográfico, bem como as diferentes paisagens que o compõem;
- ◆ Distinguir os conceitos geográficos: espaço e seus desdobramentos (lugar, paisagens natural e humanizada, espaço geográfico x espaço astronômico, território, fronteira);
- ◆ Relacionar o estudo da natureza e sua importância para os seres humanos;
- ◆ Conhecer e distinguir as diferentes camadas externas da terra: suas características e ações antrópicas;
- ◆ Contextualizar as diferentes formas de relevo e formações vegetais à ação humana;
- ◆ Relacionar as dinâmicas climáticas com a interdependência humana;
- ◆ Avaliar o atual contexto ambiental e se ver como parte integrante e agente do processo dos problemas e promover sua ação transformadora;
- ◆ Reconhecer a importância da conservação\preservação ambiental;
- ◆ Reconhecer-se como agente ativo no espaço geográfico, sobretudo, no seu cotidiano;
- ◆ Reconhecer seu cotidiano como parte de uma totalidade indissociável, ressaltando suas especificidades;
- ◆ Reconhecer como integrante do espaço brasileiro e do estado do Amapá; compreender que possui uma identidade cultural, histórica e geográfica peculiar;
- ◆ Compreender a formação histórica e geográfica do território brasileiro;
- ◆ Detectar e ordenar espacialmente os pontos territoriais e as atividades sociais, econômicas e políticas que foram ocorrendo para a ampliação e formação do território brasileiro;
- ◆ Compreender os diferentes momentos de ocupação territorial das regiões brasileiras: isolamentos e integrações;
- ◆ Identificar e distinguir os aspectos físicos, socioeconômicos e culturais do Brasil;
- ◆ Distinguir e compreender a formação das diferentes identidades culturais, históricas e geográficas das regiões brasileiras;
- ◆ Compreender o campo e a cidade como formações socio-espaciais;
- ◆ Correlacionar o surgimento dos espaços rurais e urbanos nesse processo de formação territorial brasileira aliado às atividades econômicas;
- ◆ Reconhecer as diferenças (populacional, econômica, física e ambiental) dos grandes complexos regionais brasileiros;
- ◆ Compreensão do Brasil enquanto país, cuja configuração regional de seu território está vinculada ao contexto histórico de sua formação e ocupação;
- ◆ Relacionar os fenômenos políticos, econômicos, sociais e ecológicos recorrentes no espaço brasileiro;
- ◆ Obter a visão da inserção do país no contexto global;
- ◆ Analisar a realidade imediata e contextualizá-la no cenário brasileiro e mundial;
- ◆ Ter a visão e conhecimentos importantes da inserção do Amapá no cenário brasileiro;
- ◆ Detectar e ter a compreensão da inserção do Amapá na formação territorial e identidade brasileira;
- ◆ Tomar conhecimento da organização do espaço amapaense e sua importância econômica no contexto regional, nacional e internacional;
- ◆ Compreender a organização e a ocupação do espaço amapaense, considerando os diversos aspectos (históricos, políticos, sociais, econômicos e ambientais) que contribuíram e contribuem para o atual contexto do Amapá;
- ◆ Identificar os principais problemas ambientais do Amapá;
- ◆ Relacionar a importância econômica do Amapá com o cenário nacional e internacional;
- ◆ Compreender a formação da terra sob as visões criacionista e evolucionista;
- ◆ Compreender a formação geológica da terra e as influências naturais sobre a vida humana;

- ◆ Distinguir os termos conceituais geográficos para compreender melhor o espaço geográfico mundial;
- ◆ Reconstruir os termos conceituais do espaço e seus desdobramentos: lugar, paisagem, território, fronteira, país, estado-nação, região e regionalização;
- ◆ Compreender as múltiplas interações entre sociedade e natureza nos conceitos de território, lugar e região.
- ◆ Identificar e sistematizar as diferentes formas de organização das sociedades;
- ◆ Compreender as diferentes formas de as sociedades se organizarem para produzir bens e serviços, ou seja, como são estruturados seus modos de produção a partir do correlacionamento do sistema capitalista, assim como tomar conhecimento da proposta do sistema socialista;
- ◆ Contextualizar o Brasil no cenário e ordem mundial;
- ◆ Saber utilizar a cartografia (mapas) na distribuição espacial;
- ◆ Fatos do mundo e de seu cotidiano.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (Ensino Médio)

- ◆ Capacidade de compreender as formas variáveis de representação do espaço: cartográficos são tratamentos gráficos.
- ◆ Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens.
- ◆ Conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.
- ◆ Capacidade de utilizar os modernos instrumentos de localização como métodos de aprendizagem.
- ◆ Saber utilizar e entender mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias.
- ◆ Reconhecer e aplicar o uso de escalas cartográficas e geográficas como formas de reconhecer e organizar as diferentes localizações do espaço geográfico.
- ◆ Capacidade de discriminar a localização do continente
- ◆ Entender como surgiu o universo
- ◆ Analisar e entender as diversas teorias conceitos e origens dos elementos que compõem o universo.
- ◆ Capacidade de o educador entender e explicar e relacionar os elementos da paisagem geográfica enfatizando o espaço natural de seu município ou estado. Conhecer o processo de ocupação do espaço amapaense dentro do contexto amazônico.
- ◆ Saber-se também como agentes dinâmicos e tais formadores desse espaço.
- ◆ Compreender a ação dos agentes naturais na produção do espaço amapaense.
- ◆ Analisar e entender os sistemas sócio-econômicos na formação do espaço mundial.
- ◆ Capacidade do educando compreender a dinâmica econômica brasileira e suas implicações na sociedade.
- ◆ Analisar a dinâmica da sociedade brasileira.
- ◆ Analisar a globalização e sua influência política, econômica, cultural do mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental)

- ◆ Entender o espaço geográfico brasileiro, como resultado das interações históricas entre a sociedade e a natureza.
- ◆ Analisar as transformações causadas pela dinâmica de apropriação dos ecossistemas e relacionar através de textos, músicas, imagens... etc.
- ◆ Identificar e explicar a localização do Brasil e regiões através dos mapas.
- ◆ Estimular a clientela ao entendimento da importância do relacionamento harmônico entre homem e natureza.
- ◆ Compreender a apropriação do espaço amapaense através de projetos econômicos e suas implicações sociais e ambientais.
- ◆ Reconhecer eu o comércio é uma fonte de economia e desenvolvimento para o Estado.
- ◆ Entender a dinâmica do espaço geográfico e população e seu significado para a sociedade amapaense.
- ◆ Dominar os conceitos geográficos e entender a importância da geografia no cotidiano.
- ◆ Saber usar a linguagem cartográfica a partir da realidade local - alfabetização geográfica (leitura e interpretação de mapas) - para ser capaz de ler e compreender o mundo.

- ◆ Compreender o campo e a cidade como formações socio-espaciais.
- ◆ Identificar e distinguir os aspectos físicos, socioeconômicos e culturais do Brasil.
- ◆ Reconhecer as diferenças (populacional, econômica, física e ambiental) dos grandes complexos regionais brasileiros.
- ◆ Tomar conhecimento da organização do espaço amapaense e sua importância econômica no contexto regional, nacional e internacional.
- ◆ Compreender a importância da Geografia no seu cotidiano.
- ◆ Conhecer e distinguir as categorias e conceitos geográficos como geografia, espaço geográfico, lugar, paisagem, paisagens: natural, humanizada e geográfica.
- ◆ Conhecer e distinguir outras categorias geográficas como: continente, país, território, região, estado, povo, nação, sociedade, município, cidade, vila, bairro.
- ◆ Saber orientar-se e situar-se temporal e espacialmente no lugar em que vive e no mundo, por meio do instrumento de trabalho da geografia, ou seja, o mapa. Para isso faz-se necessário saber os meios de orientação como pontos cardeais e colaterais, hemisférios, coordenadas geográficas e fusos horários.
- ◆ Ter habilidades para compreender a linguagem cartográfica realizando para isso:
 - Leitura de mapas, detectando seus elementos e interpretando dados e informações;
 - Ter capacidade de abstrair a realidade concreta para representar mental e graficamente o espaço, o mapa;
 - Distinguir diversos tipos de cartas cartográficas;
- ◆ Distinguir, caracterizar e formar opinião crítica sobre os espaços geográficos do campo e da cidade, conhecendo para tanto suas atividades econômicas e as problemáticas urbana e rural, dando ênfase à realidade brasileira e amapaense
- ◆ Conhecer os aspectos físicos e políticos, assim como a formação histórica e geográfica do território brasileiro.
- ◆ Diferenciar as regiões segundo o IBGE (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) com a dos três Complexos Regionais (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul) em seus aspectos econômico, político, histórico e geográfico.
- ◆ Conhecer, compreender, distinguir e caracterizar criticamente as diferentes paisagens de cada região brasileira de acordo com suas formações histórico-geográficas e em seus aspectos naturais, culturais, econômicos e políticos.
- ◆ Saber contextualizar espacialmente o Local aos demais níveis: Regional- Nacional - Mundial.
- ◆ Com isso, reconhecer informações da própria realidade, considerando o espaço vivenciado e visível, para formar noção de identidade, pertencimento e de situação própria no mundo social.
- ◆ Distinguir os termos conceituais geográficos e saber localizar-se para compreender melhor o espaço geográfico mundial.
- ◆ Compreender a formação, composição e forma da terra.
- ◆ Identificar e compreender as diferentes formas de fronteira e as novas territorialidades – os cenários geográficos regionalizados
- ◆ Ter a visão do estudo de uma geografia regional do mundo dividindo-o em continentes segundo os parâmetros econômicos de países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- ◆ Saber usar os diversos tipos de linguagens dentre elas a cartográfica para ser capaz de ler e compreender o mundo
- ◆ Compreender os conceitos das categorias geográficas: território, fronteira/limite, lugar, paisagem, região, país, Estado-Nação, nação, povo, sociedade.
- ◆ Reconhecer e distinguir um continente de um país.
- ◆ Identificar e saber a localização de cada continente, oceano e dos países, no planisfério.
- ◆ Ter conhecimento sobre a formação do planeta terra: sua origem e teorias, estruturas interna e externa e o tempo geológico.
- ◆ Reconhecer as causas e conseqüências dos movimentos internos da terra como maremotos, terremotos e tsunamis...

- ◆ Saber o que vem ser e quais os diversos tipos de regionalização do espaço mundial através de leitura de mapas.
- ◆ Caracterizar os países desenvolvidos e subdesenvolvidos de acordo como os indicadores econômicos e sociais,
- ◆ Reconhecer-se, quando o estudo do espaço mundial partir de exemplos da sua realidade local, vivenciado e visível, para se chegar as comparações e diferenças com outros lugares, alcançando uma visão de que este local, apesar de suas particularidades, também está conectado com o espaço global.
- ◆ Conhecer, sob uma visão crítica, as causas históricas do desenvolvimento e subdesenvolvimento dos países.
- ◆ Reconhecer as antigas e as atuais divisões regionais do espaço mundial.
- ◆ Compreender as caracterizar o sistema econômico atual (capitalista), reconhecendo na globalização e no capital os responsáveis pela atual organização econômica e social do espaço mundial, sendo capaz também de realizar um paralelo entre a realidade local com a mundial.
- ◆ Possibilitar a leitura mais geral sobre a territorialidade planetária, segundo os aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, políticos, religiosos e ambientais dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- ◆ Conhecer o mundo atual em sua diversidade (cultural ou econômica), favorecendo a compreensão de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem, assim como das existências dos atuais conflitos territoriais.
- ◆ Respeitar a diversidade cultural entre os povos mundiais, quebrando preconceitos.
- ◆ Saber fazer uso, análise e interpretação de diferentes linguagens na leitura das paisagens, imagens, mapas, textos, dados estatísticos e de documentos de diferentes fontes de informações, dentre elas a estatística, os gráficos, tabelas de modo que interpretem, analisem e relacionem informações sobre o espaço;

COMPETENCIAS E HABILIDADES (Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio)

- ◆ Desenvolver conhecimentos básicos de orientação espacial
- ◆ Ter capacidade de descrever definir e incentivar a utilização da moderna tecnologia para que os alunos sintam-se estimulados a ingressar no mercado de trabalho.
- ◆ Capacidade para localizar, comunicar, acessar e usar melhor a informação acumulada.
- ◆ Capacidade de localizar através do globo terrestre e mapas os grandes domínios geofísicos do planeta
- ◆ Capacidade de levantar questionamentos concernentes a globalização e suas implicações no espaço mundial.
- ◆ Capacidade de formar no aluno a consciência crítica sobre os diversos conflitos existentes no planeta
- ◆ Realizar seminários sobre os diversos temas abrangentes no mundo atual globalizado
- ◆ Saber comparar a dinâmica do relevo terrestre transformado.
- ◆ Entender e levantar questionamento a respeito das experiências nucleares.
- ◆ Entender os meios de localização e processamentos de dados e finalidades.
- ◆ Pesquisar com mais clareza o uso de tecnologias para o embasamento no mercado de trabalho.
- ◆ Entender que no estudo da geografia o uso desses instrumentos é muito importante.
- ◆ Descrever sistematizar e difundir informações.
- ◆ Aprender a manusear e a manejar a informação.
- ◆ Adquirir acontecimentos mais precisos sobre localização e informação.
- ◆ Aprender a confeccionar mapas com tabelas e legendas envolvendo os domínios geofísicos da terra como vegetação, relevo e hidrografia.
- ◆ Identificar ações movimentos, costumes influenciados pelo processo da globalização mundial.
- ◆ Identificar o padrão de consumo a desigualdade da distribuição de riquezas e o padrão tecnológico existente no mundo através do atual modelo de desenvolvimento.

- ◆ Debater e opinar as grandes transformações ocorridas no espaço mundial em decorrência da dinâmica populacional, urbanização e industrialização.
- ◆ Opinar sobre os grandes conflitos étnicos religiosos políticos no mundo.
- ◆ Saber distinguir os sistemas de produção. Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam estudos dos processos de transformações ocorridas do planeta na últimas décadas.
- ◆ Entender o processo de apropriação e do espaço geográfico brasileiro e suas implicações.
- ◆ Capacidade de debater e levantar questionamento quanto à dinâmica da população relacionada com a urbanização nas últimas décadas.
- ◆ Capacidade de conhecer as tentativas de integração sócio-econômico da América latina tendo o Brasil dentro desse contexto.
- ◆ Capacidade de debater as implicações existentes na ocupação do espaço amazônico relacionando a degradação ambiental a biopirataria.
- ◆ Caracterizar a dinâmica espacial amapaense e estabelecer diferenças no âmbito da região amazônica.
- ◆ Saber onde quando e porque, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável.
- ◆ Associar o desenvolvimento sustentável como alternativa a conservação da natureza.
- ◆ Interagir dentro de sua realidade local.
- ◆ Saber interagir com o migrante.
- ◆ Identificar ações, movimentos, costumes influenciado pelos fatos migratório.
- ◆ Saber identificar os critérios dos blocos econômicos das Américas.
- ◆ Pesquisar e identificar os grandes blocos econômicos mundiais e suas abrangências.
- ◆ Reconhecer que o Brasil esta despontando no cenário mundial, como um país em desenvolvimento.
- ◆ Mostrar as futuras gerações que são possíveis usar sem esgotar os recursos naturais.
- ◆ Mostrar o que é benéfico ou não quanto à existência da zona de livre comércio de Macapá e Santana e Zona Franca de Manaus.
- ◆ Representar o espaço amapaense através de mapas com suas áreas de preservação reservas naturais, reservas indígenas e terras quilombolas.
- ◆ Realizar visitas in loco as áreas de mineração e fazer um relatório dos impactos ambientais.
- ◆ Questionar a respeito das terras devolutas do governo federal para o estado do Amapá e comentar sobre os assentamentos.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

1ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS E ESPAÇO DA ESCOLAR E DA CASA

- Noções de orientação espacial (onde): direita, esquerda, em cima, em baixo, dentro, fora, perto, longe.

1.1 – O ESPAÇO DA ESCOLA E RELAÇÕES SOCIAIS

- Identificação social: nomes e funções;
 - Nomes completos: aluno, professora, diretor(a), da escola;
 - Prenomes: colegas, funcionários;
- Localização dos espaços escolares e suas funções;
 - A Escola: seus espaços e funções;
 - Representação\ desenho espacial da sala de aula, o espaço da escola;
 - A organização da sala de aula;
- Construção das normas e regras da sala de aula e da escola.

1.2 – O ESPAÇO DA CASA E AS RELAÇÕES SOCIAIS

- Casa: dependências e utilização
 - Localização em relação à escola, a posição do Sol, no bairro;

- Tipos de casas
- Segurança e regras na casa/ família
- Representação dos ambientes da casa
- Representação do caminho de casa a escola

II – UNIDADE: CONCEITOS DE NATUREZA E CULTURA

2.1 AS DIFERENTES PAISAGENS E SEUS ELEMENTOS NATURAIS E HUMANOS

- Elementos naturais: noções conceituais e importância
 - Água: rios, lagos, mares, oceanos
 - Terra: montanhas, morros ou colinas, planaltos e planície
 - Vegetações
- A ação e utilização humana sobre os elementos da natureza para a construção dos elementos (casa, escola, cadeira, mesa, etc.).

2.2 MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO (CULTURA)

- Transporte utilizado pelo(s) aluno(s) para ir(em) à escola;
- Transportes utilizados na comunidade, cidade e outros;
- Meios de Comunicação: rádios, jornais, telefones, revistas, televisão, internet etc.

2ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS NO COTIDIANO

- Identificação do aluno e seu papel na escola;
- Nome dos colegas e dos professores;
- Nome dos principais funcionários da escola;
- As relações sociais na escola: normas e condutas;
- Valorização do ambiente escolar enquanto instituição importante para vida humana.

II – UNIDADE: ESPAÇO E TEMPO

- cartográfica do espaço escolar (planta da escola, maquete);
- Domínios e fronteiras (limites);
- Mapas e globo
- Terras:
 - Continente, país, Estado, município, ilha, zona rural e zona urbana;
- águas:
 - Oceanos, mares, rios e lagos;
- As estações do ano;
- Os fenômenos climáticos (noções).

III – UNIDADE: NATUREZA – CIDADE E CAMPO

- Aspectos naturais do município:
 - Zona Rural (elementos peculiares);
 - Zona Urbana (elementos peculiares);
- Modos de vida – o cotidiano local;
- Manifestações culturais – local regional e nacional.

3ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I- UNIDADE: ORIENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL

- Orientação e localização no espaço (pontos cardeais);
- Representações do espaço: paisagem, fotografia, desenho, mapas,
- Divisão política: mapa do município, do Amapá, do Brasil, mapa mundi e globo terrestre.

II-UNIDADE: O MUNICÍPIO E SUA COMUNIDADE

2.1 LOCALIZAÇÃO E FORMAÇÃO

- Localização geográfica do município aos demais do Estado do Amapá. Divisão política do Estado;

- Origem das as primeiras cidades do Amapá;
- Os diferentes grupos sociais no município: atividades econômicas e culturais;
- Localização e dimensões espaciais: rua, bairro, cidade, estado, país, continente.

2.2 ASPECTOS FÍSICOS DO MUNICÍPIO E DO ESTADO DO AMAPÁ

- Aspecto Físico: Relevo, Clima, Hidrografia, Vegetação
- A natureza e o homem;
- A paisagem e seus elementos;
- O meio ambiente;

III UNIDADE: GRUPOS SOCIAIS E ASPECTOS CULTURAIS DO AMAPÁ

- Composição dos grupos sociais no Amapá (comparando aos do Brasil e do Mundo);
- Valorização dos grupos sociais enquanto organizações necessárias;
- Respeito às diversidades – O Preconceito;
- Manifestações culturais e folclóricas do Amapá

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE: UNIVERSO

1.1 TEORIAS DA CRIAÇÃO DO MUNDO: A DIVINA E A DO BIG – BANG

- O sistema solar: planetas e astros;
- Terra: o nosso planeta
- Principais movimentos da terra
- Sua forma e representação cartográfica (mapa e globo terrestre).

II – UNIDADE: ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

- Pontos cardeais (orientação e localização).
- Noções de cartografia: mapas, planisfério, globo terrestre
 - Linhas imaginárias
 - Divisão política: planisfério (os oceanos e os continentes), estados brasileiros, municípios do Amapá. Localização e dimensões espaciais: rua, bairro, cidade, estado, país, continente.

III – UNIDADE: BRASIL, NOSSO PAÍS.

- O Brasil na América do Sul.
- O Brasil político e o Brasil físico.
- O Brasil regional: regiões brasileiras.
- O povo brasileiro; composição étnica racial, religião, idioma.
- Aspectos culturais das regiões brasileiras.

IV – UNIDADE: ESPAÇO URBANO E RURAL NO AMAPÁ E BRASIL

- A paisagem do Campo e a Paisagem da Cidade;
- Semelhanças e diferenças;
- A interdependência entre campo e cidade;

3.1 ATIVIDADES DO CAMPO

- Extrativismo; vegetal, mineral e animal.
- Agricultura: de subsistência e comercial, êxodo rural e reforma agrária.
- Pecuária: (tipos, áreas produtoras, principais produto).

3.2 ATIVIDADES DA CIDADE

- Indústria
- Comércio e serviços: de exportação – importação.
- Transporte e vias de comunicação.

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I- UNIDADE: IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA E CONCEITOS MODERNOS:

- Geografia
- lugar,
- espaço geográfico,
- paisagem geográfica (natural e humanizada) X espaço astronômico
- território
- fronteira

II UNIDADE: ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

- Meios de orientação a partir da realidade local e dos mapas do Estado do Amapá, Brasil e Múndi.
- As Linhas Imaginárias e Coordenadas Geográficas
- Zonas climáticas e os Fusos Horários

III UNIDADE: REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E CARTOGRAFIA:

- História, importância, interpretações e construção de mapas
- Tipos de mapas: Físicos e Humanos

IV UNIDADE: UNIVERSO: ORIGEM

- Visões teóricas: criacionista e evolucionista
- O sistema solar e a via-láctea

V UNIDADE: PLANETA TERRA

- Origem
 - Características e forma
 - Movimentos: rotação e translação (e o Equinócio no Marco Zero – Amapá) Influências de modo geral.
 - Movimentos e fases da Lua e suas influências na Terra
 - Estrutura Interna: seus fenômenos naturais e a ação humana no meio

VI UNIDADE: SUPERFÍCIE TERRESTRE – CAMADAS EXTERNAS DA TERRA

- LITOSFERA
 - Tempo geológico
 - Teorias da Deriva Continental e das Placas Tectônicas e os fenômenos internos
 - Formas do Relevo e Ações Humanas
- HIDROSFERA
 - Oceanos, mares e rios
- ATMOSFERA
 - Camadas da Atmosfera
 - Fenômenos Atmosféricos
 - Climas e a relação humana
- BIOSFERA E MEIO AMBIENTE
 - Paisagens vegetais e clima: do Amapá, Brasil e Mundo
 - Conservação e Preservação: Recursos naturais renováveis e não renováveis
 - A tecnologia, o trabalho do homem e suas interferências no meio: os Problemas Ambientais (poluições do solo, atmosférica, das águas)

VII UNIDADE: GEOGRAFIA DO AMAPÁ*

- ASPECTOS GERAIS:
 - Físicos
 - Políticos
 - Humanos
 - Econômicos
 - Problemas Ambientais do Amapá

*Sempre associar em primeiro plano à realidade do lugar, do Amapá, à linguagem cartográfica, orientação e localização e aos estudos da superfície terrestre.

6ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: BRASIL

- Posição Geográfica e Mapa Político.
- Conceitos: sociedade, povo, nação, país, Estado-Nação, região, território, fronteira.

II UNIDADE: FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

- História da formação geográfica do território brasileiro.
- A formação rural e urbana no Brasil. Características do espaço rural e urbano e suas atividades econômicas.

III UNIDADE: REGIÕES BRASILEIRAS

- A Regionalização do Brasil:
 - Divisão Regional do IBGE
 - Três Complexos Regionais.

COMPLEXOS REGIONAIS

3.1 -REGIÃO NORDESTE

- A Ocupação e a Organização do Espaço Nordestino.
- O Problema da Seca e da Concentração Latifundiária.
- Migração e êxodo rural.
- As Sub-Regiões Nordestinas:
 - Zona da Mata
 - Agreste
 - Sertão
 - Meio-Norte
- Atual contexto nordestino.

3.2 - O CENTRO-SUL

- O desenvolvimento industrial e o moderno setor agropecuário.
- Emigração.
- Concentração populacional, urbanização e industrialização.
- A economia diversificada.

3.3 - AMAZÔNIA

- Fatores de ocupação da Amazônia.
- Grandes Projetos de ocupação na Amazônia – Exploração dos recursos naturais: importância e problemas.
- A questão agrária na Amazônia: Lutas pelas terras; problemas sociais e o êxodo rural.

3.3.1 - O ESTADO DO AMAPÁ

- Posição geográfica e a atual divisão política dos municípios.
- Contexto histórico de sua formação territorial.
- Aspectos populacionais: composição étnica e origens.
- Aspectos urbanos e rurais.
- Urbanização e migração: criação do Estado e a questão da Zona de Livre Comércio.
- As potencialidades naturais e suas implicações sociais, ambientais e econômicas.
- Aspectos culturais do Amapá.

Os pontos históricos e turísticos do Amapá

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: ESPAÇO MUNDIAL E SUA FORMAÇÃO

1.1 FORMAÇÃO DA TERRA

- Origem e estrutura da Terra

- Deriva Continental e Placas Tectônicas: e seus fenômenos
- A divisão dos continentes, oceanos, mares e países do globo terrestre
- Domínios morfoclimáticos da Terra
- Diversidade mundial: paisagens, população, cultura, religião.

II UNIDADE: RECONSTRUÇÃO DAS NOÇÕES CONCEITUAIS

- Geografia, lugar, paisagem, espaço geográfico;
- Território, fronteira, país, Estado-Nação, povo, região e regionalização.

III UNIDADE: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

3.1 UM MUNDO DE DIFERENÇAS – SISTEMAS SÓCIO-POLÍTICOS-ECONÔMICOS

- O capitalismo e suas fases.
- O socialismo
- A Guerra Fria.

3.2 REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

- Divisões regionais: Critérios físico-natural e socioeconômica
- Antigas divisões do mundo no contexto da Guerra Fria
- O atual espaço geográfico mundial: regionalização de acordo com aspectos tecnológicos, econômicos e sociais:

-Países desenvolvidos e subdesenvolvidos;

-Indicadores sócio-econômicos do mundo (IDH, Produto Nacional Bruto,

-Produto Interno Bruto, Renda per capita);

-Países do Norte e do Sul; Centrais e Periféricos.

3.3 REGIONALIZAÇÃO – POR CONTINENTES

3.3.1 CONTINENTE AMERICANO

- As três Américas: aspectos gerais
- América do Norte
- América Central
- América do Sul
- América Anglo-Saxônica.
- América Latina.
- Formação da lingüística cultural da América Latina e Anglo-Saxônica.

3.3.2 UNIDADE: ÁFRICA

- Aspectos gerais
- Neocolonização e descolonização africana
- Os conflitos do continente
- O fim do Apartheid
- Brasil e África: laços históricos e culturais em comum
- Projeto: Cultura Afro-Brasileira

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: CONFIGURAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL

- Nova ordem mundial;
- Revolução tecno – científica;
- A “globalização”: os fluxos (de mercadorias, capital, pessoas e informação) e os novos meios de transportes e comunicação;
- Novas hierarquias urbanas
- Blocos econômicos regionais;
- Crises e conflitos.

II UNIDADE: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

2.1 CONTINENTE EUROPEU

- Considerações Gerais sobre o continente europeu
- Europa Ocidental - reação à hegemonia norte-americana
- Europa Oriental - Diferenças regionais
- Comunidade de Estados Independentes

2.2 CONTINENTE ASIÁTICO

ÁSIA: DESENVOLVIDA E SUBDESENVOLVIDA

- Ásia Subdesenvolvida
 - Aspectos Físicos
 - Colonização e descolonização
 - Índia e Paquistão
 - China e Conflitos religiosos e políticos.
 - Tigres Asiáticos
 - China e Índia
 - Ásia Desenvolvida: Rússia e Japão

2.3. OCEANIA

- Aspectos históricos, naturais, sociais, econômicos, políticos e culturais
- Austrália, o gigante da Oceania
- Nova Zelândia: democracia precoce

2.4. AS REGIÕES POLARES

- Antártida e o Ártico.
 - Aspectos gerais: naturais, científicos, ambientais, e econômicos.
 - O descongelamento: alerta para o planeta.

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I – Unidade: Os elementos da Paisagem Natural e Paisagem modificada

- A origem do universo;
- A origem da Terra;
- A origem dos continentes;
- A teoria da deriva dos continentes;
- A teoria das placas tectônicas;
- Tempo geológico;
- A estrutura da Terra;
- A crosta e as rochas: Rochas magmáticas ou ígneas; Rochas sedimentares e rochas metamórficas;
- O ciclo das rochas;
- Estrutura geológica;
- Escudos cristalinos;
- Bacias sedimentares;
- Faixas orogênicas ou dobramento (antigos e recentes);
- Elementos da paisagem natural.

II-Unidade: Espaço Geográfico, Espaço E Território.

- O espaço e as diferentes escalas de localização;
- A paisagem;
- Fronteiras, territórios, territorialidade;
- Principais tipos de fronteira: Fronteiras políticas; Fronteiras econômicas e geopolíticas;
- Fronteiras naturais;

III– Unidade: A Localização no Espaço Geográfico

- Coordenadas geográficas;
- Paralelos;
- Meridiano.

IV– Unidade: Cartografia, a arte ou ciência de fazer mapas

- Aerofotogrametria
- Sensoriamento remoto;
- Geo processamento;
- Leitura dos mapas;
- Aprendendo a ler os mapas.

V – Unidade: A dinâmica interna do relevo

- Tectonismo;
- Vulcanismo;
- Abalos sísmicos.

VI – Unidade: A dinâmica externa do relevo

- O trabalho erosivo das águas;
- O trabalho erosivo das águas do mar;
- O trabalho erosivo do gelo.
- O degelo nas regiões polares; e no mundo.
- O trabalho do vento. Conseqüências x benefícios;
- Erosão e poluição do solo (agrotóxicos e outros).

VII – Unidade: Paisagem Natural e Paisagem Humana e seus Problemas

- O espaço urbano e o processo de urbanização;
- Redes geográficas;
- O homem rompe o equilíbrio ecológico: catástrofes mundiais;
- Os impactos ambientais urbanos; enfatizando o Estado do Amapá;
- Em busca do desenvolvimento sustentável;
- Energia: O motor da vida.
- O destino do lixo.

2º ANO ENSINO MÉDIO

I – Unidade: O Espaço Mundial

- O mundo em transformação: economia e geopolítica;
- Capitalismo e construção do espaço geográfico;
- Capitalismo comercial;
- Capitalismo industrial;
- Capitalismo financeiro;
- Socialismo;
- Os teóricos do socialismo;
- Socialismo e comunismo;
- O mundo socialista;
- Socialismo x capitalismo: Crises e transformações históricas;

II – Unidade

Eixo: Capitalismo x Socialismo: A Guerra Fria

- O mundo depois da 1ª e da 2ª Guerras mundiais;
- O mundo bipolar;
- O terceiro mundo – principal alvo das disputas;
- Por muito pouco uma guerra nuclear;
- EUA e Oriente Médio: tensões, conflitos e terrorismo;

III – Unidade: O Mundo Pós-Guerra

- O capitalismo na Guerra Fria;
- Nova ordem mundial – multipolaridade;
- A Globalização.

IV – Unidade: A Formação de Sociedade Urbana - Industrial

- Atividade industrial no mundo: indústria clássica ou original; tardio ou periférico e técnica científica;
- Estágio da produção industrial;
- Tipo de indústria;
- A localização industrial;
- A dispersão industrial;
- Blocos econômicos;
- Tigres Asiáticos: a economia emergente;
- União Européia;
- ALCA;
- NAFTA;
- Merco Sul;
- APEC;
- Outros blocos.

V – Unidade

Eixo: Conflitos Geopolíticos, Étnicos, Religiosos e Militares

- Europa/ Ásia;
- Oriente Médio;
- África;
- América.

VI – Unidade

Eixo: Redefinições da Ordem Mundial

- A nova ordem mundial e seus antecedentes;
- Globalização e Mercado Regionais;
- Poderio econômico militar e organizações internacionais;
- Desigualdades internacionais;
- Perspectivas para o século XX

3º ANO ENSINO MÉDIO

I – Unidade: O Espaço Brasileiro

- A formação, organização e produção do espaço brasileiro;
- A formação territorial do Brasil: Território brasileiro e o seu povoamento;
- Caracterização do espaço brasileiro: Brasil extensão e posição geográfica;
- Características físicas do Brasil – Espaço natural.
 - a. Relevo;
 - b. Clima;
 - c. Ecossistema;
 - d. Hidrografia.

II – Unidade: O Processo de Industrialização Brasileira

- Brasil país subdesenvolvido industrializado;
- Industrializado, porém subdesenvolvido;
- O modelo econômico – arquipélago.
- Fatores que proporcionam a industrialização do Brasil
 - a. Concentração industrial
 - b. Descentralização industrial após 1970.

III – Unidade: A Urbanização Brasileira

- A urbanização no Brasil;
- Regiões metropolitanas;
- A rede urbana brasileira.

IV – Unidade: A Dinâmica da População

- A população brasileira: crescimento e formação;
- Crescimento populacional e suas influências;
- Formação étnica;
- Distribuição e estrutura.
 - a-A década de 1990 e o século XXI;
 - b-Concentração da população.

V – Unidade

Eixo: Movimentos da População no Brasil

- Movimentos migratórios;
- Quem está indo embora;
- Quem veio para ficar;
- Quem mudou de estado ou região.

VI – Unidade: Agropecuária Brasileira

- Agropecuária;
- A modernização da agropecuária;
- A estrutura fundiária e reforma agrária;
- Principais cultivos;
- A mudança na pauta das exportações;
- Parceiros comerciais do Brasil;
- Latifúndio, monocultura, escravidão;
- Movimentos dos Sem Terra e a reforma agrária.

VII – Unidade: O Estado do Amapá

- Litígios territórios no espaço;
- As fortificações no Amapá;
- Capitania do Cabo Norte;
- Região setentrional: século XVIII – XIX Vila do Mazagão;
- Contextualização da criação do Território Federal do Amapá – TFA;
- Os grandes projetos no Amapá: Importâncias e impactos ambientais;
 - a-Manganês no Município de Serra do Navio;
 - b-A extração de minerais no Município de Pedra Branca do Amapari e Laranjal do Jarí; Mineração Novo Astro: Calçoene.
 - c-Desigualdade social, prostituição entre outros; CEA e a Eletronorte;
- Criação de novos municípios e a fragmentação espacial;
- Estadualização do Amapá.
- Relações comerciais e políticas do Amapá e Guiana Francesa.
- Perspectiva na economia: O Turismo.
- Contextualização dos indígenas no Oiapoque, Laranjal do Jarí e Pedra Branca.
- O Amapá no contexto da Amazônia.
- Áreas, reservas de preservação e conservação do Estado do Amapá.
- Atividades Extrativistas.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I – UNIDADE RELAÇÃO HOMEM X UNIVERSO

- O sistema solar
- A terra: forma e movimentos
- Corpos Celestes (satélites, estrelas, planetas)

II – UNIDADE: BRASIL

- Clima – mudanças climáticas, efeito estufa.
- Vegetação – as mudanças na natureza.
- Hidrografia – saneamento básico.
- Relevo – as paisagens modificadas pelo homem.

III - UNIDADE: REGIÕES BRASILEIRAS - ASPECTOS FÍSICOS, HUMANOS E ECONÔMICOS.

DIVISÃO DO IBGE:

- Norte
- Nordeste
- Sul
- Sudeste
- Centro-Oeste

DIVISÃO GEOECONÔMICA:

- Norte
- Nordeste
- Centro-Sul

2ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I-UNIDADE: DIVISÃO DA REGIÃO NORTE*

- Unidade política da região norte
- Localização do estado do Amapá na região norte

*Trabalhos os aspectos cartográficos (mapa político) sobre o Mapa Mundi, o Brasil na América do sul e das regiões brasileiras com seus respectivos Estados.

II-UNIDADE: AMAPÁ – MUNICÍPIOS DO AMAPÁ

- Localização
- Áreas e limites
- População atual
- Divisão política dos municípios
- Zonas rural e urbana

III-UNIDADE: ASPECTOS FÍSICOS DO ESTADO

Relevo

- Clima: mudanças climáticas, devastação, agressão ao meio ambiente.
- Vegetação – Desmatamento acelerado, queimadas.
- Hidrografia: A importância da água potável para o planeta
 - O destino dos esgotos sanitários.
 - Carência do saneamento básico.

IV-UNIDADE: ASPECTOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO ESTADO E DO MUNICÍPIO

- Extrativismo: mineral, vegetal e animal (benefícios e consequências impactos ambientais)
- Agricultura: agro-negócio

- Pecuária
- Comércio: área de livre comércio, descentralização do comércio.
 - Desemprego: causas e consequência
 - Mercado de trabalho: formal e informal
- Artesanato
- Meios de transporte/ transportes alternativos
- Intercâmbio comercial entre outros municípios

3ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: GEOGRAFIA E BASES CONCEITUAIS

- Conceitos modernos: Geografia, espaço geográfico, paisagem, lugar, território, espaço astronômico

II UNIDADE: PLANETA TERRA

- Características: forma, movimento
- Superfície Terrestre

III UNIDADE: REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO

- Cartografia: importância e interpretações de mapas
- Orientação e localização
- Meios de orientação
- Linhas imaginárias, zonas climáticas e coordenadas geográficas.

IV UNIDADE: BRASIL

- Características gerais
- Campo e Cidade
- Urbanização e industrialização
- Organização e formação do espaço brasileiro
- Divisão regional do IBGE: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul
- Os três Complexos Geoeconômicos: Nordeste, Centro-Sul e Amazônia

COMPLEXOS GEOECONÔMICOS

4.1 NORDESTE

- Características gerais
- Ocupação e organização do espaço nordestino
- O Nordeste no contexto atual

4.2 CENTRO- SUL

- Características gerais
- Desenvolvimento industrial
- Moderno setor agropecuário

4.3 AMAZÔNIA

- Características gerais
- Fatores de ocupação
- Questão agrária e êxodo rural
- Amazônia de ontem e de hoje

4.3.1 AMAPÁ

- Formação do território amapaense
- Aspectos gerais: físicos, políticos, socioeconômicos, culturais e ambientais.
- O Amapá no contexto brasileiro
- Intercâmbio com a Guiana Francesa.

4ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE: ESPAÇO MUNDIAL E SUA FORMAÇÃO

- Origem e estrutura da Terra

- Deriva Continental e Placas Tectônicas

A divisão dos continentes, países, oceanos, mares do globo terrestre

Domínios morfo-climáticos da Terra

Diversidade mundial: paisagens, população, cultura, religião

II UNIDADE: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

- Conceitos: sociedade, povo, nação, país, Estado-Nação, território, fronteira, região e regionalização.
- Antigas divisões do mundo
- Países desenvolvidos e subdesenvolvidos
- Países do Norte e do Sul

III UNIDADE: REGIONALIZAÇÃO POR CONTINENTES

3.1 CONTINENTE AMERICANO

- As três Américas: aspectos gerais
 - América do Norte
 - América Central
 - América do Sul

3.2 CONTINENTE EUROPEU

- Aspectos: históricos, políticos naturais, sociais, religiosos e econômicos
- Brasil & União Européia

3.3 ÁFRICA

- Aspectos gerais
- Colonização e descolonização africana e a questão do Apartheid
- Os conflitos do continente

3.4 ÁSIA

- Aspectos gerais
- Ásia subdesenvolvida e desenvolvida
- Oriente Médio
- Diversidade cultural e conflitos religiosos

3.5 OCEANIA

- Aspectos históricos, naturais, sociais, econômicos, políticos e culturais

3.6 ANTÁRTIDA

- Aspectos gerais: naturais, científicos, ambientais e econômicos.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I - UNIDADE: A TERRA NO SISTEMA SOLAR / ESPAÇO GEOGRÁFICO.

- O tempo geológico e as placas tectônicas.
- A estrutura da terra.
- A dinâmica interna e externa do relevo.
- As varias fisionomias da superfície terrestre.
- O espaço geográfico, paisagem, território.
- A localização no espaço geográfico.
- Os impactos ambientais no espaço geográfico.
- As experiências nucleares.

II - UNIDADE: A CARTOGRAFIA

- Mapas, gráficos, tabela, legenda.
- Aerofotogrametria.
- Sensoriamento remoto.

- Geo processamento.
- Benefícios / implicações desses métodos tecnológicos para o mundo.

III-UNIDADE: DOMÍNIOS GEOFÍSICOS DA TERRA

- A atmosfera e os fenômenos meteorológicos.
- Clima: tipos – influências.
- Efeito estufa e aquecimento global.
- Os grandes biomas terrestres.
- A paisagem natural devastada. Consequências.
- Os oceanos, mares e rios: importância para a sobrevivência do planeta.
- A poluição das águas e o desequilíbrio ecológico.

IV - UNIDADE: MUNDO: POPULAÇÃO, URBANIZAÇÃO TECNOLÓGICA

- A população mundial: teorias demográficas. Diversidades culturais, sócias e econômicas religiosas, políticas.
- Conflitos dessas diversidades.
- Distribuição da população-faixa etária economicamente ativa e sexual.
- Movimentos migratórios.
- A questão da dinâmica da urbanização e seus impactos ambientais.
- A sociedade mundial e as questões sociais.

V - UNIDADE: INDUSTRIALIZAÇÃO/ECONOMIA

- A revolução industrial e a globalização.
- Atividades industriais do mundo.
- A era da tecnologia avançada.
- Grandes parques industriais.
- Poderio econômico mundial e suas implicações.
- Corrida armamentista.
- A grande recessão econômica na última década.
- Comércio mundial.
- Atividade agropecuária e os sistemas agrários.
- Energia: fontes e importâncias.

VI-UNIDADE: O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

- Capitalismo x socialismo.
- Capitalismo construção do espaço geográfico.
- Blocos econômicos, formação dos estados nacionais e relações internacionais.
- Nacionalismo, separatismo e minorias étnicas.
- Islã: paz x terrorismo.
- Oriente médio.
- O novo leste europeu.
- China: país com dois sistemas.
- Coreia do Norte, Cuba e Vietnã.
- América Latina subdesenvolvida.
- África e a fome.
- Estados Unidos: superpotência mundial.
- O Brasil industrializado e subdesenvolvido.

2ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE: ESPAÇO BRASILEIRO

- O espaço brasileiro e a formação histórica, o papel da indústria na (re) estruturação do seu território.
- A divisão territorial do trabalho no espaço brasileiro, os processos produtivos de circulação e consumo na (re) estruturação espacial.

- Desenvolvimento sustentável
 - Conceitos, características, finalidade.
 - Desenvolvimento sustentável e a economia no Estado do Amapá e no Brasil
- II – UNIDADE: POPULAÇÃO E CRESCIMENTO E FORMAÇÃO ÉTNICA**
- População brasileira
 - Distribuição
 - Movimentos migratórios
 - Urbanização e regiões metropolitanas brasileiras
 - Impactos ambientais em ecossistema como resultado do crescimento econômico e urbanização nas últimas décadas. (Brasil e Amapá)
- III – UNIDADE: O ESPAÇO LATINO AMERICANO**
- As identidades sócio-econômicas e culturais e as tentativas de integração regional do MERCOSUL;
 - O Brasil como potência regional na economia do mundo;
 - A inserção de economia brasileira na nova ordem mundial;
- IV – UNIDADE: GEOGRAFIA DO ESPAÇO AMAZÔNICO**
- A territorialidade e os atores sociais na produção e reordenação do espaço amazônico;
 - As políticas públicas e as novas formas de produção e circulação no espaço amazônico;
 - A (re) organização do espaço amapaense no contexto amazônico;
 - Os projetos econômicos e suas implicações sociais e ambientais na produção do espaço amapaense.
- V – UNIDADE: O AMAPÁ**
- A reorganização do espaço amapaense dentro do contexto amazônico
 - Processo de ocupação
 - A dinâmica sócio-econômica ambiental e cultural;
 - Áreas de preservação e conservação do Amapá;
 - Parque nacional do Cabo Orange;
 - Estação ecológica das Ilhas Maracá. Jipioca;
 - Reserva ecológica do Lago Pirituba;
 - Estação ecológica do Jaú;
 - Área de Proteção do Rio Curiaú;
 - Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque;
 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru;
 - Áreas indígenas Amapaenses;
 - Recursos naturais (extrativismos);
 - Recursos energéticos;
 - Atividades de pesca na costa do Amapá;
 - Serra do Navio e Lourenço após a extração de minerais;
 - Pedra Branca do Amapari – a mineração – vantagens ou desvantagens;
 - O Agro Negócio;
 - Questões das Terras Quilombolas;
 - A questão do desemprego
 - As Universidades Públicas e Particulares
 - O Comércio informal: uma saída para o desemprego

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

O cotidiano escolar pressupõe práticas por parte do professor que possam facilitar o aprendizado do educando. Faz-se necessário adotar condições que possam nortear a ação educativa no ambiente escolar, considerando a vivência do aluno, o contexto de inserção local no espaço-tempo, sem esquecer que o conhecimento deve ter base formal científica.

Para isso, nos diferentes níveis de ensino da Geografia, particularmente no ensino fundamental, as atividades de ensino da Geografia devem partir, sempre que possível, do espaço vivenciado pelo aluno, valendo-se de suas experiências, criando situações didáticas concretas ou de fácil acesso. O Local deve ser o ponto de partida da observação, identificação, comparação, generalização, análise e outras operações intelectuais, depois passando pelas esferas regional, nacional e global.

O *saber fazer* Geografia em sala de aula deve considerar o espaço geográfico como resultado das interações humanas e como tal sua metodologia pode seguir três níveis de realização, como orienta PENTEADO (1994)¹⁴:

- nível do desenvolvimento dos conceitos da série (explorar em todas as séries a experiência cotidiana do aluno);
- nível de ampliação dos conceitos (os conceitos já trabalhados devem ser continuados e ampliados);
- níveis exploratórios de formação dos conceitos (possibilitará ao aluno criar novos conceitos).

Por meio desse viés propõe-se considerar, como estratégia metodológica, o caminho indutivo (do particular/ local para o geral/ global) assim como se apóie na via dedutiva (do geral/ global para o particular/ local).

Evidentemente, não é objetivo desta proposta “fechar” a prática metodológica do professor, visto que esta se renova em cada ambiente escolar, sobretudo à época dos encontros pedagógicos, onde os educandários buscam novas propostas para tornar ainda mais eficiente o processo ensino-aprendizagem. Desta forma apresentamos algumas metodologias:

AULAS DIALOGADAS EXPOSITIVAS

- Pressupõe o planejamento com objetivos gerais e específicos, onde o tema da aula possa ser exposto e discutido, não somente pelo professor (mediador) como também pela classe.

RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES

- As atividades propostas devem ser *contextualizadas* para que o aprendente tenha facilidade em associar o tema ao seu cotidiano.

DINÂMICAS, DISCUSSÃO E TRABALHOS EM GRUPOS

- A organização em grupos possibilita a interação entre os alunos, socializando conhecimento, na busca conjunta da soluções de problemas e na sociabilidade.

USO DE DIVERSOS TIPOS DE LINGUAGENS

- Vale ressaltar que a Geografia encontra na imagem uma forte ferramenta, daí a importância do uso e interpretação de:
- imagens (paisagens, fotografias, gráficos e tabelas, recortes, colagem, cartazes, maquetes, mapas);
- escrita (textos, poemas, reportagens, dissertação);
- oral (músicas, júri simulado, peça teatral/ dramatização, diálogo entre grupos).
- Reforçando o uso de mapas e paisagens: observação, leitura cartográfica/ interpretação, construção e manuseio.

TRABALHAR AS DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS

- Por meio de ditados de palavras chaves e frases e na produção de textos, ambos no contexto dos conteúdos do ensino da Geografia, com o objetivo de observar a regularidade escrita do aluno.

PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS E ENTREVISTAS

- Por meio da pesquisa e entrevistas, rever certezas anteriores e passar a buscar novas respostas. E que as mesmas possam ser culminadas por meio de relatórios com apresentação oral e escrita.

FORMAÇÃO DO SENSO CRÍTICO E DE VALORES: TEMAS TRANSVERSAIS

¹⁴ PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério, 2º grau, série formação do professor)

- As escolas assim como a Geografia possuem um papel social, daí a importância de serem abordados os Temas Transversais, os quais permeiam as diversas áreas do saber. Sendo que na disciplina geográfica, por abranger um extenso campo de conhecimentos, eles podem estar associados aos conteúdos programáticos.
- São considerados os seguintes temas propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

- Ética	- Pluralidade Cultural
- Saúde	- Orientação Sexual
- Meio Ambiente	- Trabalho e Consumo

Com o tema **Ética** o estudante poderá reafirmar os valores, gerenciar conflitos e praticar a sociabilidade que lhe permitirá a prática cidadã dentro da sociedade.

O tema **Saúde** pode ser verificado nos levantamentos sobre saneamento básico, condições de trabalho, dados nutricionais, associação entre fome, doenças e pobreza, entre outros, irá colaborar para que o educando desenvolva e contextualize sua aprendizagem junto aos conteúdos geográficos.

Quanto a **Orientação Sexual** o reconhecimento pode ocorrer por meio da cartografia, onde a observação e a produção de mapas temáticos pode ajudar a identificar áreas onde há a ocorrência de doenças sexualmente transmitidas, ou que lugar do mundo, ou em que bairro de seu município as pessoas poderiam estar mais vulneráveis as mesmas doenças.

O tema transversal **Meio Ambiente** o aluno será estimulado a refletir e agir sobre as transformações da natureza e a ação predatória da sociedade sobre o meio.

Já os temas **Pluralidade Cultural**, especificamente o Lugar e a Cultura, e o **Trabalho e Consumo** podem se encaminhar para estimular o aluno a comparar sua localidade e seu modo de vida, de trabalho e de consumo aos das comunidades de vários lugares do mundo e a refletir sobre essas diferentes formas de viver e de se relacionar com a natureza.

Os temas podem ser trabalhados por meio de:

- | | |
|----------------|--------------------------|
| - Textos; | - Discussões; |
| - Filmes; | - Jogos; |
| - Dinâmicas; | - Projetos entre outros; |
| - Palestras; | - Pesquisa de campo; |
| - Orientações; | |

Ao serem abordados os temas transversais (juntos aos conteúdos) têm-se como meta desenvolver nos alunos o senso de responsabilidade, as noções e prática de cidadania, os respeito ao meio ambiente e à diferenças culturais.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é concebida como o diagnóstico do ensino realizado, levando em consideração as competências e habilidades propostas pela disciplina no currículo da escola e a capacidade do aluno em organizar as informações e construir conhecimentos com criticidade, possibilitando assim o saber fazer, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesse contexto não se pode deixar de relevar a singularidade de cada discente, respeitando seus tempos e espaços, bem como as diferentes capacidades e necessidades na edificação dos conhecimentos.

É importante acrescentar, que o discente deve saber como esta sendo avaliado e entenda a importância deste processo de aprendizagem, não vendo como uma ferramenta de coerção do professor, mais sim de reorientação.

A metodologia de avaliação a ser adotada primará pela diversificação de atividades diagnósticas, formativas e dos instrumentos somativos ao longo do processo da aprendizagem, por meio dos critérios que serão estabelecidos pelo docente a partir da discussão com a turma, porém, não discordará da sistemática de avaliação vigente na instituição.

Todavia, a avaliação tem por finalidade

“[...] avaliar o rendimento escolar, diagnosticar e registrar o aprendizado dos alunos e suas dificuldades, possibilitando a auto-avaliação, orientando quanto aos procedimentos necessários pra superar dificuldades” (Cap.II, art. 5º, da Sistemática de Avaliação do Amapá)

Ela também

[...] como parte integrante do processo ensino-aprendizagem deverá ser diagnóstica, reflexiva, crítica, relacional e compreensiva, partindo da clareza da metodologia deve buscar a compreensão dos fatos e conceitos, se contrapondo a memorização mecânica, levando em conta os saberes prévios dos educandos. (Cap.I, art. 3º, da Sistemática de Avaliação do Amapá)

Será realizada em todo o período letivo através de atividades escritas, orais e outras múltiplas linguagens e recursos levando em consideração aspectos como habilidades cognitivas e de atitudes de desempenho, participação, atenção, oralidade autonomia intelectual.

A avaliação deve envolver aspectos, de acordo com a Sistemática de Avaliação Art 10, parágrafos I ao III, como:

- Verificação do rendimento escolar (50% do total de pontos anuais) e controle de frequência (75% do total da carga horária);
- Certificação da frequência do aluno com déficit cognitivo (DC), deficiências múltiplas (DM), e condutas típicas (CT) com base no relatório do professor que atende o aluno.

Além disso, a avaliação é entendida no processo da aprendizagem como uma necessidade do professor e do aluno. Avaliações bem elaboradas permitem:

- Coletar informações sobre o desempenho dos professores para o aperfeiçoamento de sua prática no processo ensino-aprendizagem, proporcionando o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno tenha um melhor aprendizado;
- Reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- Obtenção de informações sobre os objetivos atingidos;
- Obtenção de informações sobre como e o que foi aprendido;
- Julgar a eficácia de cada uma das experiências de aprendizagem para os diversos grupos de alunos;
- Proporcionar subsídios para que o professor possa planejar e replanejar o seu plano de ensino e suas práticas pedagógicas;
- Verificar se a proposta curricular está provocando mudanças reais e significativas para os alunos;
- Portanto, A avaliação, na jornada educativa torna-se uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não em momentos específicos, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Compreendendo a avaliação enquanto um componente processual, este plano utilizará como proposta os seguintes instrumentos avaliativos:
- Avaliação diagnóstica;
- Avaliação processual;
- Auto-avaliação
- Observação de cadernos, pesquisas e demais atividades realizadas;
- Instrumentos individuais e grupais;
- Instrumentos que possibilitam a consulta do material do próprio aluno;
- Estudo dirigido;
- Produção e análise de textos e demais linguagens como a gráfica, filmes, poemas, charges, relatos orais, quadrinhos, pintura, reportagens etc.
- Atividades complementares: trabalhos em grupos;
- Pesquisas relacionadas aos conteúdos;
- Atividades do livro didático;
- Apresentação de trabalhos
- Saídas de campo com apresentação de relatório
- Provas

Considerando que a fase de alfabetização, séries iniciais (1ª e 2ª), requer uma metodologia diferenciada em sua avaliação, propomos que os instrumentos de avaliação sejam os desenhos, a oralidade das crianças e os registros feitos pelo docente, já que nessa fase está iniciando a alfabetização e o letramento.

8. REFERÊNCIAS:

1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

CARVALHO, Auricchio de Carvalho e **CASTRO**, Taís Carolina. Geografia. São Paulo: Ática, 2000. Coleção Nosso Mundo, 1ª a 4ª série.

FURLAN, Sueli Ângelo *et al.* **Lugares e paisagens**: descobertas, encontros e desencontros. Editora: Nacional, 2000. Geografia e História. 1ª a 4ª série.

GONDIM, Maria Salete Alves. **Lápis na mão**. Editora: FTDA. Projeto Pitangua Geografia, 1ª serie MEC

VIDAL, Wanessa Pires Garcia. **Geografia**: a escola é nossa. Editora scipione: 2000. 1ª a 4ª série.

5ª a 8ª SÉRIE

ARAÚJO, Regina, **GUIMARÃES**, Raul Borges e **RIBEIRO**, Costa Wagner. **Construindo a Geografia**. São Paulo, Moderna 2007.

ARAÚJO, Regina. **Construindo a Geografia**: Uma Janela para o mundo. 2ª Ed.-São Paulo: Moderna, 2005 - 7ª e 8ª séries.

O ESPAÇO AMAZÔNICO: Sociedade e Meio Ambiente / Alcidema Monteiro [et.al]. Belém: UFPA, 1997.

CASTELAR, Sônia e **MAESTRO**, Valter. Geografia. 2ª Ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2002 – Coleção Geografia. 5ª a 8ª série

LUCCI, Elian Alabi. **Geografia**: homem e espaço. 17º Ed. – São Paulo. Saraiva. 5ª a 8ª serie - Ensino Fundamental

MOREIRA, Igor Antônio Gomes. **Construindo o Espaço** – São Paulo: Ática, 5ª a 8ª séries.

PORTELA, Fernando. **Estados Unidos**: Ed. Ática.

SENE, Eustáquio de e **MOREIRA**, João Carlos. **Trilhas da Geografia**: Espaço Geográfico Brasileiro e Cidadania. 2ª Ed.-São Paulo: Scipione, 2002 - 5ª a 8ª série.

VESENTINI, José Willian e **VLACH**, Vânia. **Geografia Crítica**: Geografia do mundo industrializado, V 1,2, 3, 4 – 18ª Ed.-São Paulo: Ática, 2008.

ENSINO MÉDIO

ADAS, Melhem. Geografia, 4ª Ed. São Paulo: Moderna 2002.

_____. Noções básicas de geografia – Vol 1. São Paulo. Moderna 2001.

_____. O Quadro Político e Econômico do Mundo Atual.. 4ª Edição. São Paulo. Editora Moderna.2001. Vol. 4

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de, **RIGOLIN**, Tércio Barbosa. Geografia – Novo Ensino Médio. 2ª Edição. Editora Ática. São Paulo, 2005.

ARAÚJO, Demetrio Magnoli, **ARAÚJO**, Regina. Geografia- Paisagem e Território. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo. Moderna, 2001.

ARAÚJO, Regina. **GUIMARÃES**, Raul Borges, **RIBEIRO**, Wagner Costa. Construindo a Geografia. São Paulo. Moderna 2003.

BECKER, Bertha. Amazônia pós ECO-92 IN: Marcel (org). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo. Brasiliense, 1994.

CARLOS, Antonio. **Geografia do Amapá**. Pré-vestibular e concursos públicos Editora, 1999.

CORTE, Manoel. A área de livre Comércio de Macapá e Santana: Questões Geo-econômica. Macapá: O Dia, 1996.

COSTA, Manoel. A área de Livre Comercio de Macapá e Santana: questões geoeconômicas. Macapá: O Dia, 1999.

GARCIA, Helio. Geografia Geral, São Paulo, Scipione, 2000.

LUCCI, Elian Alibi. Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio/ Elian Alibi Lucci, Anselmo Lazaro Branco, Cláudio Mendonça. 1ª Ed., São Paulo. Saraiva, 2003.

MAGNOLI, Demetrio, **SCALZARETTO**, Reinaldo. Geografia: Espaço, Cultura e Cidadania. São Paulo. Moderna, 2001. Vol. 4

MOREIRA, Igor. Espaço Geográfico, Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio / Volume único – 47ª edição. Editora Ática. São Paulo, 2002.

_____. O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil. R.J. Ática.

_____. Construindo o espaço. Editora Ática, 17º Ed. São Paulo, 2002.

NETO, Germano Serafim, **BOZELLI**, Carlos Roberto. Geografia. São Paulo: Nova Cultura. 1998.v.1.

PORTO, Jadson Luiz Rebelo. Amapá: Principais Transformações econômicas e institucionais – 1943-200. Macapá: GEA/ SETEC, 2003.

RAIOL, Osvaldino. A utopia da Terra. Macapá; Gráfica o Dia 1991.

RODRIGUES, Antônio Carlos. Geografia do Amapá: Produção do Espaço Amapaense e seus contrastes. Independente. 3ª Ed. Macapá 2005.

SENE, Eustáquio de: Geografia geral e do Brasil: o espaço geográfico e globalização. São Paulo. Scipione, 1998.

SILVA, Jorge Luiz Barcelos da. O ensino de 5º a 8º série e o ensino médio: as disciplinas as habilidades. São Paulo; IEE – PUC – SP, SEED-AP, CEFORH-AP, 2000.

STRAZZACAPPA, Cristina e **MONTANARI**, Valdir. **Globalização: O que é isso, afinal?**. São Paulo. Moderna. 1998. – (Coleção Desafios).

TERRA, Ligia, **COELHO**, Marcos. **O espaço natural e socioeconômico**. São Paulo. Moderna, 2005.

VESENTINI, José William. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo, Ática, 2005.

_____. **Geografia: Ensino Médio / Volume único**. Editora Ática. São Paulo, 2004.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Almanaque Abril – Brasil e o Mundo – Ed. Abril, São Paulo, 2002.

Almanaque Abril – CD Rom – Brasil e o Mundo – ED. Abril, São Paulo, 2004

Aprendizagem: a revista da prática docente. Ano 3 nº 12 - maio/junho 2009. p.12-16. revista.

BECKER, Berta K. et al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec, 1995.

BECKER, Berta K. **Amazônia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia do ensino superior: realidade e significado**. Campinas, SP: 1994. – (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

BIANCO, Samuel Murgel. **Ecologia na Cidade**. Editora Moderna. São Paulo – 2001.

BRASIL, Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 248, dez. 1996. p. 27833 - 27841.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CASTANHO, Sérgio; **CASTANHO**, Maria Eugênia (orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 4. ed. Campinas, SP: 2001. – (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. **Práticas geográficas contextualizadas**.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1994. Coleção Repensando a Geografia

CHAGAS, Marcos; Lima, Ricardo Ângelo P. de Gonçalves, Daguinete, Mª Chaves de. **Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente**. Roteiro para Discussão. Macapá, Brasil-GEA.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 51–84. Série Princípios; 53

_____. **O espaço urbano**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios; 174)

_____. **Trajetórias geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DIOCESE DE MACAPÁ. **Realidade migratória em Macapá e Santana: sua realidade econômica, social, política e religiosa**. Macapá-AP, 1995.

ENRICONE, Délcia; **GRILLO**, Marlene (org.). **Educação superior: vivências e visões de futuro**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas: 2007.

Governo do Estado do Amapá (1999). **Amapá sustentável para o séc. XXI**. Macapá (Brasil) GEA.

GUARNIERI, Maria Regina (org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 75)

HOUAISS, Antônio; **VILLAR**, Mauro de Salles. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LACOSTE, Ives. **Geografia: Isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas. Papirus,

1998.

LEVON, Boligian...[et. Al.] **O Espaço Geográfico Mundial**: o mundo subdesenvolvido. São Paulo, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Ática, 1992.

LOBATO, Cristiane da Costa. **A Prática Pedagógica do Docente Universitário das Disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá**: uma formação em licenciatura. Macapá: 2008, Cap III. Monografia da Especialização em Metodologia do Ensino Superior.

MAGNOLI, Demetrio. **Fundamentos da geografia**. Moderna. 2002.

MAGNOLI, Demetrio. **Globalização**: Estado nacional e espaço mundial. São Paulo. Moderna, 1997. Coleção Polêmica.

MAGNOLI, Demetrio. **Projeto de ensino de geografia**: natureza, tecnologia, sociedade e geografia geral. São Paulo. Moderna.

MASSETO, Marcos Tarcísio (org.). **Docência na universidade**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. – (Coleção Práxis).

MASSETO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. – (Coleção aprender e ensinar)

Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Orientações Básicas para o ensino Médio - Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. – (Temas básicos de educação e ensino)

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense. 1994.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

O-CADERNO n° 5 – O Neoliberalismo... ou o mecanismo para fabricar mais pobres entre os pobres é uma Consulta Popular. Tradução. Deser-1993. 4º Edição – abril de 2002.

O ensino de 1ª a 4ªséries: as disciplinas, as habilidades. Governo do estado do Amapá, IEE, CEFORH, SEED. Macapá: 2000.

O ensino de 1 a 4séries e o ensino médio: as disciplinas, as habilidades. Amapá: 2000. Governo do estado do Amapá, IEE, CEFORH, SEED. Macapá: 2000.

O ensino de 5ª a 8ªséries e o ensino médio: as disciplinas, as habilidades. Amapá: 2000. Governo do estado do Amapá, IEE, CEFORH, SEED. Macapá: 2000.

OLIVEIRA, Diego e **VILLAR**, Silvio. **A geografia e o ensino universitário**. Terra Livre. Ano 01, n° 01, s/n, jun. 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério, 2º grau, série formação do professor)

PEREIRA, Diamantino. **SANTOS**, Douglas, **CARVALHO**, Marcos de. **Espaços Mundiais**. São Paulo, 2003.

PERRENOUD, Philippe (trad. Patrícia Chittoni Ramos). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; **ANASTASIOU**, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. – (Coleção Docência em Formação.)

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; **OLIVEIRA**, Ariovaldo Umbelino de (orgs). **Geografia em perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PORTO, Jadson e **COSTA**, Manoel. Área de Livre Comercio de Macapá e Santana. Questões Geoeconômicas, Macapá: Gráfica o Dia. 1999.

PORTO, Jadson Luis Rebelo. **Aspectos econômicos da formação da fronteira na Amazônia setentrional (1943-1949)**: o caso do estado do Amapá. Belém: UFPA, 1996.

_____. **Amapá**: principais transformações econômicas e institucionais – 1943 -2000. Macapá: GEA/ SETEC, 2003.

- ROCHA**, Genylton Rego da. **Uma breve história da formação do(a) professor(a) de geografia no Brasil**. Terra Livre. São Paulo. n.15. p. 129-144, 2000.
- RODRIGUES**, Arlete Moysés. *Moradia nas cidades brasileiras*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. Série Repensando a Geografia.
- SANTOS**, Antonio Carlos Rodrigues dos. **Geografia do Amapá: a reprodução do espaço amapaense**. Macapá: prod. ind., 2003.
- SANTOS**, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá: da autonomia ao fim do janarismo - 1943-1970**. Macapá: Ed. Gráfica O Dia S.A., 1998.
- SANTOS**, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- _____. **Técnica, tempo e espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. **Por uma geografia nova**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2002. (Coleção Milton Santos; 1)
- SOUZA**, Carlos Augusto da Silva. **Urbanização na Amazônia**. Belém-PA: UNAMA, 2000.
- SPOSITO**, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. Série Repensando a Geografia.
- TEIXEIRA**, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- TRINDADE**, Saint – Clair Caderno. **Cidade empresa na Amazônia**. Editora Paka Tatu Ltda: Belém, 2002.
- VEIGA**, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- VESENTINI**, José William e **VALCH**, Vânia. **Geografia Crítica: Manual do professor**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- ZABALZA**, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

HISTÓRIA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Desde suas origens, as sociedades humanas em diferentes regiões têm apresentado significativas transformações socioeconômicas e políticas. Transformações estas, que na maioria das vezes determinam a hegemonia através da exploração e a submissão de uma em detrimento de outras, estabelecendo uma relação de superioridade com aquelas sociedades que de forma preconceituosa são designadas de subdesenvolvidas, submetendo suas populações a sérios problemas de ordem social, velada pela desinformação e ocultada de sua real situação socioeconômica.

Tomando por base esta realidade pela qual se encontra boa parte da sociedade mundial, inclusive e especialmente a brasileira, faz-se necessário proporcionar ao educando condições para que o mesmo possa “realizar de forma crítica e responsável uma maior e profunda reflexão a respeito destas transformações que direta ou indiretamente acabam afetando e interferindo na sua formação quanto sujeito deste processo.

Desta forma, por se tratar de uma ciência que procura estudar, compreender e explicar as transformações socioeconômicas e políticas praticadas pelas diferentes sociedades, o estudo e as análises históricas destaca-se como fundamental importância para a formação e compreensão do educando, não somente de sua contemporaneidade, mas de todo o processo histórico – político – social ao qual está inserido, e principalmente aliando saberes científicos globalizantes aos saberes regionais e locais no currículo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais é no “exercício de elaboração do saber escolar que se promove a formação contínua dos docentes. A finalidade das Orientações Curriculares não é estabelecer uma espécie de “currículo mínimo” de conteúdos de História para o ensino médio”, assim como para toda a Educação Básica, além disso, deve ter “por finalidade explicitar a filosofia e os princípios educacionais inspiradores dos dispositivos legais que passaram a nortear o sistema de ensino no país e suas referências à disciplina História”. Servem, portanto como referências para auxiliar e orientar os docentes na elaboração dos currículos de História que melhor se coadunem com as necessidades de formação dos alunos de suas respectivas regiões e escolas, de acordo com os perfis e necessidades específicas.

Ressaltam ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais que passa a ser consenso entre os profissionais da História que os conteúdos a serem trabalhados “em qualquer dos níveis de ensino–pesquisa (básico, médio, superior, pós-graduado) não são todo o conhecimento socialmente acumulado e criticamente transmitido a respeito da “trajetória da humanidade”. Forçosamente, devem ser feitas escolhas e seleções. Em contrapartida, tendo em vista a diversidade dos enfoques teórico-metodológicos que se foram construindo, especialmente nas últimas décadas, não é possível pensar em uma metodologia única para a pesquisa e para a exposição dos resultados, nem mesmo para a prática pedagógica do ensino de História. Assim, as escolhas e as seleções estão condicionadas ao entendimento que o professor tem a respeito dos conhecimentos históricos e do processo de ensino/aprendizagem. (p-85-86

Assim, a necessidade de seleção dos conteúdos faz parte de um conjunto formado pela preocupação com o saber escolar, com as competências e com as habilidades. Por isso, os conteúdos não podem ser trabalhados independentemente, pois não constituem um fim em si mesmo, como vem sendo constantemente lembrado, “mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações” (DCNEM, Artigo 5º, I). P. 86

Selecionar e definir quais conteúdos deve fazer parte do currículo não é tarefa fácil e requer orientações que possam subsidiar esta escolha. Neste caminho, cabe lembrar as observações do professor Marc Ferro, no livro *A História vigiada* (1989), no qual afirma que se devem selecionar acontecimentos que:

Foram considerados importantes pelas sociedades que os vivenciaram e mobilizaram as populações que os presenciaram, nos quais o conjunto da sociedade se sentiu partícipe;

- Foram conservados pela memória das sociedades como grandes acontecimentos;
- Ocasionalmente uma mudança na vida dos Estados e das sociedades, tendo, dessa forma, efeito em longo prazo;
- Sendo significativos, deram origem a múltiplas interpretações, ainda hoje debatidas não só em estudos acadêmicos como também pelos diferentes grupos/ instituições que compõem as sociedades;
- Atingem um patamar cujo alcance ultrapassa o próprio limite dos lugares onde aconteceram;
- Permanecem vivos por meio das inúmeras obras que suscitam: romances, textos históricos, filmes.

No entanto, além destas recomendações, que privilegiam os grandes feitos, é preciso trabalhar também os acontecimentos do cotidiano, produzidos por homens comuns e que são fundamentais para a compreensão da memória histórica, pois trazem para o palco da história, acontecimentos que se aproximam da realidade dos educandos, possibilitando que compreendam que os sujeitos históricos são todos que fazem parte da sociedade.

Além disso, a LDB estabelece no seu Art. 24: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”, através de uma correlação entre as dimensões da realidade local, regional e global. Para tanto, faz-se necessário a concretização de conteúdos curriculares que promovam o intercâmbio entre os saberes globais e locais em situações mais próximas e familiares do aluno nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania (Artigo 9º, II).

Neste mesmo sentido, as *Diretrizes Curriculares do Estado* compreende como papel fundamental da escola o “ordenamento dos saberes que dão identidade às nossas comunidades, transformando-os em ferramentas de auto-reconhecimento e auto-valorização”. Além disso, deve-se considerar que o Estado do Amapá é uma região com uma grande diversidade cultural. Apresenta um patrimônio histórico e cultural único, comparado aos demais Estados do Brasil, em decorrência da própria história de ocupação e da apropriação das riquezas naturais pelo homem na região, no entanto este grande potencial, ainda não foi apropriado pelo sistema educacional público, sobretudo, porque para se promover um ensino científico articulado aos saberes locais, o educador precisa ter uma formação adequada, que possibilite a apropriação deste conhecimento, o que nem sempre é possível, considerando que grande parte dos educadores não foram preparados para desenvolver atividades que exijam uma habilitação voltada para a pesquisa e compreensão dos fenômenos históricos e culturais.

Assim, o Documento que ora se apresenta, não objetiva construir um Currículo de História único para a Educação Básica, que deve ser obrigatoriamente seguido pelas Escolas do Estado, mas sim subsidiar os professores na definição deste currículo, traçando algumas diretrizes para que possam contribuir na implantação de alguns desafios que se apresentam como emergências ao ensino de história nacional, regional e local, considerando que a história precisa ser trabalhada considerando a pluralidade dos sujeitos históricos ao longo do tempo.

Além disso, os preceitos enunciados pela Lei 10.639/2003 abrem outros desafios para as Secretarias de Educação, o de constituir em pareceria com os sistemas de ensino, para todos os níveis, uma **Educação para as Relações Étnico-raciais**, orientada para a divulgação e produção de conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto a pluralidade étnica, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.¹⁵

Como as Diretrizes Curriculares de História apontam para diversos caminhos que podem ser seguidos no momento de definir qual a estrutura curricular a seguir, e nenhuma proposta até o presente se mostrou cem por cento eficazes, nesta proposta, optou-se em manter-se a exposição cronológica dos

¹⁵ SECAD/MEC. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Junho de 2009.

eventos históricos consagrados pela historiografia, contextualizando-os com a realidade do aluno, por meio dos quais os alunos são levados a perceber todos os meandros da construção do conhecimento histórico, instados a se envolver nas problemáticas comuns ao presente e ao passado ou vice versa estudado e encorajados a assumir atitudes que os levem a posicionarem-se como cidadãos. Aproximam-se assim as preocupações com a seqüencialidade dos conteúdos e as finalidades da educação na formação de indivíduos conscientes e críticos, com autonomia intelectual.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

Por que a História faz parte do currículo escolar e qual a importância da sua aprendizagem na formação do educando? Esta é uma questão fundamental quando se pretende refletir, repensar ou posicionar-se em relação ao ensino de História praticado. Esse histórico pretende contribuir para que o professor se posicione diante do ensino de História, especialmente quanto às suas finalidades e possibilidades de transformações.

De modo geral, o ensino de História no Brasil pode ser caracterizado a partir de dois grandes momentos. O primeiro teve início na primeira metade do século XIX, com a introdução da área no currículo escolar. Após a Independência, com a preocupação de criar uma genealogia da nação, elaborou-se uma história nacional, baseada em uma matriz européia e a partir de pressupostos eurocêntricos. O segundo momento ocorreu a partir das décadas de 30 e 40 deste século, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista. O Estado também passou a realizar uma intervenção mais normativa na educação e foram criadas as faculdades de filosofia no Brasil, formando pesquisadores e professores, consolidando-se uma produção de conhecimento científico e cultural mais autônoma no país.

A História como área escolar obrigatória surgiu com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, dentro de um programa inspirado no modelo francês. Predominavam os estudos literários voltados para um ensino clássico e humanístico e destinados à formação de cidadãos proprietários e escravistas.

Os objetivos da inserção da História do Brasil no currículo estavam voltados para constituição da idéia de Estado Nacional laico, mas articulado à Igreja Católica. O Estado brasileiro organizava-se politicamente e necessitava de um passado que legitimasse a sua constituição. Os acontecimentos históricos ensinados iniciavam com a história portuguesa a sucessão de reis em Portugal e seus respectivos governos e, na seqüência, introduzia-se a história brasileira, as capitanias hereditárias, os governos gerais, as invasões estrangeiras ameaçando a integridade nacional. Os conteúdos culminavam com os grandes eventos da Independência e da Constituição do Estado Nacional.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), criado no mesmo ano do Colégio Pedro II produziu uma série de trabalhos que gerou conseqüências para ensino da História nacional, onde se destacava a contribuição do branco, do negro e do índio na constituição da população brasileira. Apesar de valorizar a idéia de miscigenação racial, ela defendia a hierarquização que resultava na idéia da superioridade da raça branca. Privilegiava o Estado como o principal agente da história brasileira, enfatizando-se as façanhas marítimas, comerciais e guerreiras dos portugueses, a transferência e o desenvolvimento das instituições municipais portuguesas no Brasil, o papel dos jesuítas na catequese e as relações entre a Igreja e o Estado.

Nas últimas décadas do século XIX, mesmo antes do advento da República, começaram a surgir críticas à redução da História a uma classificação cronológica de dinastias ou a um catálogo de fatos notáveis dos dois Reinados. No discurso republicano, inspirado em idéias positivistas, a escola e o ensino deveriam denunciar os atrasos impostos pela monarquia e assumir o papel de regenerar os indivíduos e a própria nação, colocando o país na rota do progresso e da civilização. Como conseqüência, o ensino de História passou a ocupar no currículo um duplo papel: o civilizatório e o patriótico.

Nesse contexto, a História Universal foi substituída pela História da Civilização, completando o afastamento entre o laico e o sagrado e deslocando o estudo dos acontecimentos da religião para o processo civilizatório. O Estado, sem a intervenção da Igreja, permaneceu como o principal agente histórico e como o condutor da sociedade ao estágio de civilização.

A História Nacional identificava-se com a História Pátria, cuja missão, juntamente com a História da Civilização, era integrar o povo brasileiro à moderna civilização ocidental, reforçando a visão linear, determinista e eurocêntrica da História. Na sua especificidade, a História Pátria era entendida como o alicerce da pedagogia do cidadão e seus conteúdos deveriam enfatizar as tradições do passado homogêneo

de lutas pela defesa do território e da unidade nacional e os feitos gloriosos de personagens identificados com ideais republicanos. Neste contexto do final do século XIX que são construídos alguns mitos da História brasileira, presentes até hoje no ensino (bandeirantes como Raposo Tavares e Borba Gato, militares como Duque de Caxias, mártires como Tiradentes etc.).

A partir de 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e a Reforma Francisco Campos, acentuou-se o fortalecimento do poder central do Estado e o controle sobre o ensino. Com a criação das universidades inicia-se a formação do professor secundário. Nesse contexto, a História Geral e do Brasil foram integradas em uma única área, História da Civilização. A História brasileira era unicamente uma continuidade da História da Europa ocidental e, enfatizava-se, contraditoriamente, a população brasileira como mestiça.

No caso da História do Brasil, mantinha-se a ênfase na formação do Estado Nacional brasileiro. O ensino de História era um instrumento de desenvolvimento do patriotismo e da unidade étnica, administrativa, territorial e cultural da nação. Enquanto alguns estudos continuavam a identificar as razões do atraso do país no predomínio de um povo mestiço, outros apontavam a necessidade de se buscar conhecer a identidade nacional, sua especificidade cultural em relação a outros países.

Na década de 30, tornou-se vitoriosa a tese da democracia racial expressa em programas e livros didáticos de ensino de História. O povo brasileiro era estudado como descendente de brancos portugueses, índios e negros, e, a partir dessa tríade, de mestiços e de um convívio harmonioso. O ensino de História representava o africano como pacífico diante do trabalho escravo e como elemento peculiar para a formação de uma cultura brasileira; estudava os povos indígenas de modo simplificado, na visão romântica do bom selvagem. E projetava os portugueses como àqueles que descobriram e ocuparam um território vazio.

Em meados dos anos 30, por inspiração da pedagogia norte-americana, a educação brasileira começou a adotar propostas do movimento escolanovista, entre as quais a que propunha a introdução dos chamados Estudos Sociais no currículo escolar, em substituição a História e Geografia, especialmente para o ensino elementar. A intenção era, com Estudos Sociais, superar o conteúdo livresco e decorativo que caracterizava o ensino das duas áreas. No entanto, apesar do movimento escolanovista propor abordagens e atividades diferenciadas, de modo geral permaneceu os procedimentos de ensino até então vigentes.

A partir de 1942, o ensino secundário passou por novas reformas conduzidas pelo ministro Gustavo Capanema. A Lei Orgânica do Ensino Secundário estabeleceu três cursos: inicialmente o primário, com quatro anos de escolaridade; depois o ginásial, com quatro anos também; e o clássico ou científico, com três anos. Equivalentes a eles foram criados os ginásios e os colégios profissionais. A formação docente foi sendo igualmente estruturada.

Neste contexto do Estado Novo, a História tinha como tarefa enfatizar o ensino patriótico, capaz de criar nas gerações novas a consciência da responsabilidade diante dos valores maiores da pátria, a sua independência, a sua ordem e o seu destino. A História Geral e História do Brasil passaram a ser áreas distintas, mas os conteúdos ditados pela tradição foram reforçados e acabou por enfatizar a comemoração de heróis em grandes festividades cívicas.

Nos anos imediatos ao pós-guerra e no contexto da democratização do país com fim da ditadura Vargas, a História passou a ser novamente objeto de debates quanto a sua relevância na formação política dos alunos. Tornou-se uma disciplina significativa na formação de uma cidadania para a paz. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura passou a interferir na elaboração de livros escolares e nas propostas curriculares, indicando possíveis perigos na ênfase dada às histórias de guerras, de história nacional e nas questões raciais, etnocêntricas e preconceituosas. A História deveria revestisse de um conteúdo mais humanístico e pacifista, voltando-se ao estudo dos processos de desenvolvimento econômico, tecnológicos, científicos e culturais das sociedades.

Sob inspiração do nacional-desenvolvimentismo, nas décadas de 50 e 60 o ensino de História voltou-se especialmente para as temáticas econômicas. Enfatizou-se o estudo dos ciclos econômicos: cana-de-açúcar, mineração, café e industrialização. A ordenação sucessiva e linear indicava de que o desenvolvimento só seria alcançado com a industrialização, e ao mesmo tempo, a presença norte-americana na vida econômica nacional fortaleceu o lugar da História da América no currículo, com a predominância da História dos Estados Unidos.

A formação de professores em cursos superiores afetou o ensino de História gradativamente. A formação intelectual e científica dos alunos de graduação passou a integrar os objetivos das propostas

curriculares, como no caso da produção didática chamada História Nova, do início dos anos 60, com estudos baseados nos modos de produção, sob a influência da historiografia marxista, que enfatizava transformações econômicas e conflitos entre as classes sociais, contrariamente à História que valorizava o político e a trajetória vitoriosa da classe burguesa na consolidação harmoniosa do mundo moderno.

Sob influência norte-americana e de uma difusa concepção tecnocrática, em pleno contexto de Guerra Fria, desvalorizaram-se as áreas de Humanas, em favor de um ensino técnico para a formação da mão-de-obra da indústria crescente. História e Geografia acabaram, nesse período, tendo suas cargas horárias reduzidas, perdendo espaços significativos nas grades curriculares. A partir de então, intensificou-se o embate sobre a permanência da História e da Geografia no currículo e o avanço dos Estudos Sociais, elaborados como área de integração e articulação dos diferentes saberes das Ciências Humanas. Contudo, esse debate foi interrompido com o golpe de 1964.

Em 1971, os conteúdos escolares foram reunidos em núcleos comuns concebidos de modo diferente para cada série, a partir do tratamento metodológico que deveriam receber. O núcleo de Estudos Sociais visava, segundo resolução da época, ao ajustamento crescente do educando ao meio cada vez mais amplo e complexo, em que deve não apenas viver, como conviver, dando-se ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual do seu desenvolvimento.

Nas primeiras cinco séries do primeiro grau, o núcleo de Estudos Sociais assumia a forma de atividades de integração social, isto é, estudos das experiências vividas. Nas séries seguintes, passou a ser tratado como área de estudo, integrando conteúdos das Ciências Humanas. No segundo grau, subdividiu-se nas áreas de História, Geografia e Organização Social e Política Brasileira (OSPB).

Os governos militares, referendando uma série de medidas tomadas após 1964, permitiram a proliferação dos cursos de Licenciatura Curta. Contribuíram, assim, para o avanço das entidades privadas no ensino superior, que passaram a formar professores licenciados em Estudos Sociais, com programas de formação para o desempenho de atividades puramente escolares. A Licenciatura Curta em Estudos Sociais contribuiu, em parte, para um afastamento entre universidades e escolas de primeiro e segundo graus e prejudicou o diálogo entre pesquisa acadêmica e o saber escolar.

Principalmente a partir da Lei no 5.692/71, ao lado da Educação Moral e Cívica (EMC) e da Organização Social e Política Brasileira (OSPB), os Estudos Sociais esvaziaram, diluíram e despolitizaram os conteúdos de História e de Geografia e, novamente, foram valorizados conteúdos e abordagens de um nacionalismo de caráter ufanista, agora destinados a justificar o projeto nacional dos governos militares pós-64. A ênfase no estudo de noções e conceitos gerais das Ciências Humanas levou ao esvaziamento da dimensão histórica no ensino. Uma parcela significativa de professores continuou a ter formação universitária específica em História com habilitação para lecionar também Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira.

No decorrer dos anos 70 e 80, as lutas de profissionais, desde a sala de aula até a universidade, ganharam maior expressão com o crescimento das associações de historiadores e geógrafos, que se abriram aos docentes de primeiro e segundo graus e ampliaram a batalha pela volta de História e Geografia aos currículos escolares e a extinção dos cursos de Licenciatura de Estudos Sociais. No processo de democratização dos anos 80, os conhecimentos escolares passaram a ser questionados e redefinidos por reformas curriculares dos estados e municípios. Na época foi reforçado o diálogo entre pesquisadores e docentes do ensino médio, ao mesmo tempo em que se assistia à expansão dos cursos de pós-graduação em História, com presença expressiva de professores de primeiro e segundo graus.

As propostas curriculares passaram a ser influenciadas, também, pelo debate entre as diversas tendências historiográficas. Os historiadores se voltaram para novas problemáticas e temáticas de estudo, sensibilizados por questões ligadas à história social, cultural e do cotidiano, sugerindo possibilidades de rever, no ensino fundamental, o formalismo das abordagens históricas sustentadas nos eventos políticos e administrativos dos estados ou exclusivamente nas análises econômicas estruturais.

O debate gerou a reavaliação no ensino de História ilustrado pelas múltiplas abordagens históricas possíveis. Nas décadas de 80 e 90, alguns professores começaram a denunciar a impossibilidade de transmitir o conhecimento de toda a história da humanidade em todos os tempos. Outros questionaram se deveriam iniciar o ensino pela História do Brasil ou pela Geral, optando alguns por uma ordenação seqüencial e processual, que intercalasse os conteúdos num processo contínuo da Antiguidade até nossos dias. Partindo da crítica à abordagem eurocêntrica, alguns iniciaram estudos pela ótica dos povos da América. Outros introduziram conteúdos relacionados à história local e regional. Outra parcela optou por

trabalhar com temas e, nessa perspectiva, desenvolveram-se as primeiras propostas curriculares por eixos temáticos.

Na defesa da idéia de que os acontecimentos não podem ser estudados isoladamente e que é preciso ensinar o estudante a pensar/refletir historicamente, alguns professores passaram a ensinar métodos de pesquisa histórica, retomando parte do debate das décadas de 50 e 60. Compreendendo a História como movimento social e memória difundida socialmente, cujo discurso é construído sobre o passado e o presente, outros docentes incorporaram aos métodos de ensino a confrontação de diferentes versões históricas, de memórias diferenciadas de grupos sociais e a valorização do saber, das vivências e das interpretações dos alunos. Alguns passaram a usar diferentes fontes de informação, principalmente como recurso didático para fazer aflorar tradições e discursos variados sobre um mesmo tema.

A escola vive hoje contradições fundamentais. A constatação dessas contradições fortalece, cada vez mais, a convicção de que o saber escolar está relacionado a uma diversidade de tradições próprias da história da educação brasileira e mantém relações com poderes e valores diversificados da realidade social. Impõe a necessidade de valorizar o saber regional e local de cada Estado, município e região, e conseqüentemente a história abandona sua tradição eurocêntrica e generalizante. Aponta para o fato de que a transformação da prática do docente só acontece quando, no exercício de seu trabalho, ele coloca em discussão suas ações, explicita seus pressupostos, problematiza a prática, busca e experimenta alternativas de abordagens e de conteúdos, desenvolve atividades interdisciplinares, faz escolhas diversificadas de recursos didáticos, analisa dificuldades e conquistas, compartilha experiências e relaciona a prática com a teoria.

A História tem permanecido no currículo das escolas, constituindo o que se chama de saber histórico escolar. No diálogo e no confronto com a realidade social e educacional, no contato com valores e anseios das novas gerações, na interlocução com o conhecimento histórico e pedagógico, o saber histórico escolar tem mantido tradições, tem reformulado e inovado conteúdos, abordagens, métodos, materiais didáticos e algumas de suas finalidades educacionais e sociais. Nesse diálogo tem permanecido principalmente, o papel da História em difundir e consolidar identidades no tempo, sejam étnicas, culturais, religiosas, de classes e grupos, de Estado ou Nação. Nele, fundamentalmente, têm sido recriadas as relações professor, aluno, conhecimento histórico e realidade social, em benefício do fortalecimento do papel da História na formação social e intelectual de indivíduos para que, de modo consciente e reflexivo, desenvolvam a compreensão de si mesmos, dos outros, da sua inserção em uma sociedade histórica e da responsabilidade de todos atuarem na construção de sociedades mais igualitárias e democráticas.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

O ensino da história propõe – se a oferecer aos educandos as possibilidades de desenvolver competências e habilidades, articulando-se no tempo e no espaço e de forma interdisciplinar, estimulando – os enquanto cidadãos conscientes, participativos, ou seja, agente transformador de sua própria história , instrumentalizando – os a refletir sobre si mesmos e a sociedade multicultural da qual vivenciam.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

Considerando que a formação do aluno deve ter como alvo principal à aquisição de conhecimentos básicos como valores éticos, morais e culturais, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias, o ensino de história propõe-se em despertar no educando a capacidade de buscar informações através da pesquisa, analisá-las e selecioná-las, criar e formular hipóteses, dominando assim, os próprios instrumentos do conhecimento. Procurará também aprofundar temas estudados no Ensino de História, redimensionando aspectos da vida em sociedade e o papel do indivíduo nas transformações do Processo Histórico, completando a compreensão das relações entre liberdade e necessidade, ampliando a percepção da diferença (o “outro”) e a semelhança (“nós”) como processo que varia conforme a cultura, o tempo e espaço histórico, experiências e valores pessoais e coletivos, contribuindo substancialmente para a construção da formação da cidadania. Para tanto, temos as seguintes competências:

1. Compreende a sociedade, sua gênese, transformações e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como um produto da ação humana e os processos sociais como a dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
2. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as as práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, a justiça, a distribuição dos benefícios econômicos.
3. Estabelecer relações entre continuidades / permanências e rupturas / transformações nos processos históricos referentes aos conflitos sociais.
4. Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de procedimentos próprios do discurso historiográfico e outros registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.
5. Produzir e ler textos analíticos históricos, assim como elementos pictóricos e simbólicos das diversas sociedades.
6. Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa;
7. Reconhecer que as formas de medir o tempo são produtos culturais resultantes das necessidades de sociedades diversificadas;
8. Perceber como o jogo das relações de dominação, subordinação e resistência fazem parte das construções políticas, sociais e econômicas;
9. Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social e se solidifica nas diversas organizações e instituições da sociedade;
10. Ter consciência de que a preservação da memória histórica é um direito do cidadão;
11. Sentir-se um sujeito responsável pela construção da História;
12. Praticar o respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, religiosas e políticas;
13. Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica a partir do conhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto destes.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

1ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRURANTE: Família, Escola e Comunidade.

I- UNIDADE: Família

- 1.1- Origem e Histórico;
- 1.2- Conceito;
- 1.3- Estruturas Familiares
- 1.4- Membros e papéis sociais: direitos e deveres

1.5- O papel do aluno na família

II-UNIDADE: Escola

- 2.1. Origem e Histórico do nome da Escola
- 2.2. Dependência da Escola e suas funções
- 2.3. Sujeitos Sociais que trabalham na Escola e suas funções
- 2.4. Direitos e Deveres do aluno na escola.

III – UNIDADE: Bairro e Comunidade

- 3.1. Origem e Histórico
- 3.2. Aspectos Socioculturais
- 3.3. Problemas socioambientais

2ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: Diversidade e Família

I- UNIDADE: Diversidade e Família

- 1.1. Organização familiar indígena e africana
- 1.2. Direitos e deveres da família

II –UNIDADE: Comunidade e o Município

- 2.1. Origem e Histórico
- 2.2. Preservação dos bens públicos como: praças, jardins, escola e outros locais públicos.
- 2.3. Diversidade sócio-religiosa
- 2.4. Manifestações folclóricas

III- UNIDADE: Diversidade Cultural

- 3.1. Aprendendo a viver com as diferenças
- 3.2. Semelhanças e diferenças: biológicas e étnico-culturais.
- 3.3. Preconceito, racismo e discriminação.

3ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: Município e Patrimônio Cultural

I- UNIDADE: História do município

- 1.1. Transformações Históricas: vila, cidade e capital
- 1.2. Formas de ocupação: comunidades ribeirinhas, comunidades quilombolas, comunidades rurais e urbanas.
- 1.3. Problemas socioambientais

II -UNIDADE: Aspecto sócio- político do município

- 2.1. Histórico dos governos municipais.
- 2.2. Autoridades do município e suas funções: prefeito, vereadores e demais autoridades
- 2.3. Órgãos públicos do município: os serviços públicos e contribuição tributária

III- UNIDADE: Aspectos culturais do município

- 3.1. Instituições culturais: museu, teatro, biblioteca, centro de cultura, casa de artesanato e outros.
- 3.2. Artesanato (pintura, cerâmica, tecelagem, etc...)
- 3.3. Manifestações culturais: folclore, dança, música, festas, comidas típicos
- 3.4. Manifestações religiosas

IV- UNIDADE: Patrimônio Histórico e Cultural do Amapá

- 4.1. Pontos turísticos: Fortaleza de São José de Macapá, Igreja de São José, o Marco Zero, Praça Barão do rio Branco, Veiga Cabral, Lagoa dos Índios, Vila do Curiaú.
- 4.2. Datas Cívicas e Símbolos Nacionais

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: Ocupação Territorial, Estado e Organização Política

I UNIDADE: Ocupação Territorial do Amapá

- 1.1. Capitania do Cabo Norte
- 1.2. As fortificações na região amapaense.
- 1.3. Primeiros núcleos populacionais: Macapá, Mazagão e Amapá.

II- UNIDADE: Diversidade Etnico- Racial Amapá

- 2.1. Indígena
- 2.2. Européia
- 2.3. Africana

V- UNIDADE: Criação do Território Federal do Amapá

- 3.1. Finalidade de criação
- 3.2. Administração Política: Os governadores territoriais.
- 3.3. O contexto social: relação de trabalho, processo de urbanização e higienização, migração e exploração econômica.

VI- UNIDADE: Transição para Estado

- 4.1. Finalidades
 - 4.1.1. Constituição Federal de 1988
- 4.2. Estrutura Política
- 4.3. O contexto social: relação de trabalho, urbanização, migração e economia.

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: O Estudo da História e as primeiras civilizações

I- UNIDADE: Introdução ao Estudo da História

- 1.1- Concepções de história
 - 1.2- O tempo histórico: calendários (cristão, muçulmano, judaico e outros), diferentes formas de medição de tempo
- 1.3- Sujeito histórico
- 1.4- Fato Histórico
- 1.5- Fontes Históricas: documentos escritos, iconografia, orais
- 1.6- A origem do homem e do mundo: teorias e explicações
 - 1.6.1. Visão africana
 - 1.6.2. Visão Indígena
 - 1.6.3. Visão científica
 - 1.6.4. Visão cristã

II- UNIDADE: Os primeiros habitantes da terra

- 2.1. Africana: África como berço da humanidade
- 2.2. Européia
- 2.3. Asiática
- 2.4. Americana
 - 2.4.1. Os primeiros habitantes do Brasil
 - 2.4.2. Os primeiros habitantes do Amapá

III- UNIDADE: As primeiras civilizações

- 3.1. Os impérios africanos
- 3.2. Fenícios
- 3.3. Persas
- 3.4. Hebreus e babilônicos
- 3.5. Muçulmanos
- 3.6. Civilizações pré-colombianas

IV- UNIDADE: A civilização ocidental

- 4.1. Grécia
- 4.2. Roma

EIXO ESTRUTURANTE: Dos tempos Medievais a Modernidade

- V- **UNIDADE:** Os tempos medievais
 - 1.1. A transição do escravismo para o feudalismo
 - 1.2. A religiosidade medieval
 - 1.2.1. A Igreja Católica
 - 1.2.2. Ocultismo: os cultos religiosos não católicos
 - 1.3. O feudalismo: a base da estrutura política medieval
 - 1.4. A vida cotidiana medievalista
 - 1.5. A cultura medieval
- VI- **UNIDADE:** A transição do Feudalismo para o Capitalismo.
 - 6.1. A crise do Sistema Feudal
 - 6.2. Formação das Monarquias Nacionais
 - 6.3. O advento da “modernidade”
 - 6.3.1. O Comércio
 - 6.3.2. A cidade
 - 6.3.3. A cultura
 - 6.4. A contestação do poder da Igreja
 - 6.4.1. As reformas religiosas

6ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: Da expansão da economia mercantil a consolidação do capitalismo

- I- **UNIDADE:** A expansão da economia mercantil
 - 1.1. O mercantilismo
 - 1.2. A expansão marítima
 - 1.2.1. A conquista na África
 - 1.2.2. A conquista dos europeus na América
 - 1.3. O Colonialismo
- II- **UNIDADE:** A expansão colonizadora europeia no Brasil
 - 2.1. Os nativos do Brasil
 - 2.1.1. O choque entre culturas
 - 2.2. As primeiras expedições
 - 2.2.1. A viagem de Pinzon e a descoberta da foz do Amazonas (Mar Dulce) do Brasil
 - 2.3. Ocupação territorial portuguesa: Povoados, Vilas e Cidades
 - 2.3.1. A ocupação da Amazônia
 - 2.3.2. A ocupação do Amapá
 - 2.4. Ocupação territorial: francesa e holandesa
- III- **UNIDADE:** A administração política e econômica do Brasil Colônia
 - 3.1. A administração portuguesa
 - 3.1.1. A administração na Amazônia e no Amapá
 - 3.2. As atividades econômicas
 - 3.3. A escravidão indígena
 - 3.3.1. A utilização da mão de obra indígena no Amapá
 - 3.4. A escravidão africana
 - 3.4.1. O tráfico negreiro e formação dos Quilombos no Amapá
- UNIDADE-** A consolidação do capitalismo
 - 4.1. A Revolução Inglesa
 - 4.2. A desestruturação do Absolutismo nos países da Europa
 - 4.3. O Iluminismo
 - 4.4. A Era das Revoluções
 - 4.4.1. A Revolução Industrial
 - 4.4.2. Revolução Francesa

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO DO CAPITALISMO: A crise do capitalismo

- I- **UNIDADE:** A Desintegração do Sistema Colonial na América
 - 1.1. A Independência dos Estados Unidos
 - 1.2. A Independência da América Espanhola
 - 1.3. A Independência da América Portuguesa
 - 1.3.1. As revoltas anticoloniais
 - 1.3.2. A transferência da administração política portuguesa para o Brasil
 - 1.3.3. As transformações sócio-culturais
 - 1.4. A Proclamação da Independência Brasileira
- II- **UNIDADE:** O Brasil Império
 - 2.1. Primeiro Reinado
 - 2.2. Período regencial
 - 2.2.1. As revoltas regências
 - 2.2.1.1. A Cabanagem e seus reflexos no Amapá
 - 2.3. Segundo Reinado
 - 2.3.1. A economia cafeeira: “O Brasil era o café e café era o negro”
 - 2.3.2. As transformações sócio-culturais
- III- **UNIDADE:** A decadência do Império no Brasil
 - 3.1. A pressão inglesa para o fim do tráfico negreiro
 - 3.2. A Campanha Abolicionista e Abolição da escravidão: seus reflexos no Amapá
 - 3.3. As conseqüências da Abolição da Escravatura para os Negros
 - 3.4. A substituição da mão-de-obra africana pela européia
 - 3.4.1. A migração européia: o processo de branqueamento.
- IV - **UNIDADE:** O processo de consolidação da República no Brasil
 - 4.1. A construção da “identidade nacional”
 - 4.2. Os ideários da república
 - 4.3. A Proclamação da República
 - 4.4. Os primeiros tempos da República: os militares no poder.
- IV- **UNIDADE:** Primeira Guerra Mundial
 - 5.1. Imperialismo e Neocolonialismo
 - 5.1.1. A unificação tardia da Itália e da Alemanha
 - 5.1.2. O antagonismo entre as nações
 - 5.2. A eclosão do conflito
 - 5.3. O fim do conflito

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: Coronelismo, Nacionalismo e Totalitarismo

- I- **UNIDADE:** A República das Oligarquias no Brasil
 - 1.1. Coronelismo
 - 1.2. A política do café com Leite
 - 1.3. Os conflitos fronteiriços
 - 1.3.1. A Questão do Acre
 - 1.3.2. O Contestado Franco- Brasileiro
 - 1.3.3. A Guerra do Contestado
 - 1.4. A Guerra de Canudos
 - 1.5. A Belle Époque
 - 1.6. A Revolta da Vacina
- II- **UNIDADE:** Segunda Guerra Mundial

- 2.1. Antecedentes
 - 2.1.1. A Crise de 29
 - 2.1.2. A ascensão dos Regimes Totalitários
- 2.2. A eclosão do conflito
- 2.3. O fim do conflito
- III- **UNIDADE: A Era Vargas**
 - 3.1. A decadência da república do café com leite
 - 3.2. O movimento de 1930
 - 3.3. Vargas no poder
 - 3.4. O Estado Novo
 - 3.5. A Política Trabalhista
 - 3.6. O Nacionalismo e a Industrialização
 - 3.7. A Propaganda Política
 - 3.8. Os Movimentos Populares:
 - 3.8.1.. O Movimento Operário: “A influência da Revolução Socialista”
 - 3.8.2. O Movimento Educacional
 - 3.8.3. Frente Negra Brasileira
 - 3.9. Redivisão Territorial: A Criação dos Territórios Federais
 - 3.10. O Território Federal do Amapá e Política Janarista
- IV- **UNIDADE: O mundo do pós-guerra**
 - 4.1. Um mundo bipolar: Capitalismo e Socialismo
 - 4.2. A descolonização da África e seus reflexos na atualidade
 - 4.3. A redemocratização do Brasil: os governos democráticos
 - 4.4.1. A constituinte de 1946: conquista sociais
 - 4.4.2. A Política de Desenvolvimento Econômico para a Amazônia
 - 4.4.2.1. O Projeto ICOMI
- V- **UNIDADE: O Fim das liberdades democráticas**
 - 5.1. Os Governos Ditatoriais na América Latina
 - 5.2. A Ditadura Militar no Brasil
 - 5.2.1. A Ditadura Militar no Amapá
 - 5.3. Os Movimentos Revolucionários
 - 5.3.1. Na América Latina
 - 5.3.2. No Brasil
- V- **UNIDADE: A Nova Ordem Mundial**
 - 6.1.. O fim da União Soviética
 - 6.2. A Queda do Muro de Berlim
 - 6.3. O fim da Ditadura no Brasil e Redemocratização
 - 6.4. A Globalização e o Neoliberalismo
 - 6.4.1. Os efeitos ambientais
 - 6.6. Os Direitos Humanos

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1ª ANO ENSINO MÉDIO

EIXO ESTRUTURANTE: Surgimento do Estado e a Organização de uma Sociedade de Classes

I - UNIDADE: O Surgimento do Estado e a Organização de uma Sociedade de Classes

- 1.1 .Africana: África como berço da humanidade
- 1.2 . Européia
- 1.3 .Asiática

- 1.4 Americana
 - 1.4.1. Arqueologia Brasileira
 - 1.4.2. Arqueologia do Amapá

II - UNIDADE: África Antiga

- 2.1 A paisagem e o homem africano.
- 2.2 Primeiras comunidades africanas.
- 2.3 Sociedades com formação de Estado.
 - 2.3.1 Egito
 - 2.3.2 Nok
 - 2.3.3 Gana
 - 2.3.4 Congo (Protobantos)
 - 2.3.5 Núbia (reinos)
 - 2.3.6 Etiópia
 - 2.3.7 Mali
 - 2.3.8 Zimbabué

III - UNIDADE: Grécia Antiga

- 3.1 A desagregação da ordem gentílica
- 3.2 A formação da Cidade-Estado grega: A pólis
- 3.3 Atenas
- 3.4 Esparta
- 3.5. Cultura grega

IV - UNIDADE: Roma

- 4.1. A monarquia
- 4.2 República Romana
- 4.3 Imperialismo Romano
- 4.4 Cultura e Religiosidade
- 4.5 Crise e decadência do Império Romano
- 4.6O Império Bizantino

V- UNIDADE: Os tempos medievais

- 5.1. A transição do escravismo para o feudalismo
- 5.2. A religiosidade medieval
 - 5.2.1. O domínio da igreja
 - 5.2.2. As cruzadas
 - 5.2.3. Ocultismo: os cultos religiosos não católicos
- 5.3. O feudalismo: a base da estrutura política medieval
- 5.4. A vida cotidiana medievalista
- 5.5. A cultura medieval

VI - UNIDADE: A transição do Feudalismo para o Capitalismo.

- 6.1. A crise do Sistema Feudal
- 6.2. Formação das Monarquias Nacionais
- 6.3. O advento da “modernidade”
 - 6.3.1. O Comércio
 - 6.3.2. A cidade
 - 6.3.3. A cultura
 - 6.3.4. O crescimento populacional
 - 6.3.5. A formação e ascensão da burguesia
- 6.4. A contestação do poder da Igreja
 - 6.4.1. As reformas religiosas

2ª ANO ENSINO MÉDIO

EIXO ESTRUTURANTE: Colonialismo e Capitalismo

I - UNIDADE: O Capitalismo Mercantil

- 2.1. O mercantilismo

- 2.2. A expansão marítima
 - 2.2.1. A conquista na África
 - 2.2.2. A conquista da América
- 2.2. O colonialismo
- II - UNIDADE:** A expansão colonizadora na América
 - 2.1. As culturas indígenas americanas
 - 2.2. A colonização da América espanhola
 - 2.3. A Colonização Inglesa
- III - UNIDADE:** A expansão colonizadora no Brasil
 - 3.1. Os nativos do Brasil
 - 3.1.1. O choque entre culturas
 - 3.2. As primeiras expedições
 - 3.2.1. A viagem de Pinzon e a descoberta da foz do Amazonas (Mar Dulce) do Brasil
 - 3.4. Ocupação territorial portuguesa: Povoados, Vilas e Cidades
 - 3.4.1. A ocupação da Amazônia
 - 3.4.2. A ocupação do Amapá
 - 3.5. Ocupação territorial: francesa e holandesa
- IV - UNIDADE:** Política e Economia do Brasil Colônia
 - 4.1. A administração portuguesa
 - 4.1.1. A administração portuguesa na Amazônia e no Amapá
 - 4.2. As atividades econômicas
 - 4.3. A escravidão indígena
 - 4.3.1. A utilização da mão de obra indígena no Amapá
 - 4.4. A escravidão africana
 - 4.4.1. O tráfico negreiro e formação dos Quilombos no Amapá
- V - UNIDADE:** Sociedade e Cultura do Brasil Colônia
 - 5.1. As relações Sociais
 - 5.2. Religiosidade
 - 5.3. Cultura colonial
- VI - UNIDADE:** A consolidação do capitalismo
 - 6.1. A Revolução Inglesa
 - 6.2. A desestruturação do Absolutismo nos países da Europa
 - 6.3. O Iluminismo
 - 6.4- A Era das Revoluções
 - 6.4.1. A Revolução Industrial
 - 6.4.2. Revolução Francesa
- VII - UNIDADE:** A Desintegração do Sistema Colonial na América
 - 7.1. A Independência dos Estados Unidos
 - 7.2. A Independência da América Espanhola
 - 7.3. A Independência da América Portuguesa
 - 7.3.1. As revoltas anticoloniais
 - 7.3.2. A transferência da administração política portuguesa para o Brasil
 - 7.3.3. As transformações sócio-culturais
 - 7.4. A Proclamação da Independência Brasileira
- VIII - UNIDADE:** O Brasil Império
 - 8.1. Primeiro Reinado
 - 8.2. Período regencial
 - 8.2.1. As revoltas regências
 - 8.3. Segundo Reinado
 - 8.3.1. A economia cafeeira: “O Brasil era o café e café era o negro”
 - 8.3.2. As transformações sócio-culturais
- IX - UNIDADE:** A decadência do Império no Brasil
 - 9.1. A Campanha Abolicionista e Abolição da escravidão: seus reflexos no Amapá
 - 9.2. As conseqüências da Abolição da Escravatura para os Negros

9.3. A substituição da mão-de-obra africana pela europeia

3º ANO ENSINO MÉDIO

EIXO ESTRUTURANTE: Modernidade, Regionalismo, Nacionalismo e Totalitarismo

I - UNIDADE: O Estado Brasileiro sob a República

- 1.1. Os ideários da república
- 1.2. A Proclamação da República
- 1.3. Os primeiros tempos da República: os militares no poder.
- 1.4. A Construção das Fronteiras: “Clevelândia”
- 1.5. Reforma Sanitária e Urbanização
- 1.6. A Belle Époque
- 1.7. Os Movimentos Sociais Urbanos e Rurais
 - 1.7.1. Messianismo
 - 1.7.2. O Cangaço
 - 1.7.3. O Anarquismo
 - 1.7.4. A Vacina e a Chibata
- 1.8. A economia da Borracha

II - UNIDADE: Imperialismo e as disputas capitalistas

- 2.1. Neocolonialismo
- 2.2. A unificação tardia da Itália e da Alemanha
- 2.3. A Partilha da África e da Ásia
- 2.4. Primeira Guerra Mundial
- 2.5. A Revolução Russa
- 2.6. A Crise de 29
- 2.7. A ascensão dos Regimes Totalitários
- 2.8. Segunda Guerra Mundial

III - UNIDADE: A Era Vargas

- 3.1. A decadência da república do café com leite
- 3.2. O movimento de 1930
- 3.3. Vargas no poder
- 3.4. O Estado Novo
 - 3.4. A Política Trabalhista
- 3.6. O Nacionalismo e a Industrialização
- 3.7. A Propaganda Política
- 3.8. Os Movimentos Populares:
 - 3.8.1. O Movimento Operário: “A influência da Revolução Socialista”
 - 3.8.2. O Movimento Educacional
 - 3.8.3. Frente Negra Brasileira
- 3.9. Redivisão Territorial: A Criação dos Territórios Federais
 - 3.9.1. O Território Federal do Amapá e Política Janarista

IV - UNIDADE: O mundo do pós-guerra

- 4.1. Um mundo bipolar: Capitalismo e Socialismo
- 4.2. A descolonização da África e seus reflexos na atualidade
- 4.3. A redemocratização do Brasil: os governos democráticos
 - 4.3.1. A constituinte de 1946: conquista sociais
 - 4.3.2. A Política de Desenvolvimento Econômico para a Amazônia
 - 4.3.2.1. O Projeto ICOMI

V - UNIDADE: O Fim das liberdades democráticas

- 5.1. Os Governos Ditatoriais na América Latina
- 5.2. A Ditadura Militar no Brasil
 - 5.2.1. A Ditadura Militar no Amapá

5.3. Os Movimentos Revolucionários

5.3.1. Na América Latina

5.3.2. No Brasil

VI - UNIDADE: A Nova Ordem Mundial

6.1.. O fim da União Soviética

6.2. A Queda do Muro de Berlim

6.3. O fim da Ditadura no Brasil e Redemocratização

6.4. A Globalização e o Neoliberalismo

6.4.1. Os efeitos ambientais

VII- UNIDADE: Conflitos Internacionais na Atualidade

7.1. Ásia, Afeganistão, Palestina

7.2. Atentado de 11 de setembro

7.3. As guerras contra o Iraque

7.4. África: Terras, sociedades e conflitos

7.4.1. A população africana atual

7.4.2. Pobreza no centro e desenvolvimento nos pólos (as duas Áfricas)

7.4.3. A herança colonial

7.4.4. A África ressignificada.

7.5. Os Direitos Humanos: etnias, gênero, deficiente e cidadania

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRURANTE: Família, Escola e Cidadania.

I - UNIDADE: Família

1.1. Tipos de famílias: direitos e deveres

1.2. Estruturas Familiares

1.3. Conflitos familiares

1.4. Diversidade étnica- racial: indígena e africana

II - UNIDADE: Noções de cidadania

2.1. Conceito e Histórico

2.2. O Exercício da cidadania

2.3. Aprendendo a viver com a diversidade

2.3.1 Semelhanças e diferenças: biológicas e étnico-culturais.

2.3.2. Preconceito, racismo e discriminação.

2.4. Direitos Humanos e Organizações e Lutas Sociais

III - UNIDADE: Município

3.1. Origem e Histórico

3.2. Formas de ocupação: comunidades ribeirinhas, comunidades quilombolas, comunidades rurais e urbanas.

3.3. Organização Política Administrativa

3.4. Autoridades do município e suas funções: prefeito, vereadores e demais autoridades

3.5. Órgãos públicos do município: os serviços públicos e contribuição tributária

3.6. Preservação dos bens públicos como: praças, jardins, escola e outros locais públicos.

3.7. Problemas Sócio-ambientais

IV- UNIDADE: Aspectos culturais do município

4.1. Patrimônios históricos culturais: museu, teatro, biblioteca, centro de cultura, casa de artesanato e outros.

4.2. Artesanato (pintura, cerâmica, tecelagem, etc...)

- 4.3. Manifestações culturais: folclore, dança, música, festas, comidas típicas
- 4.4. Manifestações religiosas

2ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: Ocupação Territorial e Organização Política

I - UNIDADE: Ocupação Territorial do Amapá

- 1.1. Capitania do Cabo Norte
- 1.2. As fortificações na região amapaense.
- 1.3. Primeiros núcleos populacionais: Macapá, Mazagão e Amapá.

II - UNIDADE: Diversidade Etnico- Racial Amapá

- 2.1. Indígena
- 2.2. Européia
- 2.3. Africana

III - UNIDADE: Criação do Território Federal do Amapá

- 3.1. Finalidade de criação
- 3.2. Administração Política: Os governadores territoriais.
- 3.3. O contexto social: relação de trabalho, processo de urbanização e higienização, migração e exploração econômica.

IV - UNIDADE: Transição para Estado

- 4.1. Finalidades
 - 4.1.1. Constituição Federal de 1988
- 4.2. Estrutura Política
- 4.3. O contexto social: relação de trabalho, urbanização, migração e economia.

V - UNIDADE: Municípios do Estado

- 5.1. Histórico
- 5.2. Administração e Economia

VI - UNIDADE: Aspectos culturais dos municípios

- 6.1. Instituições culturais: museu, teatro, biblioteca, centro de cultura, casa de artesanato e outros.
- 6.2. Artesanato (pintura, cerâmica, tecelagem, etc...)
- 6.3. Manifestações culturais: folclore, dança, música, festas, pratos típicos
- 6.4. Pontos turísticos: Fortaleza de São José de Macapá, Igreja de São José, o Marco Zero, Praça Barão do rio Branco, Veiga Cabral, Lagoa dos Índios, Vila do Curiaú.

3ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: Estudo da História, primeiras civilizações e origem do capitalismo

I - UNIDADE: Introdução ao Estudo da História

- 1.1. Concepções de história
- 1.2. Ferramentas da História:
 - 1.2.1. O tempo histórico: calendários (cristão, muçulmano, judaico e outros)
 - 1.2.2. Sujeito histórico
 - 1.2.3. Fato Histórico
 - 1.2.4. Fontes Históricas: documentos escritos, iconografia, orais
- 1.3. A origem do homem e do mundo: teorias e explicações
 - 1.3.1. Visão africana
 - 1.3.2. Visão Indígena
 - 1.3.3. Visão científica
 - 1.3.4. Visão cristã

II - UNIDADE: Os primeiros habitantes da terra

- 2.1. Européia
- 2.2. Africana
- 2.3. Americana
 - 2.3.1. Os primeiros habitantes do Brasil
 - 2.3.2. Os primeiros habitantes do Amapá

III - UNIDADE: As civilizações antigas

- 3.1. Pré-colombianas
- 3.2. Os Impérios Africanos
- 3.3. Grécia
- 3.4. Roma

IV - UNIDADE: Os tempos medievais

- 4.1. A transição do escravismo para o feudalismo
- 4.2. A religiosidade medieval
 - 4.2.1. A Igreja Católica
 - 4.2.2. Ocultismo: os cultos religiosos não católicos
- 4.3. O feudalismo: a base da estrutura política medieval
- 4.4. A vida cotidiana medievalista
- 4.5. A cultura medieval

V - UNIDADE: A transição do Feudalismo para o Capitalismo.

- 5.1. Formação das Monarquias Nacionais
- 5.2. O mercantilismo e as relações sócio-culturais
- 5.3. A expansão marítima
 - 5.3.1. A conquista na África
 - 5.3.2. A conquista dos europeus na América
- 5.4. As reformas religiosas

VI - UNIDADE: A expansão colonizadora européia no Brasil

- 6.1. Os nativos do Brasil
 - 6.1.1. O choque entre culturas
- 6.2. As primeiras expedições
 - 6.2.1. A viagem de Pinzon e a descoberta da foz do Amazonas (Mar Dulce) do Brasil
- 6.3. Ocupação territorial portuguesa: Povoados, Vilas e Cidades
 - 6.3.1. A ocupação da Amazônia
 - 6.4.2. A ocupação do Amapá
- 6.5. Ocupação territorial: francesa e holandesa

VII - UNIDADE: A administração política e econômica do Brasil Colônia

- 7.1. A administração portuguesa
 - 7.1.1. A administração na Amazônia e no Amapá
- 7.2. As atividades econômicas
- 7.3. A escravidão indígena
 - 7.3.1. A utilização da mão de obra indígena no Amapá
- 7.4. A escravidão africana
 - 7.4.1. O tráfico negreiro e formação dos Quilombos no Amapá

4ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO ESTRUTURANTE: A consolidação do Capitalismo, Nacionalismo e Totalitarismo

I - UNIDADE: A consolidação do capitalismo

- 1.1. A Era das Revoluções
 - 1.1.1. A Revolução Inglesa

- 1.1.2. A Revolução Industrial
- 1.1.3. A Revolução Francesa
- II - UNIDADE:** A Desintegração do Sistema Colonial na América
 - 2.1 A Independência dos Estados Unidos
 - 2.2 A Independência da América Portuguesa
 - 2.2.1. As revoltas anticoloniais
 - 2.2.2. A transferência da administração política portuguesa para o Brasil
 - 2.3. A Proclamação da Independência Brasileira
- III - UNIDADE:** O Brasil Império
 - 3.1. Os Governos do Império
 - 3.2. A economia cafeeira: “O Brasil era o café e café era o negro”
 - 3.3. As Revoltas Populares
 - 3.3.1. A Cabanagem e seus reflexos no Amapá
 - 3.3.2. Malês e a Balaiada
- IV - UNIDADE:** A decadência do Império no Brasil
 - 4.1. A pressão inglesa para o fim do tráfico negreiro
 - 4.2. A Campanha Abolicionista e Abolição da escravidão: seus reflexos no Amapá
 - 4.3. As conseqüências da Abolição da Escravatura para os Negros
 - 4.4. A substituição da mão-de-obra africana pela europeia
 - 4.4.1. A migração europeia: o processo de branqueamento.
- V - UNIDADE:** *O Estado Brasileiro sob a República*
 - 5.1. Processo político
 - 5.2. A implantação da República
 - 5.3. A república Oligárquica dos cafeicultores
 - 5.4. O Messianismo
 - 5.5. Violência no sertão
 - 5.6. A política de valorização do café
 - 5.7. O Brasil na Primeira Guerra Mundial
 - 5.8. O fim das Oligarquia
- VI - UNIDADE:** **A Era Vargas**
 - 6.1. O movimento de 1930
 - 6.2. Vargas no poder
 - 6.3. O Estado Novo
 - 6.4. O Nacionalismo e a Industrialização
 - 6.5. Os Movimentos Populares:
 - 6.5.1. O Movimento Operário: “A influência da Revolução Socialista”
 - 6.5.2.. Frente Negra Brasileira
 - 6.6. A segunda Guerra Mundial
 - 6.7. A Criação do Território Federal do Amapá
- VII - UNIDADE:** O mundo do pós-guerra
 - 7.1. Um mundo bipolar: Capitalismo e Socialismo
 - 7.2. A descolonização da África e seus reflexos na atualidade
 - 7.3. A redemocratização do Brasil: os governos democráticos
 - 7.3.1. A constituinte de 1946: conquistas sociais
 - 7.3.2. A Política de Desenvolvimento Econômico para a Amazônia
 - 7.2.2.1. O Projeto ICOMI
- VIII - UNIDADE:** O Fim das liberdades democráticas
 - 8.1. Os Governos Ditatoriais na América Latina
 - 8.2. A Ditadura Militar no Brasil
 - 8.2.1. A Ditadura Militar no Amapá

8.3. Os Movimentos Revolucionários

8.3.1. Na América Latina

8.3.2. No Brasil

XI - UNIDADE: A Nova Ordem Mundial

9.1. O fim da União Soviética

9.2. A Queda do Muro de Berlim

9.3. O fim da Ditadura no Brasil e Redemocratização

9.4. A Globalização e o Neoliberalismo

9.4.1. Os efeitos ambientais

9.5. Os Direitos Humanos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I - EIXO ESTRUTURANTE: O Surgimento do Estado e a Organização de uma Sociedade de Classes

I - UNIDADE: O Surgimento do Estado e a Organização de uma Sociedade de Classes

1.1. Africana: África como berço da humanidade

1.2. Européia

1.3. Asiática

1.4. Americana

1.4.1. Arqueologia Brasileira

1.4.2. Arqueologia da Amazônia e do Amapá

II - UNIDADE: Civilizações Antigas

2.1. África

2.2. Grécia

2.3. Roma

III - UNIDADE: Os tempos medievais

3.1. A transição do escravismo para o feudalismo

3.2. A Religiosidade

3.3. Feudalismo: a base da estrutura política medieval

3.4. Cultura e cotidiano

VI - UNIDADE: A transição do Feudalismo para o Capitalismo.

4.1. A crise do Sistema Feudal

4.2. Formação das Monarquias Nacionais

4.3. O advento da “modernidade”

4.3.1. O Comércio e cidade

4.3.2. A cultura

4.3.3. A formação e ascensão da burguesia

4.4. As reformas religiosas

V - UNIDADE: O Capitalismo Mercantil

5.1. O mercantilismo

5.2. A expansão marítima

5.2.1. A conquista na África

5.2.2. A conquista da América

VI - UNIDADE: A expansão colonizadora no Brasil

6.1. O choque entre culturas

6.2. Ocupação territorial portuguesa: Povoados, Vilas e Cidades

6.2.1. A ocupação da Amazônia: “Amapá”

VII - UNIDADE: Política, Economia e Sociedade do Brasil Colônia

7.1. A administração portuguesa

- 7.1.1. A administração portuguesa na Amazônia e no Amapá
- 7.2. As atividades econômicas
- 7.3. A escravidão indígena
 - 7.3.1. A utilização da mão de obra indígena no Amapá
- 7.4. A escravidão africana
 - 7.4.1. O tráfico negreiro e formação dos Quilombos no Amapá
- VIII - UNIDADE:** A consolidação do capitalismo
 - 8.1. A desestruturação do Absolutismo nos países da Europa
 - 8.2. O Iluminismo
 - 8.3. A Era das Revoluções: Inglesa, Francesa e Industrial
- IX - UNIDADE:** A Desintegração do Sistema Colonial na América
 - 9.1. A Independência dos Estados Unidos
 - 9.2. A Independência da América Portuguesa
 - 9.2.1. As revoltas anticoloniais
 - 9.2.2. A transferência da administração política portuguesa para o Brasil
 - 9.2.3. As transformações sócio-culturais
 - 9.3. A Proclamação da Independência Brasileira
- X- UNIDADE:** O Brasil Império
 - 10.1. Primeiro Reinado
 - 10.2. Período regencial
 - 10.2.1. As revoltas regências
 - 10.3. Segundo Reinado
 - 10.3.1. A economia cafeeira
 - 10.3.2. As transformações sócio-culturais
- XI- UNIDADE:** A decadência do Império no Brasil
 - 11.1. A Campanha Abolicionista e Abolição da escravidão: seus reflexos no Amapá
 - 11.2. As consequências da Abolição da Escravatura para os Negros
 - 11.3. A substituição da mão-de-obra africana pela europeia

2ª ETAPA ENSINO MÉDIO

EIXO ESTRUTURANTE: Neocolonialismo , Nacionalismo e Totalitarismo

- I - UNIDADE:** O Estado Brasileiro sob a República
 - 1.1. Os ideários da república
 - 1.2. A Proclamação da República
 - 1.3. Os primeiros tempos da República: os militares no poder.
 - 1.4. A Construção das Fronteiras: “Clevelândia”
 - 1.5. Os Movimentos Sociais Urbanos e Rurais
 - 1.6. A economia da Borracha
- II - UNIDADE:** Imperialismo e as disputas capitalistas
 - 2.1. Neocolonialismo
 - 2.2. Primeira Guerra Mundial
 - 2.3. A Revolução Russa
 - 2.4. A ascensão dos Regimes Totalitários
 - 2.5. Segunda Guerra Mundial
- III - UNIDADE:** A Era Vargas
 - 3.1. O movimento de 1930
 - 3.2. Vargas no poder
 - 3.3. O Estado Novo
 - 3.4. A Política Trabalhista e o movimento operário

- 3.5. O Nacionalismo e a Industrialização
- 3.5.1.. Frente Negra Brasileira
- 5.5.2. O Território Federal do Amapá e Política Janarista

VI - UNIDADE: O mundo do pós-guerra

- 4.1. Um mundo bipolar: Capitalismo e Socialismo
- 4.2. A descolonização da África e seus reflexos na atualidade
- 4.3. A redemocratização do Brasil: os governos democráticos
- 4.3.1. A Política de Desenvolvimento Econômico para a Amazônia: O Projeto ICOMI

VII - UNIDADE: O Fim das liberdades democráticas

- 5.1. Os Governos Ditatoriais na América Latina
- 5.2. A Ditadura Militar no Brasil
- 5.2.1. A Ditadura Militar no Amapá
- 5.3. Os Movimentos Revolucionários na América Latina e no Brasil

VIII - UNIDADE: A Nova Ordem Mundial

- 6.1.. O fim da União Soviética
- 6.2. A Queda do Muro de Berlim
- 6.3. O fim da Ditadura no Brasil e Redemocratização
- 6.4. A Globalização e o Neoliberalismo
- 6.4.1. Os efeitos ambientais

XI - UNIDADE: Conflitos Internacionais na Atualidade

- 7.1. Ásia, |Afeganistão, Palestina
- 7.2. Atentado de 11 de setembro
- 7.3. As guerras contra o Iraque
- 7.4. África: Terras, sociedades e conflitos
- 7.4.1 A população africana atual
- 7.5. Os Direitos Humanos: etnias, gênero, deficiente e cidadania

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

Interpretação de texto; debates; apresentações de seminários; realização de atividades propostas; aulas expositivas; análise em grupo e individual dos conteúdos; fazer relação entre passado e presente.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação não deve ser vista como um fim, um resultado, mas como um processo contínuo, sistemático e diagnóstico. Ela não pode estar restrita a alguns momentos do curso, simplesmente com função classificatória, julgando os sucessos ou fracassos dos alunos.

Portanto, é preciso diversificar os instrumentos de avaliação – utilizando diferentes códigos: oral, escrito, gráfico, numérico, contínuo e bem dosada que, sem dúvida, contribuirá para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

É um processo que analisa o desenvolvimento escolar dos alunos, a aprendizagem e as metodologias utilizadas no processo Ensino-Aprendizagem. Avalia a eficácia Ensino-Aprendizagem de conteúdos históricos e de conteúdos importantes a aprendizagem histórica. Reflete sobre as aquisições dos educandos ao longo do processo de apropriação do conhecimento, partindo de diagnósticos, propondo possíveis retomadas. Avalia as evoluções do pensamento e sua interação com o conhecimento, focalizando a relação Presente – Passado – Presente, a identificação de contextos históricos, construção da crítica da realidade na qual o aluno está inserido, capacidade de questionar valores e visões de Mundo. Levando em consideração o desenvolvimento cognitivo do educando e valorizando sua formação cultural. Portanto, além de avaliarmos os nosso alunos de forma qualitativa, avaliamos também quantitativamente, sempre levando em consideração o grau de aprendizagem, organização de idéias faladas e redigidas.

8. REFERÊNCIAS:

Geral e Brasil

- ALVES, Kátia Peixoto. **Nas Trilhas da História**. Belo Horizonte, 2001.
- AQUINO, Rubim Santos Leão & Outros. **Fazendo a História**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.
- AQUINO, Rubim. **História das Sociedades**. Ed. ao livro técnico, 1980.
- ASPECTOS AMBIENTAIS DO AMAPA. BENEDITO VITOR Rabelo e Marco Antonio A. Chagas. Mansul Gráfica Editora / IEPA.
- ASSIS, A Francisco de. **História do Brasil**. São Paulo: Ática
- AZEVEDO, Gislane e Reinaldo. **HISTORIA- SERIE BRASI**. SERIA COPI – São Paulo. Edit. Atica – Brasil.
- BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Ática.
- CAMPOS, Flávio. **Oficina de História: História do Brasil**. São Paulo. Moderna, 1999.
- COTRIM, Gilberto. **Saber e Fazer História**. Saraiva. São Paulo, 1999.
- DIOCESSE DE MACAPÁ. **Realidade Migratória em Macapá e Santana**. Amapá, 1995.
- DIVALDE. **História – série Novo Ensino Médio**. Ática. São Paulo, 2000.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Brasília: UNB.
- GARCIA, Ledonias. **Estudos de História**, 3º Ed. Goiânia. UFG.
- GRECES. **Crescimento do Jovem na Comunidade Cristã**. Ed. salesiana, 1992.
- JR. ARBEX, José. **REVOLUCAO EM 3 TEMPOS**. Ed. Moderna, São Paulo. 1999.
- JÚNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo. Brasiliense.
- KARNAL (ORG.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOK, Glória Porto. **A escravidão no Brasil Colonial**. São Paulo. Ática. 1995.
- MACEDO, José Rivair. **Brasil, uma História em Construção**. Editora do Brasil. São Paulo, 1996.
- MARTINS. **História**. FTD. São Paulo, 1999.
- MOCELLIN, Renato. **Para Aprender a História**. Editora do Brasil, 1997.
- MONTELLATO, Andréa Rodrigues Dias. **História Temática**. São Paulo. Scipione, 2005
- MORAES, Jose Geraldo Vinci de. **HISTORIA GERAL E DO BRASIL**- Editora Atual. 1ª Edição. São Paulo – 2003.
- MORAIS, Paulo Dias & MORAIS, Jurandir Dias. **O AMAPA EM PERSPECTIVA**. Editora Gráfica J.M. Macapá – AP-2005.
- PETTA, Nicolina Luiza. **História, uma abordagem integrada**. Moderna. São Paulo, 1999.
- PILETTI, Nelson e PILETTI, Claudino. **História e vida Integrada**. Ed. Ática. São Paulo, 2001.
- PRIORE, Mary Del & VENÂNCIO, Renato Pinto. **LIVRO DE OURO DA HISTORIA DO BRASIL** Renato Pinto Venâncio. Editora Ediouro. R.J, Rio de Janeiro.
- RODRIGUE, Joelma Éster. **História em documento: imagem e texto**. 2º Ed. – São Paulo.
- SCHIMDT, Mario. **Nova História Crítica: Moderna e Contemporânea**. São Paulo. Nova Geração, 2000
- VICENTINO, Cláudio e DÓRICO, Gian Paolo. **HISTORIA- Ensino Médio** São Paulo. Editora Scipione Brasil.
- VINCENTINO, Claudio. **Memória Viva**. 2º Ed. São Paulo. Scipione.
- ### Regional e Amapá
- ADRIANA. A cidade de Macapá. (trabalhar com primeira à quarta).
- AMARAL, Alexandre Souza. **Belém, o teatro das doenças. “A bubônica” (1904)**. Belém: Açai, 2008.
- BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Ática.
- CAMBRAIA, Paulo Marcelo.
- CAMILO, Janaina. **Homens e pedras do desenho das fronteiras. A construção da Fortaleza de São José de Macapá (1764-1782)**. Brasília. Senado Federal, Conselho Editorial, 2009.
- DIOCESSE DE MACAPÁ. **Realidade Migratória em Macapá e Santana**. Amapá, 1995.
- FILHO NUNES, Edinaldo Pinheiro. **PESQUISA ARQUEOLOGICA NO AMAPA**. GRÁFICA B- A-

BA. Macapá – Brasil.

MORAIS, Paulo Dias. **Governadores do Amapá: principais realizações**. Macapá: Gráfica J.M., 2005.

MORAIS, Paulo Dias & MORAIS, Jurandir Dias. **O AMAPA EM PESPECTIVA**. Editora Gráfica J.M. Macapá – AP-2005.

MORAIS, Paulo Dias/ ROSÁRIO, Ivoneide Santos do/ MORAIS, Jurandir Dias. **O Amapá na mira estrangeira: dos primórdios do lugar ao laudo suíço**. Macapá. JM Editora Gráfica, 2003.

_____**Livro Didático de História e Geografia do Amapá: 3º e 4ª Série**. Macapá: JM Editora Gráfica, 2008.

_____**Povos Indígenas do Amapá**. Macapá, JM Editora Gráfica, 2009.

REIS, Athur César Ferreira. **Limites e demarcações na Amazônia**. Cecut.

SANTOS, Fernando Rodrigues. **História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do jananarismo-1943 a 1970**. Belém: Graf Norte Ind. E Comércio, 2006

_____**História do Amapá**- Belém Graf Norte, 1996.

_____**Amapá no século XV, rotas de expedições de reconhecimento**. Belém: GRAFI Certa, 2003.



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

MATEMÁTICA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Como ciência, a Matemática engloba um amplo campo de relações, regularidades e coerências, despertando a curiosidade e instigando a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender o mundo que nos cerca, tanto em situações mais próximas, presentes na vida cotidiana, quanto naquelas de caráter mais geral.

A matemática torna-se cada vez mais necessária no mundo atual, em que se generalizam tecnologias e meios de informação baseados em dados quantitativos e espaciais em diferentes representações. A complexidade do mundo do trabalho exige da escola, cada vez mais, a formação de pessoas que saibam fazer perguntas, que assimilem rapidamente informações e resolvam problemas.

Dessa forma o trabalho disciplinar pode e deve contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que possa ser útil a aplicações do seu dia a dia baseado nos PCN's e contemplando o caráter interdisciplinar na investigação, compreensão e contextualização de um problema, buscando soluções para o mesmo.

Para os PCN's ao final do Ensino Fundamental os alunos deverão ser capazes de compreender a cidadania como participação social e política; ser crítico, responsável e construtivo nas diferentes situações sociais; construir a noção de identidade nacional; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; ser um agente transformador no meio social; ser autoconfiante e usar sua experiência de vida para interagir com a sociedade; possuir noções básicas de saúde e qualidade de vida; utilizar as diferentes linguagens para suprir a necessidade de comunicação; saber operar com os recursos tecnológicos; ser um questionador de sua realidade.

Com relação ao Ensino Médio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº. 9394/96) determina que as finalidades do ensino secundarista têm como base consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania, formação da ética, desenvolvimento de autonomia intelectual, e compreensão de processos produtivos.

Um Ensino Médio concebido para a universalização da Educação Básica precisa desenvolver o saber matemático, científico e tecnológico como condição de cidadania e não como prerrogativa de especialistas. O aprendizado não deve ser centrado na interação individual de alunos com materiais instrucionais, nem se resumir à exposição de alunos ao discurso professoral, pois, dessa forma o aluno não está desenvolvendo as habilidades e competências inerentes aos conhecimentos matemáticos, conforme está instruído nos PCN's:

Ao se estabelecer um primeiro conjunto de parâmetros para a organização do ensino de Matemática no Ensino Médio, pretende-se contemplar a necessidade de sua adequação para o desenvolvimento e promoção de alunos, com diferentes motivações, interesses e capacidades, criando condições para a sua inserção num mundo em mudança e contribuindo para desenvolver as capacidades que deles serão exigidas em sua vida social e profissional. Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessária tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional.

Dessa forma, acreditamos que um currículo interativo para um aluno moderno deverá desenvolver valores e atitudes neste aluno para que ele seja capaz de aprender a aprender, tomando o

cuidado de não omitir ou descuidar desse aspecto da formação, para que não prejudique a aprendizagem da Matemática.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

Desde o início da humanidade, a matemática apresentava suas primeiras manifestações, porém, os povos antigos ainda desconheciam sua aplicabilidade, pelo fato de serem povos nômades que viviam em cavernas, se alimentavam da caça, da pesca e raízes, não precisavam na época demonstrá-la no dia-a-dia.

Com a evolução do tempo, os povos tiveram a necessidade de utilizá-la pelo fato de começarem a descobrir as atividades agrícolas e criar grandes rebanhos de animais, sendo assim, por exemplo, no final da tarde havia uma necessidade de controlar a quantidade desse rebanho, tal controle era feito através de comparações com pedras, onde cada animal correspondia a uma pedra, assim, se algum animal estivesse faltando, a quantidade de pedras seria superior a quantidade de animais, e dessa forma o homem estava se utilizando de meios matemáticos, para satisfazer as necessidades do seu cotidiano.

A Matemática foi sendo inventada pelo homem, porque a vida dele foi exigindo que resolvesse certos problemas para compreender a natureza, transformá-la e continuar se desenvolvendo. À medida que conhece melhor o mundo natural, o homem vai gerando ciência, tecnologia e arte.

2.1. A evolução da Matemática

No âmbito da educação, a Matemática só entrou na escola no final do século XVIII, com a Revolução Industrial, mas currículo e livros didáticos são criados com base na formalização e no raciocínio dedutivo do grego Euclides (séc. III a.C.), crucial para compreender a Matemática, mas inadequada para aulas no Ensino Básico.

Durante as guerras mundiais (séc. XX), a Matemática evolui e adquire importância na escola, mas continua distante da vida do aluno.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a partir dos anos 20 do século passado, os movimentos que aconteciam em âmbito nacional em relação à reorientação curricular não conseguiram mudar a prática docente para acabar o caráter elitista do presente ensino. Ainda hoje as crianças, jovens e/ou adultos chegam às salas e cresce a aura de dificuldade. O rendimento cai. A disciplina passa a ser o maior motivo de reprovação. Mesmo assim, a formalização ainda existe.

Nas décadas de 60/70, surge a Matemática Moderna. Ela se apóia na teoria dos conjuntos, mantém o foco nos procedimentos e isola a geometria. É muita abstração para o estudante da Educação Básica.

Nos anos 70, começa o Movimento de Educação Matemática, com a participação de professores do mundo todo organizado em grupos de estudo e pesquisa. Especialistas descobrem como se constrói o conhecimento na criança e estudam formas alternativas de avaliação. Matemáticos não ligados à educação se dividem entre os que apóiam e os que resistem às mudanças.

Nos anos 80, a resolução de problemas era destacada como o foco do ensino da Matemática, com a proposta recomendada pelo documento "Agenda para Ação".

Na década de 90, são lançados no Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais para as oito séries do Ensino Fundamental. O capítulo dedicado à disciplina é elaborado por integrantes brasileiros do Movimento de Educação Matemática. Segundo os PCN's ainda são os melhores instrumentos de orientação para todos os professores que querem mudar sua maneira de dar aulas e, com isso, combater o fracasso escolar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

"(...) A Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. A aprendizagem em Matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; aprender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. Recursos didáticos como jogos, livros, vídeos,

calculadora, computadores e outros materiais têm um papel importante no processo de ensino aprendizagem. Contudo, eles precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão, em última instância, a base da atividade matemática”.

De acordo com Brasil (1997), as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Matemática estão distribuídas em três domínios da ação humana; a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva:

- Evidenciar aplicações dos conceitos matemáticos apreendidos, apresentando formas diversas: oral, gráfica, escrita, pictórica, etc.;
- Explorar computadores, calculadoras simples e/ou científicas levantando conjecturas e validando os resultados obtidos;
- Desenvolver a capacidade de investigar, entender novas situações matemáticas e construir significados a partir delas;
- Desenvolver a capacidade de estimar, de prever resultados, de realizar aproximações e de apreciar a plausibilidade dos resultados em contexto e de resolução de problemas;
- Observar, identificar, representar e utilizar conhecimentos geométricos, algébricos e aritméticos, estruturando e apresentando relações com o uso de modelos matemáticos para compreender a realidade e agir sobre ela;
- Compreender a matemática como um processo e um corpo de conhecimentos resultados da criação humana, estabelecendo relação entre a história da Matemática e a evolução da humanidade.

Os PCN's também abordam o estudo relacionado aos chamados “temas transversais”:

A proposta de trabalhar com questões de urgência social numa perspectiva de transversalidade apontam para o compromisso a ser partilhado pelos professores das áreas, uma vez que o tratamento dado aos conteúdos de todas as áreas que possibilita ao aluno a compreensão de tais questões, o que inclui a aprendizagem de conceitos, procedimentos e o desenvolvimento de atitudes.

Os temas transversais estão subdivididos em: ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Cada um sendo trabalhado na Matemática de acordo com as afinidades e as necessidades que os temas apresentarem.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

1ª à 4ª Séries

- Desenvolver a leitura, a escrita, a fala e a comparação do conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento, e no exercício da cidadania e solução de problemas;

5ª à 8ª Séries

- Compreender a Matemática como construção humana, relacionando desenvolvimento e transformação social, possibilitando a utilização de diferentes linguagens, como meio para produzir, expressar e comunicar as idéias, interpretando informações de natureza científica e social na solução de problemas;

Ensino Médio

- Compreender a Matemática como construção humana, relacionando desenvolvimento e transformação social, possibilitando a utilização de diferentes linguagens, como meio para produzir, expressar e comunicar as idéias, interpretando informações de natureza científica e

social na solução de problemas, possibilitando a valorização da pluralidade sociocultural brasileiro, bem como, os aspectos socioculturais de outros povos e nações.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

PRODUÇÃO TEXTUAL, REPRESENTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO:

- Ser capaz de interpretar/produzir textos matemáticos;
- Extrair informações de recursos visuais como: gráficos, tabelas e figuras;
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a simbólica ou vice-versa;
- Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumento de produção e pesquisa para fins de representação e tratamento da informação.

ARGUMENTAÇÃO, MODELAGEM, RELAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO DE FENÔMENOS

Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis que os regem;
Compreender e interpretar fenômenos sociais através de modelos matemáticos;
Formular hipóteses e prever resultados;
Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho;
Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades;
Discutir idéias e produzir argumentos convincentes.

RELAÇÃO, HISTORICIDADE, INTERPRETAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, APLICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

- 1- Relacionar etapas da história da Matemática com evolução da humanidade;
- 2- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção do real;
- 3- Reconhecer as vantagens e desvantagens da utilização dos recursos tecnológicos, aplicando seu potencial a cada tipo de situação.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA MATEMÁTICA

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR E MODULAR

1ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I UNIDADE

Eixo: Relação entre grandezas

- 1- Conjunto:
 - 1.1- Noções
 - 1.2- Espessura (grosso, fino, estreito e largo)
 - 1.3- Tamanho (alto, baixo, grande e pequeno)
 - 1.4- Lateralidade (esquerda, direita)
 - 1.5- Posição (dentro, fora, perto, longe, na frente, atrás, no meio)
 - 1.6- Comparação de conjuntos
 - 1.7- Conjuntos iguais
 - 1.8- Conjuntos diferentes
 - 1.9- Tipos de conjuntos
 - 1.10- Unitário

1.11- Vazio

II UNIDADE

Eixo: Relação entre quantidades

- 2- Conjunto dos números naturais
- 2.1-Relação entre número e quantidade
- 2.2-Sistema de numeração até 50
- 2.3-Numero par até 50
- 2.4-Numero impar até 49
- 2.5-Leitura e escrita de símbolos
- 2.6-Ordem crescente e decrescente

III UNIDADE

Eixo: Operações no conjunto dos números naturais

- 3- Operações fundamentais
- 3.1- adição
- 3.2- subtração
- 3.3- Problemas

IV UNIDADE

Eixo: Conhecendo o nosso dinheiro

- 4. - Sistema monetário Brasileiro
- 4.1.cédulas, moeda
- 5. – Geometria
- 5.1- quadrado
- 5.2- triângulo
- 5.3- círculo
- 5.4- retângulo

2ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I- Unidade

Eixo: Operações entre conjuntos

- 1.1-Relação entre conjuntos
- 1.1.1- Pertinência
- 1.1.2- Igualdade
- 1.1.3- Desigualdade
- 1.2.1- União
- 1.1.4- Operações com conjuntos

II- Unidade

Eixo: Operando com números naturais

- 1. Conjunto dos números naturais
- 2.1- Sistema de numeração
- 2.2- Leitura e escrita de números naturais
- 2.3- Valor absoluto e valor relativo dos algarismos
- 2.4- Centena e unidade de milhar
- 2.5- Ordens e classes
- 2.6- Composição e decomposição dos números
- 2.7- Números pares e números ímpares
- 2.8- Números ordinais
- 2.9- Números Romanos até XX

Noções

Símbolos: I=1, V=5, X=10

III- Unidade

Eixo: Operações e termos

- 3.1- Operações fundamentais

Adição

- Termos
- Propriedade comutativa
- Prova real
- Problemas (simples e práticos)

Subtração

- Termos
- Prova real
- Problemas (simples e práticos)

Multiplicação e Divisão (casos simples)

- Termos
- Problemas (simples e práticos)

3.2- Sistema monetário brasileiro

4.1- escrita simples

4.2- problemas (simples e práticos)

IV- Unidade

Eixo: pesos e medidas

4.1- sistema de unidade de medidas

Comprimento

- Noções de massa KG
- Noções de capacidade (litro) L
- Noções de tempo (problemas simples)
- Semana
- Quinzena
- Mês
- Ano
- Relação entre as medidas

4.2- geometria

- Triângulo
- Retângulo
- Quadrado
- Losango
- Círculo
- Cubo
- Cilindro

3ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE I – Conjuntos

- Tipos de conjuntos: unitário, vazio, finito, infinito
- Aplicações de sinais \in \neq = Relações entre conjuntos
 - Pertinência
 - Inclusão
- Operações com conjuntos
 - União U e Interseção

UNIDADE II – Conjuntos de Números Naturais

- Sistema de numeração
 - Dezena de milhar
 - Ordem e classes até milhões

- Composição e decomposição de números naturais
 - Numerais ordinais
 - Numerais romanos – I – V – X – L – C – D – M
 - Operações fundamentais
 - Adição
- a) Termos
 b) Propriedades: Comutativa, Associativa e Elemento Neutro
 c) Prova real
 d) Problemas (simples e práticos)
 - Subtração
- a) Termos
 b) Prova real
 c) Problemas (simples e práticos)
 - Multiplicação
- a) Termos com o mesmo numerador com denominadores relacionados
 b) Comparação: com o mesmo denominador
 - Operações ordinárias
 - Operações com números racionais absoluto

Adição de mesmo

- a) Termos
 b) Prova real
 c) Problemas (simples e práticos)

Divisão

- a) Termos
 b) Prova real
 c) Problemas (simples e práticos)

UNIDADE III – Números Racionais Absolutos

- Adição de mesmo denominador
- Subtração de mesmo denominador
- Multiplicação (casos simples)
- Problemas (simples e práticos)

UNIDADE IV – Sistema Monetário Brasileiro

- Cédulas
- Moedas
- Problemas (simples e práticos)

UNIDADE V- Sistema Legal de Medidas

- Problemas (simples e práticos)
- Unidade de comprimento – metro – M
- Metade de metro
- Quarta parte do metro
- Unidade de massa – quilograma – Kg
- Metade do quilograma
- Quarta parte do quilograma
- Unidade de capacidade – litro – L
- Metade do litro
- Quarta parte do litro
- Unidade de tempo (relógio)
- Hora, Minuto e Segundo
- Problemas (simples e práticos)

UNIDADE VI – Geometria

- Noções de geometria plana
- Esfera. Cubo e Paralelepípedo

4ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE – Conjunto dos Números Naturais

- Sistema de numeração
 - Bilhões
 - Ordens e classe
 - Leitura e escrita de numerais até bilhões
- Composição e decomposição de numerais
 - Numerais ordinais (até 100)
 - Numeração romana
 - Operações fundamentais
- Adição
 - Propriedades, prova real e problemas
- Subtração
 - Provas e Problemas
- Multiplicação – (por um ou mais algarismo)
 - Propriedades, fatos fundamentais, provas e problemas
- Divisão (por um ou mais algarismos)
 - Provas, fatos fundamentais e problemas
- Multiplicação e Divisão por 10, 100, e 1.000

II - UNIDADE – Sistema Monetário

- Cédulas e moedas
- Problemas

III - UNIDADE – Porcentagem ou Percentagem

- Noções
- Simbologia

IV-UNIDADE - Múltiplos de um número natural

V-UNIDADE - Divisibilidade (2, 3, 5, 7, 9 e 10)

VI-UNIDADE - Conjunto dos números racionais

- Frações ordinárias
 - Próprias, impróprias e aparentes
 - Leitura e escrita de frações
 - Números mistos
 - Extração de números inteiros e transformação de fração imprópria.
 - Simplificação de fração pela equivalência
- Comparação de fração
- Adição e subtração com denominadores diferentes.
- Multiplicação de fração
- Divisão de fração
- Número Decimal
- Décimo, centésimo, milésimo
- Leitura escrita de numerais decimais
- Adição, subtração e multiplicação

VII - UNIDADE

- Potenciação
- Termos
- Potências com base 1 (um) e 0 (zero), com expoente 1 (um) e 0 (zero)

VIII - UNIDADE – Sistema legal de unidade de medida

- Unidade de comprimento
 - Sistema legal de unidade de medida
 - Metro, múltiplos e submúltiplos.
- Unidade de massa

- Grama, múltiplos e submúltiplos
 - Unidade de tempo

X-UNIDADE – Geometria

- Formas das principais figuras
- Planas: triângulo, quadriláteros e perímetro.

5ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I- UNIDADE

- Conjunto dos Números Naturais (N):

1- Operações

1.1- Adição

1.2- Subtração

1.3- Multiplicação

1.4- Divisão

1.5- Potenciação

1.6- Radiciação

2- Expressões Aritméticas

3- Problemas envolvendo as operações estudadas

II- UNIDADE

1- Números primos

2- Múltiplos e divisores

3- Fatoração

4- Minimização (M.M.C), Maximização (M.D.C) caso simples

III- UNIDADE

- Conjunto dos Números Racionais (Q):

1- Noções de frações

2- Operações em frações

2.1- Adição

2.2- Subtração

2.3- Multiplicação

2.4- Divisão

2.5- Expressões aritméticas (caso simples)

2.6- Problemas simples e práticos

IV- UNIDADE

1- Introdução

2- Comparação

3- Operações

3.1- Adição

3.2- Subtração

3.3- Multiplicação

3.4- Divisão

V- UNIDADE

- Medidas

1- Comprimento

2- Massa

3- Capacidade

4- Problemas práticos

6ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I-UNIDADE

-Conjuntos dos Números Inteiros Relativos

1-Introdução

2-Conceito e Utilidade

3-Convenção

4-Reta numerada

5-Valores Absolutos ou Modulares

6-Números simétricos ou opostos

7-Comparação

8-Operações em Z

8.1- Adição

8.2- Subtração

8.3- Multiplicação

8.4- Divisão

8.5- Potenciação

8.6- Radiciação

8.7- Expressões numéricas

II-UNIDADE

-Conjuntos dos Números Racionais Relativos (Q)

1-Introdução

2-Operações

2.1-Adição

2.2-Subtração

2.3-Multiplicação

2.4-Divisão

2.5-Potenciação

2.6-Radiciação

III-UNIDADE

-Equação e Inequação do 1º Grau

1-Conceito

2-Elementos

3-Resolução

3.1-Inequação do 1º Grau com uma variável (caso simples)

3.2-Sistema do 1º Grau com duas equações e duas variáveis (os três métodos)

4-Problemas do 1º grau com uma ou duas variáveis

IV-UNIDADE

-Números Proporcionalis

7ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE I – CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS

1-Números Racionais

2-Números Irracionais

3-Conjunto dos números reais

3.1. Representação Geométrica

3.2. Operações em IR

UNIDADE II – CÁLCULO ALGÉBRICO

1-Expressões algébricas

2-Valor numérico

3-Operações com expressões algébricas

UNIDADE III

1-Produtos notáveis

2-Fatoração

3-M.M.C. e M.D.C de frações algébricas

UNIDADE IV – ESTUDO DAS FRAÇÕES ALGÉBRICAS

- 1-Simplificação
- 2-Operações com frações algébricas
- UNIDADE V**
- 1-Equações fracionárias do 1º
- 2-Sistemas fracionais de 1º grau com duas equações e duas variáveis
- UNIDADE VI – GEOMETRIA PLANA**
- 1- Ângulo
- 1.1.Elementos
- 1.1. Classificação quanto
 - 1.1.1. Abertura dos lados
 - 1.1.2. A soma de suas grandezas
- a) complementares
- b) suplementares
- c) replementares
 - 1.1.3. Ângulos formados por duas paralelas e uma transversal
- 2-Polígonos:
 - 2.1. Conceito
 - 2.2. Classificação quanto ao número de lados
 - 2.3. diagonal
- a) conceito
- b) cálculo
- 3- Estudo completo dos polígonos
 - 3.1. Triângulos
 - 3.1.1. Conceito
 - 3.1.2. Elementos principais
 - 3.1.3. Elementos secundários
 - 3.1.4. Classificação quanto:
 - a) Aos lados
 - b) Aos ângulos
 - 3.1.5. Congruência dos triângulos
 - 3.1.6. Soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo
- 4-Ângulos de um polígono convexo
 - 4.1. Soma dos ângulos internos
 - 4.2. Soma das medidas dos ângulos externos
 - 4.3. Medida dos ângulos internos e dos ângulos externos de um polígono regular
- 5-Área das principais figuras planas.

8ª SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL

I - UNIDADE

- 1-Conceito
- 2-Propriedades
- 3-Simplificação
- 4-Redução ao mesmo índice
- 5-Operações
- 5.1- Adição
- 5.2-Subtração
- 5.3-Multiplicação
- 5.4-Divisão
- 5.5-Potenciação
- 5.6-Radiciação
- 5.7-Racionalização de denominadores (caso simples)

II - UNIDADE

- Equação do 2ª grau
- 1-Conceito
- 2-Elementos
- 3-Forma nominal

- 4-Resolução
- 4.1- Incompletas
- 4.2-Completas
- 5-Resoluções entre os coeficientes e as raízes
- 6-Discussão das raízes
- 7-Equações redutíveis do 2º grau
- 7.1-Biquadrada
- 7.2-Irracional
- 8-Sistemas simples do 2º grau
- 9-Problemas práticos

III - UNIDADE

Geometria

- 1-Segmentos proporcionais
- 2-Feixe de paralela
- 3-Semelhanças dos triângulos
- 4-Relações métricas no triângulo retângulo
- 5-Razões trigonométricas no triângulo retângulo
- 5.1-Seno
- 5.2-Cosseno
- 5.3-Tangente
- 5.4-Problemas práticos
- 6-Relações métricas em um triângulo qualquer
- 6.1-Natureza de um triângulo
- 6.2-Lei dos senos
- 6.3-Lei dos cossenos
- 6.4-Problemas práticos
- 7-Relações métricas na circunferência
- 8-Polígonos regulares
- 8.1-Inscritos

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I – Unidade: Conjuntos Numéricos

- Representação
- Operações
- Expressão Numérica

II – Unidade: Expressões Algébricas

- Definição- Classificação
- Valor numérico
- Monômios e polinômios
- Produtos notáveis
- Fatoração
- Operações

III – Unidade: Equações.

- Equação do 1º grau (inteiras e fracionadas)
- Problemas do 1º grau
- Sistema do 1º grau
- Equação do 2º grau
- Problemas do 2º grau
- Sistema do 2º grau

IV – Unidade: Teoria dos Conjuntos

- Representação
- Relações operações
- Problemas

V – Unidade: Relação

- Relação
- Produto Cartesiano
- Par ordenado
- Domínio e imagem

2º ANO ENSINO MÉDIO

I – Unidade: Funções

- Definição
- Domínio e imagem – contra domínio
- Função par e Ímpar
- Função crescente e decrescente
- Função composta
- Função inversa
- Gráfico
- Função sobrejetora –injetora- bijetora
- Função com várias sentenças

II – Unidade: Função do 1º grau

- Definição
- Gráficos
- Zeros
- Estudo do sinal
- Inequações

III – Unidade: Função do 2º grau

- Definição
- Gráfico
- Zeros da função
- Vértice
- Imagem
- Máximas e mínimas
- Estudo do sinal
- Inequações

IV – Unidades: Função Exponencial

- Potenciação (revisão)
- Equação Exponencial
- Gráfico
- Inequação Exponencial

3º ANO ENSINO MÉDIO

I - Unidade: Função Logarítmica

- Definição
- Sistema de logaritmos
- Equações
- Propriedades
- Mudanças de bases
- Gráfico
- Inequações logarítmicas

II - Matemática Financeira

- Razão e proporção
- Médias
- Números Proporcionais
- Grandezas proporcionais
- Regra de sociedade
- Regra de três simples e composta
- Porcentagem e juros simples

III - Sistema Métrico Decimal

- Medidas do comprimento
- Medidas de superfície
- Medidas de volume
- Medidas de capacidade
- Medidas de massa
- Medidas agrárias

IV - Unidade: Geometria Plana.

- Ponto, Reta e Plano
- Ângulos
- Polígonos
- Triângulos
- Quadrilátero
- Circunferência
- Círculo
- Cálculo de Área e Perímetro
- Figuras Planas
- Problemas
- Semelhanças
- Relações métricas no triângulo retângulo
- Razões Trigonométricas

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo 1: Matemática e Sociedade

Conteúdos a serem trabalhados:

- Os números em nossa vida;
- Tópicos de história da matemática

Eixo 2: Números: usos e significados

Conteúdos a serem trabalhados:

- Conjunto dos Números Naturais;
- As quatro operações fundamentais;
- Sistema Monetário Brasileiros
- Conjunto dos Números Racionais Absolutos
- Sistema de medidas

Eixo 3: Geometria: evolução histórica, construção e aplicação no cotidiano

Conteúdos a serem trabalhados:

- Geometria (conceitos históricos e primeiras construções geométricas)
- Utilização das formas geométricas em nossas vidas

Eixo 4: Uso dos números para tratamento da informação

Conteúdos a serem trabalhados:

- Porcentagem
- Listas, tabelas simples e gráficos de barras

2ª ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo 1: Matemática e Sociedade

Conteúdos a serem trabalhados:

- Conjunto dos Números Naturais (IN)
- Operações e Potenciações (IN)
- Múltiplos e Divisores

Eixo 2: Números uso e significados

Conteúdos a serem trabalhados:

Frações e Números Decimais

Sistema Métrico Decimal

Eixo 3: Álgebra e Modelos Matemáticos

Conteúdos a serem trabalhados:

- Conjunto dos Números Inteiros (Z)
- Conjunto dos Números Inteiros Relativos (Q)
- Equações do 1º Grau
- Sistemas de Equações do 1º grau
- Razão e Proporção
- Conjuntos dos Números Reais \mathbb{R}
- Fatoração de expressões algébricas
- Frações Algébricas
- Equações Fracionárias do 1º e 2º Grau
- Radicais
- Equações de 2ª Grau
- Função de 1º Grau
- Função Quadrática

Eixo 4: Geometria e tratamento da informação

conteúdos a serem trabalhados:

- Geometria (Área de figuras planas, proporcionalidade)
- Noções de Geometria
- construção e interpretação de gráficos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Modalidade EJA Médio

1ª etapa

Eixo 1: Matemática e Sociedade

Conteúdos a serem trabalhados:

I-UNIDADE: CONJUNTOS

- 1.1 - Representação
- 1.2 - Pertinência
- 1.3 - Igualdade
- 1.4 - Tipos de Conjuntos
- 1.5 - Subconjuntos
- 1.6 - Operações
 - 1.6.1- União / Intersecção
 - 1.6.2 - Diferença
 - 1.6.3 – Conjunto Complementar
- 1.7 - Conjunto Numérico
- 1.8 - Reta Real
- 1.9 - Intervalos numéricos

II – UNIDADE: Relação e Função

- 2.1 - Produto Cartesiano
- 2.2 - Relação Binária
- 2.3 - Função
- 2.4 - Função Numérica de Variável Real
- 2.5 - Domínio e Imagem
- 2.6 - Gráfico de uma função
- 2.7 - Tipos de Funções
 - 2.7.1 – Sobrejetora
 - 2.7.2 – Injetora
 - 2.7.3 – Bijetora
- 2.8 - Função Inversa
- 2.9 - Função Crescente
- 2.10- Função Decrescente

III – UNIDADE: Função de 1º Grau

- 3.1 – Tipos de Função do 1º Grau
- 3.2 – Coeficientes Linear e Angular

- 3.3 – Raiz ou Zero da Função de 1º Grau
- 3.4 – Variação do Sinal da Função de 1º Grau
- 3.5 – Inequações de 1º Grau

V – UNIDADE: Função do 2º Grau

- 4.1 - Definição
- 4.2 – Gráfico da Função do 2º Grau
- 4.3 – Concavidade da Parábola
- 4.4 – Gráfico da Função do 2º Grau
- 4.5 – Concavidade da Parábola
- 4.6 – Raízes
- 4.7 – Imagem
- 4.8 – Variação do Sinal
- 4.9 – Inequações

V – UNIDADE: Elementos de Matrizes

- 1.1- Generalidades
- 1.2- Notação Genérica
- 1.3 -Igualdade de Matrizes
- 1.4 - Matriz Nula
- 1.5- Matriz Oposta

Modalidade EJA Médio

2ª etapa

Eixo 1: Matemática e Sociedade

Conteúdos a serem trabalhados:

III- UNIDADE – Sistemas Lineares

- 3.1 - Equação Linear
- 3.2 – Sistemas de Equações Lineares
- 3.3 – Classificação dos Sistemas Lineares
- 3.4 – Sistema Homogêneo
- 3.5 – Matrizes de um Sistema
- 3.6 – Sistema Normal
- 3.7 – Resoluções de Sistemas Normais

Eixo 2: Álgebra: uso, significados e modelos matemáticos

- Equação exponencial
- Logaritmos

VI – UNIDADE: Logaritmos

- 6.1- Condições de Existência
- 6.2 – Propriedades Gerais
- 6.3 – Mudança de Base
- 6.4 – Função Logarítmica
- 6.5– Equações logarítmicas

VII – UNIDADE: Progressões

- 7.1 - Noções Preliminares
- 7.2 - Progressões Aritméticas
- 7.3 – Fórmula do Termo Geral de uma P.A
- 7.4 – Propriedades
- 7.5 – Fórmula da Soma dos Termos de uma P.A
- 7.6 – Progressões Geométricas
- 7.7 – Termo Geral de uma P.G.
- 7.8 – Propriedades
- 7.9 – Fórmulas da Soma dos Termos de uma P.G.

II – UNIDADE: Determinantes

- 2.1 – Determinante de uma Matriz Quadrada
- 2.2 – Determinante de uma Matriz Quadrada de ordem $n(n)$
- 2.3 – Propriedades

Eixo 3: Geometria e tratamento da informação

VIII – UNIDADE: Trigonometria

- 8.1 – Arcos e Ângulos

- 8.1.1 – Arcos, Ângulos e suas Unidades
- 8.1.2 – Conversão de Medidas
- 8.1.3 – Circunferência e Arco orientados
- 8.1.4 – Ciclo trigonométrico
- 8.1.5 – Quadrante e Ângulo Côncavo
- 8.2 – Números Trigonométricos
 - 8.2.1 – Seno de um Arco
 - 8.2.2 – Cosseno de um Arco
 - 8.2.3 – Seno e Cosseno dos Arcos de 0° , 30° , 45° , 60° , 90° e múltiplos
 - 8.2.4 – Tangente e cotangente
 - 8.2.5 – Secante e Cossecante
 - 8.2.6 – Relações Fundamentais
 - 8.2.7 – Relações Derivadas
 - 8.2.8 – Identidade trigonométrica
- 8.3 - Funções Trigonométricas
 - 8.3.1 - Função Seno
 - 8.3.2 – Função Cosseno
 - 8.3.3 – Função tangente e Cotangente
 - 8.3.4 – Função Secante e Cossecante

IV – UNIDADE – Geometria Analítica

- 4.1 – O ponto
 - 4.1.1 – Sistema Cartesiano Plano
 - 4.1.2 – Distância entre dois pontos
 - 4.1.3 – Ponto Médio

V – UNIDADE – Geometria Espacial

- 5.1 – Geometrias de Posição
 - 5.1.1 – Ponto – Reta – Plano
 - 5.1.2 – Postulados ou Axiomas
 - 5.1.3 – Posições relativas de duas Retas
- 5.2 – Geometria Métrica
 - 5.2.1 - Prisma – Perímetro – Área e Volume
 - 5.2.2 -Paralelepípedo – Perímetro- Área e Volume
 - 5.2.3 - Pirâmide – Perímetro – Área e Volume
 - 5.2.4 - Cilindro – Perímetro – Área e Volume

VI- UNIDADE - Probabilidade e Estatística

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

Será valorizada a aprendizagem significativa dos alunos envolvendo a pesquisa, análise e discussões críticas, desenvolvendo e aperfeiçoando a capacidade de elaboração própria do sujeito no sentido de construção do conhecimento, aproveitando os conhecimentos e experiências prévias que o educando adquiriu ao longo da vida, proporcionando um desenvolvimento racional e progressivo das suas competências e habilidades, assim, contribuindo para torná-lo um sujeito crítico, criativo e dinâmico.

Como forma de operacionalizar tais propósitos, será desenvolvida diversas atividades:

- Aulas expositivas, dialogadas e leituras de textos que garantam a discussão, o questionamento e a reflexão de novos conhecimentos;
- Pesquisas que fundamentam a teoria e prática aos novos conhecimentos;
- Atividade em grupo e individual que possibilitem o posicionamento crítico, criativo e reflexivo dos alunos;
- Seminários onde serão aprofundados temas pertinentes aos conteúdos estudados;
- Socialização dos trabalhos realizados, de forma a garantir uma discussão do trabalho coletivo;
- Sessões de vídeo;
- Relato de experiências;
- Criação, execução e apresentação de situações de ensino contextualizados e interdisciplinar;

7. AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos acontece através do desempenho e decisões concernentes ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, que tem como objetivo diagnosticar e registrar a aprendizagem dos mesmos e suas dificuldades, possibilitando a auto-avaliação, orientando os procedimentos necessários para superar dificuldades, onde a avaliação da aprendizagem deve pautar-se na democracia, oportunizando aos docentes e discentes adotarem métodos avaliativos a serem utilizados no processo.

Os instrumentos a serem utilizados para verificação da aprendizagem deverão estar articulados com as competências e habilidade propostas pela disciplina, onde possibilitará ao aluno a demonstração do saber fazer, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

8 – REFERÊNCIAS:

ALFABETIZAÇÃO e Cidadania. Educação Matemática. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, Nº 14 – Julho de 2002.

AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. **Coletânea de Normas**. Amapá: JM, 2003.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática: Ensino de primeira a quarta séries**. 3 Ed. - Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática: Ensino de quinta a oitava séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos. **Matemática: livro do estudante: ensino fundamental** / Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. - 2 ed. - Brasília: MEC: INEP, 2006.

BRASIL. Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos. **Matemática: livro do estudante: ensino médio** / Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. - 2 ed. - Brasília: MEC: INEP, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chjiltoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médias Sul, 1999.

SILVA, Clóvis Pereira. **Sobre a História da Matemática no Brasil Após o Período Colonial**. Revista da SBHC. Nº 16, pg 21-40. 199



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Desenvolvimento e Normatização das Políticas Educacionais
Núcleo de Assessoramento Técnico Pedagógico
Unidade de Orientação Curricular e Supervisão Escolar

QUÍMICA

1 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

De modo mais sintetizado, temos um ponto a tomar como marco de uma maneira de pensamento, quando tratamos de compreender os fundamentos da Química, forma entendimentos abrangentes e integrados com relação à possibilidade de ter seu papel social, intrinsecamente no meio político, econômico e ambiental, trazendo assim a possibilidade de construção de novos conhecimentos com a mediação de uma aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto e geral.

Esse processo de ensino-aprendizado vem sendo gerado na precisão de que funcione a nossa intenção de consciência para um mundo melhor ao saber como funciona no mundo e que vive, desenvolvendo no aluno o gosto pela investigação e juntamente com a sede de descobrir o novo, compreender os fenômenos naturais estimulado pelos educadores, a criar soluções para as diversas situações do cotidiano. A abordagem construtivista vem sendo aplicada exatamente para despertar no aluno o gosto pela disciplina.

Os processos de aprendizagem fazem da metodologia algo eficaz, trazendo em um todo, um marco da evolução educacional brasileira. Entender e fazer disso primordial para toda e qualquer evolução da execução da prática do trabalho do professor e aprendizado do aluno.

2 . HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

A química é uma ciência que estuda as modificações e características dos elementos que encontramos na natureza. Esta importante ciência, através de técnicas específicas, desenvolve formas de sintetizar e purificar os elementos químicos. Muitas substâncias químicas são criadas a partir da união de determinados elementos naturais.

A química está presente em todos os lugares e em todas as coisas que podemos visualizar. Tudo em nosso planeta é formado por partículas, substâncias e elementos químicos. O átomo, por exemplo, a menor parte da matéria, está presente em tudo. A indústria química trabalha no sentido de colocar os conhecimentos e procedimentos para a elaboração de produtos, alimentos e materiais de usos diversos. Desde os primórdios da história o homem vem acumulando conhecimentos de química. Na Idade dos Metais, por exemplo, o homem pré-histórico utilizou conhecimentos básicos para poder produzir metais. Sem o conhecimento de determinados minérios e suas características principais, isso se tornaria impossível. Os egípcios, por exemplo, utilizaram conhecimentos de destilação e fermentação, para produzirem algumas bebidas como a cerveja.

Os árabes, no período de formação do Império [Árabe](#) (século VIII), desenvolveram muito a química através da chamada alquimia. Buscavam produzir a pedra filosofal e através destes estudos, descobriram a propriedade de diversas substâncias. No [Renascimento](#) (séculos XV e XVI) a química vai atingiu um grande avanço. Diversos cientistas, ansiosos em descobrir o funcionamento da natureza, vão embarcar em profundas experiências científicas, desenvolvendo diversos conhecimentos químicos.

2.1. Áreas do Estudo de Química

Termoquímica
Bioquímica
Físico-Química
Química Orgânica

Radioatividade
Oxido-redução
Isomeria
Equilíbrio Iônico

3 . OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolver uma visão mais abrangente do mundo que o rodeia, relacionando conceitos teóricos com aplicações cotidianas da Química a fim de evitar que a matéria seja vista apenas como um amontoado de fórmulas ou como um conjunto de cálculos matemáticos ou de conceitos abstratos.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

Levando em consideração o contexto atual, o aluno deve saber aplicar os conhecimentos químicos na resolução de situações problema encontrados no cotidiano, desenvolvendo a sua criticidade fazendo-o tomar decisões e posicionamentos, criados a partir de interações sociais vivenciadas no contexto escolar. Evitando, dessa forma, uma prática conteudista a qual foca a preparação do aluno apenas para exames de seleção. O aprendizado é mais significativo quando o conteúdo teórico é relacionado com a realidade cotidiana dos alunos.

Esta postura, desenvolvida no exercício do magistério, está condizente com as orientações pedagógicas para o Ensino Médio, bem como perfeitamente inserida nos Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais (PCN).

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual.
- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa.
- Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.
- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais etc.)
- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).
Aspectos da Química: Conceito, objetivos e aplicações.
Matéria e energia.
Fenômenos físicos e químicos.
Estudo físico da matéria.
Substâncias: Puras e misturas, substâncias simples e composta, alotropia.
Misturas: homogêneas e heterogêneas.
Processos de separação.
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).
- Compreender dados quantitativos, estimativas e medidas, bem como relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional).
- Selecionar e utilizar idéias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando os procedimentos experimentais pertinentes.
- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações.
- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sociopolítico-culturais.
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA QUIMICA

ENSINO MÉDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

EIXO: Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macro e microscópica.

I- UNIDADE:

1.Introdução ao estudo da química

- 1.1) Histórico.
- 1.2) Importância
- 1.3) Conceitos de matéria
- 1.4) Estudo físico da matéria (corpo e objeto) e Energia

2.Propriedades gerais da matéria

- 1.1)1. Introdução
- 1.1)2. Tipos de estados físicos
- 1.1)3. Mudanças de estado
- 1.1)4. Densidade
- 1.1)5. Substancia puras
- 1.1)6. Misturas
- 1.1)7. Métodos de separação
- 1.1)8. Fenômenos físicos e químicos
- 1.1)9. Reação química
- 1.1)10. Substância simples e compostas
- 1.1)11. Estruturas da matéria

3.Estrutura atômica

- 1.1) Introdução
- 1.2) A natureza elétrica da matéria
- 1.3) Modelo atômico de Rutheford
- 1.4) N° atômico e n° de massa
- 1.5) Isótopos, isóbaros e isótonos
- 1.6) Conceitos básicos sobre elemento químico moléculas e íons
- 1.7) Modelo atômico de Bohr
- 1.8) Postulados de Bohr

II- UNIDADE

Eixo: **Entender e aprender como usar a periodicidade dos elementos químicos**

2.1.Configuração eletrônica

- 1.1) O orbital
- 1.2) O número de elétrons
- 1.3) O diagrama de Pauling
- 1.4) A distribuição eletrônica

2.2.Classificação periódica dos elementos

- 1.1) Introdução
- 1.2) A tabela periódica atual
- 1.3) Períodos
- 1.4) Famílias
- 1.5) Famílias e a configuração eletrônica
- 1.6) Elementos artificiais, metálicos, semi metálicos e não metálicos

2.3.Propriedades periódicas dos elementos

- 1.1) Tamanho do átomo
- 1.2) Potencial e ionização
- 1.3) Eletro afinidade
- 1.4) Eletro negatividade
- 1.5) Reatividade química

III-UNIDADE

Eixo: **A importância macroscópica das forças intermoleculares**

3.1.Periodicidade das propriedades físicas dos elementos

- 1.1) Densidade
- 1.2) Volume Atômico
- 1.3) Ponto de fusão

3.2.ligações químicas I

- 1.1) Introdução
- 1.2) Estabilidade atômica (regra do octeto)
- 1.3) Ligação iônica ou eletrovalente
- 1.4) Ligação covalente e ligas metálicas

3.3.Forças intermoleculares

- 1.1) Introdução
- 1.2) Forças de Van Der Waals
- 1.3) Pontes de hidrogênio
- 1.4) Forças intermoleculares e ponto de ebulição
- 1.5) Número de oxidação

IV-UNIDADE

Eixo: Balancear quantitativamente uma reação química

1.Função química I

- 1.1- Introdução
- 1.2-Polaridade das ligações(eletro negatividade)
- 1.3-Teoria eletrolítica de Arrhenius
- 1.4-Conceito
- 1.5-Ácido-Base de Arrhenius
- 1.6-Ionização dos ácidos
- 1.7.Classificação dos ácidos
- 1.8-Nomenclatura dos ácidos
- 1.9-Dissociação das bases
 - 1.10-Classificação das bases
 - 1.11Nomenclatura das bases

2.Função química II

- 2.1-Introdução
 - 2.2-Sal
 - 2.3-Neutralização total
 - 2.4-Classificação dos sais
 - 2.5-Nomenclatura dos sais
 - 2.6-Óxidos
 - 2.7-Nomenclatura dos óxidos
 - 2.8-Classificação dos óxidos
 - 2.9-Peróxidos
 - 2.10-Óxidos e poluição da terra
- #### **4.3.Aspectos quantitativos das reações químicas**
- 3.1-Introdução
 - 3.2-Determinação dos coeficientes
 - 3.3-Tipos de reações
 - 3.4-Reações de óxido-redução
 - 3.5-Balanceamento
 - Ocorrência de reações

2ª ANO ENSINO MÉDIO

EIXO: Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macro e microscópica.

I-UNIDADE

Eixo:Principais funções inorgânicas, e sua importância para a físico-química

1.Revisão das principais funções inorgânicas

- 1.1) Ácidos-bases
 - 1.2) Sais-óxidos
- #### **2.Grandezas químicas**
- 1.1) Introdução
 - 1.2) Conceito de massa atômica
 - 1.3) Massa molecular
 - 1.4) Número de avogrado

- 1.5) Mol
- 1.6) Massa molar
- 3. Estequiometria**
- 1.1) Introdução
- 1.2) Fórmula percentual
- 1.3) Fórmula mínima
- 1.4) Fórmula molecular
- 1.5) lei volumétrica de Gay-Lussac
- 1.6) Cálculo estequiométrico
 - massa versus massa
 - mols versus mols
 - massa versus moléculas
 - volume versus massa
- 1.7) Grau de pureza
- 1.8) Rendimento de uma reação

II-UNIDADE

EIXO: Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas , para a construção de argumentações

1. Soluções

- 1.1) Introdução
- 1.2) Dispersões
- 1.3) Solução
- 1.4) Dissolução
- 1.5) Concentração comum (C)
- 1.6) Densidade absoluta
- 1.7) Concentração molecular (W)

2. Termoquímica

- 1.1) Reações químicas e energias
- 1.2) Entalpia (H)
- 1.3) Gráficos de entalpia
- 1.4) Calor de formação
- 1.5) Calor de combustão
- 1.6) Calor de neutralização
- 1.7) Energia de ligação
- 1.8) Leis de Hess

III- UNIDADE

EIXO: Fenômenos que alteram a velocidade e o equilíbrio das reações químicas

Cinética química

- 1.1) Introdução
- 1.2) Velocidade média das reações
- 1.3) Energia de ativação
- 1.4) Temperatura
- 1.5) Concentração dos reagentes
- 1.6) Pressão
- 1.7) Catalisadores

Equilíbrio Químico

- 1.1) Introdução
- 1.2) Constante de equilíbrio

IV-UNIDADE

EIXO: Construir conceitos para a compreensão dos fenômenos químicos

- 1.1) Deslocamento do equilíbrio
- 1.2) Equilíbrio iônico
- 1.3) Hidrólise
- 1.4) Produto de solubilidade

Eletroquímica

- 1.1) Introdução
- 1.2) Pilhas (pilha de Daniel)
- 1.3) Potencial de Eletrodo

- 1.4) Cálculo da diferença de potencial (ddp)
- 1.5) Eletrólise

3º ANO ENSINO MÉDIO

I -UNIDADE

Eixo: Cadeias carbônicas e a importância energética para o homem conceitos e aplicações.

- 1.1) Histórico
- 1.2) Estudo do carbono
- 1.3) Classificação das cadeias carbônicas
- 1.4) Classificação das cadeias abertas
- 1.5) Classificação das cadeias fechadas

FUNÇÕES ORGÂNICAS I

- 1.1) Hidrocarbonetos
- 1.2) Conceito e nomenclatura
- 1.3) Conhecendo o petróleo, carvão mineral e a hulha
- 1.4) Hidrocarbonetos e cadeia normal
 - Alcanos
 - Alcenos
 - Alcadienos
 - Alcinos
 - Alcadinos
 - Ciclanos
 - Cíclenos
 - Aromáticos

- 1.5) Radicais
- 1.6) Hidrocarbonetos de cadeias ramificadas

UNIDADE II

Eixo: Origem transporte e servedouro dos poluentes e contaminantes

FUNÇÕES ORGÂNICAS

- 1.1) Haletos orgânicos
- 1.2) Funções Oxigenadas
 - Alcoóis
 - Fenóis
 - Aldeídos
 - Cetonas
 - Ácidos
 - Carboxílicos
 - Sal orgânico
 - Éster
 - Éter
- 1.3) Funções nitrogenadas
 - Aminas
 - Amidas
 - Nitro composto
- 1.4) Compostos organometálicos

UNIDADE III

Eixo: Transformações químicas na obtenção de novos materiais

Reações orgânicas

- 1.1) Introdução
- 1.2) Reações de adição
- 1.3) Reações de substituição
- 1.4) Reações de eliminação
- 1.5) Reações de reduções
- 1.6) Reações de polimerização
- 1.7) Reações de oxidação

UNIDADE IV

Eixo: Situações problemas referente a perturbação ambiental compostos orgânicos naturais

- 1.1) Glicídios
- 1.2) Aminoácidos
- 1.3) Polímeros sintéticos

A química orgânica e o meio ambiente

- 1.1) Gás natural
- 1.2) Efeito estufa
- 1.3) Lixo e ambiente

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

- **UNIDADE I**
- **Eixo: Introdução à Química**

Objetos de estudo da Química

- Conceito formal de Química
- Conceitos iniciais: Matéria, Corpo, Objeto
- Elementos Químicos
- Substâncias Químicas: simples e compostas. Alotropia
- Misturas Químicas: homogêneas e heterogêneas
- Métodos de separação de misturas: filtração, decantação, destilação

Estruturas atômicas moderna

- Introdução: Modelo Atômico grego. Modelo Atômico de Dalton. Modelo Atômico de Rutherford-Bohr
- Conceitos Fundamentais dos átomos: Número Atômico (Z), Número de Massa (A), Elemento Químico, Isótopos, Isóbaros e Isótonos

Classificação periódica moderna

- Períodos e Famílias
- Metais, Não-metais, Semimetais, Gases Nobres
- Propriedades Periódicas: Raio Atômico, Volume Atômico, Potencial de ionização, Eletronegatividade, Eletropositividade.
- Divisão dos elétrons de um átomo em camadas

Diagrama de Linus-Pauling

Ligações químicas

- Ligação iônica
- Ligação covalente
- Ligação dativa

UNIDADE II – Funções Químicas Inorgânicas

Ácidos

- Conceito
- Classificação
- Propriedades
- Nomenclatura

Bases

- Conceito
- Classificação
- Propriedades
- Nomenclatura

Sais

- Conceito
- Classificação
- Propriedades
- Nomenclatura

Óxidos

- Conceito
- Classificação
- Propriedades
- Nomenclatura

2º ETAPA ENSINO MÉDIO

I – UNIDADE

Eixo: Reações químicas inorgânica

Classificação da reações químicas inorgânica

- Balancemanto das equações química
- Por processos de tentativas
- Por oxi-redução

Estrutura atômica moderna

- Introdução: Modelo Atômico Grego. Modelo Atômico de Dalton. Modelo Atômico de Rutheford-Bohr
- Conceitos Fundamentais dos Átomos: Número Atômico (Z), Número de Massa (A), Elemento Químico, Isótopos, Isóbaros e Isótonos

Classificação periódica moderna

- Histórico. Períodos e Famílias. Metais, Não Metais, Semimetais, Gases Nobres.

Divisão dos elétrons de um átomo em camadas

- Diagrama de Linus-Pauling

Ligações químicas

- Ligação iônica. Ligação covalente. Ligação Dativa

II– UNIDADE: Mol. Massa Atômica e Molecular

- Unidade de massa atômica (u.m.a)
- Massa Atômica
- Massa molecular
- Átomo-grama e molécula-grama(mol)
- Número de avogrado
- Conversão de massas em nº de átomos-grama, moléculas-grama, átomos ou moléculas

III–UNIDADE: Estudo dos Gases

- Propriedades e características dos gases
- Leis dos gases. Lei de Boyle-Mariotte (transformação isotérmica). Lei de Gay-Lussac (transformação isocórica). Lei de Charles (transformação isobárica). Condições Normais de Pressão e Temperatura (CNPT). Volume Molar.
- Equação Geral dos Gases.
- Equação de Clayperon

IV – UNIDADE: Fórmula Mínima e Fórmula Molecular

- Fórmula Mínima
- Fórmula Molecular

V – UNIDADE: Estudo das Suspensões

- Conceito e classificação de dispersões
- Curvas de solubilidade
- Concentração das soluções: concentração, molaridade, título, frações molares, modalidade.

VI – UNIDADE: Propriedades Coligativas

- Tonometria
- Ebulliometria
- Criometria
- Osmometria

VII – UNIDADE: Química Orgânica

- A química do carbono
- Propriedades dos compostos orgânicos
- Cadeias carbônicas: conceito e classificação
- Hidrocarbonetos: alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, ciclenos, hidrocarbonetos aromáticos. Conceito, classificação e nomenclatura
- Álcoois: conceito, classificação e nomenclatura
- Fenóis: conceito, classificação e nomenclatura
- Éteres: conceito, classificação e nomenclatura
- Aldeídos: conceito, classificação e nomenclatura
- Cetonas: conceito, classificação e nomenclatura

6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

Inovando o campo de metodologia de Química para o Ensino Médio, corresponderá em parâmetros baseadas em aulas expositivas valorizando o desenvolvimento de modelos científicos sem a necessidade de materiais sofisticados de fácil aquisição junto à análise de dos fenômenos da natureza em base de discussões; contemplação de temas fundamentais da Química, abordado de forma contextualizada, articulando a construção do conhecimento químico à sua aplicação a problemas sociais, ambientais e tecnológicos; pesquisas de ensino de Química nas bibliografias dos diversos autores que apresentam considerações teórico-metodológicas fundamentando a metodologia; sugestões em sala de aula; resolução de questões e exercícios incluindo respostas comentadas das questões opinativas; participação de palestras e debates, seminários, feiras culturais e amostras pedagógicas.

7. AVALIAÇÃO

As Avaliações serão contínuas e acumulativas, através das atividades realizadas em classe compreendendo em: trabalhos em grupo e individuais; pesquisas; participação em seminários; relatórios sobre experimentos realizados em classe e em feiras culturais tais como feira de ciência; provas escritas; relatórios; aspectos formais: pontualidade, capacidade de sintetização, relação com colegas e professores, interesses, dentre outros realizados previamente caso seja necessário.

Tendo como base a sistemática de avaliação da Escola, cada bimestre terá um total de dez (10) pontos, distribuído em três instrumentos, sendo que o segundo e terceiro instrumento de avaliação de cada bimestre terão a seguinte constituição:

-Segundo instrumento: trinta por cento das questões abordando assuntos não avaliados e setenta por cento, referente a conteúdos já avaliados no bimestre;

-Terceiro instrumento: cinquenta por cento das questões abordando assuntos não avaliados; e cinquenta por cento referentes a conteúdos já avaliados no bimestre, de forma equitativa;

Aos alunos que não obtiverem a nota mínima de cinco pontos, no bimestre, será aplicada, após estudo de revisão que deverá abordar os assuntos em que houver menor aprendizagem, a reavaliação correspondente.

O aluno que, por motivo justificado, deixar de realizar qualquer avaliação no dia pré-determinado, será submetido à avaliação.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

USBERCO, João. Química, volume único. João Usberco, Edgar Salvador. 7 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2006.

CARVALHO, G.C. Química *Moderna*. São Paulo: Scipione, 1997. 3 vol.

CASTRO, E.N.F.; MÓL, G.S.; SANTOS, W.L.P Química *na sociedade*: projeto de ensino de Química num contexto social (PEQS). 2.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

FELTRE, R Química 4.ed. São Paulo: Moderna, 1998. 3 vol.

GALLO NETTO, C. Química: da teoria à realidade. São Paulo: Scipione, 1996. 3 vol.

GEPEQ: Grupo de Pesquisa em Educação Química. *Interações e transformações*: Química – Ensino Médio. São Paulo: Universidade de São Paulo. v.1, 6.ed., 2000; v.2, 2.ed., 1998; v.3, 1998.

LEMBO, A. Química: realidade e contexto. São Paulo: Ática, 2000. 3 vol.

MALDANER, O.A. Química I: construção de conceitos fundamentais. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1992.

MALDANER, O.A.; ZAMBIAZI, R. Química II: consolidação de conceitos fundamentais. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1997.

MORTIMER, E.F. *Introdução ao estudo da Química*: vol.1. 5.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. *Introdução ao estudo da Química*: vol.2. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

NOVAIS, V.L.D. Química. São Paulo: Atual, 2000. 3 vol.

PERUZZO, T.M.; CANTO, E.L. *Química na abordagem do cotidiano*. São Paulo: Moderna, 2000. 3 vol.

ROMANELLI, L.I.; JUSTI, R. da S. *Aprendendo Química*. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1999.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 2 vol.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NÚCLEO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

FÍSICA

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

A disciplina de física deve contribuir para que o estudante reconstrua o conhecimento historicamente produzido, transformando em ferramenta para que ele se subsidie como ser humano e futuro profissional em uma sociedade em processo de globalização, tornando-o um ser crítico, criativo e inteirado com a sociedade e as tecnologias a sua volta.

A disciplina proporciona também a interação a partir de uma leitura de mundo com as ferramentas científicas, compreendendo a ciência como uma visão abstrata da realidade, que no caso da Física se apresenta sob a forma de definições, conceitos, princípios, leis e teorias submetidas a processos de validação.

Não tem sentido a física no ensino médio se não é para o estudante tomar conhecimento das teorias físicas, envolvendo os aspectos conceituais e os relativos à natureza da ciência e da produção científica.

O estudo dessa disciplina aborda o Universo – sua evolução, suas transformações e as interações que nele ocorrem, a partir dos movimentos dos corpos, da termodinâmica e do eletromagnetismo. A opção por esses conteúdos é porque a disciplina está vinculada a um campo de conhecimento que embora em construção, apresenta-se bastante estruturado e solidificado; representam teorias unificadoras, possíveis de ser desdobrados em conteúdos básicos para o ensino médio; os conceitos fundamentais presentes em cada uma dessas teorias compõem um referencial teórico que permite a interpretação de um fenômeno físico em vistas a totalidade do fenômeno, e partindo dessa percepção, contribuir para que o estudante reconstrua o conhecimento historicamente produzido e use o mesmo para o bem coletivo.

No século XVI, a Mecânica de Newton uniu os fenômenos celestes e terrestres, sendo que suas Leis do Movimento englobam a Estática, a Dinâmica e a Astronomia;

No século XIX, os estudos da Termodinâmica, que tiveram como mote as máquinas térmicas, unificam os conhecimentos sobre gases, pressão, temperatura e calor e ainda no século XIX, Maxwell inclui a Óptica dentro da Teoria Eletromagnética, concluindo a terceira grande sistematização da Física ao unir fenômenos elétricos com os magnéticos e a óptica.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

A Física se desenvolve em função da necessidade do homem de conhecer o mundo natural e controlar e reproduzir as forças da natureza em seu benefício.

Na Grécia Antiga começam os primeiros estudos "científicos" sobre os fenômenos da natureza. Surgindo daí a filosofia natural, que consistia na racionalização do mundo sem a recorrência divina.

É com Aristóteles que a Física e as demais ciências ganham o maior impulso na Antigüidade. Suas principais contribuições para a Física são as idéias sobre o movimento, queda de corpos pesados e o geocentrismo. A lógica aristotélica dominou os estudos da Física até o final da Idade Média.

Arquimedes formula o princípio que leva o seu nome: todo corpo mergulhado em um fluido recebe um impulso de baixo para cima (empuxo) igual ao peso do volume do fluido deslocado. Por isso os corpos mais densos do que a água afundam e os mais leves flutuam.

É também atribuído a Arquimedes o princípio da alavanca. Com base neste princípio, foram construídas catapultas que também ajudaram a resistir aos romanos.

Os chineses também iniciaram na Antigüidade estudos relacionados à Física. Não se ocupam de teorias atômicas ou estrutura da matéria. Procuram explicar o Universo como resultado do equilíbrio das forças opostas (Yin e Yang).

Em 1510 Nicolau Copérnico afirma que Terra não é o centro do Universo e sim um entre outros tantos planetas que giram em torno do Sol, Copérnico revoluciona a idéia que o homem tinha de si mesmo (visto como imagem de Deus e por isso centro de tudo) e dá novo impulso a todas as ciências ao colocar a observação e a experiência acima da autoridade e dos dogmas, enfrentando a ira da Igreja Católica, que adotara o sistema aristotélico como dogma.

Para muitos historiadores, a revolução coperniana se consolida apenas um século depois com as descobertas telescópicas e a mecânica de Galileu Galilei (1564-1642) e as leis de movimentos dos planetas de Joannes Kepler (1571-1630).

O século XVII lança as bases para a Física da era industrial. O desenvolvimento da hidrostática, na ótica a construção de lunetas e o desenvolvimento sobre as teorias sobre a propagação da luz. Huygens é o primeiro a descrever a luz como onda. Mas é Isaac Newton (1642-1727), cientista inglês, o grande nome dessa época: são dele a teoria geral da mecânica e da gravitação universal. Pesquisa também a natureza da luz. Demonstra que, ao passar por um prisma, a luz branca se decompõe nas cores básicas do espectro luminoso: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta.

No século XVIII, a revolução industrial marca nova fase da Física. As áreas de estudos se especializam e a ligação com o modo de produção torna-se cada vez mais estreita.

A partir de uma máquina concebida para retirar a água que inundava as minas de carvão, o inglês Thomas Newcomen cria em 1698 a máquina a vapor, mais tarde aperfeiçoada pelo escocês James Watt. É em torno do desempenho dessas máquinas que o engenheiro francês Sadi Carnot estabelece uma das mais importantes sistematizações da termodinâmica, delimitando a transformação de energia térmica (calor) em energia mecânica (trabalho).

Em 1820, o dinamarquês Hans Oersted relaciona fenômenos elétricos aos magnéticos ao observar como a corrente elétrica alterava o movimento da agulha de uma bússola. Michel Faraday inverte a experiência de Oersted e verifica que os magnetos exercem ação mecânica sobre os condutores percorridos pela corrente elétrica e descobre a indução eletromagnética, que terá grande aplicação nas novas redes de distribuição de energia.

Os raios catódicos são identificados no final do século passado por William Crookes. Hoje os tubos de raios catódicos são utilizados em osciloscópios e televisões.

A descoberta dos Raios X, acidentalmente em 1895 por Wilhelm Konrad von Röntgen, são capazes de impressionar chapas fotográficas através de papel preto. Produziam fotografias que revelavam moedas nos bolsos e os ossos das mãos. Estes raios desconhecidos são chamadas simplesmente de "x".

Dois anos depois, Pierre Curie e sua mulher, a polonesa Marie Curie, encontram fontes radiativas muito mais fortes que o urânio. Isolam o rádio e o polônio e verificam que o rádio era tão potente que podia provocar ferimentos sérios e até fatais nas pessoas que dele se aproximavam.

A grande revolução que leva a Física à modernidade e a teoria quântica, que começa a se definir no fim do século XIX. É a inauguração de uma nova "lógica" resultante das várias pesquisas sobre a estrutura do átomo, radiatividade e ondulatória.

Max Planck é quem define o conceito fundamental da nova teoria - o quanta. Mas a teoria geral é de autoria de um grupo internacional de físicos, entre os quais: Niels Bohr (Dinamarca), Louis De Broglie (França), Erwin Schrödinger e Wolfgang Pauli (Áustria), Werner Heisenberg (Alemanha), e Paul Dirac (Inglaterra).

Quanta - Em 1900 o físico alemão Max Planck afirma que as trocas de energia não acontecem de forma contínua e sim em doses, ou pacotes de energia, que ele chama de quanta. A introdução do conceito de descontinuidade subverte o princípio do filósofo alemão Wilhelm Leibniz (1646-1716), "natura non facit saltus" (a natureza não dá saltos), que dominava todos os ramos da ciência na época.

A grande marca da mecânica quântica é a introdução do conceito de dualidade e depois, com Werner Heisenberg, do princípio de incerteza. Para a mecânica quântica, o universo é essencialmente não-determinístico. O que a teoria oferece é um conjunto de prováveis respostas. No lugar do modelo planetário de átomo, com elétrons orbitando em volta de um núcleo, a quântica propõe um gráfico que indica zonas onde eles têm maior ou menor probabilidade de existir. Toda matéria passa a ser entendida segundo uma ótica dual: pode se comportar como onda ou como partícula. É o rompimento definitivo com a mecânica clássica, que previa um universo determinístico.

Princípio da incerteza - Em 1927 Werner Heisenberg formula um método para interpretar a dualidade da quântica, o princípio da incerteza. Segundo ele, pares de variáveis interdependentes como tempo e energia, velocidade e posição, não podem ser medidos com precisão absoluta. Quanto mais precisa for a medida de uma variável, mais imprecisa será a segunda. "Deus não joga dados", dizia Albert Einstein, negando os princípios na nova mecânica.

A teoria da relatividade surge em duas etapas e altera profundamente as noções de espaço e tempo. Enquanto a mecânica quântica é resultado do trabalho de vários físicos e matemáticos, a relatividade é fruto exclusivo das pesquisas de Albert Einstein.

Relatividade Geral

Dez anos depois, Einstein estende a noção de tempo-espaço à força da gravidade. A Teoria Geral da Relatividade (1916), classificada pelo próprio Einstein como "bonita esteticamente", é também uma teoria da gravidade capaz de explicar a força de atração pela geometria tempo-espaço.

A fórmula relativa - A "revolução" de Einstein Torna popular a fórmula Física $E= mc^2$ (energia é igual a massa vezes o quadrado da velocidade da luz). A equivalência entre massa e energia (uma pequena quantidade de massa pode ser transformada em uma grande quantidade de energia) permite explicar a combustão das estrelas e dar ao homem maior conhecimento sobre a matéria. É a expressão teórica das enormes reservas de energia armazenadas no átomo na qual se baseiam os artefatos nucleares.

Albert Einstein (1879-1955) nasce em Ulm, Alemanha, em 1879. Chega a ser considerado deficiente mental porque até 4 anos não fala fluentemente. Durante o secundário, é considerado pelos professores um estudante medíocre. Mas, fora da escola, Einstein mostra desde jovem interesse pela matemática. Começa seus estudos de matemática e Física na Alemanha e depois assume nacionalidade suíça. Em 1921 recebe o prêmio Nobel. No apogeu do nazismo vai para os EUA e se naturaliza norte-americano. Depois da 2ª guerra, passa a defender o controle internacional de armas nucleares. Morre em Princeton, EUA.

2.1. TENDÊNCIAS ATUAIS

A fusão nuclear controlada e a Física dos primeiros instantes do Universo são atualmente os campos mais desafiadores da física.

Fusão Nuclear Controlada - A fusão nuclear é um processo de produção de energia a partir do núcleo do átomo. Este fenômeno ocorre naturalmente no interior do Sol e das estrelas. Núcleos leves como o do hidrogênio e seus isótopos - o deutério e o trítio - se fundem e criam elementos de um núcleo mais pesado, como o hélio. Neste processo, há uma enorme liberação de energia. Até hoje, só foi possível produzir energia nuclear pela fissão (quebra) do núcleo dos átomos. Esta "quebra" resulta em energia, mas libera resíduos radioativos e por isso não pode ser considerada uma fonte segura.

Combustível nuclear - Um dos desafios da Física atual é reproduzir o processo de fusão de maneira controlada e obter combustível nuclear. Será uma alternativa mais econômica e limpa. Pode ser obtida a partir de matéria-prima abundante (água) e sem efeitos poluidores (como o monóxido de carbono, resultante da queima de combustíveis, ou a radiação).

Teoria do Campo Unificado - Neste campo, as teorias sobre a evolução do Universo a partir do seu momento inicial, o Big Bang (Grande Explosão), se encontra com as teorias das partículas elementares. A hipótese aceita hoje em dia é que, logo após o Big Bang, teria se formado uma espécie de "sopa" super-quente de partículas básicas das quais se constitui toda a matéria e que, ao se resfriarem, teriam dado origem à matéria em seu estado atual. O grande desafio é estabelecer uma teoria do campo unificado que descreva a ação das forças fundamentais (gravitacionais, eletromagnéticas e nucleares) num único conjunto de equações ou a partir de um princípio geral, que seria a "força" presente no início dos tempos.

Gravitação e relatividade geral - Tratam das propriedades geométricas do espaço/tempo, como decorrentes das concentrações de massa no Universo.

Mecânica dos fluidos - Estuda as propriedades gerais e as leis de movimento dos gases e dos líquidos.

Óptica - Estuda propriedades e efeitos de fontes de luz (como os raios laser), de transmissores de luz (como as fibras ópticas) e de fenômenos e instrumentos ópticos (como o arco-íris e os microscópios).

2.2. SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO

1. Fundamentar-se na História (competência técnica e didática) e na Epistemologia da Física – reconhecimento da interdisciplinaridade;
2. Estabelecer relações da Física com outros campos de conhecimento;
3. Considerar a sociedade e o contexto histórico em que o conhecimento é produzido;
4. Considerar os aspectos conceituais, mas também a evolução dos sistemas físicos, suas aplicações e suas influências na sociedade.

3. OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

Compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático. Fazer com que o aluno perceba a importância da física na sua vida. Nesse mundo globalizado é importante que o aluno saiba conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar questões científicas.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

O professor deverá criar situações que façam com que os alunos compreendam a física, baseados em experimentações e abstrações, dominem os conceitos, princípios e leis que regem a Física, relacionando-os com fenômenos físicos, construindo e interpretando gráficos relacionando-os com as grandezas físicas.

A identificação dos diferentes fenômenos físicos que se realizam no cotidiano, através de observação, conceituando e aplicando princípios gerais que regem os conteúdos da disciplina.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA FÍSICA

ENSINO MEDIO REGULAR E MODULAR

1º ANO ENSINO MÉDIO

I- UNIDADE – FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO

- História da Física
- As grandezas físicas
- Sistema Internacional de Unidades
- Elementos básicos da cinemática
- Noções de espaço
- Deslocamento escalar
- Função horária dos espaços
- Velocidade média

II-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO CIENTÍFICO

- Movimento Uniforme
- Gráfico do Movimento uniforme
- Aceleração Escalar Média
- Movimento Uniformemente Variado
- Equação de Torricelle
- Gráficos do MUV
- Queda dos corpos
- Cinemática Vetorial

III-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

- Movimento Circular
- Frequência e Período
- Dinâmica-equilíbrio
- Leis de Newton
- Força Elástica-Lei de Hook
- Plano inclinado – Força de Atrito
- Forças do Movimento Circular
- Gravitação Universal
- Leis de Kepler
- Trabalho de uma Força
- Potência e Rendimento

IV-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL

- Energia cinemática e Potencial
- Impulso de uma Força
- Equilíbrio de um Ponto
- Centro de Gravidade
- Movimento Resultante

2º ANO ENSINO MÉDIO

I- UNIDADE – FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO

- Termometria: temperatura, termômetros e escalas termométricas
- Dilatação Térmica dos sólidos e líquidos
- Calorimetria: propagação de calor, estudos dos Gases ideais, equação de estado e energia interna

II-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO CIENTÍFICO

- Termodinâmica: Cinemática, Período e frequência
- Forças Restauradoras
- Hidrostática: Pressão – teorema de Pascal
- Teorema de Estíven
- Principio de Arquimedes

III-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

- Óptica Geométrica: princípios da óptica geométrica
- Leis da refração
- Imagem nos espelhos planos
- Espelhos esféricos e raios notáveis
- Imagens dos espelhos esféricos

IV-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL

- Fenômenos ondulatórios: classificação das ondas
- Ondas periódicas
- Período e frequência, Amplitude e comprimento de ondas e velocidades de propagação
- Reflexão e refração de ondas
- Ondas estacionárias
- Efeito Doppler

3º ANO ENSINO MÉDIO

I- UNIDADE – FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO

- Eletrostática: principio e conceito
- Carga Elétrica – eletrização dos corpos
- Eletroscópio – Lei de Coulomb
- Campo Elétrico

II-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO CIENTÍFICO

- Trabalho e Energia Potencial Elétrica
- Potencial Elétrico
- Diferença de potencial (ddp)
- Relação entre trabalho e (ddp)
- Cálculo do potencial de um condutor em equilíbrio eletrostático

III-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

- Condutores em equilíbrio Eletrostático e Capacitancia
- Corrente Elétrica
- Lei de Ohm
- Efeito Joule
- Circuitos Elétricos

IV-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL

- Campo Magnético
- Força Magnética
- Lei de Faraday

- Ley de Lenz

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENSINO MÉDIO

1ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I- UNIDADE – FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO

- Conceitos Fundamentais
 - Ponto material
 - Referencial
 - Movimento
 - Repouso
 - Trajetória
 - Espaço
 - Velocidade média
 - Velocidade instantânea.
- Movimento Uniforme
 - Conceito
 - Tipos
 - Função horária
 - Gráficos
- Movimento Uniformemente Variado
 - Conceito
 - Tipos funções horárias dos espaços e da velocidade
 - Equação de Torricelli
 - Gráficos.

II-UNIDADE - FÍSICA NO CONTEXTO CIENTÍFICO

- 1- Força
 - Conceitos
 - Tipos,
 - Unidades de medida
- 2- Leis de Newton
- 3- Força de reação normal (N), Força de tração ou tensão (T), Análise de forças em situações especiais
- 4- Trabalho
 - Conceito
 - Tipos
 - Cálculo de trabalho
 - Trabalho de força elástica
 - Potência
 - Energia, energia cinética
 - Teorema da Energia cinética,
- 5- Energia potencial
 - Elástica e gravitacional
 - Energia mecânica
- 6- Lei da Conservação da Energia
 - Enunciado e aplicações.

2ª ETAPA ENSINO MÉDIO

I- UNIDADE – TERMOLOGIA/ ELETROSTÁTICA

- Temperatura e calor
 - Conceitos
- Escalas Termométricas:
 - Celsius
 - Kelvin
 - Fahrenheit
 - Conversão de temperaturas
- Dilatação Térmica:
 - Linear
 - Superficial
 - Volumétrica.
- Lei de Coulomb:
 - Carga Elétrica,
- Princípios de Eletrostática:
 - Processo de eletrização (atrito, indução, contato Lei de Coulomb)

II-UNIDADE - ELETROSTÁTICA/ ELETRODINÂMICA

- 1- Campo Elétrico, campo de uma carga puntiforme, campo elétrico uniforme
- 2- Potencial elétrico
- 3- Trabalho no campo Eletrostático
- 4- Corrente Elétrica:
 - Conceito
 - Sentido
 - Intensidade
 - Tensão Elétrica
- 5- Circuito Elétrico:
 - Conceito
 - Geradores (conceitos, tipos, equação)
 - Receptores (conceito)

III-UNIDADE – ELETRODINÂMICA/ ÓPTICA

- 1- Tipos, equação; Resistores (conceito,efeito Joule Ed suas aplicações, cálculo da resistência pelo código de cores).
- 2- Leis de Ohm
- 3- Fontes de Luz:
 - Tipos
 - Raio de Luz
 - Meios de propagação da luz
- 4- Princípios:
 - Propagação retilínea da luz
 - Independência dos raios de luz
 - Reversibilidade da luz

IV-UNIDADE – ÓPTICA/ONDULATÓRIA

- 1- Fontes de Luz:
 - Tipos
 - Raio de Luz;
 - Meios de propagação da luz
- 2- Princípios
 - Propagação retilínea da luz
 - Independência dos raios de luz
 - Reversibilidade da luz
- 3- Reflexão da luz:
 - Conceitos
 - Leis
 - Índice de refração
- 4- Espelhos planos:

- Conceitos
 - Construção de imagens
- 5- Espelhos esféricos:
- Conceito
 - Elementos
 - Construção de imagens
 - Equações
- 6- Onda:
- Conceito
 - Elementos
 - Tipos natureza,
 - Comprimento da propagação
- 7- Reflexão, refração e interferência de ondas em cordas
- 8- Ondas sonoras: conceito, velocidade de propagação, qualidade (altura, intensidade ou volume, timbre), reflexão, retratação, interferência, eco, efeito Doppler.

8 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONJORNO, J. R., et al. *Física Fundamental*. Volume único. São Paulo: FTD, 1999.
- GASPAR, A. *Física*. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2000.
- MÁXIMO, A..R., ALVARES, B.A. *Curso de Física*. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2000.
- OKUNO, E. et al. *Física para Ciências Biológicas e Biomédicas*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.
- PARANÁ, D.N.S. *Física*. Volume único. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2000.
- ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antonio , curso de Física, volume único. Ed. Scipione, São Paulo SP 2000.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NUCLEO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO

CIÊNCIAS

1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Um ponto importante a ser considerado na produção conhecimento científico diz respeito ao caminho percorrido pelos pesquisadores para formula a descrição “interpretações, leis, teorias, modelos, etc. sobre uma parcela de realidade”

(Freire Maia, 2000. P. 18)

2.HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

O ensino de ciências naturais, ao longo de sua trajetória histórica na escola fundamental, tem se orientado por diferentes tendências, que ainda hoje se expressam nas salas de aula ainda que resumidamente, vale apenas reunir fatos e diagnósticos que não perdem sua importância como parte de um processo. Até a promulgação da lei de diretrizes e bases nº 4.024/61 ministravam-se aulas de ciências naturais apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Essa lei entendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries. Apenas a partir de 1971, com a lei 5.692/ciências naturais passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau.

3.OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

O objetivo fundamental do ensino de ciências passou a ser o de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refleti-las e abandoná-la quando fosse o caso, trabalhando de forma a tirar conclusões sozinho, o aluno deveria ser capaz de “redescobrir” o já conhecido pela ciências apropriando de sua forma de trabalho, compreendido então como “o método científico”, uma seqüência rígida de etapas preestabelecidas. E com essa perspectiva que se buscava, naquela ocasião a democratização ao conhecimento científico.

Competências / Habilidades

*Aprendizagem significativa no ensino de ciências nota-se uma tendência de superação de estratégia de ensino que privilegiam atividades que o estudante aprende conteúdos dos científicos escolares quando lhe atribui significados e isso põe o processo de construção de significados como elemento central ensino aprendizagem.

-Construção e utilização do conhecimento é de suma importância da vivencia científico não apenas para eventuais futuro científicos, mas para saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA

- 1ª a 4ª SÉRIE

- Comparar, classificar, pesquisar, interpretar, identificando a si próprio e ao meio que o cerca como elemento de um processo de relação, interações, transformações sociais e ambientais cada vez mais abrangente
- Reconhecer semelhança e diferenças entre os seres vivos, como tipos, características, relações de dependências, comportamento, ambiente em que vivem; diversidade de organismos e sua preservação
- Observar o que se passa na natureza e em torno, proporciona a aquisição de conhecimentos, integrados no que se referem ao homem, ao meio ambiente, ao universo, ao próprio corpo e a saúde bem como as práticas de higiene.

- 5ª A 8ª SÉRIE

- Compreender criticamente, o conhecimento de forma contextualizado buscando informações com autonomia.

- Participar ativamente da resolução de problemas enfrentados pela sociedade na qual está inserido.
- Perceber a interdependência entre os seres vivos e os demais elementos do ambiente, a fim de valorizar a vida em sua diversidade com intuito de preservar e conservar o equilíbrio ecológico.
- Conhecer o próprio corpo, os avanços tecnológicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas, valorizando hábitos atitudes para o desenvolvimento de uma saúde individual e coletiva.
- Compreender conceitos científicos básicos, estabelecendo relações entre estes e o mundo em que vive, de forma que acesse com segurança aos saberes científicos e tecnológicos para uma vida saudável.

5. CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA CIÊNCIAS

1ª SÉRIE

I– UNIDADE : O homem e sua sobrevivência na relação e convívio social e demais elementos da natureza

O HOMEM, OS ANIMAIS E PLANTAS

Higiene pessoal

- Do corpo, da mente e do vestuário

A importância da higiene para a saúde

A higiene ambiental: na escola, na casa e nas ruas

Os perigos da falta de higiene

Higiene alimentar: Cuidado com os alimentos e com os hábitos / Costumes

Os animais – Características mais evidentes:

- Animais domésticos e selvagens
- Cuidados indispensáveis aos animais

Utilitários e nocivos

As plantas: Características gerais

- Parte principal das plantas e elementos necessários à vida da planta
- Cuidados e respeito dispensados às plantas

Semelhança e diferença entre os animais, as plantas e o homem

II – UNIDADE: Elementos da natureza influenciando no comportamento dos seres vivos

- RELAÇÃO SERES VIVOS x NATUREZA

- Terra, Água, Sol, Ar
- Dia e Noite

III - UNIDADE: Sustentabilidade; Sobrevivência e Preservação.

- O TRABALHO HUMANO X A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

- A importância da natureza para o homem
- O trabalho

IV – UNIDADE: Os órgãos dos Sentidos como possibilidade de interação com elementos externos ao corpo humano

-ÓRGÃOS DOS SENTIDOS:

- Visão, olfato, audição, tato e paladar;
- Utilização dos órgãos dos sentidos em situação prática.

2ª SÉRIE

I-UNIDADE: O Homem e natureza, ação consciente na preservação ambiental.

- PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

- O Lixo, um problema de saúde pública (como trabalhar em nosso município)

I I– UNIDADE: Respeito à vida em suas diferentes manifestações

- OS SERES VIVOS

- OS VEGETAIS: completos e incompletos
 - Parte de um vegetal completo – características gerais
 - Germinação – gases (experiências práticas)
 - Cuidados, utilidades e nocividades;
- ANIMAIS: Vertebrados e Invertebradas – características gerais
 - Domésticos e Selvagens
 - Cuidados, utilidades e nocividades;
- HOMEM: animal vertebrado e racional
 - Corpo humano: fases do crescimento: recém-nascido, criança, adolescente, adulto e velho
 - Os órgãos do sentido:
Visão, Audição, Olfacção, Gustação, Tato

III – UNIDADE: Atitudes que favorecem a qualidade da vida humana.

-HIGIENE E SAÚDE

- Do corpo
 - Da mente: esporte, recreação;
 - Do vestuário:
 - Da habitação
 - ✓ Nutrição: Noções
 - ✓ Alimentos: Fontes: vegetal, animal e mineral
- Água: cuidados e utilidades para prevenção de doenças

3ª SÉRIE

I- UNIDADE: Elementos físicos e atitudes presentes na relação homem e o meio ambiente.

-OS ELEMENTOS FÍSICOS E NATURAIS

- A TERRA: Movimento de rotação e translação
 - Sistema solar
 - A água: características, ciclo da água, tratamento da água.
 - Água e saúde.
 - Estados físicos da água.
 - Mudanças de estado físico da água.

II- UNIDADE: Os elementos naturais e a ação humana: Cuidando do meu planeta.

-SOLO E O AR

- Composição, Importância e combatendo a poluição;
- Solo e ar : cuidados necessários para manter a saúde;

-O AMBIENTE E OS SERES VIVOS : O ambiente e formação dos seres vivos

- As plantas – partes, função e reprodução
- Os animais – cadeia alimentar, características e classificação

III UNIDADE: Os Alimentos: Fontes de Energia e Saúde

- **O CORPO HUMANO E A SAÚDE**
 - Principais órgãos do sistema digestório

- Alimentos e saúde – origem dos alimentos, higiene dos alimentos, higiene física, mental e social
- Saneamento básico

4ª SÉRIE

I - UNIDADE: Hábitos e atitudes que refletem na saúde física, mental e social.

-HIGIENE E SAÚDE

- Bons hábitos de higiene: Higiene na habitação, Higiene mental e social
- Saúde física e mental
- O homem como animal racional
- Meio de defesa para preservação da saúde

II UNIDADE: As necessidades básicas naturais dos seres vivos.

-OS SERES VIVOS

- Os vegetais superiores e inferiores mais comuns em nossa região
- Função das partes das plantas
- Órgão de nutrição
- Raiz, Caule, Folha
- Estudo dos animais quanto:
 - ✓ Alimentação, Reprodução, A temperatura, A locomoção, Ao habitat

III- UNIDADE: Os animais e sua importância no meio social

-ANIMAIS VERTEBRADOS

- Características principais
 - ✓ Dos mamíferos, Das aves, Dos répteis, Dos anfíbios e peixes
- Características gerais dos invertebrados mais conhecidos da criança
- Utilidade dos animais:
 - Na alimentação, na indústria, no vestuário, no transporte
- Animais nocivos – medidas de cuidados

IV-UNIDADE: A água elemento essencial á vida planetária

-A AGUA NA NATUREZA

- Vantagens, cuidados, e utilidades
- Tratamento / saneamento / canalização da água

5ª SÉRIE

I UNIDADE: A astronomia como possibilidade de compreensão e interação do ser humano no espaço em que vive.

-O UNIVERSO

- Astronomia e introdução ao estudo da terra
- O Sistema Solar:
- A Teoria Big Ben
- Heliocentrismo
- Terra: forma, localização e características gerais

II UNIDADE: Elementos da natureza: sua importância e os cuidados na preservação do meio ambiente.

-O RECURSOS NATURAIS

➤ **O solo**

- As camadas da terra: As rochas
- Composição do solo: Tipos de solo
- Técnicas utilizadas na lavoura e na conservação do solo
- Importância do solo para os seres vivos
- Horta caseira e os alimentos: O solo e a saúde
- Poluição do solo
- Processos de desgaste do solo: Erosão, Desertificação e o Lixo

➤ **A água**

- Propriedades da água: Estados físicos
- Mudanças de estados físicos da água, o ciclo da água: Água e saúde
- Em nosso planeta, na natureza e os seres vivos
- Evitando a poluição da água

➤ **O AR**

- O ar e suas características e composição e propriedades do ar
- Atmosfera: Camadas da atmosfera
- Importância do ar para os seres vivos
- O ar e a saúde
- As atividades humanas e a poluição do ar

III- UNIDADE: Ação e Reação: Atitudes de quem cuida da vida no nosso planeta

-MEIO AMBIENTE:

-Definição de meio ambiente: O que é ambiente / meio ambiente?

- Cuidando do local onde vivo: casa, escola, comunidade, bairro,... do meu planeta.

6ª SÉRIE

I UNIDADE: As Características que identificam os seres vivos.

- OS SERES VIVOS

- Características gerais: Reprodução, Organização celular, Metabolismo e Excitabilidade
- A origem e a diversificação da vida: abordagem geral;
- Classificação dos seres vivos

II UNIDADE: Relação dos micros organismos e a vida humana.

-OS MICROORGANISMOS

- Vírus, Bactérias, Protozoários e Fungos

III UNIDADE: Os vegetais e a relação das diferentes espécies no habitat natural.

- OS VEGETAIS

- As algas pluricelulares, Briófitas, Pteridófitas, Gimnosperma e Angiospermas

IV UNIDADE: Os animais na relação espécies e importância no reino animal.

-REINO ANIMAL :

- Animais vertebrados
- Introdução (conceito)
- Peixe, Anfíbios, Reptes e Mamíferos.

- **ESPONGIÁRIOS (Poríferos)**
- Celenterados, Platemintos, Nematelmintos, Anelídeos, Moluscos, Artrópodes e Equinodermos.

- **As AVES**
- Características e espécies

7ª SÉRIE

I UNIDADE: O estudo da célula e o avanço das pesquisas e da melhoria da qualidade de vida.

-A ciência e a célula

- A Investigação Científica
- A evolução do corpo humano ao longo do período geológico
- Níveis de Organização do Corpo Humano
- A célula: Características
- Membrana: Composição e transportes
- Citoplasma: Organelas celulares e suas respectivas funções
- Núcleo: Composição e divisão celular
- Tipos de célula: animal, vegetal e bacteriana.

II UNIDADE: Estrutura e composição celular na formação corporal.

-OS TIPOS DE TECIDOS:

- Os Tecidos: conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo e epitelial
- Os Tecidos: muscular, Tecido nervoso e Tecido Adiposo

III UNIDADE: A compreensão da sexualidade para a vivência de uma sexualidade saudável e responsável.

-FUNÇÃO DE REPRODUÇÃO

- A Sexualidade na Adolescência
- Métodos anticoncepcionais, DSTs e Gravidez na Adolescência
- Sistema Reprodutor Masculino e Sistema Reprodutor Feminino

IV UNIDADE: O alimento como fonte de vida

-FUNÇÕES DE NUTRIÇÃO

- A Importância dos Alimentos
- Metabolismo: Atividades do corpo e os nutrientes
- Educação alimentar
- Os sistemas do corpo humano: digestório, respiratório, Sistema cardiovascular e Sistema excretor.

V UNIDADE: O corpo em movimento articulado: sentidos e músculos.

-FUNÇÕES DE RELAÇÃO

- Sistema locomotor: Os Sentidos e Sistema Muscular

VI UNIDADE: Componentes que se interligam envolvendo nervos, glândulas e demais sistemas do corpo.

-FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO:

- Sistema Nervoso e Sistema Endócrino

8ª SÉRIE

I UNIDADE: A energia como potencialidade da natureza e da ação humana.

-CONCEITOS BÁSICOS DE QUÍMICA E FÍSICA

- Matéria: Propriedades Gerais e Específicas
- Estados Físicos e Mudanças de Estado Físico
- Medições e Unidades: sistema internacional
- Transformação de unidades.
- Energia: Formas, Convenção e Conservação de energia

II- UNIDADE: Potencialidade e composição químicas dos elementos identificados no cotidiano.

O ESTUDO DA QUÍMICA

- Átomo: partículas fundamentais e evolução dos Modelos atômicos
- Camadas eletrônicas
- Íons: cátions e ânions
- Tabela periódica

III- UNIDADE: Processos químicos e estruturas moleculares na constituição da matéria

AS LIGAÇÕES QUÍMICAS:

- A teoria do octeto,
- Ligação iônica, covalente e a metálica
- Propriedades dos compostos iônicos e moléculas

IV-UNIDADE: Propriedades presentes na composição química.

-SUBSTÂNCIAS E MISTURAS,

- Substância simples e Mistura homogênea e heterogênea
- Separação e misturas Introdução à cinemática

V- UNIDADE: Funções dos elementos nos compostos químicos.

AS FUNÇÕES QUÍMICAS

- Ácidos/Bases/Sais /Óxidos
- Propriedades, Classificação e Nomenclatura

VI- UNIDADE: Compreensão dos processos químicos existentes no ambiente natural e em outros ambientes.

AS REAÇÕES QUÍMICAS

- Tipos de reações químicas e Leis da reações químicas
- Balanceamento, equações químicas e Velocidade das reações químicas

VII-UNIDADE: Os fenômenos físicos vivenciados no cotidiano

O ESTUDO DA FÍSICA

Conceito

Movimento, Deslocamento e Intervalo de tempo

Velocidade média

Tipo de movimento quanto o tipo do móvel

- Movimento uniforme (M.U); Movimento variado e Movimento uniformemente variado (M.U.V)

Queda dos corpos

Introdução a dinâmica

Conceito

- Força e movimento; Efeito das forças e As forças da dinâmica
- Campo de força; Campo gravitacional e Campo elétrico

A força e a trajetória do móvel Elemento de uma força

- Medidas de intensidade de força e Sistema de força

Princípio da dinâmica

Conceito

- Princípio da inércia ou a 1ª lei de Newton
- Princípio fundamental da dinâmica ou 2ª lei de Newton
- Medida de massa
- Princípio da ação e reação ou 3ª lei de Newton

VIII – UNIDADE: O uso da física como instrumento e produto do conhecimento para a solução de problemas no cotidiano.

Trabalho: Conceito e Medidas

- O peso e o trabalho

Potência: Conceito, Unidade de medidas, Energia e suas formas.

- Estudo da energia mecânica; Energia cinética, potencial e conservação da energia mecânica.
- Máquinas: Máquinas simples e O trabalho da máquina

Energia térmica: Conceito, Calor e temperatura, Equilíbrio térmico, Termometria.

- Dilatação dos corpos e Quantidade de calor

Energia sonora: Conceito, Velocidade do som; Quantidade fisiológica do som, Reflexão do som

- Classificação das ondas: Ondas periódicas / Frequência de uma onda; Período / velocidade de uma onda
- Força

Energia luminosa: Conceito, Fonte de luz, Meio de propagação da luz, Fenômeno óptico e Velocidade e cor da luz

Eletricidade: Conceito; Fenômenos elétricos, Eletrostática, Atração e repulsão

- Condutores e isolantes; Eletrização, Corrente elétrica e Circuito elétrico simples

Magnetismo: Campo magnético, Magnetismo terrestre

- Bússolas

- Efeitos magnéticos das correntes elétricas

06. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/ METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

-Através de conversas informais e utilização de cartazes propor aos alunos práticas a respeito do conteúdo estudado, utilizando também vídeos educativos e campanhas de conscientização dentro da escola.

-Através de conversas informais e utilização de cartazes propor aos alunos práticas a respeito do conteúdo estudado, utilizando também vídeos educativos e campanhas de conscientização dentro da escola

-Experiências simples, painéis cartazes, aulas expositivas, pesquisas e vídeos

-Através de conversas informais e discussões sobre o assunto, utilização de pesquisas e leituras informativas propor aos alunos jogos educativos a respeito do conteúdo estudado, utilizando também vídeos educativos.

-Através de conversas informais e discussões sobre o assunto, utilização de pesquisas e leituras informativas propor aos alunos jogos educativos a respeito do conteúdo estudado, utilizando também vídeos educativos

A metodologia aplicada tem o intuito de tornar o trabalho escolar mais prazeroso para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Para isso, serão aplicadas as seguintes estratégias:

Aula expositiva e dialogada;

- ◆ Leitura, comentário e troca de informação sobre os temas abordados;
- ◆ Resolução de atividades, com correção comentada das respostas;
- ◆ Pesquisas individuais ou em grupo, com ou sem roteiro previamente estabelecido;
- ◆ Atividades experimentais, debates e seminários;

- ◆ Expressões plásticas: cartazes, pinturas, maquetes etc.;
- ◆ Participação de campanhas ecológicas e de conservação;
- ◆ Utilização de filmes, documentários e etc.;
- ◆ Utilização de ferramentas tecnológicas para promover o intercâmbio entre as escolas.

07. AVALIAÇÃO

- No decorrer do processo de ensino – aprendizagem, observando a participação individual e coletiva do aluno. Estes Eles serão avaliados através dos seguintes aspectos:

- Atenção
- Assiduidade
- Participação
- Interesse
- Trabalhos em grupos
- Atividades escritas e orais

Auto-avaliação

- A avaliação ocorrerá no processo observando os aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando a averiguação do desenvolvimento do aluno, tendo em mente a visão crítica e participativa dos mesmos. Considerando-se ainda os seguintes pontos:

- Esforço pessoal em compreender os conteúdos e atividades;
- Interesse pelas aulas práticas propostas.

08 REFERÊNCIA

- ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental – Para o Desenvolvimento Sustentável**. Thex Editora. Rio de Janeiro – RJ, 2006.
- AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. **Biologia**. Vol. 1,2 e 3. Ed. Editora Moderna, São Paulo – SP, 2004.
- AMABIS, J. Mariano e MARTHE, Gilberto. **Biologia – 2º grau**. São Paulo: Moderna. 1984 e 2007.
- AUTOLABOR SOLUÇÕES INTELIGENTES. **Manual de Atividades Práticas – Biologia e Ciências**. 4. Ed. Editora Floriprint, São José – SC, 2006.
- RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. 5. Ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ, 2005.
- CHRETIEN, Claude. **A Ciência em ação, mitos e limites**. Campinas, SP: Papirus: 1994



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NÚCLEO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE CURRÍCULO ESCOLAR

BIOLOGIA

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca por conhecimentos sistematizados deve oferecer maior relação entre o teórico e prático. Nesse sentido, o ensino da biologia visa proporcionar aos alunos uma visão simples, mas ao mesmo tempo significativa em que possam observar a importância destes em seu cotidiano. O Ensino da Biologia vem sendo marcado por uma dicotomia que constitui um desafio para os educadores. Seu conteúdo e sua metodologia no ensino médio voltados, quase que exclusivamente, para a preparação do aluno para os exames vestibulares, em detrimento das finalidades atribuídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96).

Além disso, temas relativos à área de conhecimento da Biologia vêm sendo mais e mais discutidos pelos meios de comunicação, jornais e revistas, ou ainda pela rede mundial de computadores – Internet, instando o professor a apresentar esses assuntos de maneira a possibilitar que o aluno associe o desenvolvimento científico atual aos conceitos básicos do pensamento biológico com sua vivência. Essa visão dicotômica impossibilita ao aluno estabelecer relações entre a produção científica e o seu contexto, prejudicando a necessária visão holística que deve pautar o aprendizado sobre a Biologia. O grande desafio do professor é possibilitar ao aluno desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do papel do homem na natureza.

Um dos desafios do Ensino da Biologia é possibilitar ao aluno participar de debates contemporâneos que exigem o conhecimento biológico. O fato do Brasil ser considerado um país megadiverso, nem sempre resulta em discussões na escola que estimule a percepção da importância deste fato para a humanidade e o reconhecimento de que essa biodiversidade influencia na qualidade da vida humana, que é a compreensão necessária para que se faça o melhor uso de seus produtos.

Outro desafio seria a formação do indivíduo com um sólido conhecimento de Biologia e com raciocínio crítico. Embora a população esteja sujeita a toda gama de propagandas e campanhas, e mesmo diante da variedade de informações e posicionamentos, sente-se pouco confiante para opinar sobre temas polêmicos e que podem interferir diretamente em suas condições de vida, como o uso de transgênicos, a clonagem, a reprodução assistida, entre outros assuntos. Como nortear o posicionamento do aluno frente a essas questões, além de outras, como as suas ações do dia-a-dia: os cuidados com o corpo com a alimentação, com a sexualidade.

A disciplina biologia, sendo um dos componentes curriculares importante à compreensão da realidade como totalidade da vida, é enfatizada como elemento integrador de outros saberes, não tendo, portanto função isolada ou deslocada do contexto social, político, cultura e econômico vividos pelos alunos(a). Para tanto, é crucial a aplicação de métodos que facilitem essa inter-relação e que possam se sentir agentes ativos dentro dos estudos em biologia proporcionando-lhe um aprendizado significativo e representativo.

Dessa forma, a Biologia, ciência que estuda a vida, contribuirá com a formação de pessoas conscientes de seu papel na manutenção da vida de tal forma que, seja possível aos educandos do ensino médio, a contextualização e a compreensão crítica de sua realidade.

A proposta curricular no ensino da biologia deve inserir a disciplina ao tripé ciência, tecnologia e sociedade, proporcionando aos educandos a elaboração e reflexão de temas associados á história da

ciência, ao cotidiano, às conquistas tecnológicas e suas implicações éticas. Além disso, deve estimular o desenvolvimento da capacidade para o trabalho em equipe, da interpretação de conceitos científicos e tantas outras linguagens científicas que estão em constante integração ao cotidiano.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

Assim como a Química, a Biologia é um campo do conhecimento construído pela necessidade humana de sistematizar as transformações dos seres vivos.

Esta necessidade está associada a dois aspectos básicos:

a) O de sistematização e controle do processo produtivo agropecuário. O entendimento do “momento do plantio” e seus desdobramentos bem como do cruzamento e reprodução de animais o que mobilizou todas as sociedades sedentárias e constituiu-se no primeiro movimento em busca do entendimento da dinâmica da vida.

b) O sofrimento humano e a consciência da morte (ao que parece, somos a única espécie que possui tal consciência). Saber o que acontece com nosso próprio corpo e desvendar relações que permitam o controle e superação de doenças e o prolongamento da vida estimula, em todas as civilizações, uma observação sistemática sobre a “lógica da vida” ou, no nosso vocabulário, a “bio-logos”.

A história desse processo nos mostra que as concepções socialmente construídas para a significação da vida vão influenciar diretamente o tipo de pesquisa e de sistematização delas decorrentes.

No feudalismo europeu, por exemplo, a noção de sacralidade dada ao corpo humano foi restritiva ao desenvolvimento de um discurso sistemático sobre o significado do que é saúde ou doença, bem como de uma ação mais eficaz no controle de epidemias como a “peste negra”.

Como podemos observar, em todos os campos do conhecimento da sociedade ocidental, o Renascimento e o Iluminismo foram determinantes na definição das atuais concepções de vida que perpassam nossas relações sociais e, assim como a Física e a Química, a Biologia também tem forte influência das necessidades voltadas ao desenvolvimento da produtividade (produção de mercadorias) e da matematização⁴⁵ da natureza.

Mais recentemente, a Biologia, tem se tornado um dos principais modelos (disputando com a Física) do que se costuma denominar de “conhecimento científico”. Isso se deve a dois fatos inter-relacionados:

1. As pesquisas nessa área do conhecimento têm demonstrado uma capacidade imensa de interferir sobre os processos produtivos contemporâneos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da biotecnologia. O surgimento de espécies transgênicas, resultantes do estudo cada vez mais aprofundado das estruturas genéticas, tende a oferecer novas perspectivas tanto no campo da agropecuária quanto no da medicina e, até onde se pode prever, entende-se que aqueles que tiverem o domínio e a propriedade de códigos genéticos tenderão a ter o domínio dos fundamentos da economia das próximas décadas;

2. A biologia é uma das principais fontes inspiradoras dos debates sobre as questões ambientais. A idéia de ecossistema tem vínculos profundos com as noções de cadeia trófica, desenvolvidas desde o século XIX e, é dessas noções, que nascem as principais perspectivas em torno da idéia de “equilíbrio ecológico” e mesmo de “desenvolvimento sustentável”. Tal debate, em nossos dias, não se restringe aos biólogos, mas se inspira em suas pesquisas.

O estudo da Biologia tende a se tornar um novo modelo científico da economia mundial⁴⁶ e deverá influenciar a organização das relações escolares na definição de seus conteúdos fundamentais, mas, apesar disso, assim como na Física e na Química, os conteúdos continuam a tomar o lugar dos objetivos pedagógicos e nos preocupamos mais com que o educando compreenda a estrutura de uma célula (tal como o caso do Átomo na Química ou da Gravidade na Física) do que desenvolva as habilidades de observação, descrição e sistematização dos seres vivos.

Considerando que o objetivo da disciplina não é o da formação de profissionais em uma determinada

⁴⁵ O estudo da genética é uma das expressões mais óbvias do uso da razão matemática no estudo da biologia.

⁴⁶ No livro “O Círculo e a Espiral”, Ruy Moreira (vide bibliografia) chega a afirmar que, no atual momento histórico, transitamos entre o modelo geológico do século XIX (fundado nos princípios da física) para um modelo biológico onde o elemento vivo torna-se o fundamento do processo produtivo, ou, em outras palavras, enquanto no século XIX o fundamental era entender como se comportavam os minerais e onde eles poderiam ser encontrados, mais e mais, torna-se importante compreendermos como funcionam os seres vivos e como eles podem ser manipulados – a questão da clonagem é um exemplo típico dessa discussão.

área, mas o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que permitam ao educando se apropriar de capacidades específicas, pode-se afirmar que o ensino da Biologia deve partir do princípio que o educando seja alfabetizado em suas linguagens e comportamentos fundamentais. A questão central não é saber qual é a diferença entre uma célula e um órgão, mas que a compreensão de tais diferenças seja parte de uma dinâmica de apropriação da capacidade de identificar os significados que possuem os processos de transformação dos seres vivos.

03. OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA, POR SEGUIMENTO/MODALIDADE

Compreender o papel do homem como ser biológico e a importância da biodiversidade na preservação da vida no meio Ambiente.

04. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA DISCIPLINA, POR SEGUIMENTO/MODALIDADE

1º ANO

- Compreender a evolução e diversificação biológica dos grupos vegetais e animais;
- Diferenciar os critérios utilizados na caracterização dos grupos taxonômicos dos reinos Plantae e Animalia;
- Relacionar as espécies aos seus respectivos reinos.
- Entender o papel do homem com ser biológico e compreender a importância da biodiversidade e o papel do homem na sua conservação.
- Aplicar corretamente os sistemas de nomenclatura binomial para vegetais e animais e enumerar as principais categorias taxonômicas;
- Explicar o conceito atual de espécie.
- Classificar os seres vivos em seus grandes grupos, citando suas principais características exemplificando-os, bem como justificar a não inclusão dos vírus em qualquer dos cinco Reinos estabelecidos.
- Caracterizar as espécies de importância médica causadoras de doenças na espécie humana.
- Descrever os ciclos biológicos dos agentes transmissores de doença.

2º ANO

Competências:

- Compreender a evolução e diversificação biológica dos grupos vegetais e animais;
- Diferenciar os critérios utilizados na caracterização dos grupos taxonômicos dos reinos Plantae e Animalia;
- Relacionar as espécies aos seus respectivos reinos.
- Entender o papel do homem com ser biológico e compreender a importância da biodiversidade e o papel do homem na sua conservação.

Habilidades:

- Aplicar corretamente os sistemas de nomenclatura binomial para vegetais e animais e enumerar as principais categorias taxonômicas;
- Explicar o conceito atual de espécie.
- Classificar os seres vivos em seus grandes grupos, citando suas principais características exemplificando-os, bem como justificar a não inclusão dos vírus em qualquer dos cinco Reinos estabelecidos.
- Caracterizar as espécies de importância médica causadoras de doenças na espécie humana.
- Descrever os ciclos biológicos dos agentes transmissores de doença.

3º ANO

Competências:

- ♣ Relacionar os temas atuais com a importância da descoberta dos ácidos nucleicos (DNA e RNA) para a evolução do processo da ciência;

- ♣ Relacionar descobertas e invenções humanas com mudanças sociais, políticas, ambientais, entre outras.
- ♣ Descrever as origens da genética e a transmissão das informações hereditárias ao longo da história evolutiva;
- ♣ Debater sobre a reprodução dos seres vivos, a formação, função e constituição dos gametas e o ciclo de vida das células;
- ♣ Conhecer as Teorias Modernas sobre a origem da vida e compreender as condições da Terra Primitiva;
- ♣ Conhecer os conceitos sobre as Leis de Mendel e relacionar sua importância ao cotidiano dos alunos e o Progresso da Ciência;

● Habilidade

- ♣ Apresentar suposições e hipóteses a cerca dos fenômenos biológicos em estudo;
- ♣ Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquela pertinente ao tema biológico em estudo;
- ♣ Expressar dúvidas, idéias e conclusões a cerca dos fenômenos biológicos;
- ♣ Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para resoluções de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletados;
- ♣ Perceber como os seres humanos são extremamente dependentes dos demais elementos do ambiente;

05. CONTEÚDOS.

1º ANO - BIOLOGIA

Unidade I: Os seres vivos uma relação de interdependência entre os seres e os elementos da natureza.

- A biodiversidade

- Seres vivos e a organização biológica
 - * Características gerais dos seres vivos
 - * Níveis de organização dos seres vivos
 - * Equilíbrio biológico
- Vida, matéria e energia
 - * Metabolismo
 - * Respiração aeróbica e anaeróbica
 - * Cadeia e teia alimentar

Unidade II : A essência da vida celular: Substâncias orgânicas e inorgânicas.

- Bioquímica celular

- Componentes químicos da célula
 - * Substâncias inorgânicas (água e sais minerais)
 - * Substâncias orgânicas
 - Carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e ácidos nucleicos

Unidade III: A Vida e os processos de transformações.

- Origem da vida

- Abiogênese e biogênese
- Primeiras formas de vida na terra
- hipótese autotrófica e heterotrófica
- Condições na terra primitiva
- Experiências de Miller, Fox e Oparin

Unidade IV: A célula: Aspectos estruturais e Constitutivos da vida.

- Citologia

- Histórico do descobrimento da célula e teoria celular
 - * As tecnologias aplicadas ao estudo da célula
 - * Características gerais da célula
 - células eucariontes e procariontes
- Envoltórios celulares
 - * Parede celular
 - * Membrana plasmática
 - estrutura e permeabilidade
 - Transporte através da membrana plasmática

- Citoplasma

- * Hialoplasma
- * organelas celulares e funções

- Núcleo celular

- * Características gerais
- * componentes estruturais
 - Carioteca, cariolinfa, cromatina e nucléolo

* cromossomos e genes

- cromossomos
- cromatina sexual

- Divisão celular

- * interfase, mitose e meiose

- Biotecnologia

- * histórico da biotecnologia

- * DNA recombinante
- *terapia gênica

- Fotossíntese
 - *Equação e importância
 - * Folha – “órgão-sede”
 - *Produção de ATP
 - *Etapas da fotossíntese
 - *Quimiossíntese

- Respiração celular
 - * Equação e importância
 - *Transformação da energia química
 - *Respiração aeróbica e anaeróbica

Unidade V: A Composição estrutural e orgânica dos tecidos que diferencia o homem dos demais animais.

- **Histologia animal**
 - *Características gerais dos tecidos animais
 - Tecidos epiteliais
 - de revestimento
 - glândulas epiteliais
 - A pele humana
- Tecido conjuntivo
 - * Constituição do tecido conjuntivo

- substâncias intercelulares e tipos de células;
 - * Tecido adiposo, sanguíneo, cartilaginoso e tecido ósseo;
 - Tecido muscular
 - liso, estriado e músculo cardíaco
 - Tecido nervoso
 - *SNC; SNP, Neurônios, impulsos nervosos e sinapses.

Unidade VI: A função dos tecidos no organismo de um vegetal.

- **Histologia vegetal**
 - * Tecidos meristemáticos
 - *Meristemas primários e secundários
 - Tecidos permanentes
 - Tecidos de revestimento e proteção
 - Tecido parenquimático
 - clorofiliano e de reserva
 - *Tecidos de sustentação
 - Colênquima e esclerênquima
 - *Tecido de transporte
 - lenho e líber
 - *Tecidos de secreção.

2ª ANO – BIOLOGIA

UNIDADE I: Os seres vivos: A relação entre as espécies no / do ecossistema da biodiversidade ambiental.

– REINOS DO MUNDO VIVO

- **A Biodiversidade e o Sistema de Classificação dos seres vivos.**
 - Biosfera, porção da terra onde a vida se desenvolve;
 - Classificando a vida – a espécie como unidade básica;
 - Mundo vivo: apresentação dos reinos.
 - Vírus, um grupo sem reino.
 - 2.1. Características gerais dos Vírus;
 - 2.2. Reprodução do Vírus;
 - 2.3. A importância do Vírus;
 - 2.4. Principais viroses humanas;
 - Reino Monera.
 - * A estrutura celular do Reino Monera;
 - * Bactérias e Cianobactérias ou Cianofíceas
 - Reino Protista
 - * Protozoários;
 - * Algas protistas.
 - Reino Fungi
 - * Características gerais dos fungos;
 - *Classificação dos fungos;
 - * Associações mutualísticas: líquens e micorrizas;
 - * A importância dos fungos.
 - Reino Plantae (I): Aspectos gerais.
 - 6.1. Componentes e características básicas;
 - 6.2. Alguns critérios de classificação das plantas;
 - Reino Plantae (II): Algas Pluricelulares, briófitas e pteridófitas.
 - Algas pluricelulares; Briófitas; Pteridófitas;
 - Briófitas e pteridófitas: semelhanças e diferenças;
 - Reino Plantae (III): Gimnospermas e Angiospermas.
 - 8.1. Gimnospermas: sementes nuas;
 - 8.2. Angiospermas: sementes em frutos;
 - Reino Animalia (I): Aspectos gerais.

* Os filos do reino animalia, Noções básicas de embriologia animal; Temperatura do corpo e atividade enzimática.

– Reino Animalia (II): poríferos, celenterados, platelmintos e nematelmintos

* Poríferos: os animais menos complexos;
.Estrutura, organização, características e reprodução.

*Celenterados: surge a cavidade digestória;
. Estrutura, organização, características e reprodução.

*Platelmintos, vermes de corpo achatado.

*Características gerais, classificação e os principais parasitas dos seres humanos

* Nematóides: surge o sistema digestório completo.

*Características gerais, classificação e os principais parasitas dos seres humanos

– Reino Animalia (III): Anelídeos, artrópodes, moluscos e equinodermos.

* Anelídeos, animais de corpo divididos em anéis;

.Características gerais e classificação

*Artrópodes, o grupo mais numeroso;

.Características gerais e classificação

*Moluscos, animais de corpo mole, geralmente envolvidos por conchas.

. Características gerais e classificação

* Equinodermos, invertebrados exclusivamente marinhos.

. Características gerais e classificação

-Reino Animalia (IV): Cordados.

*Os Cordados: características gerais de divisão;

* Protocordados: características gerais de divisão;

* Eurocordados: características gerais, divisão e linha evolutiva;

*Classe Cyclostomata (ciclostomados);

12.5. Superclasse Pisces;

.Características gerais;

.Os peixes cartilagosos e ósseos.

* Classe Amphibia

.Características gerais;

.Ordens de anfíbios.

* Classe Reptilia (répteis);

.Características gerais;

.Ordens de répteis.

* Classe Aves

.Características gerais;

.Ordens de aves.

*Classe Mammalia (mamíferos);

.Características gerais;

.ordens de mamíferos.

Unidade II: Os processos orgânicos vitais da natureza humana e demais animais.

– Fisiologia Animal

• A digestão.

*.O que é digestão?

* Tipos de digestão

.Digestão intracelular e extracelular

* Aspectos gerais da digestão e a Digestão humana

.O tubo digestório humano

– A Respiração

* o que é respiração

*Tipos de respiração animal

* A evolução dos órgãos respiratórios nos animais;

* A respiração humana

* Órgãos do tubo respiratório

* Inspiração e Expiração

* O transporte de gases respiratórios

– A circulação

* Tipos de circulação

* Circulação humana: Pequena e grande circulação

* O coração humano

* O sistema linfático

* Constituição e função

– A excreção

* Excretas nitrogenadas

* Classificação dos animais em relação à excreta nitrogenada

*Ciclo da ornitina: transformação da amônia em uréia;

* Excreção em alguns grupos de animais

* Célula-flama

*Nefrídeos

*Túbulos de malpighi

*Glândulas verdes

*Rins

*Excreção humana

*A constituição do rim humano;

*A formação da urina

– A coordenação nervosa

*O SN dos invertebrados

* O SN dos vertebrados

- SNC

- SNP

- O arco reflexo

- O que é SN autônomo?

* Órgãos dos sentidos:

- Visão, Audição, Olfato e Paladar

– A regulação hormonal

* Glândulas endócrinas e a produção de hormônios

*Glândulas endócrinas humanas e seus hormônios

*A hipófise

- *A glândula tireóidea
- * As glândulas paratireóideas
- * O pâncreas

- *As supra-renais e adrenais
- *As glândulas sexuais

3º ANO - BIOLOGIA

Unidade I: Os processos de reprodução natural da vida e os geneticamente modificados pelo homem

– Reprodução e desenvolvimento

- A reprodução e seus tipos básicos
- *Reprodução assexuada ou agâmica
 - Cissiparidade
 - Esporulação
 - Brotamento
 - Estrobilização
 - Regeneração
 - Propagação vegetativa
- *Reprodução sexuada ou gamética
- * Recombinação Gênica e fecundação
- * Casos especiais e reprodução
- *Partenogênese e Poliembrião
 - Reprodução humana
- *Sistema genital masculino e feminino
- *Gametogênese
 - Espermatogênese
 - Ovogênese
- Diferença entre espermatogênese e ovogênese
 - *Fecundação
 - *Regulação hormonal
- Embriologia
 - * Tipos de óvulos
 - *Segmentação
 - Holoblástica e Meroblástica
 - * Gastrulação e Organogênese
 - *Anexos embrionários
 - *Conceitos básicos de genética e a primeira lei de Mendel
 - *Engenharia genética e a manipulação do DNA
 - *O conceito de gene
 - Genes e cromossomos
 - Cromossomos homólogos e genes alelos
 - *Mendel “o pai da genética moderna”
 - O trabalho de MENDEL
 - *Formulação da primeira lei de Mendel
 - *Convenções da genética
 - Genótipo
 - Fenótipo
 - *Cruzamento-tese
 - *Ausência de dominância
 - Herança intermediária
 - Co-dominância
 - *Noções de probabilidade
 - A regra da adição (regra do ou)

- A regra da multiplicação

(regra do e)

- A segunda lei de Mendel
- *Um exemplo clássico de diíbrido
- *Formulação da segunda lei de Mendel
 - polialelia: alelos múltiplos
- * A coloração da pelagem em coelhos
- * O sistema ABO
- *O fator Rhesus
 - A herança do sexo
- * Os cromossomos sexuais;
- * Herança ligada ao sexo;
 - O daltonismo
 - A hemofilia
- *Herança restrita ao sexo
- * A herança influenciada pelo sexo
- * Alguns casos de alterações cromossômicas
 - Síndrome de Turner
 - Síndrome de Klinefelter
 - Síndrome de Down
 - Aneuploidias: o cariótipo alterado
- Interação gênica
- * Formas de cristas de galinhas: um exemplo de interação genética
- * Epistasia
- * Pleiotropia.

Unidade II: O evolucionismo das espécies e a influência na forma de compreender a existência atual dos diferentes seres vivos

– EVOLUÇÃO

- O mecanismo evolutivo
- *Conceito de adaptação;
- * Lamarck e o mecanismo evolutivo;
- * Darwin e o mecanismo evolutivo;
- * Neodarwinismo: ampliação das ideias de Darwin.
 - Evidências da evolução.
- *Homologia.
- *Analogia.
- *Órgãos vestigiais.
- *Semelhanças embrionárias.
- *Os fósseis.
- * O ser humano e seus parentes mais próximos.

UNIDADE III: As relações entre os seres vivos dos ecossistemas local e planetário.

– ECOLOGIA

- Introdução à ecologia.

- * Componentes de um ecossistema.
- * Conceitos básicos
 - Cadeias alimentares: o fluxo de energia e de matéria no ecossistema.
- * Cadeias alimentares;
- * Características do fluxo energético;
- * Pirâmides e ecológicas;
 - A pirâmide de energia;
 - A pirâmide de biomassa;
 - A pirâmide de números.
- Ciclos biogeoquímicos.
- * Ciclo do carbono; do nitrogênio; do oxigênio (O₂) e Ciclo da água.
 - As populações naturais.
- * Aspectos de uma população.
- * Fatores limitantes do crescimento populacional;
- * Habitat e nicho ecológico
 - Relações ecológicas.
- * Classificação das relações ecológicas;
- * As colônias;
- * Sociedade;
- * Inquilinismo;
- * Comensalismo;
- * Mutualismo
- * Antibiose ou amensalismo
 - Sucessões ecológicas
- * Desequilíbrios ambientais
- * Formas de desequilíbrios ambientais;
- * Os principais tipos de poluição.

6. AS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS

A ação pedagógica relacionada ao ensino dos conhecimentos / conteúdos de Biologia devem propiciar condições para que o educando compreenda a vida como manifestação de sistemas organizados e integrados, em constante interação com o ambiente físico-químico.

O ensino da Biologia deve servir como meio de ampliar a compreensão sobre a realidade, recurso graças ao quais os fenômenos biológicos podem ser percebidos e interpretados, desta forma serão observados os seguintes temas estruturadores no Ensino da Biologia:

- **Interação entre os seres vivos;**
- **Qualidade de vida das populações humanas;**
- **Identidade dos Seres Vivos;**
- **Diversidade da Vida;**
- **Transmissão da Vida, Ética e Manipulação Gênica;**
- **Origem e Evolução da Vida**

Os temas estruturadores permitirão a organização das ações pedagógicas, devendo criar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de competências, permitindo que o público alvo – os alunos – aprendam a se comunicar, trabalhar em grupo, buscar e organizar informações, propor soluções, relacionar os fenômenos biológicos com fenômenos de outras ciências, construindo, assim, um pensamento orgânico.

2.1 Estratégias para Abordagem dos Temas

O processo ensino-aprendizagem é bilateral, dinâmico e coletivo, portanto estabelecer-se-á parcerias entre o professor e os alunos e dos alunos entre si. Diversas são as estratégias que propiciam a instalação de uma relação dialógica em sala de aula.

Experimentação

♣ As atividades experimentais partirão de um problema, de uma questão a ser respondida;

♣ As questões propostas devem oportunizar, para que os alunos elaborem hipóteses, testem-nas, organizem os resultados obtidos, reflitam sobre os resultados esperados e inesperados, e usem as conclusões para a construção do conhecimento pretendido;

♣ O professor deverá orientar os alunos na busca destas respostas;

♣ Utilizar laboratórios e equipamentos disponíveis na escola, a fim de oportunizar o aluno a conhecer de forma mais aprofundada, a tecnologia disponível nos estudos da biodiversidade e das características morfofisiológicas dos organismos.

Estudos do Meio

A realização de estudos e pesquisas do meio motivará e oportunizará o aluno:

♣ Avaliar as condições ambientais, identificando, destino do lixo e do esgoto, tratamento da água, o modo de ocupação do solo, as condições dos rios e lagos e qualidade do ar;

♣ Entrevistar os moradores, ouvindo suas opiniões sobre as condições do ambiente, suas reclamações e sugestões de melhoria;

♣ Elaborar propostas visando à melhoria das condições encontradas, distinguindo entre as de responsabilidade individual das que demandam a participação do coletivo ou do poder público.

Desenvolvimento de Projetos

Trabalhar em grupo permite o aluno uma maior flexibilidade do pensamento, além de auxiliá-los no desenvolvimento da autoconfiança necessária no engajamento da atividade, na aceitação do outro, na divisão do trabalho e responsabilidades, e comunicação com os colegas. Fazer parte de uma equipe exercita a autodisciplina, desenvolvimento de autonomia e automonitoramento. Desta forma:

♣ O ensino por meio de projetos, além de consolidar a aprendizagem, contribuirá para a formação de hábitos e atitudes;

♣ Aquisição de princípios, conceitos ou atitudes;

♣ Desenvolvimento de projetos a serem desenvolvidos em grupos, seja dentro de uma turma, ou que mobilizem a Escola como um todo.

Jogos e dinâmicas interativas

Além de permitir o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, liderança e do trabalho em equipe, utilizando a cooperação e a competição, a utilização dos jogos, vem a oferecer estímulos no desenvolvimento espontâneo e criativo do aluno, mostrando-lhe de maneira lúdica, o conteúdo escolar e apropriação dos conhecimentos envolvidos.

♣ Estimular o aluno a criar, inventar, desenvolver, brincar com jogos e materiais que discutam os conteúdos discutidos em sala de aula.

Seminários

Dificuldades em se expressar de maneira coerente e inteligível é uma das, senão a maior dificuldade que os alunos enfrentam. Os seminários oportunizarão o aluno pesquisar diferentes referenciais bibliográficos, em diferentes instituições, com diferentes profissionais, organizando desta forma suas idéias, além de realizar julgamentos críticos, exercitar posturas éticas, debatendo-as e contextualizando-as se necessário. Para tanto disponibilizaremos aos alunos de acordo com as necessidades:

- ♣ Recursos Audiovisuais;
- ♣ Confecção de Cartazes e Transparências;
- ♣ Desenvolvimento da Escrita e da Oralidade.

Debates

Pesquisas individuais ou em grupos, sobre um tema, e o debate deste em sala de aula sobre as conclusões a que chegaram os grupos, pode ser uma estratégia que desperte o interesse do aluno sobre o conteúdo ministrado, além de possibilitar a troca de informações, questionamentos e prática da oralidade.

A adoção de uma estratégia ou outra e as propostas de atividades, dependerão de como o professor perceberá o aluno como elemento ativo de sua aprendizagem, sendo importante enfatizar que todos os fenômenos e os processos biológicos, fazem parte da realidade de todos os seres vivos, da vida dos alunos e professores.

7.AVALIAÇÃO

A avaliação tem a finalidade de revelar fragilidades e lacunas, pontos que necessitam de reparo e modificação por parte do professor, sendo que a avaliação deve estar centrada tanto no julgamento dos resultados apresentados pelos alunos quanto na análise do processo de aprendizado.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no processo da ação pedagógica.

No que se refere esse processo a avaliação deve estar relacionado estritamente a metodologia utilizada, tendo os conteúdos conhecimentos abordados mecanismos para o desenvolvimento das habilidades e competências que foram estabelecidos anteriormente, baseando-se nos processos atuais e informações científicas primitivas. A seguir, serão levados em consideração os seguintes instrumentos e critérios avaliativos:

Instrumentos

- Teste escrito em grupo ou individual;
- Avaliação de seminário
- Elaboração de Relatórios
- Provas práticas
- Construção e execução de projetos

Crítérios:

- Participação;
- Interesse;
- Envolvimento com aula;
- Grau de apreensão de conteúdo

O referido processo de avaliação de acordo com o estabelecido pelos PCN + considerará:

- Retratar o trabalho desenvolvido;
- Possibilitar observar, interpretar, comparar, relacionar, registrar, criar novas soluções usando diferentes linguagens;
- Constituir um momento de aprendizagem no que tange às competências de leitura e interpretação de textos;
- Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas;

- Possibilitar que os alunos conheçam o instrumento assim como os critérios de correção.

I – As avaliações com questões discursivas privilegiarão situações em que o aluno seja levado à reflexão, análise e resolução de problemas.

II – Seminários com apresentação de temas serão avaliados, analisando os resultados da aprendizagem.

III – Os estudos de caso verificarão se o aluno é capaz relacionar a teoria com a prática.

IV – Jogos permitirão avaliar o desenvolvimento da consciência crítica e a condição argumentativa do aluno.

O aproveitamento da aprendizagem do aluno será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do seu desempenho em todas as atividades planejadas e desenvolvidas no transcurso da disciplina, considerando os seguintes critérios: frequência, pontualidade, interesse, participação ativa nas atividades de sala de aula e extraclasse, organização e criatividade na elaboração/apresentação de trabalhos (individuais, dupla e/ou em grupos) bem como a pontualidade na entrega dos mesmos. As atividades avaliativas serão variadas, entre produções escritas, seminários, registros de seqüência de eventos em experimentos, pesquisa, observações, entre outros. Estas atividades serão divididas em três instrumentos: o primeiro e o segundo serão diversas atividades desenvolvidas durante o processo, valendo 3,0 pontos o somatório de cada instrumento; e o terceiro em forma de exercício com todos os conteúdos trabalhados durante o bimestre, finalizando com quatro pontos, sendo o somatório 10 pontos. Será aprovado (a) o aluno (a) que ao final do bimestre obtiver média igual ou superior a 5,0(cinco) e uma frequência mínima de 75% da C/H.

- **A melhor forma seria aquela que contemple diversas modalidades avaliativas como:**

- Provas objetivas
- Provas dissertativas
- Relatórios de aulas práticas
- Participação em debates

- **Seminários: obedece três critérios.**

- Organização: abranger o comportamento estético e operacional do trabalho.
- Recursos: identificar os recursos que possibilitam a melhor compreensão do eixo abordado.
- Criatividade: verificar a maneira didática utilizada pelos alunos para exposição do assunto.

- **Jogos: é avaliado obedecendo:**

- Lúdico: identificar a presença das dinâmicas nos conteúdos oferecidos e expostos, através de músicas, brinquedos e oficinas.
- Participação: verificar a consolidação das equipes no desenvolvimento das atividades e veracidades dos jogos.
- Responsabilidade: perceber na equipe o desempenho de cada aluno na estruturação e cumprimento das atividades visto que se averigua o aluno como elemento construtor.

- **Debate: é avaliado obedecendo:**

- Linguagem: perceber o domínio das informações científicas repassadas de maneira formal, bem como a veracidade e persuasão no ato da fala.

- Respeito: verificar o comportamento de cada indivíduo mediante as apresentações e discussões, possibilitando a aceitação das diversas idéias.
- Veracidade científica: identificar nos alunos o cunho ciência a fim de confirmar e desmitificar as mitologias a fim de confirmar as mitologias envolvidas em cada tema.
- **Atividade escrita: é avaliado obedecendo:**
 - Fixação de informação: averiguar as informações distribuídas e retidas pelos alunos ao longo das explicações dos temas pelo professor.
 - Resolução de situação problema: verificar a interpretação ou praticidade dos conteúdos nas diversas áreas de vivências dos alunos.
 - Interdisciplinaridade: analisar a interpretação ou associações sugeridas pela atividade no que se refere a outras disciplinas.
- **Experimentações: é avaliado obedecendo:**
 - Interpretação: verificar a agilidade do aluno em perceber os eventos descritos no experimento e associá-lo ao dia-a-dia.
 - Cientificação: analisar a observação feita pelo aluno ao descrever os eventos sugestionando no experimento se visam ou relatam termos científicos.
 - Interesse: identificar a partir dos relatórios a responsabilidade que cada aluno demonstrou pós experiência destacando a visão da interação teórica-prática.

8. REFERÊNCIAS

- AMAPÁ. **Biologia e Prática Pedagógica**. Estudo em Discussão.: 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Volume 2. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- BUENO, Buoro, et al. – São Paulo: IEE-PUC;SEED-AP; AP, 2000.
- CESAR e CEZAR. **Biologia**. Volume único. Editora Saraiva. 6ª. tiragem. São Paulo, 2007.
- CESAR e SELAR. **Biologia**. Volume 3. São Paulo: Saraiva. 2005.
- CURTIS, Helena. **Biologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koagem. 1977.
- FAVARETO, J. Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. **Biologia**. 2º edição. Ed. São Paulo, Moderna, 2002.
- FAVARETTO, J. A.; MERCADANTE, C. **Biologia**. Vol. Único, 1. Ed. Editora Moderna, São Paulo – SP, 2005.
- FONSECA, Albino. **Biologia** – 2º grau. São Paulo: Ática, 1985.
- FUTUYMA, D. **Biologia Evolutiva**. Tradução de M. de Vivo. Sociedade Brasileira de Genética / CNPq, Ribeirão Preto – SP, 1992.
- GRIFFITHS, A.J.F. **Introdução à Genética**. 8. Ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ, 2006.
- HAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7. Ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ, 2005.
- JUNQUEIRA, J.; CARNEIRO, L.C. **Biologia Celular e Molecular**. 8. Ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ, 2005.
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia**. 4ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. 2. Ed. Editora Artmed. São Paulo – SP, 2002.
- LAURENCE, J. **Biologia**. São Paulo: Nova Geração. 2005.
- LAURENCE, J. **Biologia**. Volume único. Editora Nova geração. São Paulo, 2008.
- LAURENCE, J. **Biologia: Origem da vida e ecologia: ensino médio 1ª edição**. Ed. Nova Geração, São Paulo, 1999
- LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Vol. Único, 1. Ed. Editora Ática, São Paulo – SP, 2008.
- LOPES, S. & ROSSO, S. **Biologia**. Volume único. Editora Saraiva. 6ª tiragem. São Paulo, 2007.
- ODUM, E.P. **Basic Ecology**. 1. ed. Trad: Rio de Janeiro – RJ, Editora Guanabara Koogan S.A., 1988.
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. **Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília – DF, vol. 2., 2008.
- ORR, E. T. **Biologia dos Vertebrados**. 5. Ed. Editora Roca. São Paulo – SP, 1986.
- PAULINO, W.R. **Biologia – Citologia, Histologia**. 1. Ed. Editora Ática. São Paulo – SP, v.1, 2007.
- PAULINO, W.R. **Biologia – Genética, Evolução, Ecologia**. 1. Ed. Editora Ática. São Paulo – SP, v.3, 2007.

PAULINO, W.R. **Biologia – Seres Vivos, Fisiologia**. 1. Ed. Editora Ática. São Paulo – SP, v.2, 2007.
PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**, volume 1,2 e 3. São Paulo: Ática, 2005.
PRIMACK. **Biologia da Conservação**
SASSON, S.; DA SILVA JÚNIOR, C. **Biologia**. Vol. 1, 7. Ed. Editora Saraiva, São Paulo – SP, 2005.
Site: www.sobiologia.com.br
SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 1. Ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ, 2001.
SOARES, José Luiz. **Biologia – 2º Grau**. Scipione, 1985.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
UNIDADE DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E SUPERVISÃO ESCOLAR

OFICINA DE TRABALHO

1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA DISCIPLINA

Repensar o currículo e propor novos caminhos, para uma ação pedagógica que contextualize o conhecimento científico e saber local, hoje é fundamental. Nesse processo quebrado alguns paradigmas é necessário, pois culturalmente ao se planejar as ações a serem desenvolvidas na escola, em especial as inerentes ao currículo escolar, é evidenciado que só um grupo que compõe a escola é envolvido na participação do planejamento pedagógico, assim, na maioria dos estabelecimentos de ensino, é priorizado o conhecimento formal, sendo negado, o saber prévio e local dos (as) alunos(as).

Educadores(as) preocupados(as) em contribuir com uma educação democrática de qualidade, vêm tentando construir uma nova/outra estrutura organizacional na escola. Como ponto de partida, buscam responder alguns questionamentos; como por exemplo: aonde é que fica a participação da comunidade escolar em toda a sua extensão e diversidade no fazer educacional? Quais os anseios e perspectivas da comunidade? Como a escola pode contribuir na realização de seus sonhos? Como respeitar os princípios da cidadania e da democracia da comunidade escolar? E outros.

No entanto, existem inúmeras avaliações na área educacional realizadas por pesquisadores, estes buscam saber o nível de satisfação da comunidade escolar quanto à qualidade de ensino em nossas escolas. Assim, constata que crianças, jovens e adultos estão desestimulados e desacreditados na instituição “escola”, pois não conseguem interagir com o conhecimento científico, não percebem qual é o sentido deste em sua vida concretamente. Tais fatores contribuem para problemas como evasão e repetência.

Um outro dado também é preocupante, uma vez que muitos são excluídos das escolas sem ao menos ter tido oportunidade de fazer parte dela.

É percebido ainda, que em uma boa parte dos currículos nas escolas, as disciplinas do estudo da base nacional comum, como por exemplo, a Língua Portuguesa e Matemática, preocupam-se exclusivamente com conhecimento exato das normas e regras gramaticais e cálculo, deixando de lado um fator imprescindível no desenvolvimento das do(a) educando(a) “o lado prático, a vivência e a contextualização dos conhecimentos em sua diversidade”, ou seja, a oportunidade do ser humano pensar e ser reconhecido na sociedade como um cidadão ativo, detentor de um conhecimento que precisa ser valorizado.

Pautada nas legislações Educacionais do Estado do Amapá e nas Diretrizes da Educação Brasileira, as Matrizes do Currículo do Sistema Educacional do Estado do Amapá, garantem conhecimentos inerente a diversidade do saber científico de práticas sociais por meio do componente curricular “Oficina de Trabalho” buscando em sua totalidade oportunizar ao aluno um conjunto de conhecimento / conteúdo relativos as dimensões cognitivas, afetivas e social, envolvendo questões étnicas, culturais, produções de gêneros textuais, Produções artísticas, assim como, relativo a saúde, meio ambiente, geografia do Amapá, história do Amapá e outros. Tais conhecimentos devem assegurar a educação básica dos jovens e adultos contextualizada, partindo da realidade local e regional em meio as relações sócias que perpassam a escola, a comunidade ampliando para dimensões mais globais da vida humana.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DA DISCIPLINA

O componente Oficina de Trabalho integrou a Matriz Curricular das escolas públicas do Estado do Amapá a partir do ano de 2000 e deve ser trabalhada no segundo segmento do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série na Parte Diversificada.

Devido à especificidade deste componente, que deve atender a realidade local e regional, as escolas elaborariam projetos atendendo a lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira no Art. 26: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Em 2002 o Conselho Estadual de Educação – CEE, vem estabelecer orientações quanto aos conhecimentos a serem inseridos na Parte Diversificada da Educação Básica no Estado do Amapá, segundo a Resolução 083/02 no seu art. 8º: *As matrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio, com base no artigo 26 da Lei 9.394/96, devem ter uma base nacional comum a ser complementada por uma parte diversificada, que compreenderá:*

I - Inclusão obrigatória de conteúdo de História e Geografia do Amapá, Meio Ambiente (fatos históricos, conhecimentos geográficos, culturais, sócio-econômicos, paisagístico e turístico), além da abrangência regional desses conteúdos.

II - Conhecimentos básicos em uma série do Ensino Fundamental e em outra do Ensino Médio sobre aspectos comportamentais, éticos, científicos e de higiene, assim como também de cidadania, com abordagem e Educação no Trânsito e Educação Sexual.

Parágrafo único - *os conteúdos de que trata este artigo poderão estar incluídos em apenas dois componentes curriculares.*

As escolas devem atentar também para outras leis complementares da legislação brasileira, assim como, observar decretos, estatutos e diretrizes publicadas pelo governo Federal e Estadual que trazem conhecimentos e conteúdos obrigatórios a serem incluídos em todo currículo da Educação Básica, tais como: Educação Étnica Racial e Indígena – Lei Federal 10.639/03 / 11.645/08; Educação Ambiental – Lei Estadual 1.245/09; Direitos das Crianças e dos Adolescentes ECA 8.069/90 ; Música – Lei Federal 11.769/08; História do Amapá – Lei Estadual - 0115/07 e outras.

A Secretaria de Estado da Educação – SEED, realizou vários encontros em 2007, com a equipe gestora e professores(as) das escolas públicas do estado, visando socializar os projetos que vinham sendo implementados na “Oficina de Trabalho”. No momento, foi constatado que várias escolas, ainda não tinham seus projetos sistematizados e as que tinham, em sua maioria, não seguiam as orientações da Resolução 083/02 do CEE; porém estas, foram orientadas a elaborarem ou a reelaborarem, sendo que estes projetos deveriam ser encaminhados a SEED.

Diante das inúmeras situações constadas nos encontros ou indo as unidades escolares, surge ainda, a necessidade de se definir o perfil do professor(a) responsável pelo referido componente curricular, assim como, disponibilizar às escolas projetos como referência ao trabalho dos docente, visto que muitas escolas, não apresentaram seus projetos a SEED, mesmo sendo orientadas.

Neste sentido, técnicos(as) da unidade de Currículo e demais setores da SEED, sistematizaram 04(quatro) projetos para serem desenvolvidos na Oficina de Trabalho, sendo um em cada série de 5ª a 8ª, os mesmos foram unificados por eixos temáticos. Estes projetos tiveram como base os encaminhados pelas escolas que em sua maioria, abordavam como temáticas: Meio ambiente, questões sócio-culturais do Amapá e da comunidade local, questões comportamentais, aspectos que envolvem o desenvolvimento humano(psicologia da criança e do adolescente) ênfase na história e geografia do Amapá.

Os componentes curriculares da Parte diversificadas ficaram distribuídos da seguinte forma: na 5ª série e 3ª etapa Produções de gêneros textuais, 80 horas anuais, professor (a) de Licenciatura Plena em Letras (hab. em Língua Portuguesa e Literatura); na 6ª série Construindo identidade, 80 horas anuais, professor (a)Licenciatura Plena em Filosofia, Licenciatura Plena em Psicologia, Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Sociologia; na 7ª série, Conhecimentos sócios culturais, 80 horas anuais, professor (a):Licenciatura Plena em Sociologia, Licenciatura Plena em História, Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura Plena em Pedagogia e na 8ª série e 4ª etapa da EJA Estudos amapaenses e amazônicos, 80 horas anuais, professor (a), Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Geografia.

3. COMPETENCIAS E HABILIDADE DA DISCIPLINA

► COMPETENCIA / HABILIDADE: 5ª Série

* Leitura e Interpretação de textos clássicos e regionais de forma criativa, aprimorando a escrita por meio de produções de textos que possibilitem a comunicação em vários contextos sociais.

- Criar história individual e em grupo envolvendo questões globais e locais;
- Identificar elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
- Conhecer e identificar paginação de documento;
- Utilizar diferentes formas de se comunicar no grupo social;
- Compreender e avaliar informações a partir da realidade social, possibilitando práticas na inter-relação escola e comunidade local.

► COMPETENCIA / HABILIDADE: 6ª Série

*Conhecer os aspectos bio – psíquico - social e cultural constituintes da personalidade humana, percebendo que estes aspectos podem interferir na relação pessoal e social.

- Compreender e respeitar normas e valores em uma dimensão de contrato pessoal e social, necessária para o convívio em grupo;
- Respeitar e valorizar o ser humano na sua diversidade, demonstrando tolerância com as diferenças de gênero, de etnias, de pensamento, e outros;
- Demonstrar atitudes e princípios que contribuem para uma vida saudável nos aspectos bio-psico-social;
- Perceber, reconhecer e saber lidar com questões pessoais / sócio - culturais na busca de sua identidade e auto-afirmação;
- Propor ações a ser realizadas em grupo, possibilitando a construção de um mundo melhor, um projeto de vida na dimensão das relações inter - pessoal e social,

► COMPETENCIA / HABILIDADE: 7ª Série

*Conhecer os fatores sócio - ambientais que ajudam a preservar a vida respeitando os direitos e deveres no exercício da cidadania;

- Valoriza as diversas formas de saberes bem como a diversidade cultural pluriétnica e afro – brasileira da fronteira Franco-brasileira;
- Contextualizar situações problemas da realidade local e propor medidas / alternativas que envolvem superações de conflitos pessoal e social.

► COMPETENCIA / HABILIDADE: 8ª Série

*Perceber a diversidade ambiental existente no Amapá e região amazônica, correlacionando fatores e atitudes que contribuem para um desenvolvimento social sustentável.

- Identificar aspecto físico, econômico, político e social inerente ao Estado do Amapá;
- Conhecer as peculiaridades de cunho histórico e cultural da sociedade amapaense, dando ênfase as diversidades locais, regionais e fronteiriças;
- Analisar as diversas situações sócio - ambiental do Estado do Amapá, da Região Amazônica e em particular de cada município amapaense;
- Reconhece o Amapá como parte da Amazônia em seu processo histórico no norte do Brasil;
- Identifica a fauna, flora, clima, hidrografia e relevo como elementos pertencentes a biodiversidade geográfica do Amapá.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÕES DE GÊNEROS TEXTUAIS – 5ª SÉRIE

I- Unidade: “LEITURA, ESCRITA E CONSTRUÇÃO DE TEXTOS: REALIDADE, FANTASIA E LUDICIDADE”

-Produção de textos: Leitura e Escrita

***Textualização:** leitura, interpretação, criação e recriação de textos abordando temáticas diversificadas, ou seja, leitura de diferentes gêneros textuais; envolvendo personalidades da cultura brasileira, amazônica e amapaense.

***Leitura e Criação de histórias:** em quadrinhos, gibis, tirinhas, piadas, anedotas e outros a partir da realidade na relação fantasia e ludicidade.

II- Unidade: “CULTURA AMAPAENSE, REGIONAL E NACIONAL: CONTANDO E RE-CONTANDO”

-Lendo, relendo e reconstruindo textos a partir do folclore e cultura popular.

***Folclore:** Local, Regional e Nacional:

● **Lendas** – Trabalhar a cultura regional por meio das lendas amazônicas e amapaenses:

- A lenda do boto;
- Cobra grande
- A pedra do guindaste;
- Iara e outras.

● **Fábulas** – Contextualização de princípios, valores e sentimentos presentes no comportamento humano, como por exemplo: questões que envolvem a cidadania, ética, paz, medo, honestidade e outros(as).

- A raposa e o corvo;
- O lobo e o cordeiro;
- O tigre a raposa
- O peru medroso e outros.

● **Contos** – Explorar a discriminação social através de:

- Casa de bonecas (Catherine Mansfeld);
- Cantiga de esponsais (Machado de Assis);
- Antes do baile verde (Lygia Fagundes Teles) e outros.

III- Unidade: “MÚSICA E POESIA: ELOS DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E LAZER”

***Textos poéticos** – Explorar o modo de viver e de se comunicar dos povos da floresta.

- Poesias
- Músicas

(sugestão: Zé Miguel, Osmar Júnior, Ronery, Amadeu Cavalcante, Patrícia Bastos, Nilson Chaves, Toquinho, Renato Russo e outros da cultural local, regional e nacional)

IV- Unidade: “CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DO CONHECIMENTO CONTEXTUALIZADO”

***Leitura e Produções de Textos:** Temáticas da realidade local, envolvendo problemáticas sociais, exemplo: cuidado com meio ambiente, problemática do lixo urbano e doméstico, recursos hídricos, fauna, flora, relação homem e demais animais na natureza, mídia, consumo, trabalho, emprego e desemprego, saúde, violência social(familiar, trânsito,etc.)

● **Textos não literários** – conhecimento, interpretação e produção de bulas, receitas, textos jornalísticos, etc

● **Textos narrativos, descritivos e argumentativos** – presentes nos dos contos, fábulas e outros.

4. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

O componente curricular “Produções de gêneros textuais” será desenvolvido através dos procedimentos que desenvolvam o hábito e interesse dos alunos e alunas pela leitura; de leitura, interpretação e produção de textos diversos (histórias em quadrinhos, piadas, poesias, músicas, etc); dramatização das modalidades textuais estudadas; organização de um sarau com repertório de artistas regionais e nacionais; organização de concurso de poesia; confecção de jornais e murais; organização de seminários e palestras ilustrativas dos temas trabalhados e outros.

Os Recursos e os materiais e instrumentos selecionados serão utilizados conforme interesse e necessidade das ações pedagógicas; como por exemplo: Vídeo, livros, quadro negro, violão, som, micro sistema, revistas, jornais e outros.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação inicial será diagnóstica, seguindo dos aspectos formativos e somativo, acontecerá durante o processo de ensino e da aprendizagem, considerando os seguintes critérios: observação da participação nas atividades desenvolvidas em classe; produção de textos considerando a seqüência lógica dos fatos; relação interpessoal, respeitando as características individuais de cada aluno e aluna; o desempenho na leitura e interpretação de textos, auto - avaliação dando ênfase na prática do docente e discentes. Assim como, considerar a observação direta do desempenho dos alunos e alunas no decorrer do ensino e aprendizagem as habilidades e competências desenvolvidas no processo educativo, de forma que educando(as) possam ser envolvidos ativamente.

Observação: este componente curricular terá o mesmo tratamento das disciplinas da Base Nacional Comum, por isso, deverá ser observada a sistemática de avaliação adotada pela escola.

6. REFERÊNCIAS

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB (Lei 9394/96). Brasília: Senado Federal, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC, 2001.

Catálogo 2007/Literatura 5ª a 8ª séries Editora Moderna.

CD's:

Osmar Júnior; Zé Miguel; Nilson Chaves; Chico Buarque e outros.

Projetos Referência

E.E. JOSÉ BARROSO TOSTES. Projeto “A literatura no ensino fundamental”. Santana - Ap, 2006.

E.E. EVERALDO VASCONCELOS JUNIOR. “Projeto de redação”.Santana-Ap, 2003.

E.E. ELIZABETH PICANÇO ESTEVES. Projeto “Oficina pedagógica de redação e interpretação de texto”. Santana-Ap, 2005.

E.E. JOSÉ BARROSO TOSTES. Projeto “O mundo da leitura e da escola”. Santana - Ap, 2005.

E.E MARIA BERNADETH A. DO NASCIMENTO. Projeto “Educar para descobrir”. Macapá-Ap, 2005.

Relato de experiência de realização de SARAU do professor de Língua Portuguesa 5ª a 8ª séries Emanuel Soeiro de Souza.

E.E. JOSÉ BONIFÁCIO. Projeto: “Canto de casa”. Município: Macapá

6ª SÉRIE

I –UNIDADE: “IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL NA RELAÇÃO SOCIAL”

*Construindo Identidades:

- Quem sou eu?
- Como me percebo, percebo o outro e o mundo?
- Buscando minha identidade (família - sociedade)
- Relações inter/intrapessoais:
- Autoconhecimento / auto-estima
- Eu /Outro / Nós (percepção do todo/visão de mundo)

II –UNIDADE: “DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL: RESPEITO E TOLERÂNCIA”

*Princípios e valores que orientam a nossa vida:

- Como posso contribuir com uma sociedade melhor?
- Respeito/Justiça/Diálogo/Solidariedade/Liberdade/Democracia/Amizade
- Ética / cidadania.
- As diversidades: ambientais, sociais, religiosas, étnicas, culturais, de gênero, deficiências físicas, mentais e outras.

III–UNIDADE: “A SEXUALIDADE HUMANA SEM PROBLEMAS: CONHECIMENTO, RESPONSABILIDADE E PREVENÇÃO É A SOLUÇÃO”

* A Sexualidade Humana

Como lidar com a sexualidade?

As transformações físicas, emocionais e intelectuais.

Namoro e gravidez precoce

Respeito ao próprio corpo e ao do outro

Auto - cuidado: higiene, drogas, prevenção das DST's / AIDS.

IV–UNIDADE: “IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS”

* As Relações Sócio-Ambientais

- Relações de poder: A cultura determinando nossa visão de mundo!?
- Comunidades de Convívio social (Família, Escola e outros Grupos);
- Violência: física, verbal, simbólica, social, moral e ambiental.
- A mídia como tecnologias de informação:
 - Sua influência no comportamento humano;
 - Importância, poder, limites e outros(as)

V -UNIDADE:“A IMPORTANCIA DOS CÓDIGOS E NORMAS NO CONVIVIO SOCIAL”

* Conhecendo meus / seus/ nossos direitos:

- Qual a importância das normas ou contratos de convívio social?
- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA;
- Estatuto do Idoso
- Código de Defesa do Consumidor
- Código de Trânsito
- Agenda 21 e outros e outro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

As alunas e alunos devem ser sujeitos ativos da aprendizagem, estando em constante desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e intelectual. Partindo desse pressuposto, compreende-se

como de fundamental importância desenvolver as ações pedagógicas por meio de uma abordagem metodológica interdisciplinar, envolvendo trabalhos de pesquisas, reflexões, discussões, análises e sínteses das questões levantadas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, conforme especificidade das temáticas envolver as demais disciplinas do currículo escolar.

Dentre as ações pedagógicas, serão realizadas rodas de conversas, debates; garantindo espaço aberto; para os pré-adolescentes, adolescentes, jovens e comunidade estudantil como um todo, expressarem suas percepções, por meio das diferentes formas de linguagem (expressão própria), evidenciando os diferentes sentimentos e conseqüentemente se auto-educando (os medos, desejos e anseios). Um espaço em que se respeite o estado emocional de cada um, os ritmos de aprendizagem, seus talentos e habilidades sem perder de vista a responsabilidade e compromisso como educando, ser ativo no meio social.

As temáticas/conteúdos serão abordadas por meio das diversas atividades/ações metodológicas como: Ficha de bioscopia (técnica em anexo); Pesquisa, reflexão e debates em sala de aula; Construção de cartazes, painel, , paródias, teatros, dramatizações e produção de textos; atividades lúdicas com dramatizações / teatro e outros; Atividade de grupo: Júri simulado, painel integrado e GV-GO (grupo de verbalização e de observação; Projeções de vídeos, programas de TV, música, jogos, brincadeiras e dinâmicas pedagógicas; Eventos culturais que favoreçam a participação direta dos profissionais da escola, dos alunos e alunas, família e comunidade e outros.

Os Recursos e os materiais / instrumentos selecionado, conforme interesse e necessidade na execução do trabalho, como por exemplo: DVD, Retroprojeter; Micro Sistem; Jornais, murais; Filmadora; Máquina fotográfica e outros.

Avaliação

O desempenho escolar será avaliado durante o processo de ensino e aprendizagem seguindo a sistemática de avaliação da Secretaria Estadual de Educação (se a escola que não possui sistemática de avaliação própria), a mesma considera os aspectos qualitativos e quantitativos, onde todas as atividades serão referências relevantes, assim como também serão levados em consideração os critérios: da participação, interesse, responsabilidade, assiduidade, o envolvimento nas atividades e as produções teóricas e práticas.

A cada bimestre haverá a culminância das produções, onde serão observados os conhecimentos apreendidos e as habilidades desenvolvidas pelos alunos e alunas assim como as atitudes de mudança no cotidiano escolar e na comunidade.

Neste sentido a avaliação das produções teóricas e práticas de todo o processo de construção do saber escolar, tanto individual como coletivo, ocorrerá de forma bilateral, ou seja, todos os envolvidos terão oportunidade de auto-avaliar-se, por meio do método critico social na interação escola e realidade local, identificando os avanços e limitações na intenção de garantir a construção e re-construção de conhecimentos, contribuindo assim, de forma qualitativa com a realização dos projetos de vida dos alunos e alunas, pois estes são inerentes ao ser humano que busca realizações no campo pessoal e social.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 10ª ed. Petrópolis, vazes, 2002.

FRANCO, Carlos E.[et al.] **Ofício de Professor**: Aprender mais para ensinar melhor- O Jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2004.

HALL, A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro DP & A, 2004.

OLIVEIRA, Percio Santos de Instrução à Sociologia. Ed. Ática. São Paulo.SP.1998.

PIRES, Cristina de Valle G. et al. **Adolescente, afetividade, sexualidade e drogas**. 2ª ed., Belo Horizonte: Fapi, 2002 (Coleção Dia-a-Dia do professor).

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

Código de defesa do consumidor (cartilha)

Projetos referência

- ✓ E.E. AUGUSTO DOS ANJOS. Projeto: “Psicologia do Adolescente”. Município: Macapá.
- ✓ E.E. EDGAR LINO. Projeto: “Filosofia, Sociologia e Psicologia do Adolescente”. Município: Macapá.
- ✓ E.E. MARIA IVONE DE MENESES. Projeto: “Psicologia da Aprendizagem”. Município: Macapá.
- ✓ E.E. DEUSOLINA SALES FARIAS. Projeto: “Psicologia do Adolescente”. Município: Macapá.
- ✓ CENAP. Projeto: “Filosofia”. Município: Macapá
- ✓ E.E. JOSÉ DE ANCHIETA. Projeto: “Filosofia na Educação Fundamental”. Município: Macapá.
- ✓ E.E. MARECHAL CASTELO BRANCO. Projeto: “Construindo a Democracia na Escola”. Município: Macapá.
- ✓ E.E. PADRE SIMÃO CORRIDORI Projeto: “Adolescer” e Projeto: “Psicologia da Adolescência”. Município: Santana
- ✓ E.E. ALMIRANTE BARROSO. Projeto: “Sexualidade”. Município: Santana.
- ✓ E.E. EVERALDO VASCONCELOS. Projeto: “Sexualidade Orientada na Escola”. Município: Santana
- ✓ E.E. JOANIRA DEL CASTILLO. Projeto: Amapá: Educando para a Cidadania” – Município: Santana.
- ✓ E.E. MARIA IRACI TAVARES Projeto: “Orientação sexual: conhecimento e prevenção, uma sexualidade prazerosa e com responsabilidade”. Município: Ferreira Gomes
- ✓ E.E. MARIA IRACI TAVARES Projeto: “Os valores: o resgate, a valorização e a importância que os valores têm dentro da sociedade”. Município: Ferreira Gomes.
- ✓ E.E. INDEPENDÊNCIA Projeto: “É preciso saber viver”. Município Ferreira Gomes.
- ✓ E.E. DR. HERMELINO H. GUSMÃO “Projeto : “Sexualidade orientada na escola”. Município: Serra do Navio.
- ✓ E.E. MARIA CRISTINA BOTELHO RODRIGUES. Projeto: “Cidadania: não basta saber, é preciso aplicar. Não basta querer, é preciso fazer”. Município: Porto Grande.
- ✓ E.E. MARIA IRACI TAVARES. Projeto: “Saúde: como o conhecimento faz a diferença”. Município. Ferreira Gomes.

COMPONENTE CURRICULAR: CONHECIMENTOS SÓCIOS CULTURAIS – 7ª SÉRIE

I – UNIDADE: “PRINCÍPIOS E VALORES NA CONVIVÊNCIA SOCIAL”

-O SER HUMANO E SUA REALIZAÇÃO NO / COM O MEIO AMBIENTE SOCIAL;

***Aspectos Sociais e Culturais que interferem no comportamento humano:**

- ✓ Conhecimentos, valores e princípios que favorecem o convívio dos diferentes grupos na sociedade para o respeito de: credos, etnias, religiosidade, concepções de mundo e outros.
- ✓ Ética e Sociedade
- ✓ Moral e ética: conceito;
- ✓ Sociedade e meio ambiente: fatores físicos e sociais
- ✓ A moral e a ética no comportamento humano
- ✓ Princípios e valores que possibilitam uma relação humana solidária, como: Respeito mútuo, justiça, diálogo, tolerância e outros.
- ✓ Costumes / hábitos presentes na convivência em grupo: escola, família e outros ambientes de convívio social;
- ✓ Princípios e Valores Humanos.

***A Violência no Convívio Social:**

- ✓ Tipos de violência: violência física, verbal, psicológica e social;
- ✓ Violência física, verbal, psicológica e social: contra a criança, idoso, mulher, etc.
- ✓ Violência no convívio familiar e social;

- ✓ A violência no meio urbano e rural: agressões físicas, roubos / furtos do patrimônio público e privado, etc.;
- ✓ Problemas de violências de grande impactos social: acidentes no trânsito e suicídio:
 - Causas e conseqüências;
 - Dados Estatísticos no Estado do Amapá;
- ✓ Prevenções à violência: Programas, campanhas e projetos sociais educativos no Amapá.

-CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL:

***Os Direitos Básicos do Cidadão**

- ✓ Direitos e deveres que promovem a qualidade de vida;
- ✓ Os serviços públicos no Estado do Amapá: Saúde, Educação, Lazer, Saneamento, Cultura, Trabalho, Assistência Social e outros.

***Política inclusiva:** Questões Sociais, de gênero; etnia, etc.

- Políticas voltadas ao Indígena, Afro-descendente, Pessoas com necessidades especiais, Pessoas de Orientação Sexual diferenciada do homem e da mulher, Idoso, Trabalhador do/no campo, crianças e adolescente em situação de risco social e outros.

II –UNIDADE:“VALORIZAÇÃO DA VIDA E CUIDADO COM OS FATORES DE RISCOS NA RELAÇÃO SOCIAL.”

-SAÚDE: EQUILÍBRIO, MENTAL E EMOCIONAL

***Adolescente,**

- ✓ Características do adolescente;
- ✓ Busca da identidade / auto - afirmação
- ✓ Conflito, timidez, medos e desafios;
- ✓ Gravidez na adolescência

***Drogas:**

- ✓ Conceito e tipos;
- ✓ Álcool na adolescência;
- ✓ Droga na turma e na escola;
- ✓ Overdose;
- ✓ Causas, conseqüências do uso das drogas e tratamento ao usuária.

III–UNIDADE: “RESPONSABILIDADE SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA”

***A sexualidade e o planejamento familiar**

- ✓ Planejamento familiar;
- ✓ Prevenção e DST's
- ✓ Investimento com saúde, lazer, educação para a formação dos filhos

***Mercado de trabalho e divisão social do trabalho**

- ✓ Conceito,
- ✓ Reflexos da divisão social do trabalho na família;
- ✓ Trabalho e Consumo
- ✓ Emprego e desemprego
- ✓ Causas e conseqüências do desemprego na família;

IV–UNIDADE: “CONSCIENCIA SOCIAL: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA”

***Educação e civismo:**

- ✓ A função do Estado;
- ✓ A busca pela qualidade de vida;
- ✓ Os serviços e órgãos públicos que temos no Amapá: consumismo e desperdício;
- ✓ Aspectos políticos e culturais do povo amapaense;

***A realidade amapaense**

- ✓ Pontos turísticos e paisagísticos;
- ✓ Terra indígena e remanescente de comunidades quilombolas;

- ✓ A questão ambiental no Amapá e outros;

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

O componente curricular “Conhecimentos sócios culturais” será desenvolvido durante o ano letivo e todas as atividades estão direcionadas para a construção do conhecimento dos alunos e alunas, partindo de suas experiências, por meio de reflexões, estudos dirigidos, aulas dialogadas, pesquisas, depoimentos, leituras e excursões para que os mesmos conheçam os grandes patrimônios históricos e os pontos turísticos do nosso Estado, construções de textos, entrevistas, questionamentos, análise e discussão, exposição de vídeo, debates, palestras, músicas e dinâmicas de grupo, contextualizando, associando e / ou relacionando com a realidade local e outros contextos, sempre em busca de um conhecimento crítico na dimensão social.

Os recursos e materiais / instrumentos devem ser selecionados, conforme o interesse e necessidade das ações didático – pedagógicas; como por exemplo: Vídeo; Livros e revistas; Material para cartazes e murais; Filmadora; Sala de leitura e/ou biblioteca, DVD; TV e outros.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, levando em consideração todas as atividades desenvolvidas na ação educativa. Assim como, adotar a observação direta do desempenho dos alunos e alunas no decorrer do ensino e aprendizagem, levando em consideração habilidades e competências desenvolvidas no processo educativo, de forma que educando(as) possam ser envolvidos ativamente nesse processo utilizando os instrumentos e critérios discriminados a seguir:

- ✓ **Instrumentos:** produção oral e escrita, dinâmicas, socialização de idéias, pesquisas dirigidas, trabalhos individuais e coletivos, estudos do meio e montagem de painel e realização de auto-avaliação.
- ✓ **Crítérios:** participação, interesse, criatividade, iniciativa, criticidade, assiduidade e concentração de idéias.

Observação: as escolas que não possuem sistemática de avaliação própria deverão se organizar pela sistemática de avaliação da Secretaria de Estado da Educação.

Referências bibliográficas

- ABREU, Jaime. Educação, sociedade e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Mec, 1998;
- ANTUNES, Celso. A inteligência emocional na construção do novo eu. RJ: Vozes, 2003;
- AZEVEDO, Fernando de. A educação e seus problemas. SP, 5ª ed. 1999.
- BRAZ, Júlio Emílio. Cenas Urbanas. Série Diálogo. SP. Scipione, 2000.
- CARRASCO, Walcir. Vidas de drogas: série Sinal aberto. SP: Ática, 1999
- CORTINA, Adela. O fazer ético: guia para a educação moral. SP: Moderna, 2003.
- DAMATTA, Roberto. Você tem cultura..
- Estatuto da Criança e do adolescente, ECA – lei federal 8.069/90.
- PERIN, Maria da Luz Fernandes. Vida Familiar: acertos e desacertos. RJ: Autores. 1989.
- Prevenir é sempre melhor. Coordenação nacional de DST E AIDS, Brasília, Ministério da Saúde, 1998.
- RAMOS, Rosana. Na minha escola todo mundo é igual. SP: Cortez, 2004.
- RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda, como se manda. RJ: Moderna, 1998.
- SANTOS, Antonio Carlos Rodrigues dos. Geografia do Amapá: a reprodução do espaço amapaense e seus contrastes. AMAPÁ, 2004.
- TIBA, e Içami. Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor/aluno em tempo de globalização. SP: Gente, 1998.
- _____. História do Amapá. Amapá: Valcan, 1998.

Projetos referência

- E.E. SANTA INÊS – Projeto: “Estudo dos problemas sociais” - Município: Macapá.
- E.E. RUTH DE A. BEZERRA – Projeto: “Repensando os problemas sociais” – Município: Macapá.

E.E. D. ARISTIDES PIRÓVANO Projeto: “Educação nas relações sociais”. Município Macapá.
 E.E. MARIA DO CARMO VIANA DOS ANJOS. Projeto: “_____”. Município: Macapá.
 E.E. IRMÃ SANTINA RIOLLI. Projeto: “Educação para a vida”. Município: Macapá
 E. E. INTEGRADA DE MACAPÁ. Projeto: “Construindo uma escola cidadã”. Macapá.
 E.E. CASTRO ALVES. Projeto: “Ser, viver e fazer”. Município: Macapá.
 E.E. ANTONIO JOÃO. Projeto: “Ética e cidadania no ambiente escolar”. Município: Macapá.
 E.E. COELHO NETO. Projeto: “Cidadania: refletindo sobre nossos direitos e deveres”.
 Município: Macapá.
 E.E. CASTELO BRANCO. Projeto: “Amapá: educando para a cidadania”. Município: Macapá.
 E.E. FOZ DO RIO MATAPI. Projeto: “Comunidade escolar e as mudanças sociais”. Município:
 Macapá
 E.E. JOANIRA DEL CASTILLO. Projeto: “Amapá: educando para a cidadania”. Município:
 Macapá.
 E.E. CASTELO BRANCO. Projeto: “Construindo Democracia na Escola”. Município: Macapá.
 E.E. MARIA IRACI TAVARES. Projeto: “Saúde: como o conhecimento faz a
 diferença”. Município: Ferreira Gomes.
 E.E. MARIA LUCILA BRAZÃO. Projeto: “Brincar e aprender: dinamizando a educação”.
 Município: Tartarugalzinho (Lago Novo).
 E.E. JOÃO MACIEL AMANAJÁS. Projeto: “Resgatando os valores na família”. Município:
 Macapá (Ipixuna Miranda)
 E.E. SÃO SEBASTIÃO DA TERRA FIRME. Projeto: “Copa do mundo: uma abordagem
 dinamizadora”. Município: Tartarugalzinho (Ponta do Socorro).
 E.E. EUGÊNIO MACHADO. Projeto: “Escalpelamento: orientação e prevenção; queimadura
 doméstica e lábio leporino”. Município: Itaubal (Macacoari)
 E.E. ÁGUA BRANCA DO CAJARI. Projeto: “Preservando a vida e valorizando as futuras
 gerações através das relações sociais”. Município: Laranjal do Jarí (Água Branca do Cajari)
 E.E. MARIA CRISTINA BOTELHO RODRIGUES. Projeto: “Cidadania: não basta saber, é
 preciso aplicar. Não basta querer é preciso fazer”. Município: Porto Grande.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS AMAPAENSES E AMAZÔNICOS – 8ª SÉRIE

I –UNIDADE: “COMPREENDENDO A MINHA HISTÓRIA E DO AMAPÁ”

- A ocupação do espaço Amazônico e amapaense

- 1- A chegada dos europeus à Amazônia e ao Amapá
- 2- As invasões estrangeiras
- 3- A administração das capitanias
- 4- As fortificações

II –UNIDADE: “A INFLUENCIA HISTÓRICA, POLITICA, ÉTNICA, DE OUTROS POVOS NA CULTURA DO POVO AMAENSE”

-A criação do Território Federal do Amapá

- 1- Contexto
- 2- Princípios constitucionais
- 3- Controle fronteiriço e econômico
- 4- Controle cultural
- 5- Controle político
- 6- Os municípios do Amapá
- 7- As diversas etnias: índios, negros, europeus, orientais, árabes etc.

III–UNIDADE: “DA DEPENDENCIA A INDEPENDENCIA”

-Transformação do Amapá de território em Estado

- 1- Contexto

- 2- Princípios constitucionais
- 3- O que Mudou?

IV- UNIDADE: “NA AMAZONIA E NO AMAPÁ:PROJETOS E IMPACTOS AMBIENTAIS”

-A Amazônia e o Amapá na expansão do capitalismo

- 1- A divisão nacional e internacional do trabalho e seu reflexo na economia da Amazônia / Amapá
- 2- Os projetos da Amazônia e seus impactos ambientais: ênfase nos aspectos positivos e/ou negativos.

- ✓ ICOMI
- ✓ NOVO ASTRO
- ✓ CARAJÁS
- ✓ ALBRÁS E ALUNORTE
- ✓ JARÍ

- ✓ ANCEL
- ✓ CODEPA
- ✓ CHAMFLORA E BRUMASA

- 3- A implantação do ALCMS (Área de livre comércio de Macapá e Santana)

V- UNIDADE: “CONTRASTES SOCIAIS: “DO CAMPO A CIDADE”

-A apropriação do espaço amapaense urbano e agrário

- 1- A dinâmica populacional no espaço amapaense
- 2- A urbanização e seus contrastes sócio-ambiental: trânsito, habitação, saneamento, paisagismo.
- 3- Estrutura fundiária: expropriação do camponês e os conflitos agrários.

VI- UNIDADE: “O AMAPÁ E A REGIÃO AMAZÔNICA: SUAS POTENCIALIDADES E CONTRADIÇÕES SOCIAIS”

-O Amapá hoje

- 1- Aspectos econômicos: potencial e setores produtivos.
- 2- Aspectos culturais: folclore, artesanato, danças, músicas, religião, etc.
- 3- Aspectos sociais: emprego, educação, saúde, segurança, transporte.
- 4- Aspectos ambientais / ecológicos: as reservas naturais, parques nacionais, biodiversidade, recursos naturais.
- 5- O tráfico de: drogas, animais silvestre e outros
- 6- Órgãos de controle ambiental: SEMA, COEMA, IBAMA, ETC.

-A Região Amazônica hoje

- 1- Estados da região Amazônica e suas características:
 - ✓ sócio-ambientais
 - ✓ Culturais
 - ✓ Étnico-racial

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA

O componente curricular Estudos amapaenses e amazônicos considera que a aprendizagem é um processo do qual o aluno interage a partir do seu meio, mediatizado pelas condições dadas pelo educador, pretendendo, dessa forma, desenvolver reflexões da realidade local partindo do contexto, regional e internacional.

É necessário que os alunos e alunas da 8ª série e da 4ª etapa conheçam as circunstâncias econômicas e políticas da realidade amapaense inserida no contexto capitalista amazônico em uma análise dos fatores positivos e / ou negativos que constituem a vida do homem amazônico. Considerando as temáticas selecionadas para o componente curricular “Estudos amapaenses e amazônicos” propõe-se trabalhar da seguinte forma:

- ✓ Realizações de palestras, seminários sobre a intervenção capitalista na Amazônia;
- ✓ Visitar (se possível), o município da Serra do Navio, com o objetivo de entrar em contato direto com o resultado final da exploração do manganês no Amapá;
- ✓ Através de pesquisa bibliográfica analisar os impactos ambientais dos projetos da Amazônia;
- ✓ Pesquisas e comparação da realidade econômica, social, religiosa e política atual com a primeira organização de vida dos índios e amazônidas, construindo textos, poesias, murais e outros, que deverão compor um acervo alternativo na escola;
- ✓ Entrevistas com autores amapaenses, conhecendo suas produções históricas, já editadas no Estado de forma que tome posse dos diferentes conhecimentos locais valorizando a composição étnica do Estado do Amapá;
- ✓ Através da geografia o aluno deverá adquirir conhecimento do espaço amazônico, bem como a riqueza da biodiversidade local;
- ✓ Tendo acesso a leitura de livros de escritores locais, músicas dos compositores da Amazônia, produção artística, o aluno poderá construir sua identidade, como um amazônida e por meio de atividades lúdicas a escola poderá criar grupos de teatro;
- ✓ Realizar oficinas de danças buscando valorizar a riqueza amapaense.

Os Recursos e materiais / instrumentos serão selecionados conforme interesse e necessidade para execução do trabalho, como por exemplo: DVD, Retroprojeto, Aparelho de som, Instrumentos musicais, Jornais e revistas, Material para cartazes e murais, Filmadora, Máquina fotográfica, Sala de informática (se existir na escola), Sala de leitura, Biblioteca e outros.

Avaliação

A avaliação será efetivada no processo de execução das atividades no cotidiano, sendo levado em consideração aspectos como cooperação, pontualidade, participação e interesse. Esta se dará de forma qualitativa e quantitativa, entre outros aspectos levados em consideração no processo avaliativo, considerar as atividades desenvolvidas envolvem as práticas vivenciadas na comunidade local, priorizando as produções escritas, a socialização dos conhecimentos apreendidos, pesquisas e outros(as), assim como, observação direta do desempenho dos alunos e alunas no decorrer do ensino e aprendizagem levando em consideração habilidades e competências desenvolvidas no processo educativo. As escolas que não tiverem sistemática de avaliação própria deverão se organizar pela sistemática de avaliação da Secretaria de Estado da Educação.

Referências bibliográficas

- ALVES Filho, Armando. SOUZA JR, José Alves de. NETO, José Maia Bezerra. Pontos de história da Amazônia. Belém: Produção independente, 1999.
- ANDRADE, Luis. Tópicos de História do Amapá. Amapá: produção independente, 2000.
- ANTONIO, Carlos. Geografia do Amapá: A (re) produção do espaço amapaense e seus contrastes, 2ª edição.
- ANTUNES, Celso. Vygostsky, quem diria em minha sala de aula. Fascículo 12. 4ª edição, Petrópolis, RJ, Ed. Vozes.
- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: meio ambiente. Estudos Amazônicos, DistribeL. Belém. 2002.
- MORAIS, Paulo Dias. ROSÁRIO, Ivoneide Santos do. MORAIS, Jurandir Dias. O Amapá na mira estrangeira: dos primórdios do lugar ao lado suíço. Macapá-Amapá: JM gráfica. 2003.
- MORAIS, Paulo Dias. ROSÁ
- SANTOS, Fernando Rodrigues do. História do Amapá. Macapá. Ed. Valcan. 2ª edição. 1994.
- Parâmetros Curriculares Nacionais/MEC

Projetos referência

- ✓ E.E.BARÃO DO RIO BRANCO - Projeto “Educação Ambiental: Construindo uma Escola Cidadã” - Município: Macapá
- ✓ E.E.PADRE S. CORRIDORI - Projeto “Educação Ambiental e Meio Ambiente” - Município: Santana.
- ✓ E.E.IRINEU DA GAMA PAES – Projeto “Estudo Amapaense” - Município: Macapá
- ✓ E.E. FRANCISO WALCY – Projeto “Estudo Amapaense e Valores Diversidade Resgate Histórico, Sócio, Político e Cultural do Estado do Amapá”- Município: Santana
- ✓ E.E. Profª. MARIA IRACI TAVARES -Projeto “Meio Ambiente: O Conhecimento influencia nas ações do indivíduo no que se refere ao meio ambiente” -Município: Ferreira Gomes.
- ✓ E.E. LOBO D’ALMADA - Projeto “Meio Ambiente” – Município de Calçoene.
- ✓ E.E. LOBO D’ALMADA - Projeto “Conhecendo a Minha História”
- ✓ E.E.VANDA Mª de SOUZA CABÊTE – Projeto “Cantando os Encantos do Estado do Amapá” - Município do Jarí.
- ✓ E.E. IRANDIR PONTES NUNES - Projeto “Estudos Amapaense”-Município Laranjal do Jarí.
- ✓ E.E.JOSÉ BONIFÁCIO – Projeto “Canto de Casa” - Município: Macapá-Curiaú.
- ✓ E.E. MANOEL QUEIROZ BENJAMIM – Projeto “Estudo Amapaense” - Município: Mazagão.
- ✓ E.E.CRISTINA BOTELHO – Projeto “Cidadania: Não Basta Saber é Preciso Aplicar. Não Basta Querer é Preciso Fazer” - Município: Porto Grande.
- ✓ E.E. Profª. MARIA IRACI TAVARES -Projeto “Saúde: Como o conhecimento faz a diferença” – Município: Ferreira Gomes
- ✓ E.E. ÁGUA BRANCA DO CAJARI – Projeto: “Preservando a vida e valorizando as futuras gerações através das relações sociais” – Município: Laranjal do Jarí (Água Branca do Cajari)
- ✓ E.E. Profª. JOANIRA DEL CASTILLO. Projeto “Amapá: educando para a cidadania”. Município: Santana.